

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO:

- XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS
- REVOLUÇÃO NO RENDIMENTO DA PRODUÇÃO DA CARNE?
- ZEBU BRASILEIRO PARA O PARAGUAI
- NOVO INSETICIDA PARA CRIAÇÃO DE GADO
- CONSERVAÇÃO DO SOLO



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda «ARGENTINA»
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal, 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes
& Cia. Ltda.
Fone 32-5720 S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, del Sel, Gandolfo, Victor Peres, Torney, e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS E VACAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, próximas a darem cria, e já inscritas no Registro Puro por Cruzada A.P.C.B. Fornecemos os respectivos "pedigrees".

TOUROS de ótima origem, filhos de grandes leiteiras

MAXIMA GARANTIA SANITÁRIA

nosso gado importado é examinado pelo Instituto Biológico, o que facilita as aquisições dos proprietários de granjas produtoras de leite tipo «A» e «B». Imunizadas contra a tristeza.

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auerbach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agrícola, Lactícinios Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Seabra, Granja «Piratini», de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Louro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inácio Vicenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadoni, Lactícinios Dalva Ltda., Dr. João Batista Lara, Hernani Lopes Moreira, Manoel M. Martins, Tsukuru Miyojim, João Antonio Martins Gomes, Companhia Agropecuária e Industrial de Campinas, Dr. Helio Miteado, José Oswaldo Junqueira, Dr. Silvino A. Pereira, José Ruy Azevedo, Dr. José Teixeira Pen-
Armando Silva, Octavio de Camargo Moraes, Egidio Ferrari, Manoel Medeiros, Da. Florence Cie-
lavs, Almanzor de Souza Fialho, Kakushige Taue, Dr. Sannejouand, Dr. Celso de Souza Meirelles,
Cia. Gessy Industrial, Dr. José Gerin Netto, Jack Rosier Dartith, Nestor Borges Lima, Irmãos Si-
queira, Dr. Silvio Baluth, Virgilio Damiani, Milton H. Soares, Dr. Alarico Cabeda, Graciliano de
Oliveira, Masatuka Ida, Francisco Florio, Aurelio Zancaner, Rufino Benito, Iwao Kiwota, Wataru
Nakashima, Shigeru Hamada, Severino Amorim, Dr. José Mendes Borges, Dr. Miguel Etchnique,
Santos Irmãos e outros. **CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA «ITAHYÉ», DO DR. AL-
BERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 300 NOVILHAS EM REMESSAS PERIODI-
CAS DE 3 1/2 ANOS.**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

José Valdez Corrêa

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:

"CRIADORES" - SÃO PAULO - Brasil

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 80,00

Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano. Numero avulso em todo o Brasil Cr\$ 8,00. Numero atrasado, mais Cr\$ 1,00 por ano.

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

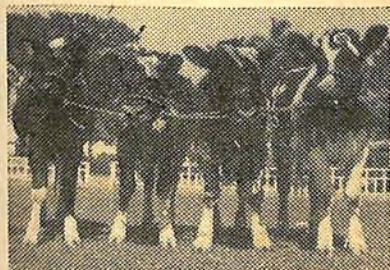
REPRESENTANTE NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein

Granja Elisabety

Colonia Valdense

Republica do Uruguai



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXII

AGOSTO - 1951

NUMERO 8

SUMARIO

A XVIII Exposição Nacional	2
A XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — "O governo não abandonará a economia paulista em qualquer uma de suas atividades" — Discursos do presidente da Republica e do governador do Estado	28
As raças indianas na XVIII Exposição Nacional de Animais — Dr. Alberto Alves Santiago	33
Relação dos animais premiados na XVIII Exposição Nacional de Animais	39
Relação de premios da XVIII Exposição Nacional de Animais ...	46
A Seção de Leite e Derivados, na XVIII Nacional de Animais ...	48
Seção Juridica — Construções de predios em terreno alheio — Dr. Rolando Lemos	50
Em Minas Gerais — Realizou-se em Juiz de Fora a XIII Exposição Agropecuaria e Industrial	55
Alcançou completo exito a XV Exposição Regional Agropecuaria de Leopoldina	61
Revolução no rendimento da produção da carne — Dr. J. Barrison Vilares	67
Criada a Comissão Nacional de Politica Agraria	70
Mais lucros com pintos sadios — Como reconhecer a qualidade dos pintos pelo exame exterior — Dr. Henrique Raimo	71
Combate à raiva dos bovinos — Dr. Belisario A. F. Tavora	72
Conservação do solo — Culturas em faixas de nivel no combate à erosão — Dr. Altir A. M. Corrêa	74
Porque a brucelose ataca a criação de gado vacum — J. Baileg	76
Uma inovação em beneficio da defesa sanitaria dos rebanhos	79
Pecuaria do mês	82
Instantaneos rurais	86
Inspecção sanitaria e industrial dos produtos de origem animal	90
Novo inseticida para a criação de gado — Marion Simon	91
Zebu brasileiro para o Paraguai — Dr. Uriel Franco da Rocha ...	92
Podendo, leia — Defenda-se das cobras — Hortas e hortaliças — A adubação racional no Brasil	93
Mercado de laticínios em julho	95
Relatorio n.º 79 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	97

NOSSA CAPA

Publicamos em nossa capa o esplendido conjunto da raça Holandesa, variedade vermelha e branca, que conquistou, merecidamente, o titulo de Campeão da Raça na XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada no Parque da Agua Branca, em São Paulo.

Todos os componentes deste lote são puros de origem, registrados, e pertencem ao grande criador de Pinhal, sr. Jaime da Silveira Leme.

A XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL

Não poderia ter sido melhor a representação do gado leiteiro na Exposição da Agua Branca, isso, em parte, porque contou com a participação dos melhores plantéis do Estado, quicá, do país.

Já se disse que a nota relevante do certame, para os conhecedores de gado, foi a predominância dos magníficos lotes das raças Holandesa, Guernsey, Shwytz e Normanda. O gado holandês, por si só, já bastaria para recomendar a Exposição, dada a perfeição dos exemplares expostos. Dai os mais francos elogios de que se fez merecedor o núcleo de criadores ou granjeiros de Campinas, que foram os detentores dos maiores prêmios. A perfeição das linhas dos conjuntos apresentados, tornando quase impossível aos juizes identificar dentre animais tão ótimos quais os melhores, para a concessão das distinções, foi bem a revelação do elevado nível técnico da criação adotada em Campinas.

Representando cada animal exposto imensa soma de trabalhos e sabendo que os tradicionais criadores de Campinas nunca mediram sacrifícios para mostrar os resultados dos seus esforços, julgamos de nosso dever render um preito de homenagem a pessoas como o sr. Lafayete Camargo, um dos mais antigos criadores de gado leiteiro, e justamente o pioneiro na produção do leite de granja; o sr. Dario Freire Meireles, entusiasta criador de holandeses, de linhagens perfeitas, detentor do Balde de Ouro, ganho pela sua campeã nacional de produção de leite; o sr. João de Moraes Barros, proprietário da Granja Boa Vista, em Campinas, onde se encontram holandeses da mais alta linhagem, cujos representantes, na Exposição, mereceram as mais elevadas distinções.

Também lá se encontram, as Granjas Holandesas Reunidas, que se ao núcleo colonizador constituído por imigrantes holandeses, estabelecidos na estrada Campinas a Mogi-Mirim, que ali estão formando um dos melhores plantéis de gado leiteiro do país.

Ainda da raça holandesa, na linhagem vermelha e branca, destacaram-se os esplendidos plantéis de Gonçalves & Filho e do sr. Jaime Leonel da Rocha. Do primeiro plantel saiu a melhor fêmea do certame das raças leiteiras ou mistas.

Esses elementos todos nos levam a identificar Campinas como a Meca do gado holandês, tal qual Uberaba já o é do gado zebu.

Digno de atenção foi o conjunto — justamente o maior de todos — da Granja Santa Teresa, de Bagé (Rio Grande do Sul). Pode-se avaliar a soma este que vem positivar o espírito de solidariedade dos pecuaristas gauchos com os criadores de gado holandês do Brasil Central.

Embora menos numerosas, as representações de Guernsey e de Jersey, dos núcleos paulistas, mineiros e fluminenses se caracterizaram pela perfeição das suas linhas.

Dois pontos, entretanto, foram de se estranhar na Exposição, os quais registramos para que os estudiosos do assunto e os encarregados de organizar novos certames deles tomem conhecimento.

O primeiro é o referente à inexistência de concurso leiteiro. Por certo que isso não é consequência de desinteresse por esta prova. Temos procurado justificativa para este fato, e a encontramos, inicialmente, no ótimo controle bovino, a que já está submetido todo o gado de qualidade desta região. Além disso, são tantas as inconveniências de transporte e de mudança de bilidade — que não é indicável essa prática. Somos de parecer que o concurso leiteiro tem, antes de tudo, grande valor didático. Como sua completa ausência aconselhável a retirada de vacas em lactação do seu "habitat", o que se deve concorrer as ótimas granjas leiteiras dos arredores da Capital e de Campinas. Isso proporcionará, além do mais, oportunidade aos interessados, em conhecer estas como verdadeiras escolas vivas, como realmente são. As ótimas estradas asfaltadas; as facilidades de condução; o espírito que todos os criadores de seus proprietários (e porque não, a vaidade) de mostrar aos colegas de outras regiões do país a perfeição do seu gado e das suas instalações, são torneios leiteiros por ocasião das Exposições da Agua Branca, contribuindo assim para maior eficiência destes certames.

O segundo ponto fraco da Exposição é o referente à completa ausência de caráter didático ou pedagógico do certame, isso em todos os setores. Os visitantes só satisfazem sua curiosidade em ver animais tão bem tratados, a diferença entre uma vaca Holandesa e uma Jersey. Julgamos que à altura e técnico às Exposições, de modo a que, além de se revelar o adiantado grau de desenvolvimento zootécnico (coisa que só os grandes criadores ficam sabendo), se ensine ao público em geral, e especialmente aos criadores menos adiantados, os pontos de referência na apreciação dos valores dos animais, o modo de os tratar tecnicamente, e, principalmente, o modo de os explorar racionalmente, tirando dos rebanhos o máximo de leite e de carne, sem desfalque e, pelo contrario, com aumentos crescentes da produção.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.a FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. —

Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peça
amostras gratis aos representantes
ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça
holandesa.

Vendemos ótimos animais puros de
pedigree, puros por cruza, e etc.



FARELO de Babaçu

Sacos de 45 quilos,
rico em proteína,

propria para alimentação de gado,
aves e animais em geral.

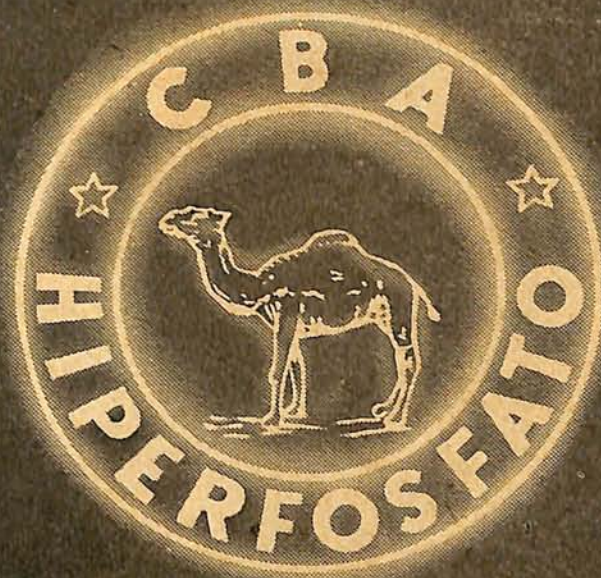
Peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUES»
e «CRISTAL», em caixinha
de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta
saponacea «CRISTAL» — Cera
«CRISTAL». O melhor óleo ge-
nuino de linhaça «CARETA»
e gordura de coco «CRISTAL».

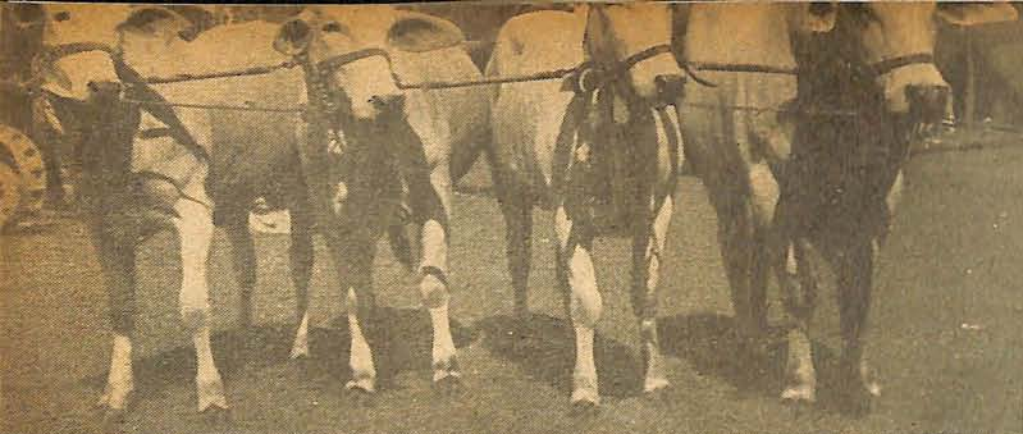
**União Fabril
Exportadora S. A.**

RUA MIGUEL COUTO, 121
RIO DE JANEIRO



*DEFENDA SUA TERRA
COM O MELHOR FERTILIZANTE*

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS C.B.A.
Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - Fone 34-7647 - São Paulo



Este magnifico Conjunto Nelore, formado exclusivamente com filhos de "Esterlino", obteve os seguintes premios: "GIGOLO EDU" — 1.º premio; "FORMOSA EDU" — 2.º premio; "GAMBOA EDU" — 1.º premio, e "HONDURA EDU" — Menção Honrosa.

Estancias "Duvivier, S. A."

ESCRITORIO CENTRAL

Av. Graça Aranha, 57 - 5.º andar

Tels.: 42-0463 e 47-4261

RIO DE JANEIRO

Resultados obtidos na XVIII Exposição Nacional de Animais, realizada em São Paulo, entre 21 e 29 de julho de 1951.

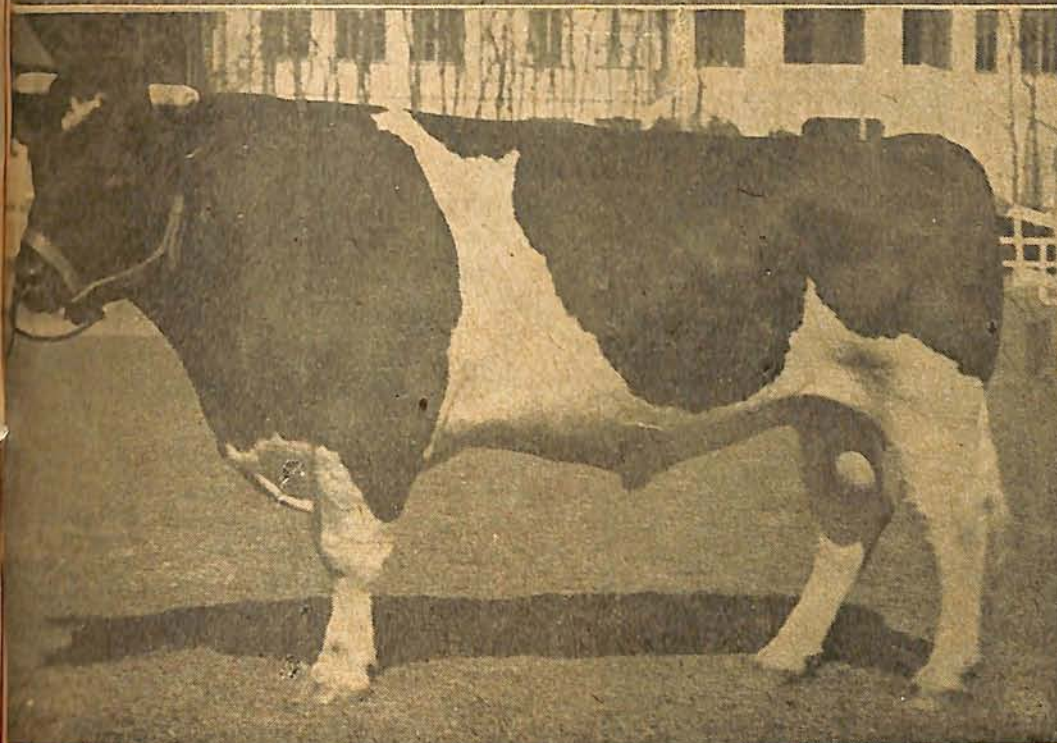
COM 18 ANIMAIS, OBTIVEMOS 19 PREMIOS



Com este conjunto, de Puros de Origem da Raça Holandesa, obtivemos as seguintes colocações: "DUQUE EDU" — 1.º premio; "CHIQUITA EDU" — 1.º premio; "BANDEIRA EDU" — 1.º premio; "CORINA EDU" — 3.º premio.



Este excelente Conjunto da Raça Jersey foi o melhor da raça, conquistando assim a Taça "Governo do Estado de São Paulo". "NEMESIO EDU" — 2.º premio; "NICO EDU" — Menção Honrosa; "NONO EDU" — Menção Honrosa; "NANICO EDU" — Menção Honrosa.



FAZENDA "BOA VISTA"

COMPANHIA CAFEIEIRA
DO RIO FEIO

Criador:

Dr. JOÃO DE MORAES BARROS

CAMPINAS — Est. de S. Paulo

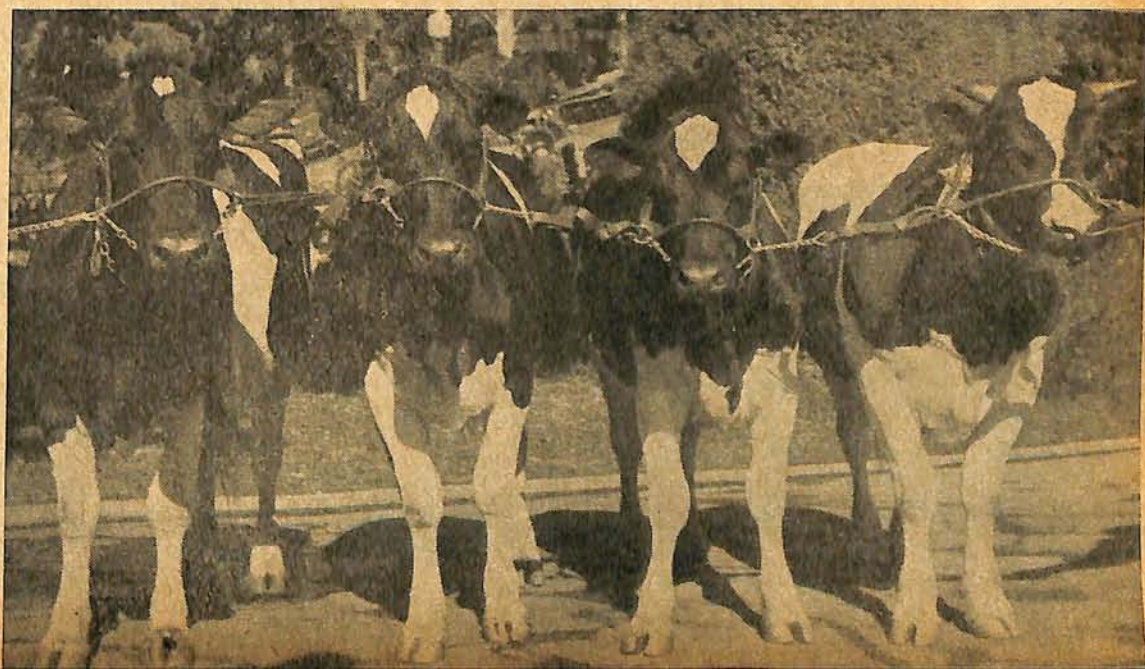
O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
HOLANDESA É O CHEFE DO PLAN-
TEL DA FAZENDA "BOA VISTA"

"SÃO MARTINHO TOP BURKEVAN DER MEER" que se vê em cima, à esquerda, é o atual chefe do nosso plantel Holandês, e sagrou-se GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, na XVIII Exposição Nacional de Animais. Este notável reprodutor descende diretamente de campeões mundiais: Seu pai é o conhecido Raçador "Orion Van Der Meer Hijo I", campeão de Rosario, Argentina. Sua mãe é "Peg Top Burke". Importada do Canadá. Avó Materna: "Dongrest Peg Top Burke". Campeão Mundial de produção de leite e graxa, em 365 dias e em duas ordenhas diárias, sobre todas as idades e raças. Produziu, aos 5 anos de idade, 14.404 quilos de leite e 502 quilos de gordura, com 3,47%. A media de produção de suas 2 avós, em 365 dias, é de 13.417 quilos de leite, 459 quilos de materia gorda. A media de suas avós, até a 3.ª geração, é de 10.059 quilos de leite, com 3,58% de materia gorda. "Burke" é crioulo da Granja São Martinho, do sr. Dario Meirelles.

"TRONADOR", um crioulo, puro sangue de origem, da Granja "BOA VISTA", e que pela segunda vez obtem primeiro premio em Exposição Nacional.

Um conjunto de novilhas de nossa criação, premiada no grande certame nacional.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES





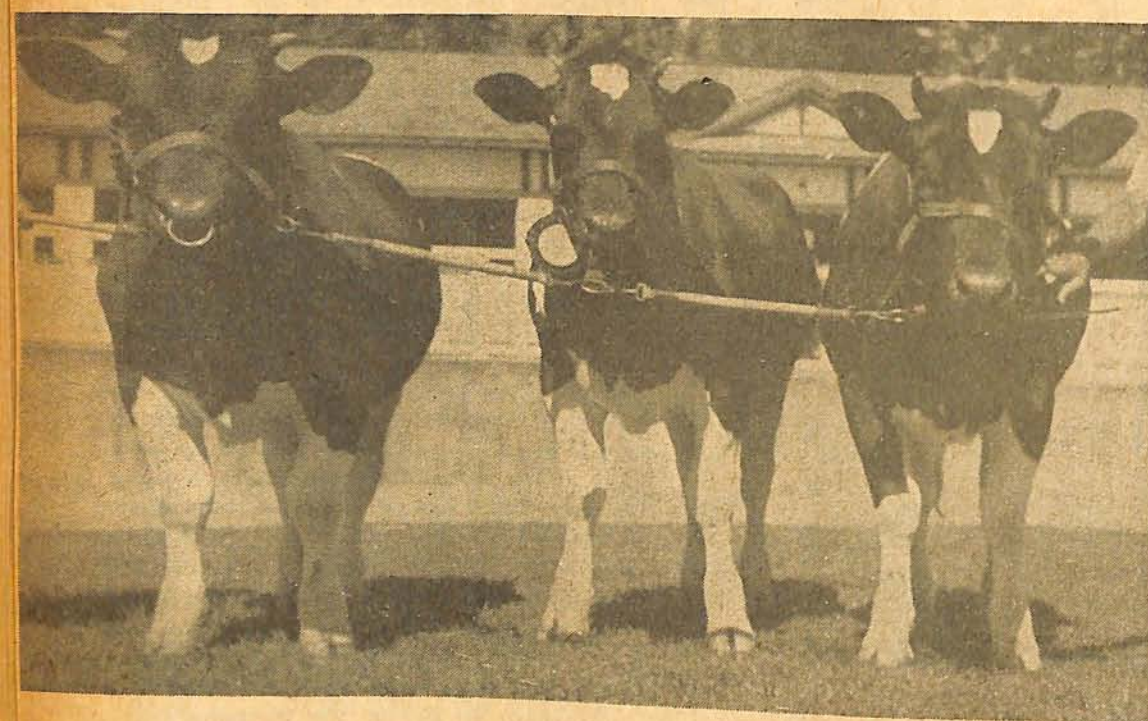
3 PUROS DE ORIGEM — "V. B. Teresinha", ABCBRH-2-P 441-FI, de 18-3-50. Filha de "Cezar XXII" e "Teresa LXXXV". "V. B. Mãe Benta" — ABCBRH 1-P 720F-2 de 21-6-50. Filha de "Cezar XXII" e "Tine XXII". "V. B. Haya", ABCBRH 1944 B-7, de 16-1-49, filha de "Anna's Ideal II" e "Teresa LXXXV".

Granja "Vila Brandina"

Prop.:

Dr. Laffayette Alvaro
de Souza Camargo

CAVALCANTE — R. F.
Campineiro via Campi-
nas — Est. S. Paulo



A Granja "Vila Brandina" ganhou a Taça "Associação Paulista de Criadores de Bovinos", por ter apresentado o melhor conjunto de família puro por cruza, da raça Holandesa, malhado de preta. O conjunto estava integrado por "V. B. Mecha Cezar XXII", "V. B. Schema Cezar XXII", "V. B. Gracinha Cezar XXII", e "V. B. Cezarina Cezar XXII".

PUROS DE ORIGEM — "V. B. Binoculo", Reservado Campeão da raça. Filho de "Cezar XXII" e "Sietshe XXII"; "V. B. Teresinha", 1.º premio, filha de "Cezar XXII" e "Teresa LXXXV"; "Mãe Benta", 2.º premio - de 21-6-50. Filha de "Cezar XXII" e "Tine XXII".

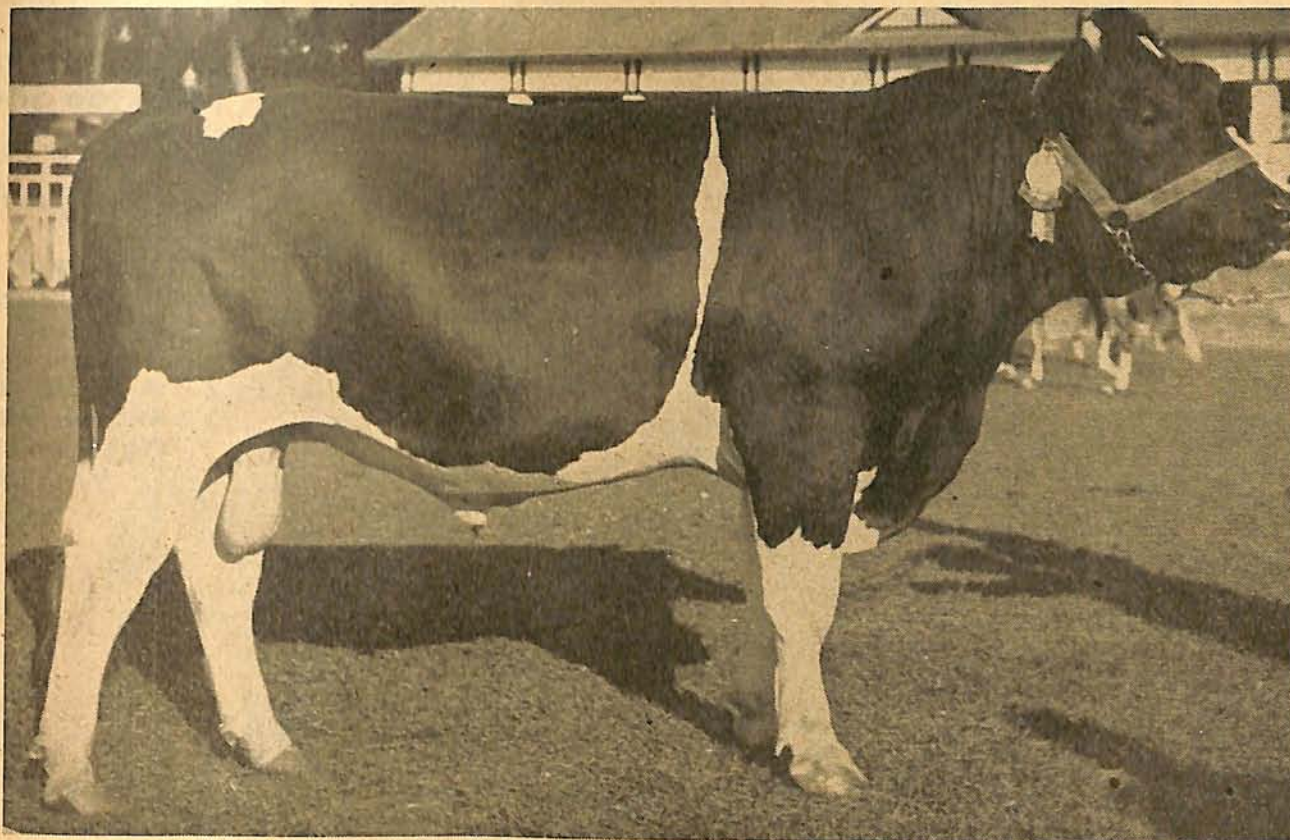
CONJUNTO PURO POR CRUZA



GRANJA "VILA BRANDINA"

Prop.: Dr. Laffayete Alvaro de Souza Camargo

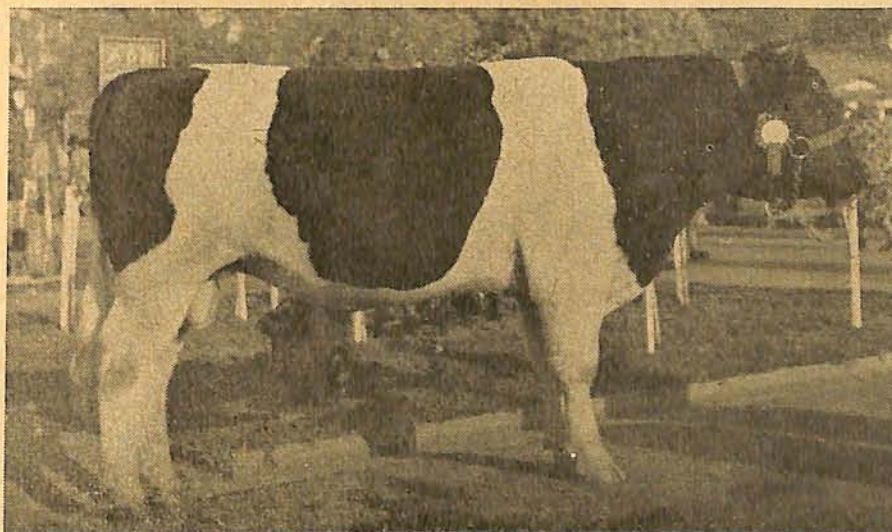
Cavalcante — R. F. Campineiro via Campinas — Estado de São Paulo



"V. B. Nobre Cezar XXII" — puro sangue de origem e 1.º premio na categoria de machos de 18 a 30 meses. É registrado na ABCBRH, sob N.º 1567 A-4. Nasceu em 21-5-1949 e é filho de "Cezar XXII" e "Dieuwke LVI".

GRANJA "MARIA LUIZA"

Prop. CARLOS MARINHO LUTZ
ARAUCARIA — ESTADO DO PARANÁ



"FRISIO BONTIE'S-ADEMA" — foi um dos mais perfeitos exemplares da raça Holandesa (tipo Frisio), na XVIII Exposição Nacional de Animais. Pertence ao grande criador paranaense sr. Carlos Marinho Lutz — Araucaria - Est. do Paraná

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

**FAZENDA
"SANTA MARIA"**

Prop.:

**Dr. Arnaldo Ferreira
da Silva**

CHAVANTES
Est. São Paulo

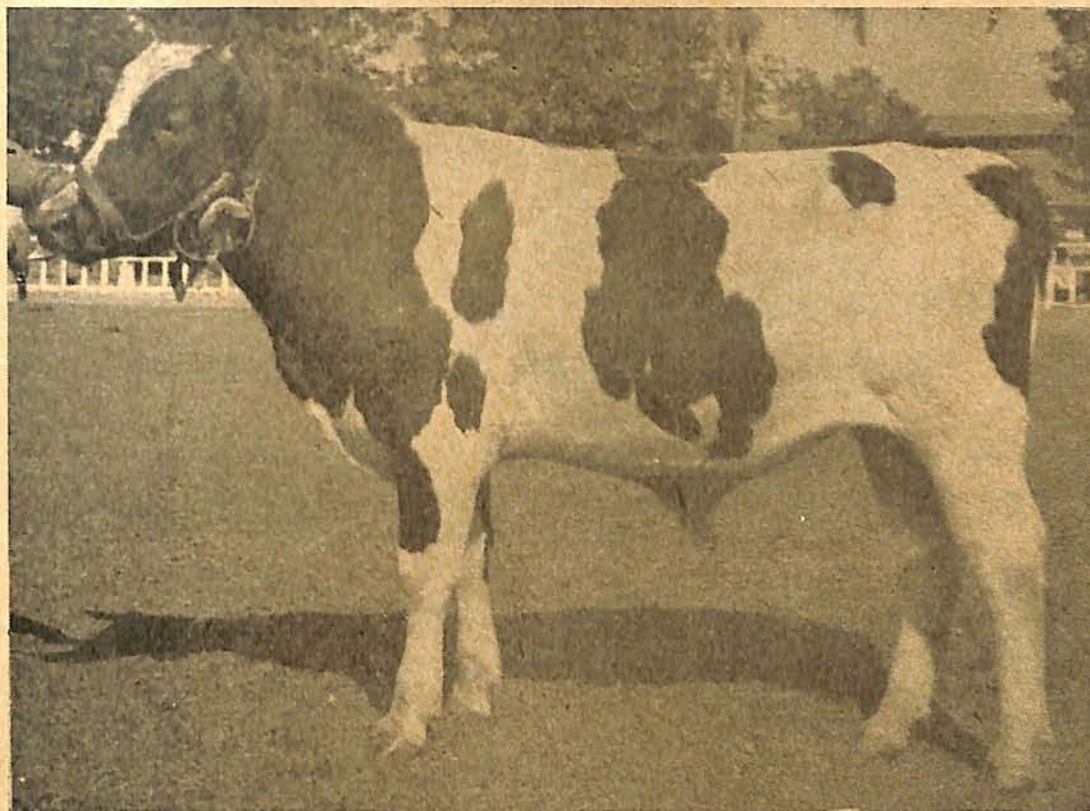
"CARAMURU" — Da raça
Holandesa, preta e branca,
puro por cruz. 1.º prêmio
na categoria de macho de
2 a 4 dentes. Nascido em
6-2-49, por "POSCH PON-
TIAC" e "TEJUELA
VALCON".

"DEOLINDA" — APCB
12.136. — Da raça Ho-
landesa, preta e branca,
pura por cruz. 3.º prêmio
na categoria de fêmeas de
2 a 4 dentes. Nascida em
8-5-49. Também é filha
do grande "POSCH
PONTIAC".

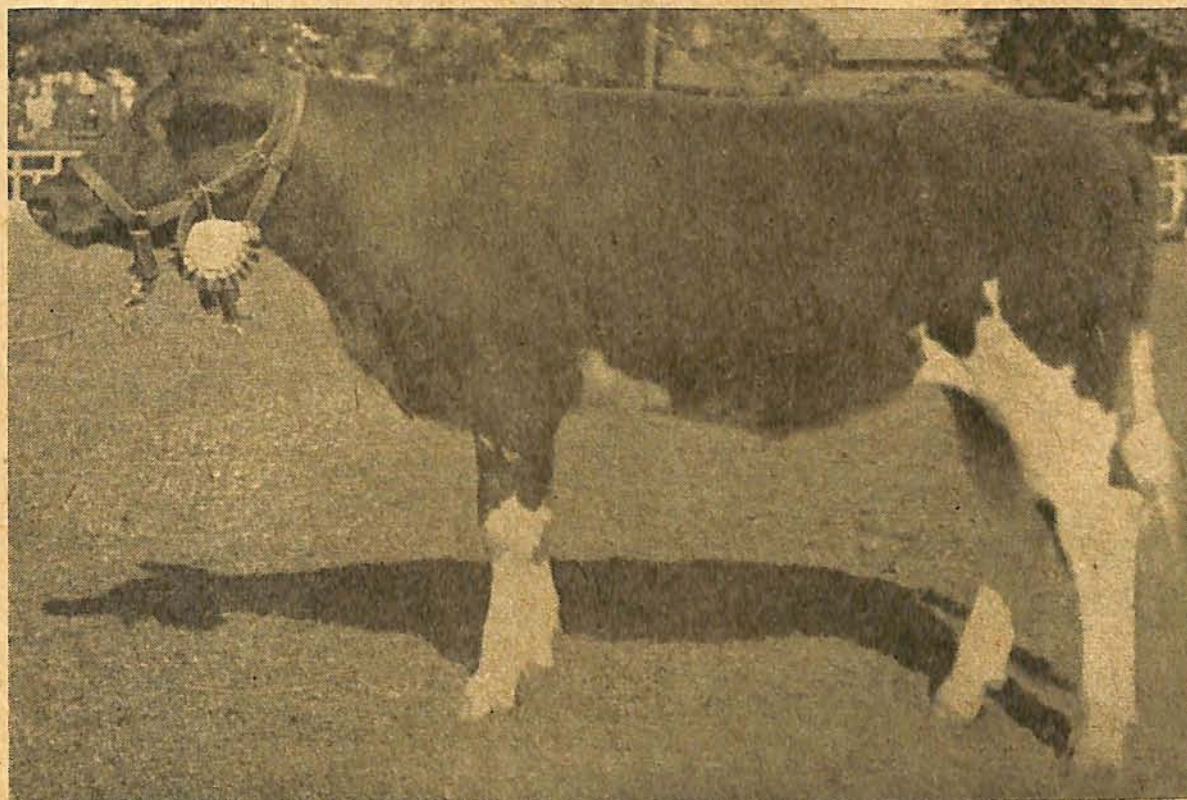
"CARICIA" APCB 12.136
— Da raça Holandesa,
preta e branca, pura por
cruz. Também premiada
no grande certame
nacional.

**VENDA
PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

CHACARA SANTO ANTONIO
Prop. JAIME DA SILVEIRA LEME
PINHAL Est. de São Paulo
Criação de gado Holandês, Vermelho e Branco
Puro de origem e puro por cruza



"LEME'S BRASIL" — 1.º premio na XVIII Exposição Nacional de Animais. Holandês, vermelho e branco, puro de origem, nascido em 1-7-50, por "Riso" e "Sjoernettz".



"LEME'S BETTY" — 1.º premio na sua categoria — Holandesa, pura de origem, nascida em 27-5-50, por "Riso" e "Clara".

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

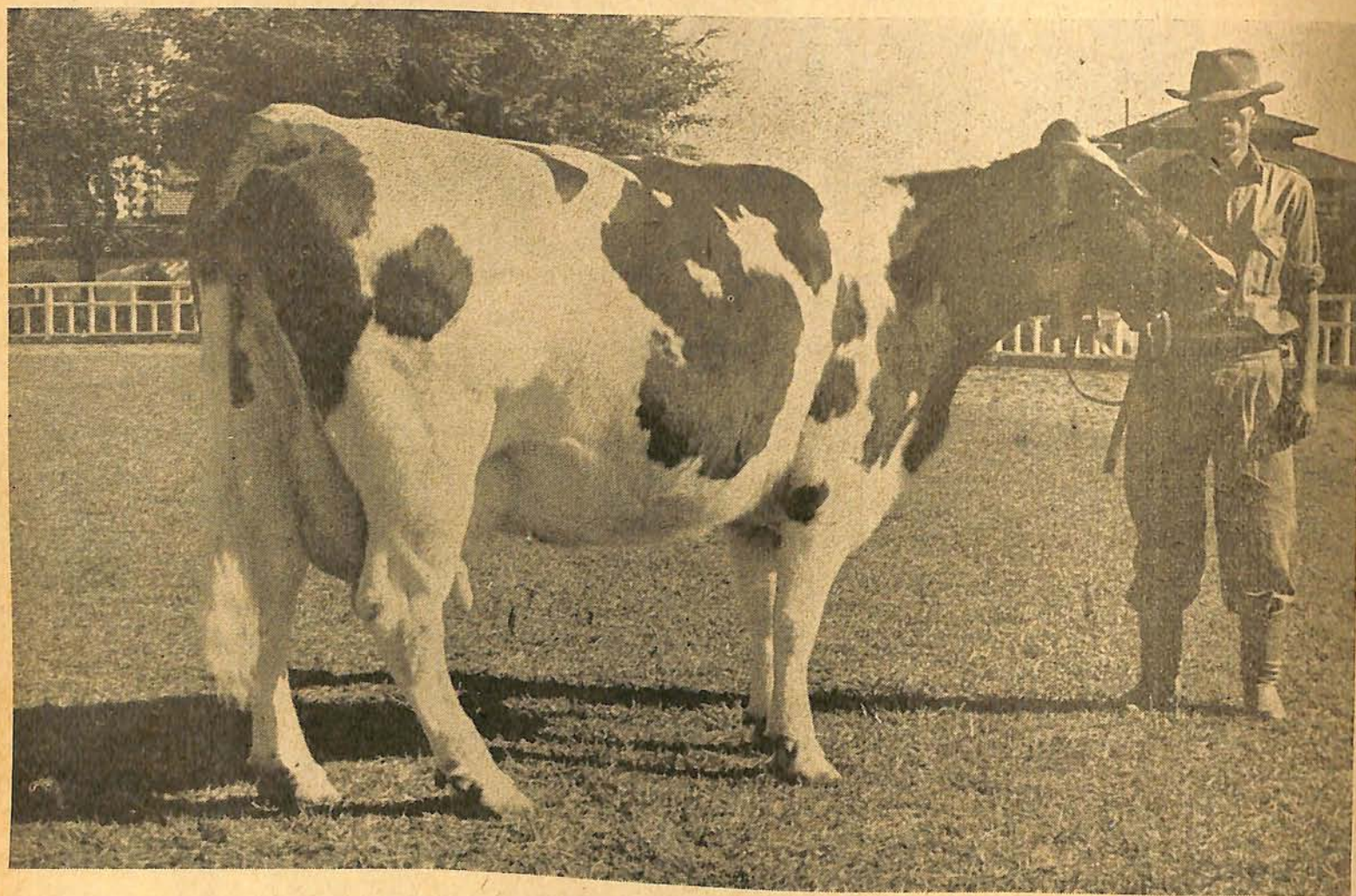
FAZENDA "PALMEIRAS"

GONÇALVES & FILHO

CAIXA POSTAL, 5 - PINHAL - S.P.

OBTEVE COM 8 ANIMAIS NA XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS OS SEGUINTE PREMIO:

Melhor fêmea das raças leiteiras — Fêmea de melhores característicos da raça — Melhor fêmea da raça — Melhor reprodutor puro por cruz da raça — Melhor conjunto puro por cruz — 5 primeiros e 3 segundos lugares



"TRICORDIANA" — APCB 9259

Troféu "Socil"

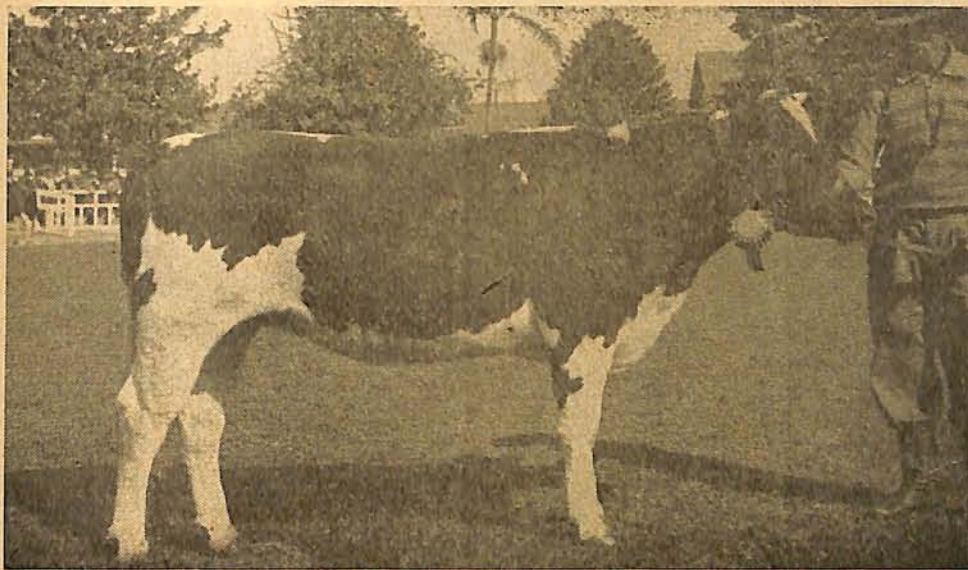
Taça "Associação Paulista de Criadores de Bovinos"

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

VERMELHO E BRANCO



"DANDY DE PALMEIRAS" — APCB 12365 — Taça "Associação Paulista de Criadores de Bovinos"



"DONA SOL T. N. DE PALMEIRAS" — APCB 11.322 — 1.º premio
femeas de 2 a 4 dentes

"EMPOADA DE PALMEIRAS" — APCB 13.105 — 1.º premio
femeas sem muda



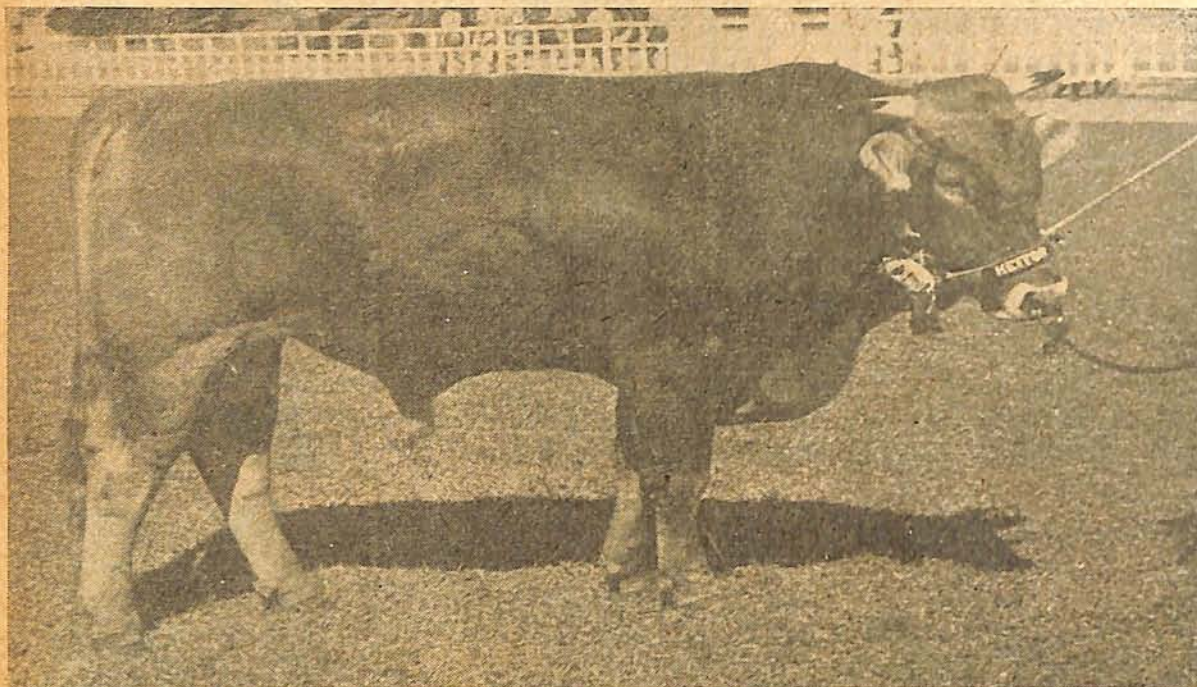
**P
U
R
O**

**P
O
R**

**C
R
U
Z
A**

FAZENDA "RIO CLARO"

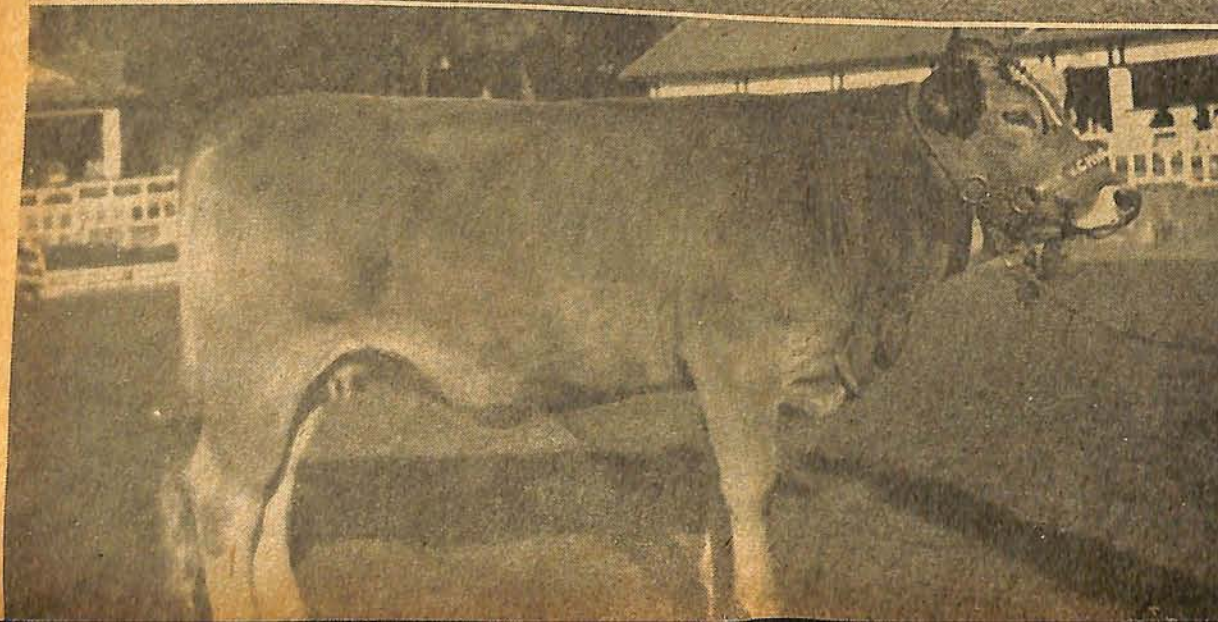
Prop. JORGE JOÃO NASSER
SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. de S. Paulo



"HEITOR" — RESERVADO
CAMPEÃO da raça Schwytz.
Nascido em 10-3-49, por "HEK-
TOR" e "Julieta", ambos puros
de origem. Descende de vacas
cujas produções ultrapassam
5.700 quilos de leite,
em 300 dias.

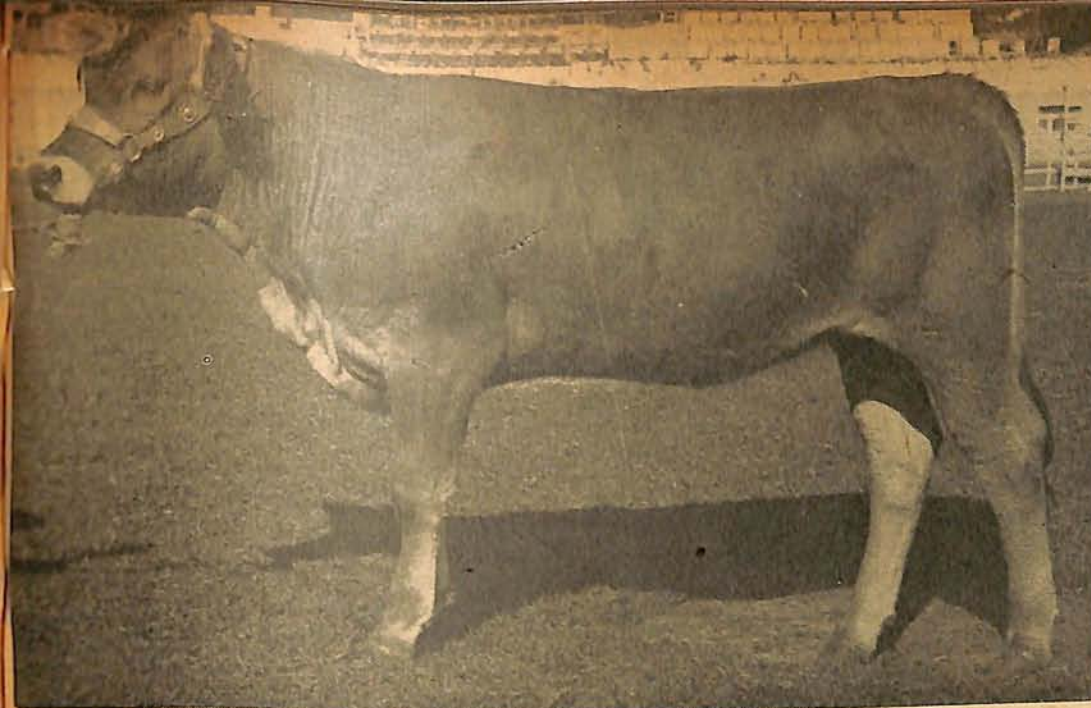


Lote Campeão da Raça Schwytz,
na XVIII Exposição Nacional
de Animais. O nosso plantel
Schwytz há muito vem sendo se-
leccionado, principalmente para
a produção de leite.



"CHINESA" — Campeã da
raça Schwytz, na XVIII Exposi-
ção de Animais.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**



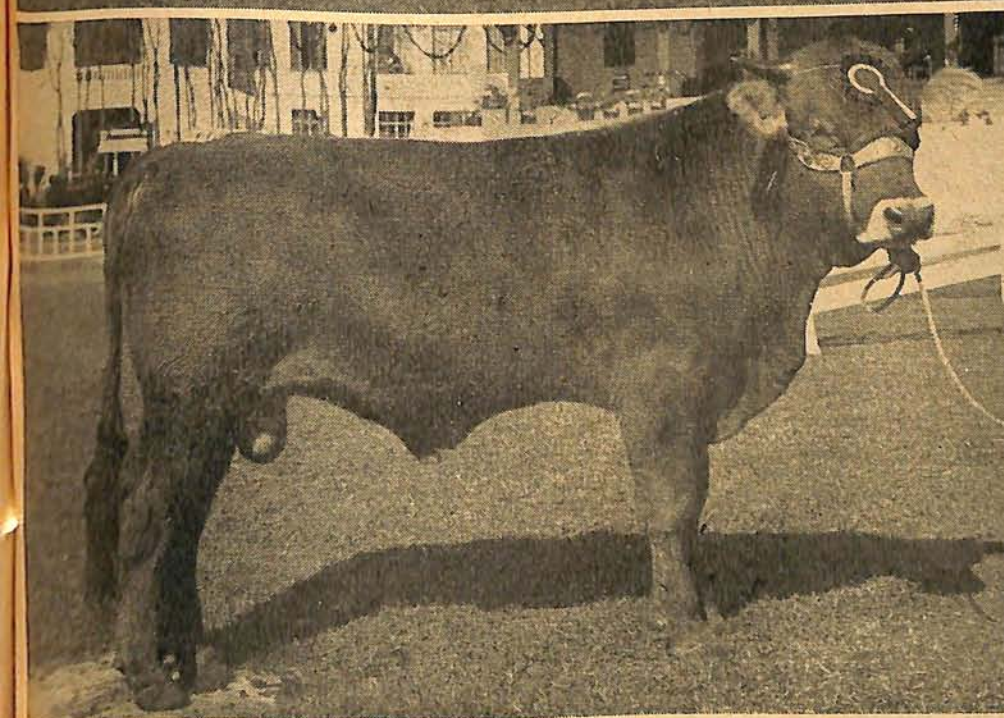
GRANJA "RENÓ"

Prop.

Francisco de Palma Renó

**JUCUTINGA
SUL DE MINAS**

"FAVORITA" — 1.º premio entre as novilhas puras de origem, na XVIII Exposição Nacional. É filha do grande raçador "Fernando", de nossa importação.



EM CIMA: Conjunto Schwytz, puro de origem, premiado no mesmo certame. Todos componentes do lote são filhos de "Fernando". **EMBAIXO:** "Florencio", 1.º premio na categoria de machos, puros por cruz.

Foi vendido durante o certame ao dr. Fausto Azevedo.

Criação e seleção de Gado Schwytz

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**



FAZENDA
"BELA VISTA"

Prop.
ALBERTO FERRAZ

REZENDE

Est. do Rio de Janeiro

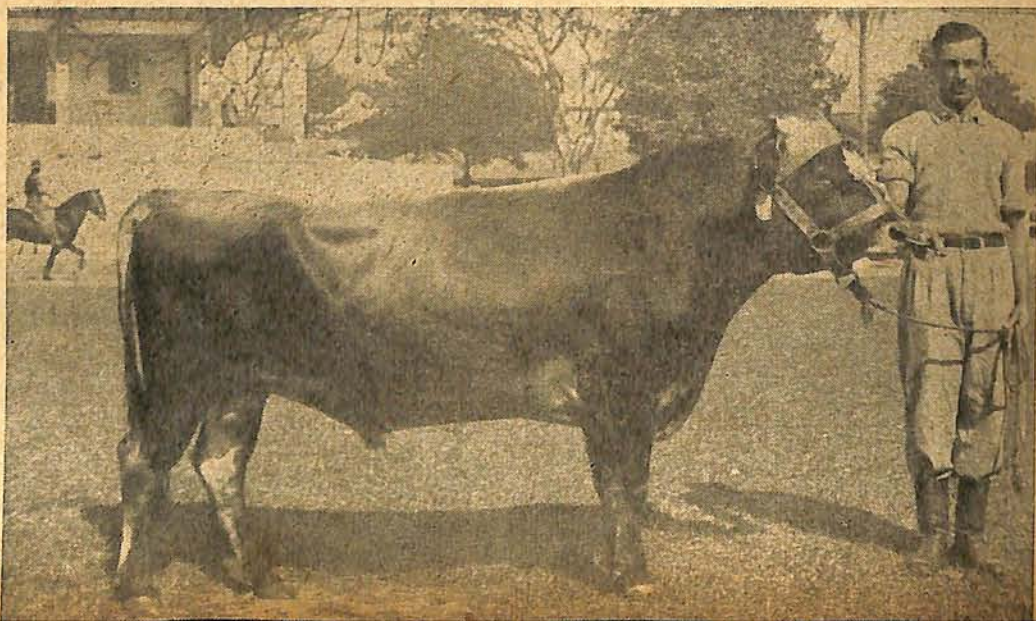
CAMPEÃO SCHWYTZ "Bela Vista Jane Altivo", nascido em 25-5-48, puro de origem. Foi o Grande Campeão da Raça, na XVIII Exposição de Animais



CAMPEÃO GUERNSEY, "Royal Ator Agulhas Negras", foi o Grande Campeão da raça, na mesma Exposição

1.º premio Jersey "Bela Vista Draconis Bingo" obteve o primeiro lugar na sua categoria

**VENDA PERMANENTE
 DE REPRODUTORES**



CRIAÇÃO DE GADO JERSEY

FAZENDA "SANTANA"

JACAREÍ

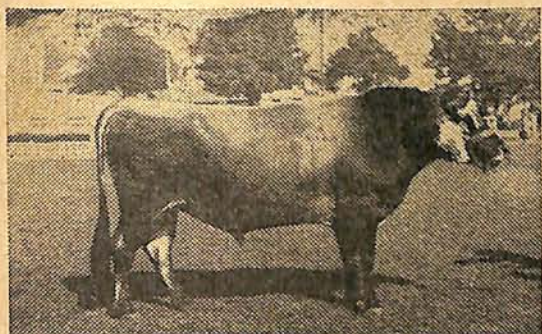
CAIXA POSTAL, 5

Estado de São Paulo

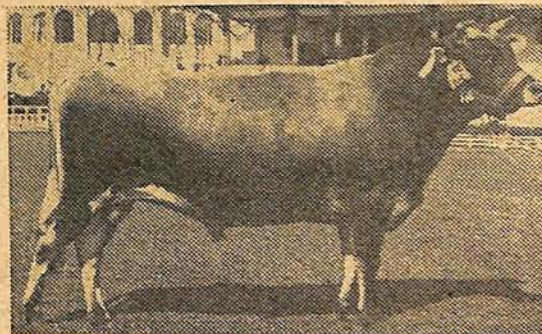
Criadora dos Campeões de 1951

"SANTANA REX": Campeão da Raça

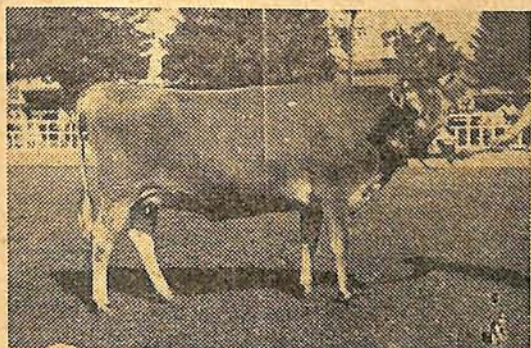
"SANTANA TUPÃ": Reservado Campeão



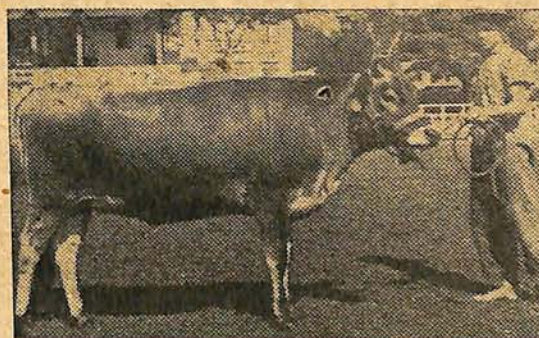
"Santana Rex" - Campeão



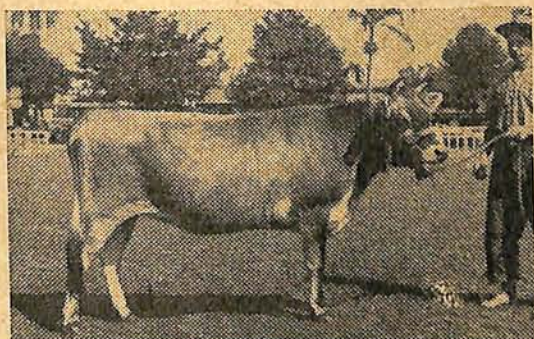
"Santana Tupã" - Reservado campeão



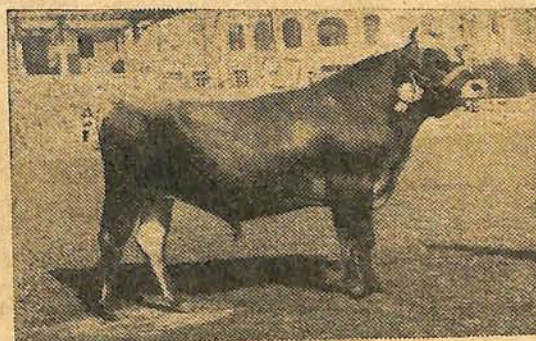
"Santana Cançoneta Sonata" — 1.º premio



"Santana Rita" - 3.º premio



"Santana Delta" - 2.º premio



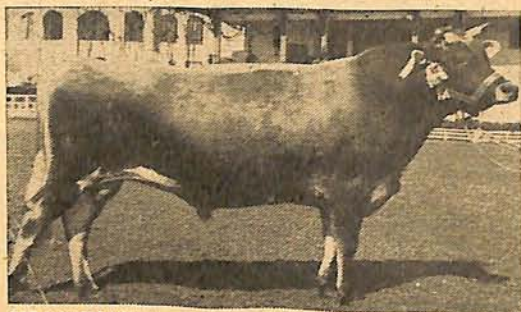
"Santana Jacó" - 3.º premio

FAZENDA "SÃO FRANCISCO"

Prop. FRANCISCO ANTONIO CHAFFITELLI

JACAREÍ

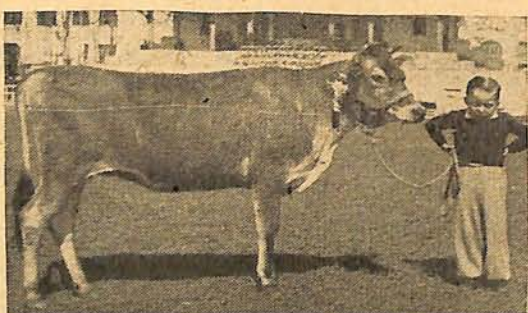
ESTADO DE SÃO PAULO



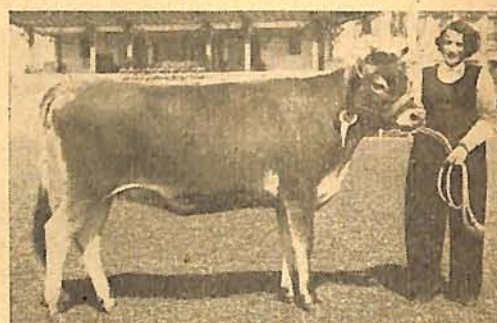
"SANT'ANA TUPAN MAGNET" — Reservado Campeão da raça Jersey. Nascido em 9-12-47, por "MEADOW'S WISTERIAS MAGNET" e "PEPITA MEGICAL", ambos importados.



"PORCELANA" — Melhor Fêmea da raça (CAMPEÃ)



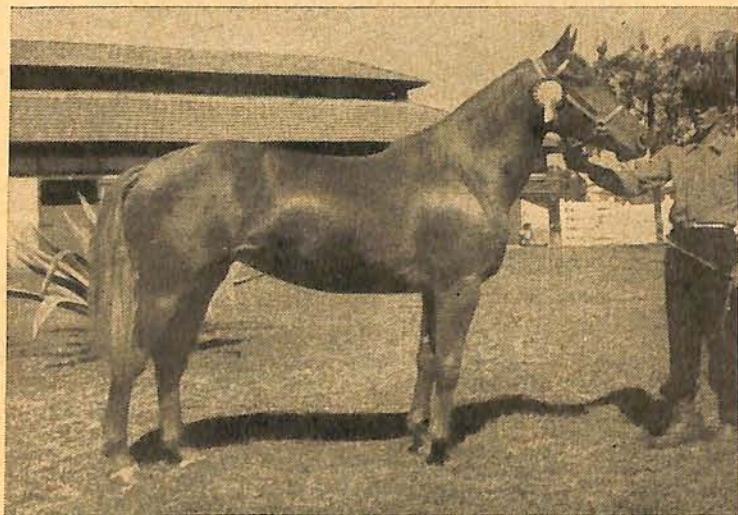
"BREJEIRA" — 1.º premio na sua categoria. Nascida em 25-10-49.



"DESQUITADA" — 2.º premio na mesma categoria. Nascida em 25-9-49.

GADO JERSEY DESCENDENTE DAS MELHORES LINHAGENS LEITEIRAS DO MUNDO
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

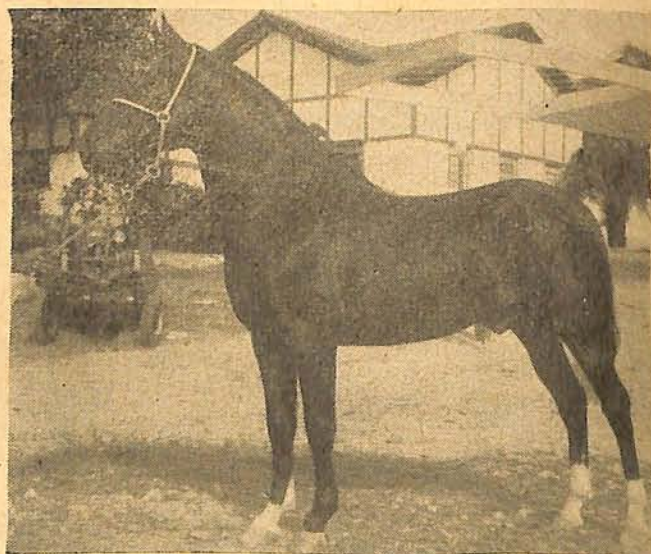
USINA "ESTER" COSMOPOLIS — Est. S. Paulo



Colombina — 1.º premio de equinos para fins militares e um dos mais belos especimes apresentados na recente Exposição Nacional de Animais.

USINA "ESTER"
Escritorio Central: Av. Ipiranga, 484 - 2.º
SÃO PAULO

FAZENDA "PALMEIRA" Prop. AFONSO MORAES ALVES JAÚ — C. P. — Est. de São Paulo



"ESTRATO" — Menção Honrosa da raça Mangalarga, na XVIII Exposição Nacional de Animais. Pertence ao sr. Afonso de Moraes Alves.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

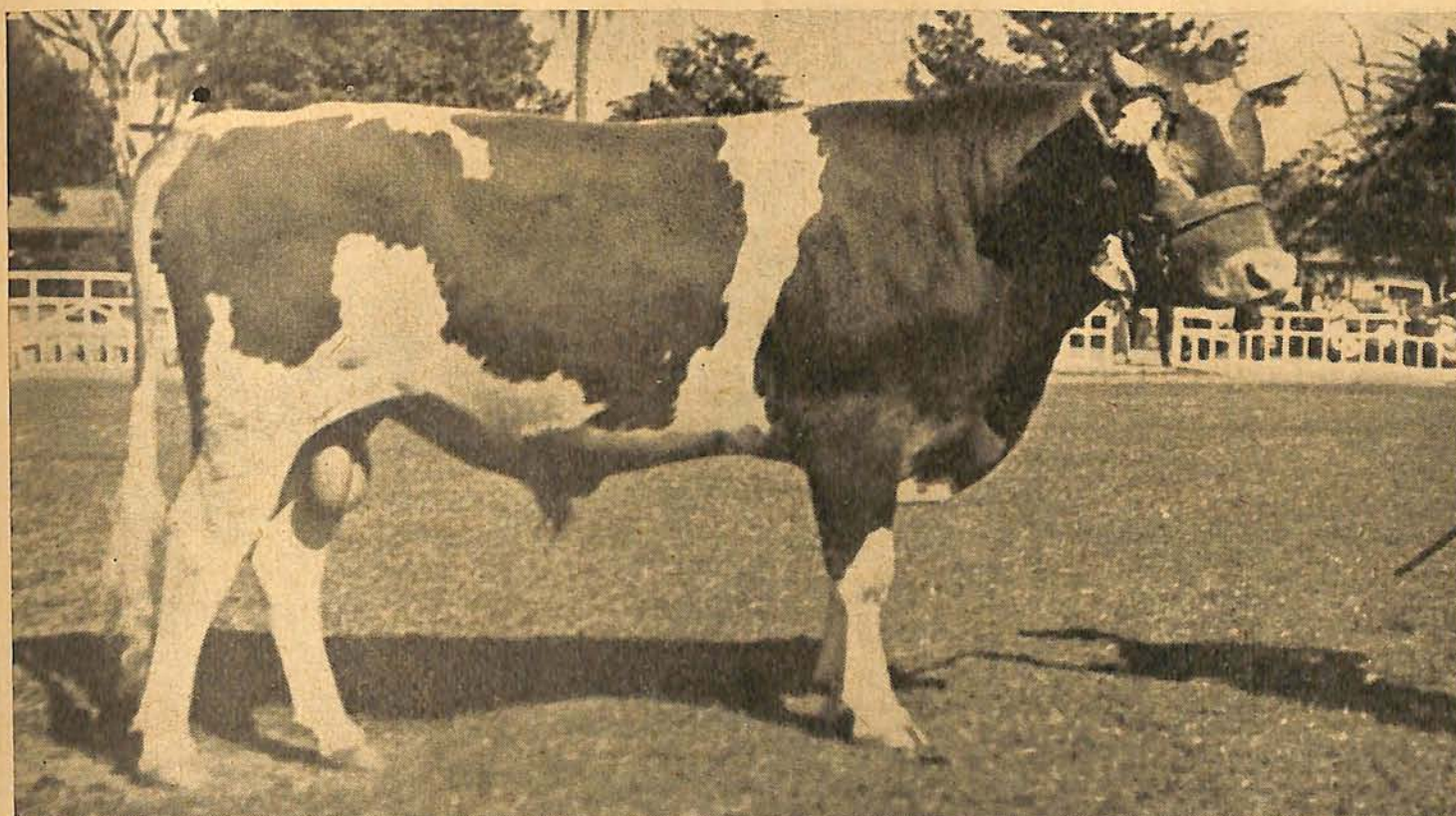
FAZENDA "RIO NOVO"

Prop. Dr. JOSÉ SOARES MACIEL FILHO

PARAIBA DO SUL — Estrada do Rio de Janeiro
Criação de gado Guernsey — Puro de origem



Lote Campeão da raça — Repetindo o feito dos certames anteriores, os nossos produtos formaram o lote campeão da raça Guernsey, na XVIII Exposição Nacional.



Reservado Campeão da Raça Guernsey "Foresmote Royal Bot" — R.N.S 21 POM 101 — Nascido em 19-10-50, por "Woodacres Royal Brazilian" e "Hominy Hill Butersta".

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

**FAZENDA
"SÃO JOSÉ"**

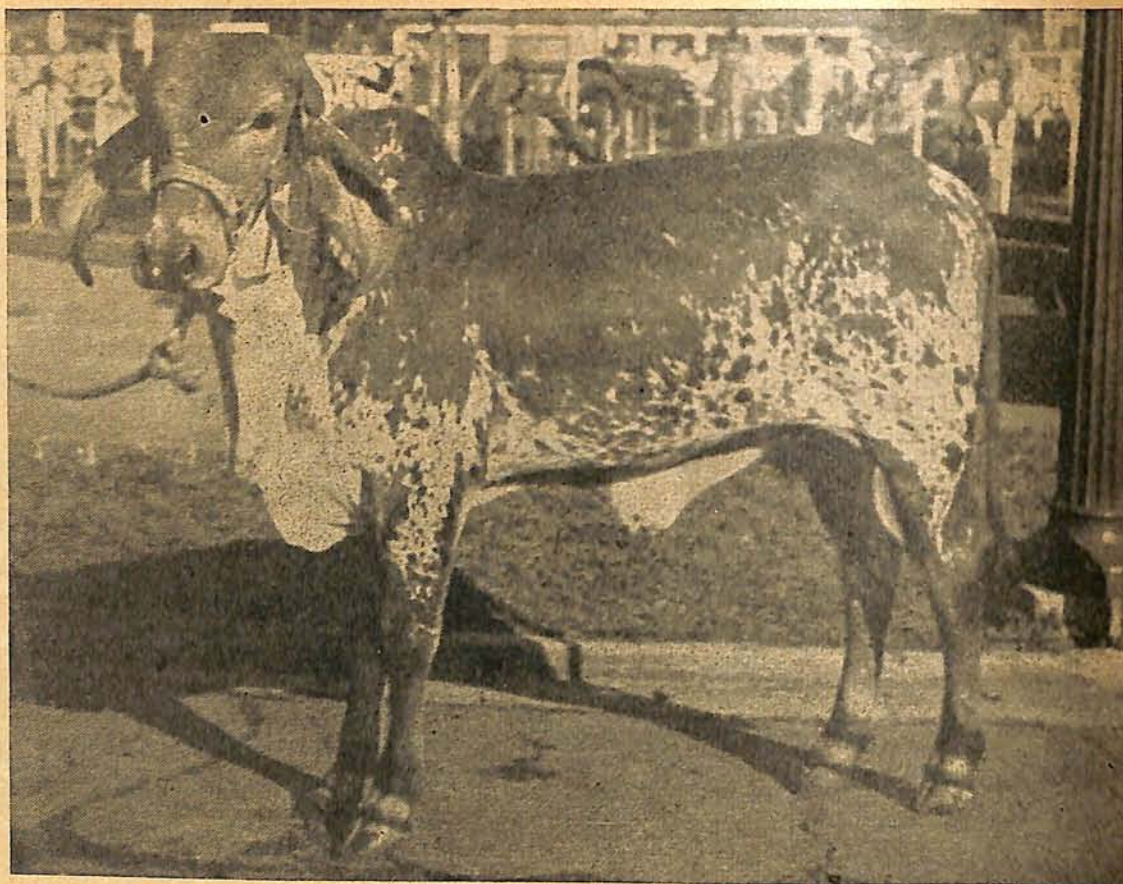
Prop.

Dr. Anísio Moreira

MIRASSOL

Est. de S. Paulo

**Criação e seleção
de gado Gir**



"GAROMPA" foi uma das melhores representantes da Raça, na sua categoria



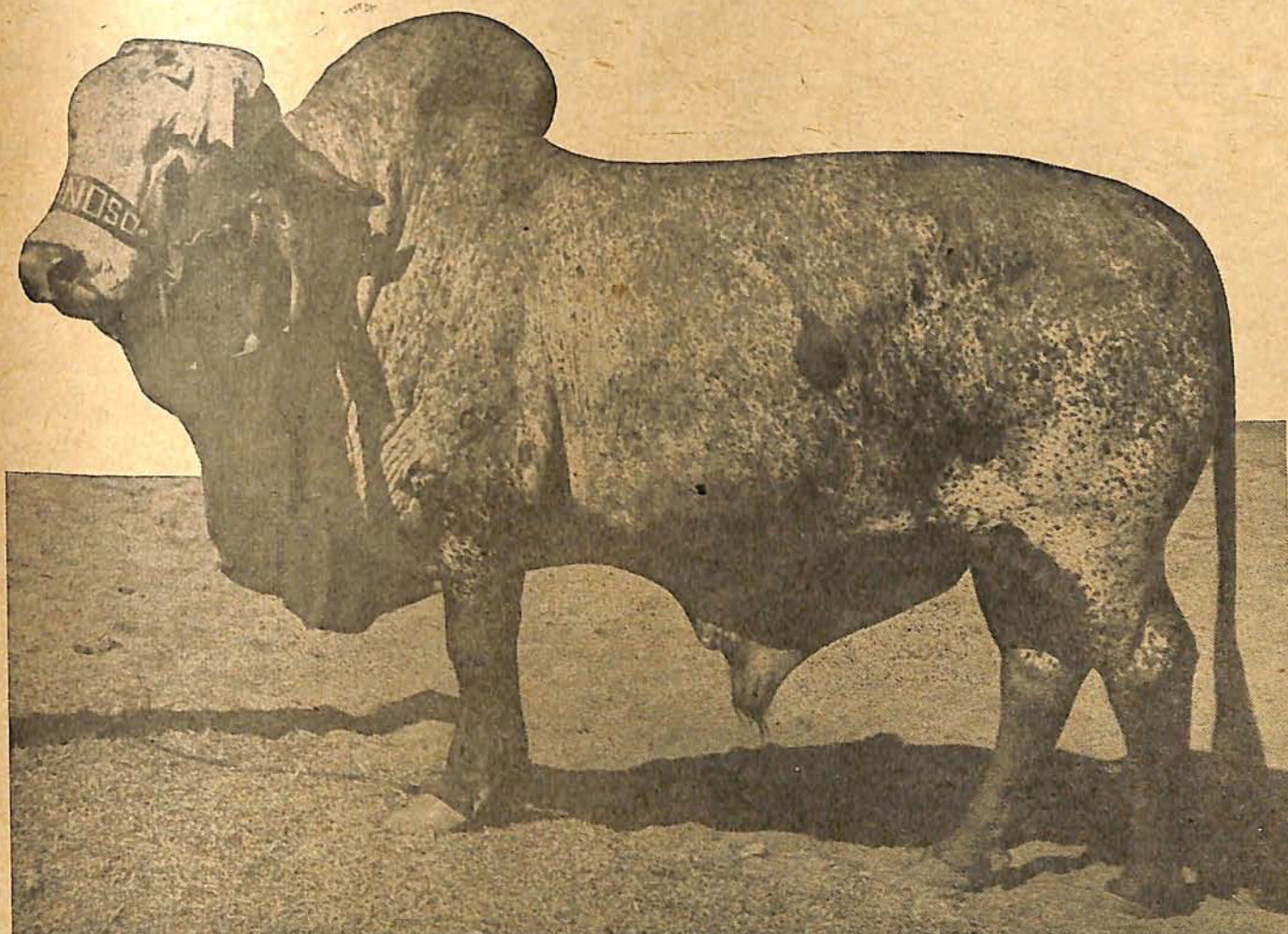
**O melhor conjunto de novilhas, da XVIII Exposição Nacional de Animais
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

FAZENDA SANTANA DO MANDAGUAÍ

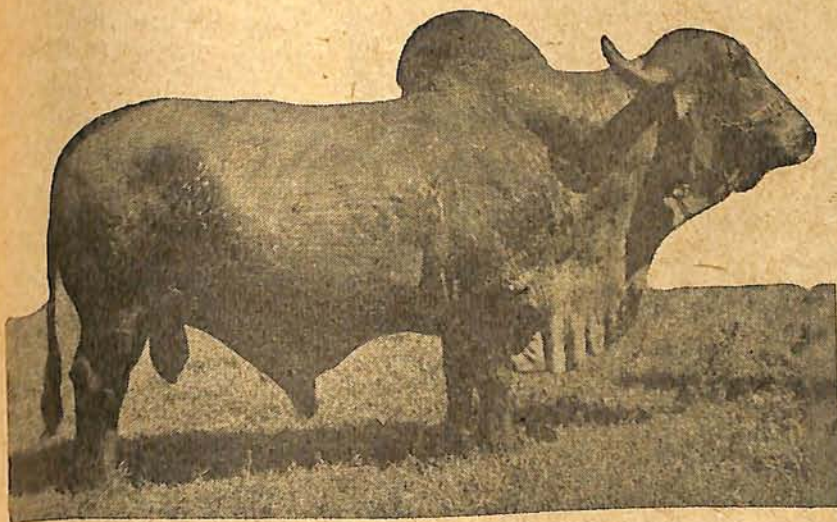
Prop.: Dr. Pio de Almeida Prado

JAÚ — Cia. Paulista E. F. — Estado de São Paulo

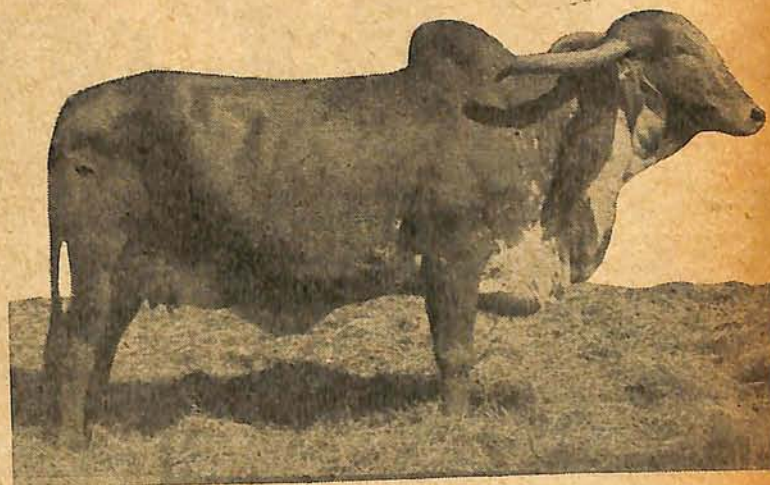
RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GIR



"GRANOSO" — Obteve na XVIII Exposição Nacional de Animais o título de **RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GIR**, confirmando assim o seu feito no ultimo certame de Bauru, quando sagrou-se Campeão da Raça. "Granoso", é filho de "Maxixe de Mandaguai" e "America", que aparecem embaixo. Registrado na S.R.T.M.

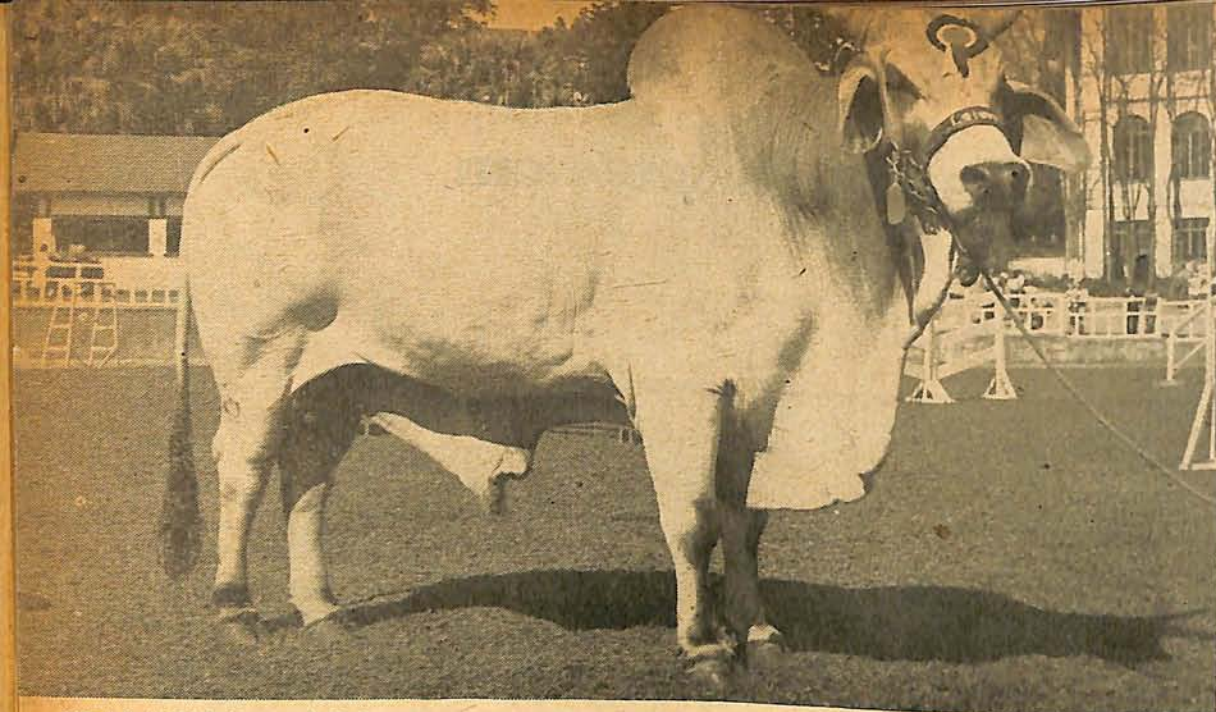


"MAXIXE DE MANDAGUAÍ", raçador provado. Seus filhos conquistaram 16 prêmios na I Exposição de Bauru, todos em primeiras classificações. No segundo certame, seus filhos obtiveram, igualmente, todas as principais classificações, inclusive o campeonato da raça Gir. Registrado na S.R.T.M.



"AMERICA", S.R.T.M., N.º 1724, filha de "Maxixe de Mandaguai". Obteve primeiro prêmio na I Exposição de Bauru.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"PALACIO" — 1.º lugar em sua categoria e considerado economicamente o animal mais perfeito da XVIII Exposição Nacional de Animais

Embaixo vêem-se, de frente e detrás, o grupo Guzerat da Fazenda da "Xarqueada" que concorreu à XVIII Exposição Nacional de Animais. Entre eles, estão a Campeã Nacional, "Gaivota" e a Reservada Campeã, "Porcelana", e as demais premiadas. Este lote, ao sair da Fazenda, pesou 4.830 quilos e, no recinto da exposição, estava pesando 4.125 quilos



CURVELO

Estado de Minas Gerais,
o maior baluarte do Guze-
rat no Brasil

FAZENDA DA XARQUEADA

Propriedade do Sr.

EPHREM EPIPHANIO PEREIRA

Município de CURVELO
Estado de Minas Gerais
E.F.C.B.

Selecionado rebanho de bovinos
da raça GUZERAT, registrado e con-
trolado pelo Registro Genealógico das
Raças Indianas — S.R.T.M.

*

A FAZENDA DA XARQUEADA,
distante apenas 10 minutos do cen-
tro da cidade de Curvelo, há varios
anos é um grande reduto de criação
de gado Guzerat puro sangue, com
muitos Campeonatos em Exposições
Nacionais e Regionais.

Da Fazenda da
Xarqueada têm saído
centenas de excelen-
tes reprodutores puros
que hoje enriquecem
os rebanhos Guzerat
em todas zonas de
criação daquela raça.

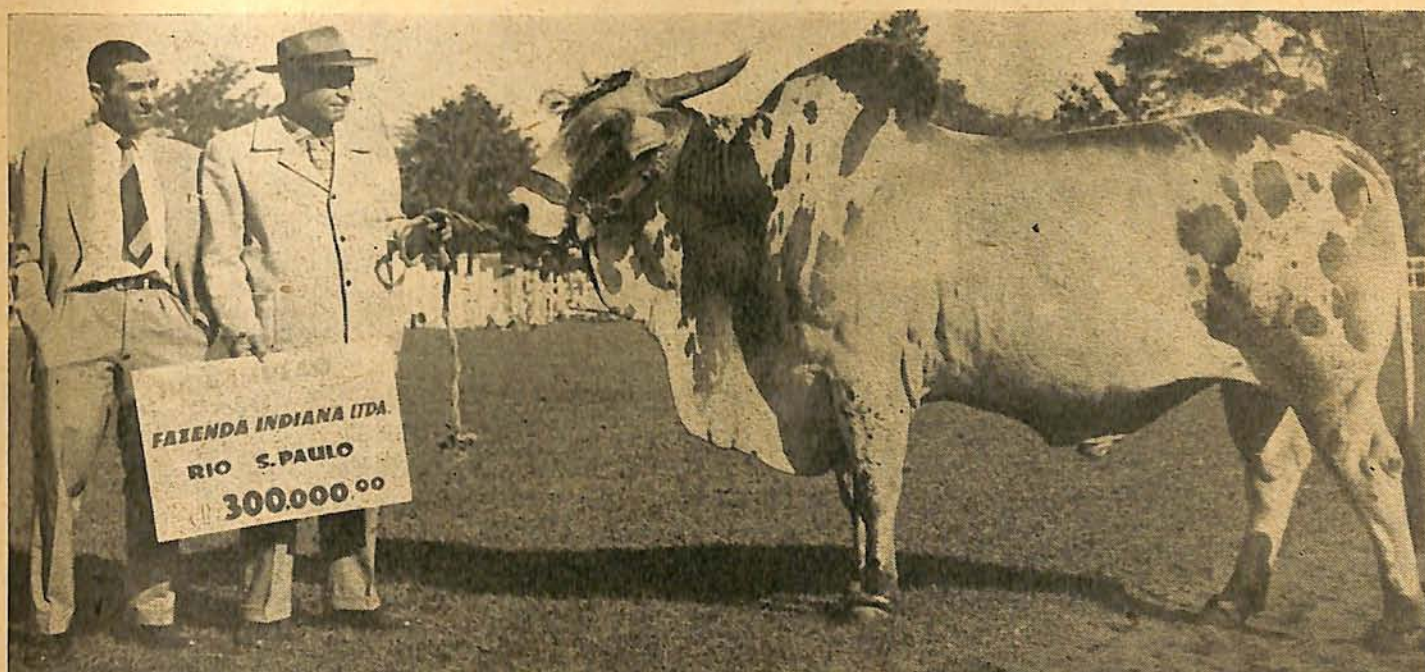
Os grandes pre-
mios alcançados pela
Fazenda da Xarquee-
da nas Exposições de
Pecuaria, são os me-
lhores atestados da
pureza e da boa qua-
lidade do seu reba-
nho Guzerat.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES
PURO SANGUE**

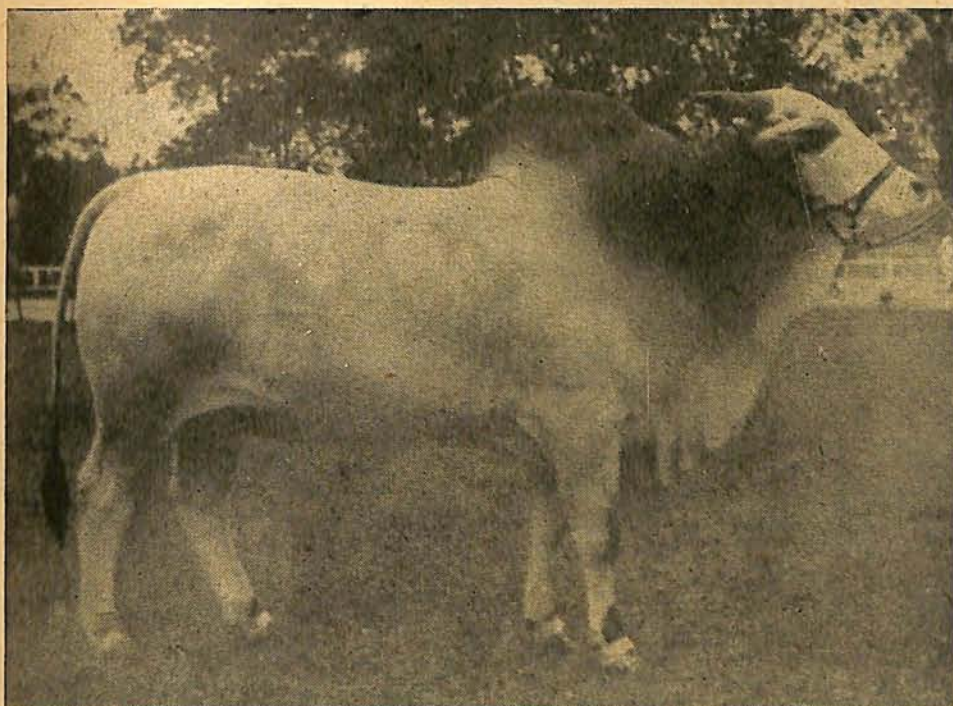
FAZENDA "INDIANA" LTDA. 2 CAMPEÕES NACIONAIS de 1950 e 1951

na seleção do mais afamado e antigo plantel NELORE do Brasil

VENDEMOS FILHOS DESTES CAMPEÕES



"FAKIR" — Campeão da raça NELORE em Uberlândia, Uberaba e S. Paulo (Exp. Nacional de 1951)



"MACRO DA INDIANA" — Campeão da raça Nelore da XVII Exposição Nacional de Animais, realizada em 1950, em Belo Horizonte.

A FAZENDA INDIANA LTDA.
MUDOU-SE PARA O QUILOMETRO 31, DA ESTRADA DE RODAGEM RIO-SÃO PAULO, EM CAMPO GRANDE, DISTRITO FEDERAL.

Correspondência:

Durval Garcia de Menezes

Av. Trapicheiros, 29 - Tel. 48-3125
RIO DE JANEIRO

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA "INDIANA" LTDA.

Mais um CAMPEÃO GUZERAT, na seleção do nosso rebanho
Vendemos filhos deste campeão

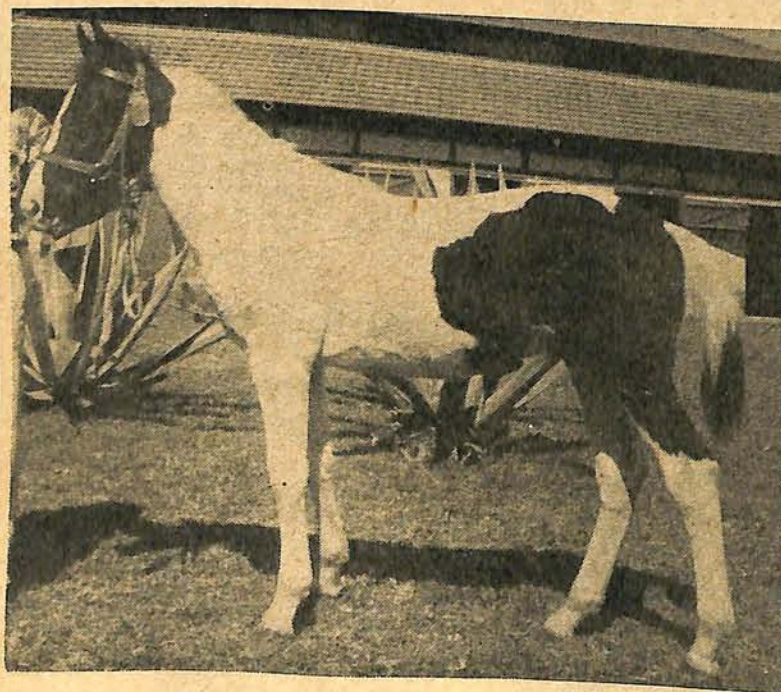


"INDIO" — Campeão Guzerat, na Exposição Nacional de Animais de 1950. A Fazenda "Indiana" Ltda. mudou-se para o quilometro 31, da estrada de rodagem Rio-São Paulo, em Campo Grande, Distrito Federal. Correspondência: Durval Garcia de Menezes, Av. Trapicheiros, 29, Tel. 48-3125, Rio de Janeiro.

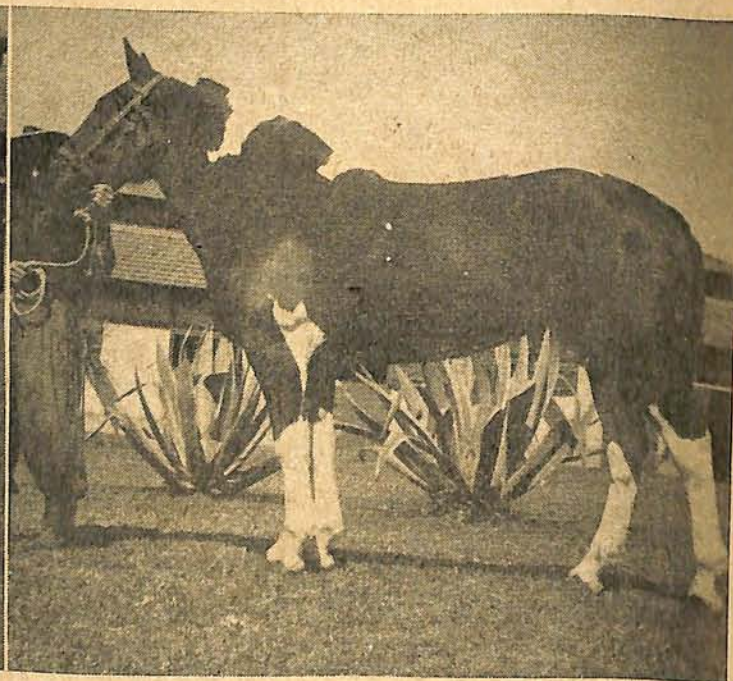
FAZENDA "NIAGARA"

Prop. Dr. DURVAL ACIOLI

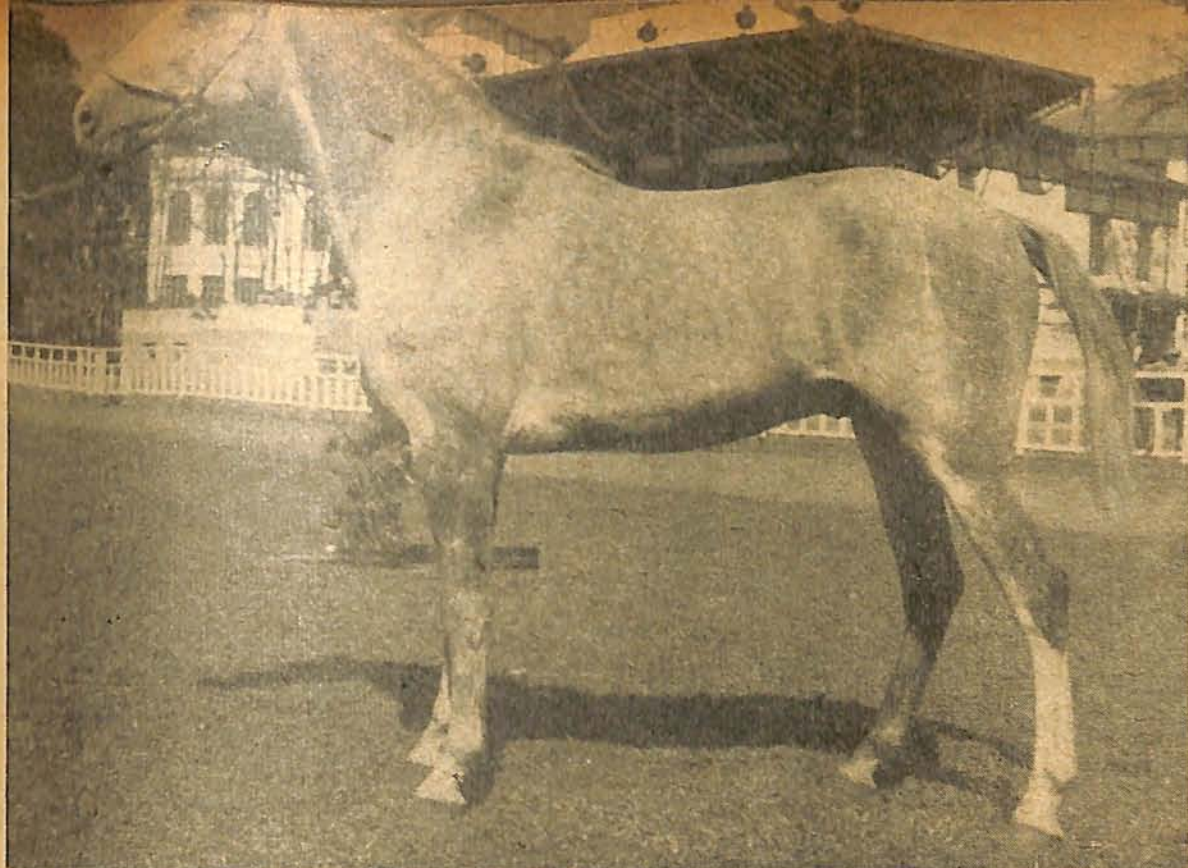
SÃO CARLOS — Cia. Paulista E. F.



"BATAN" — Magnífico potro da raça Argentina, 1.º premio da XVIII Exposição Nacional. Propriedade do dr. Durval Acioli, Fazenda Niagara, São Carlos.



"NIAGARA" — 1.º premio da raça Argentina na XVIII Exposição Nacional. Propriedade do dr. Durval Acioli, Fazenda Niagara, São Carlos.



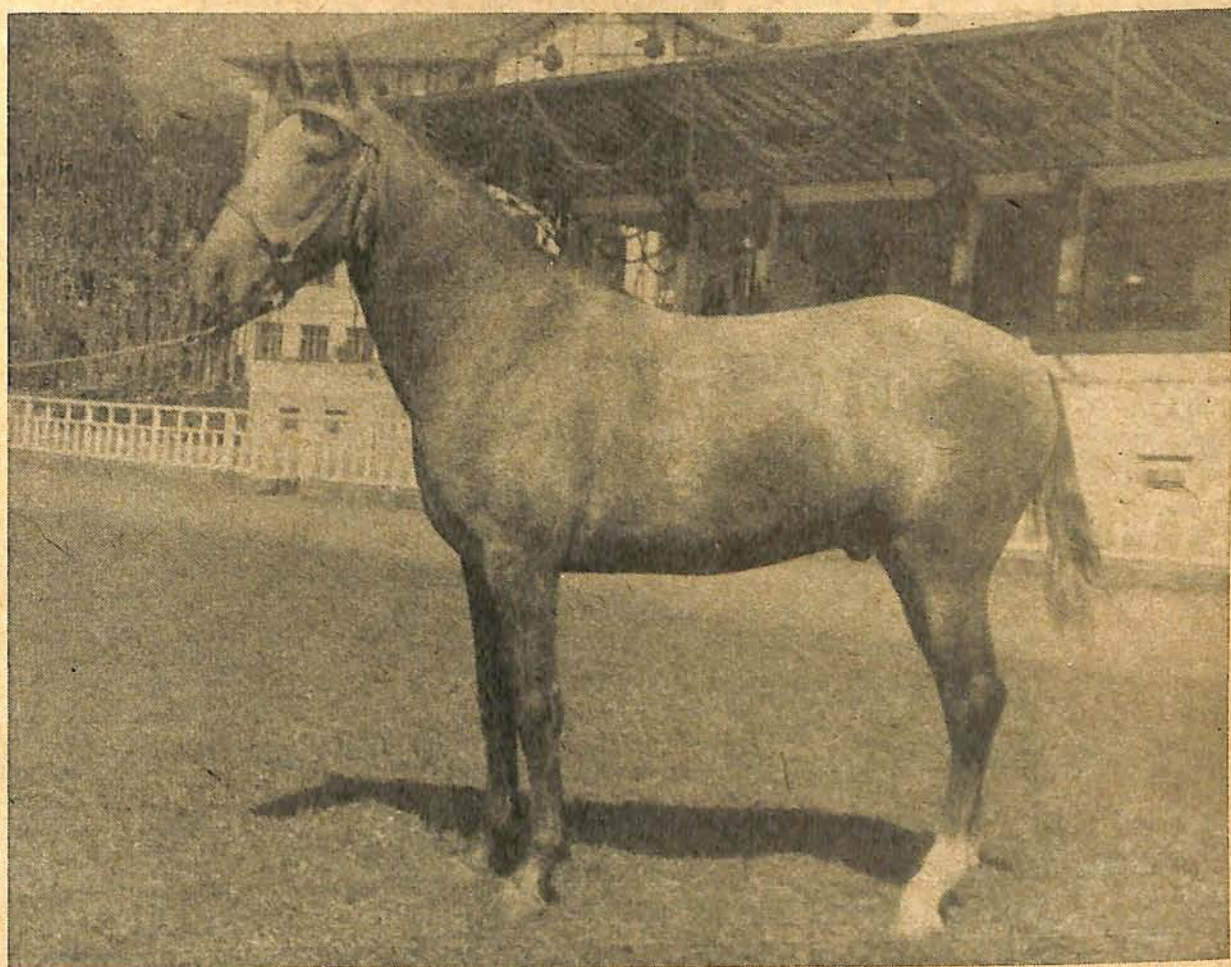
"DAMASCO" — Reservado Campeão da raça Mangalarga na XVIII Exposição Nacional de Animais e um dos puros representantes que São Paulo apresentou no grande certame.

Fazenda
"Bairro dos Pires"

Prop.
Theotonio Pires de Campos

J A Ú
C. P. — Est. São Paulo

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA



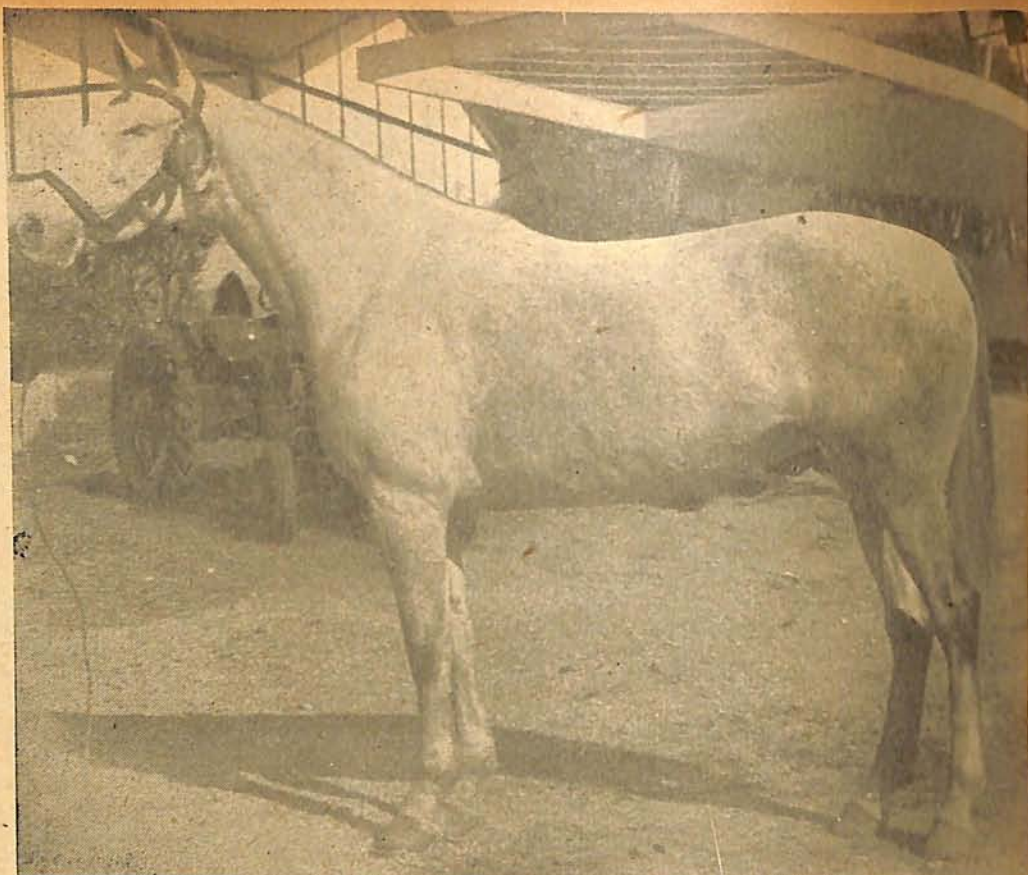
"VIGOR", 3.º prêmio da raça Mangalarga, outro magnífico exemplar apresentado pelo sr. Theotonio Pires de Campos, na Exposição Nacional.

FAZENDA "IGUATEMY"

Prop.:

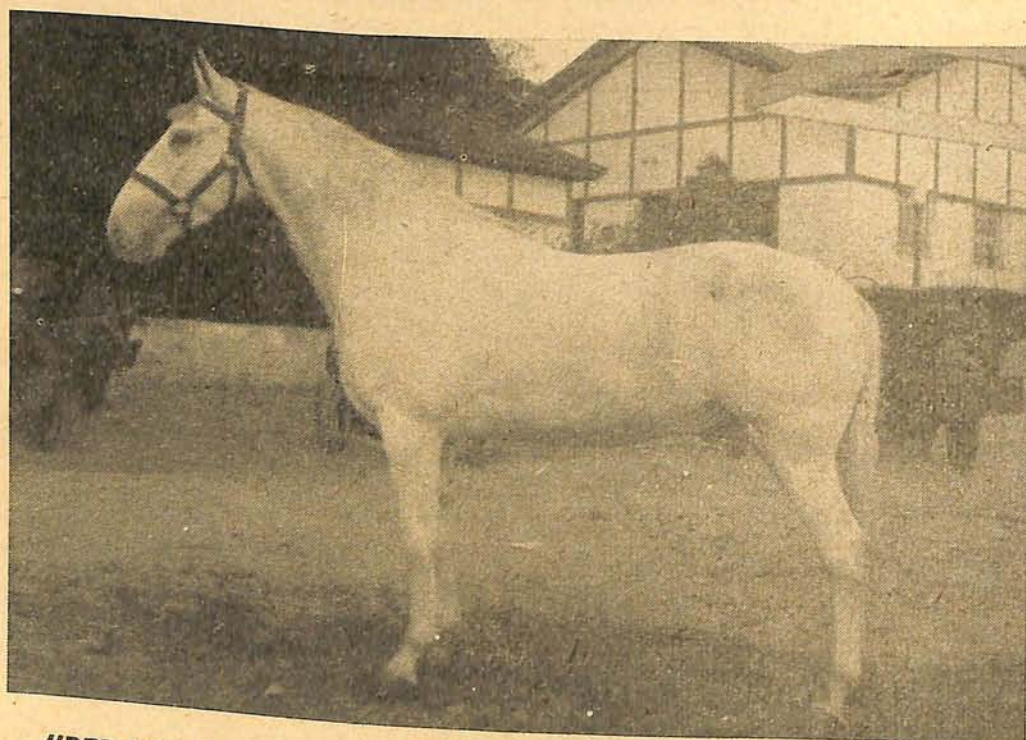
**RENATO SAMPAIO
DE ALMEIDA PRADO**

JAÚ – Cia. Paulista E. F.



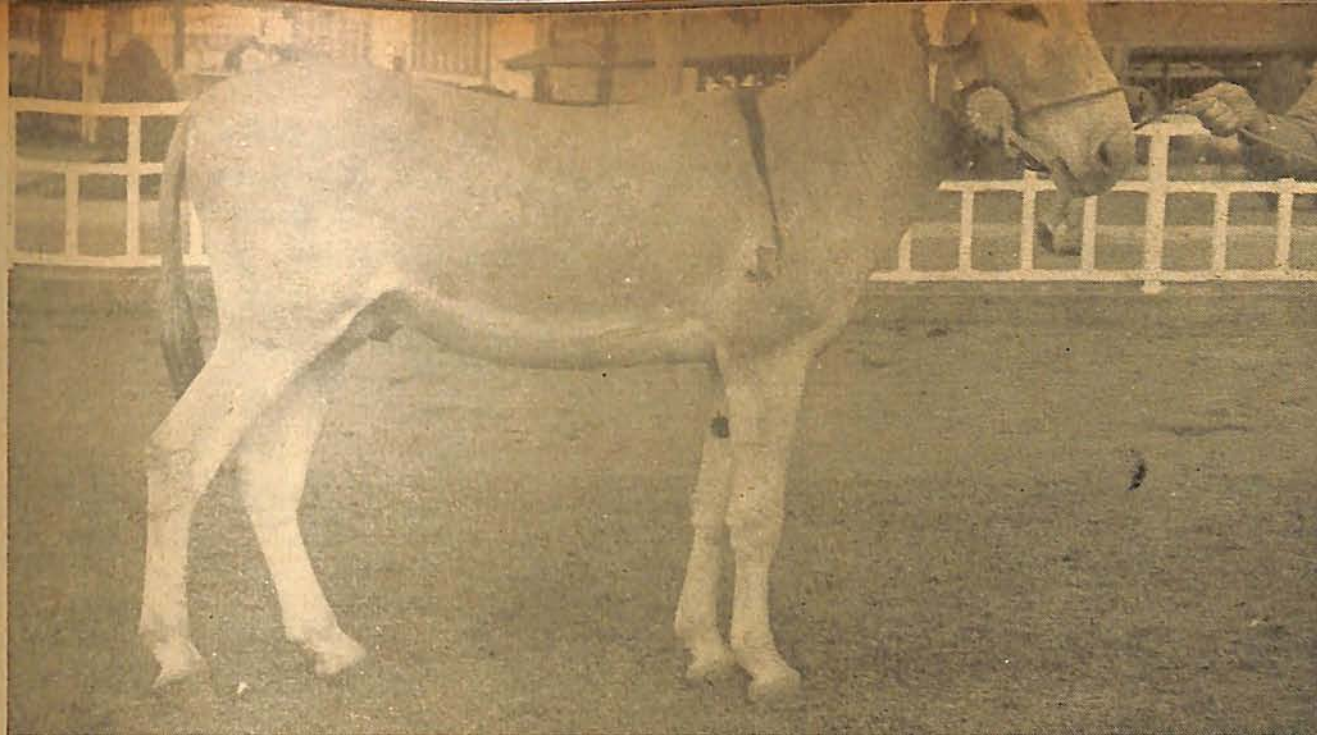
"PRINCESA", A.C.C.R.M. 3765, premiada na XVIII Exposição Nacional de Animais com o honroso título de MELHOR FEMEA DA RAÇA MANGALARGA.

MELHOR FEMEA DA RAÇA MANGALARGA



"PEDAÇO", A.C.C.R.M. 4337 - magnifico reprodutor Mangalarga, premiado.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"MASCOTE" — ACJRB 98 — Proclamado na XVIII Exposição Nacional de Animais o campeão da Raça Brasileira.

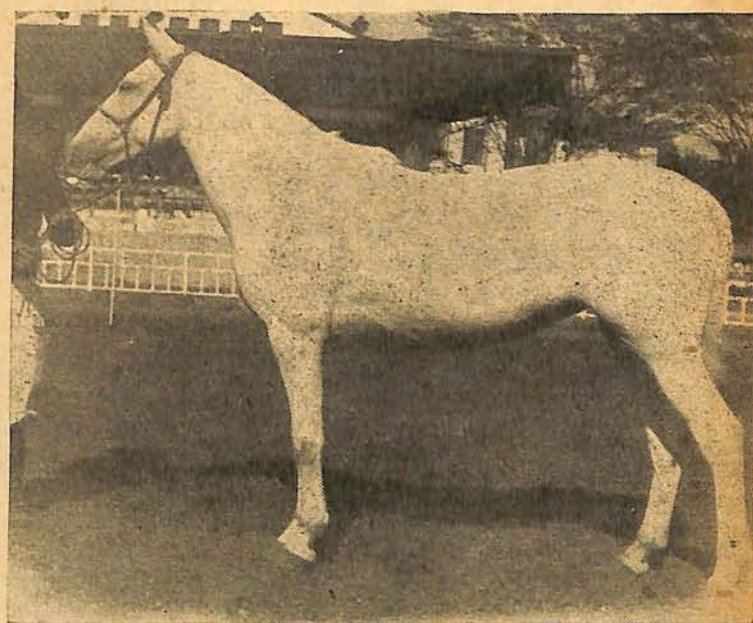
**R
A
Ç
A

B
R
A
S
I
L
E
I
R
A

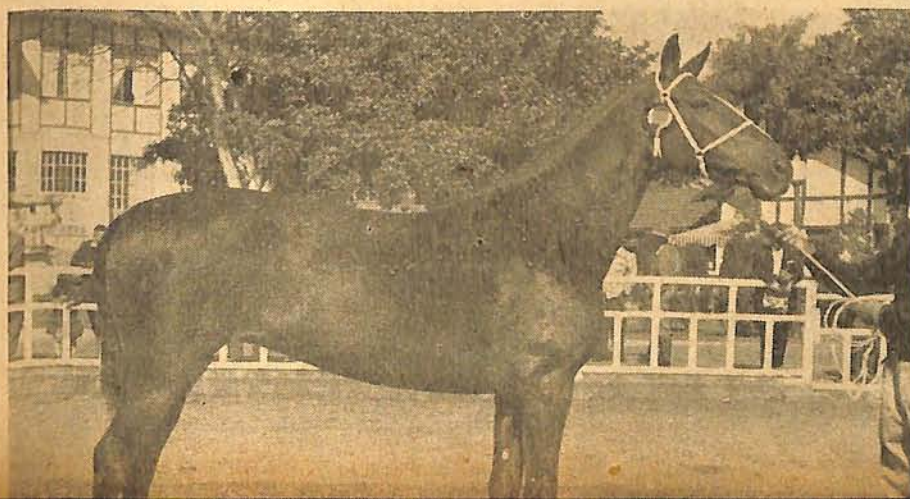
C
A
M
P
E
Ã
O
D
A**

FAZENDA "ATALAIA"

Prop.: Jarbas de Camargo Lima -- Santa Lucia -- C.P.



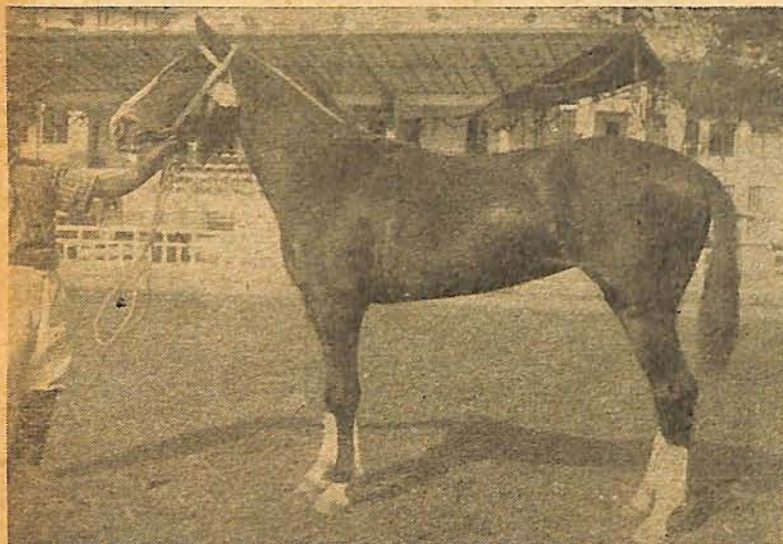
"CHITA" — ACCRM 3.243 — Nascida em 26-11-44 — Filha de "Biscoito" e "Fantasia".



"ODALISCA" — ACCRM 2.416 — Segundo premio da raça Mangalarga, na sua categoria, na Exposição Nacional de Animais.

FAZENDA "MANDU"

Prop. Geraldo Diniz Junqueira
ORLANDIA — C. M.
Seleção e criação de cavalos
da raça Mangalarga

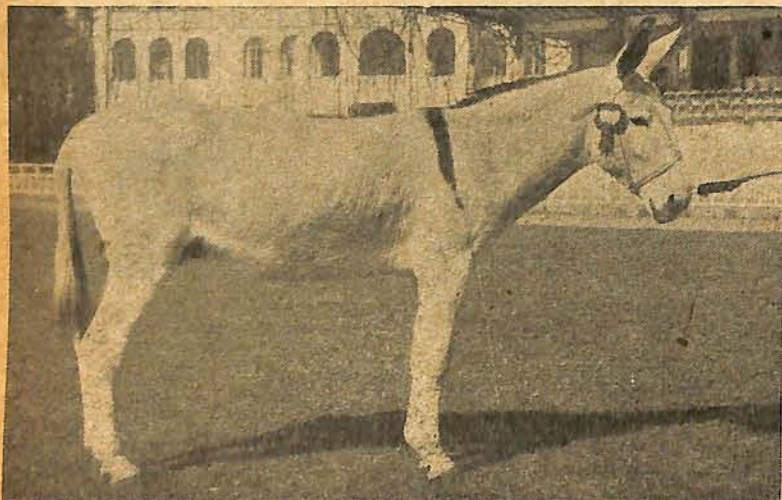


"DJEDDAH" a magnífica egua Mangalarga, 3.º premio da sua classe na XVIII Exposição Nacional de Animais, propriedade do sr. GERALDO DINIZ JUNQUEIRA, Fazenda Mandu, em ORLANDIA.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA "FLORESTA"

Prop. Amandio Ferreira Assis
CARANDAÍ, Est. de Minas Gerais
CRIAÇÃO e seleção de jumentos
da raça Pejo

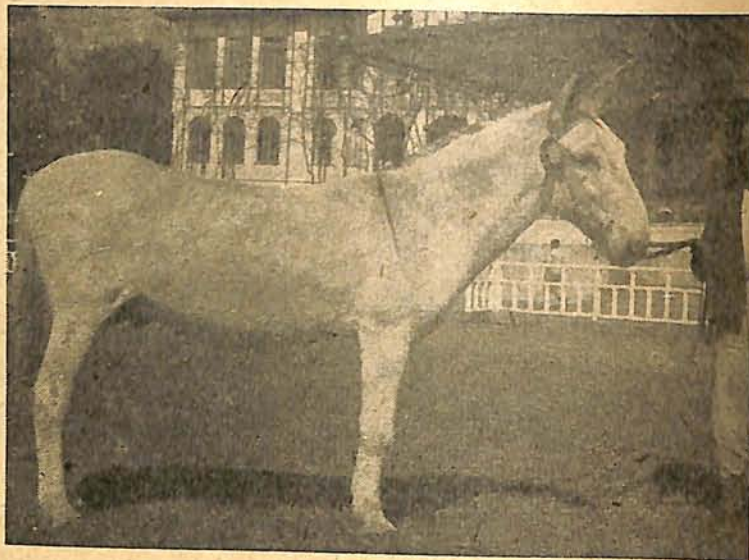


"TUPAN" — 3.º premio da raça Pega, na XVIII Exposição Nacional de Animais e propriedade do sr. Amandio Ferreira Assis, Carandaí, Est. de Minas

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA "CAMPO GRANDE"

Prop. BOLIVAR DE ANDRADE
PASSA TEMPO — Est. de Minas Gerais
CRIAÇÃO e seleção de jumentos
da raça Brasileira



"DOMINANTE" — 3.º premio da raça Brasileira na XVIII Exposição Nacional de Animais. Pertence ao sr. Bolivar de Andrade, de Passa Tempo, Estado de Minas.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

GADO GUERNSEY

VENDA DE REPRODUTORES

SITIO PIACATU

ENGENHEIRO PAULO FRONTIN

Km 7, Estrada de SACRA FAMILIA

NO RIO

Telefone 37-4127



avevita

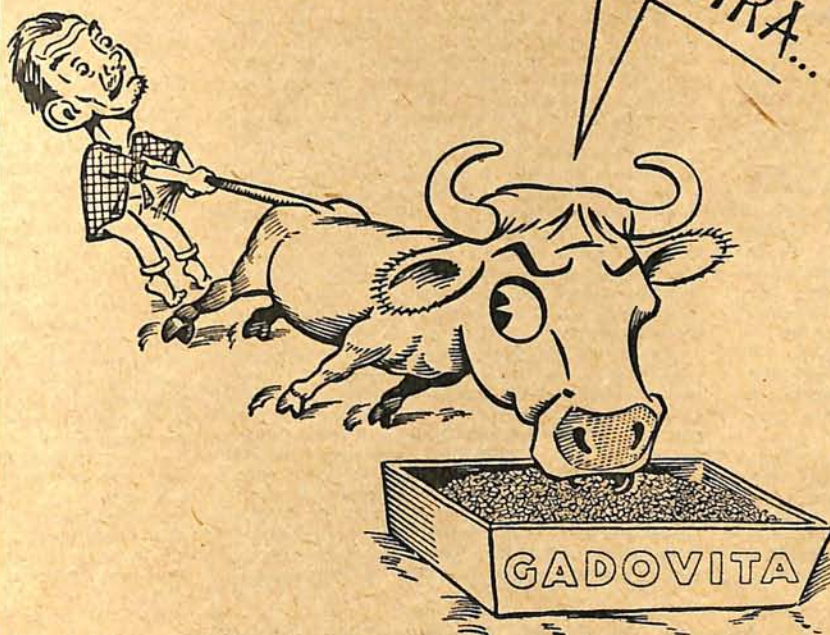
RAÇÕES PRENSADAS



SUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

D'AQUÍ NINGUEM ME TIRA...



RAÇÕES PRENSADAS

GADOVITA

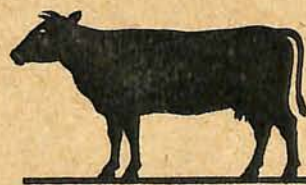
TARQUINO



EQUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**
AV. PRESIDENTE
VARGAS, N. 463
TEL. 23-1820



GADOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS

XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

"O governo não abandonará a economia paulista, em qualquer de suas atividades" -- Discursos do presidente da República e do governador do Estado -- Premios e classificação dos animais

Inaugurou-se oficialmente, dia 21 do mês passado, com a presença do sr. Getúlio Vargas, presidente da República, governador Lucas Nogueira Garcez, autoridades civis e militares federais e estaduais, numerosos representantes de entidades especializadas e grande assistência popular, a XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

Integrando a comitiva do presidente da República, que veio ao nosso Estado especialmente para presidir a cerimônia de inauguração da Exposição, vieram os srs. João Cleofas, Horácio Lafer e Ricardo Jafet, respectivamente ministros da Agricultura, da Fazenda e presidente do Banco do Brasil, além de membros das casas Militar e Civil da Presidência da República, do sr. João Goulart, secretário do Interior do Estado do Rio Grande do Sul, e do sr. Roberto Alves, secretário particular.

Após a sua chegada, o presidente da República foi efusivamente cumprimentado por vários deputados, senadores e elementos de projeção do cenário político.

Discurso do Governador Lucas Nogueira Garcez

Em seguida, da tribuna de honra, onde além do presidente da República se encontravam outras autoridades federais e estaduais, o governador Lucas Nogueira Garcez proferiu o seguinte discurso:

"Senhor presidente. A presença de v. exa. em solo paulista nos honra e desvanece sobremaneira, e é com satisfação que, na qualidade de representante da generosa gente de Piratininga, apresento ao eminente chefe da nação votos de boas-vindas, transmitindo-lhe o júbilo dos meus coestaduanos em ver em São Paulo o responsável supremo pelo bem-estar e segurança do povo brasileiro.

"Como governador de São Paulo, é a segunda vez que tenho a honra de acolher v. exa. em minha terra, presenciando a vibração de civismo do povo paulista perante v. exa.

"Realmente, senhor presidente, aqui na capital, como em São José dos Campos, há alguns meses, como em qualquer outra parcela do solo paulista, pode v. exa. sentir, no calor da recepção, na espontaneidade dos aplausos, e no olhar carinhoso da multidão, que o povo de São Paulo deposita toda a

sua confiança no presidente Getúlio Vargas, guia seguro da nação brasileira.

"Senhor presidente. Já se disse que a grande variedade de quadros geográficos regionais que o Brasil apresenta, corresponde semelhante diversificação de economia agrícola nacional. Seja na exploração sistematizada do solo, seja na extração indiscriminada de produtos e recursos naturais, uma longa série de atividade e generos de vida contribui para que, de região a região, se apresente altamente diferenciada a vida rural brasileira. As modestas lavouras de cereais ou mandioca, que o caboclo de todas as latitudes brasileiras leva a efeito ano após ano, contrastam com as grandes e sistematizadas culturas, bases econômicas de certas regiões, como os canaviais nordestinos, os cacauais balanos e os nossos cafezais. A extração de borracha, a coleta de ceras e fibras vegetais, a apanha de plantas medicinais, a colheita de erva-mate, a exploração de madeiras, bem assim outras muitas atividades de indústria extrativa ou de cultivo do solo são responsáveis, todas elas, pela ocorrência de paisagens rurais bastante diversas.

"O oposto, entretanto, ocorre em relação ao outro setor agrícola, ou seja, no que diz respeito à exploração animal. Nos campos da bacia amazônica, nas semi-áridas caatingas nordestinas, nos sertões balanos, nos pantanais mato-grossenses, nas invernações mineiras e paulistas, nos pampas gaúchos, uma só forma de atividade, quase um só genero de vida, é seguro traço de união e de brasilidade. A atividade pecuarial é o denominador comum de uma economia produtiva que irmana, une e aproxima os brasileiros. Há a vista o fato de aqui se encontrarem representações de vários Estados da Federação, o que vale por uma cabal demonstração do sentido unificador dessa atividade rural.

"Coube à pecuária, no Brasil, importante papel histórico. Se aos bandeirantes incumbiu a expansão das nossas fronteiras geográficas, transbordando até o sopé oriental da Cordilheira Andina as lindas artificialmente represas em Tordezilhas, aos criadores de gado ficava reservado o ensejo de consolidar, internamente, a obra de alargamento territorial. Depois de ter representado, de início, como que uma verdadeira retaguarda econômica da agricultura litorânea, a propiciar, em seguida, apoio decidido à mineração,

tornou-se a criação de gado verdadeiro elemento fixador do povoamento do interior do país, vindo a ser, posteriormente, motivo para o estabelecimento de importantes correntes comerciais, no interior de nossas fronteiras. As trilhas que se abriram no sertão, atrás das pontas de gado que penetravam naquele mundo desconhecido e hostil, urdiram verdadeira tela em que se prenderam e fixaram os nossos contingentes de populações sertanejas. Não tivessem sido elas e a população nacional ainda permaneceria arranhando a costa, à feição de caranguejo, como a viu frei Vicente do Salvador.

"Senhor Presidente. Certames do genero desta XVIII Exposição de Animais e Produtos Derivados visam, como é sabido, focalizar, suscitar e debater, pela apresentação coletiva do que muito já tem sido conseguido no sentido de traçar novos rumos para a exploração deste importante ramo da nossa agricultura.

"Patrocinando este certame nacional, sente-se o governo do Estado de São Paulo bem à vontade para fazê-lo, pois, através de meio seculo de incessantes atividades, vem trabalhando em prol da defesa e do melhoramento do rebanho nacional. Desde o primeiro posto zootecnico, criado em 1896, anexo ao Instituto Agronomico, até a atual organização do seu Departamento de Produção Animal, uma grande soma de esforços foi empenhada em favor da pecuária brasileira. Na evocação desse mais de meio seculo de lutas e trabalhos entre outras muitas, algumas iniciativas podem ser consideradas marcos essenciais. Vale, assim, rememorar a criação do Posto Zootecnico Central, instalado em 1907 no Alto da Mooca, pelo eminente Carlos Botelho, cujo nome está ligado a muitas das melhores iniciativas em favor do desenvolvimento da agropecuária paulista; o estabelecimento, em 1909, da primitiva Diretoria da Indústria Animal; a multiplicação de estabelecimentos zootecnicos operada entre 1914 e 1918; a criação do Instituto de Veterinária, em 1917, precursor da atual Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo; a instituição de um Código de Polícia Sanitária Animal, em 1926, e além de varias outras iniciativas, que culminaram com a construção deste aprazível parque da Agua Branca, devido ao zelo carinhoso por que todas as coisas ligadas à terra com que Fernando Costa orientou sua vida e sua política.

Aspecto do desfile inaugural da exposição





O presidente da Republica, ladeado pelo governador do Estado de São Paulo, ministro da Agricultura e secretarios de Estado, por ocasião da inauguração do magno certame da pecuaria nacional

"Esta XVIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, que hoje se inaugura, graças ao acordo firmado entre os governos da União e dos Estados de Minas Gerais e de São Paulo, vem propiciar a apresentação ao mundo que já se conseguiu no plano do melhoramento zootécnico dos rebanhos, principalmente em virtude dos esforços que nesse sentido, foram empenhados, seja pelos órgãos oficiais — quer os federais, quer os estaduais — seja pelas entidades de classe, seja, ainda, pela própria iniciativa particular."

"É indubitável que grande parte do êxito do presente certame se deve a terem do mesmo participado representações dos Estados de Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, que para aqui enviaram produtos de elevado padrão zootécnico. Serve esta saudável competição para, cada vez mais, estimular o espírito de emulação construtiva entre os criadores das diversas unidades da Federação, condição essencial para o aperfeiçoamento da arte de criar e de seus resultados."

"Ninguém melhor do que v. exa., sr. presidente, que é também criador dos mais apaixonados, poderá sentir e proclamar que a presente mostra da pujança pastoril nacional abrirá, quais as trilhas rasgadas pelas pontas de gado, responsáveis pelo estabelecimento do povoamento interno, novas sendas por onde se projetarão o progresso e o desenvolvimento pecuario."

"Quem, com tantos atributos como v. exa., senhor presidente, para dizer aos pecuaristas que o abolo que ressoa pelas quebradas sertanejas tem hoje o sentido e o eco de um brado de reunir para a luta pela defesa e melhoria de nossos rebanhos?"

"E", assim, com grande contentamento, que tenho a honra de solicitar a v. exa., senhor presidente, se digne declarar inaugurada a XVIII Exposição de Animais e Produtos Derivados."

Discurso do presidente Getulio Vargas

A seguir, o presidente Getulio Vargas proferiu um discurso, cujo texto, na íntegra, damos abaixo:

"Brasileiros! Sois testemunhas do sincero interesse com que sempre tratei os problemas relativos à pecuária, que tão marcadamente se refletem em todos os setores da vida econômica do país."

"Ainda não faz dois meses visitei a terra mineira para inaugurar a Exposição Pecuária do Triângulo. Volto agora ao convívio generoso e hospitaleiro do povo bandeirante para abrir esta Exposição de Animais e Produtos Derivados, de caráter nacional, a décima oitava que realizamos."

"O espetáculo que ora presenciamos, este maravilhoso parque povoado de valiosos espécimes de animais providos de todos os recantos de nossa terra, exalta e dignifica o criador brasileiro, recompensa o governo pelo amparo que tem dispensado à pecuária nacional e o estimula a ainda maiores realizações em prol de tão remuneradora atividade."

"Já vos disse, de outra feita, que também sou criador. E é como criador que sinto que a orientação do governo no que diz respeito ao fomento da produção animal não mais se deverá ater ao simples fornecimento de reprodutores de alto custo, nem sempre acessíveis aos criadores de menores recursos financeiros. É mister utilizar cada vez mais os resultados das experiências e

pesquisas técnicas que especialistas devotados vêm realizando para o desenvolvimento progressivo de nosso rebanho."

"Amparando a iniciativa privada, todos os recursos devem ser mobilizados para que o produtor se beneficie dos métodos e processos de comprovada eficácia, os quais, aparentemente revolucionários, de início, logo serão incorporados à rotina, com reais vantagens para toda a coletividade."

"Precisamos interessar o criador na produção de forragens para a alimentação racional dos animais domésticos, mediante o estudo das forrageiras locais, objetivando a multiplicação das que melhores condições reunirem; facilitar-lhe a aquisição dos espécimes mais indicados ao gênero da exploração pastoril; permitir-lhe aplicar em seus rebanhos a inseminação artificial utilizando material fecundante proveniente de reprodutores de alto valor zootécnico e, ao mesmo tempo, ensinar-lhe a técnica aconselhável; fazê-lo convencer-se da necessidade da adoção dos princípios que dizem respeito à higiene dos animais, e, ainda, educar o meio rural no sentido de tornar mais econômica a exploração da terra."

"Estas são as medidas que determinei ao Ministério da Agricultura tomar inicialmente, sem descuidar das que dizem respeito à assistência profilática contra as molestias infecto-contagiosas e parasitárias, que tanto depreciam o gado, e as que visem à disseminação de ensinamentos tecnológicos adequados ao aprimoramento dos produtos industrializados e, conseqüentemente, aumento do parque industrial de produtos de origem animal."

"É de salientar-se que o melhoramento zootécnico, que nesta exposição tanto se





Aspecto do encerramento da exposição, quando o dr. Quineu Correia, diretor do Departamento da Produção Animal, pronunciava sua oração

evidência, não tem sido, somente, trabalho dos estabelecimentos oficiais: muito ao contrário, a iniciativa particular tem contribuído para esse objetivo e é por isso que frequentemente o governo se abastece de reprodutores nas fazendas em que aquele melhoramento se verifica, premiando, destarte, o esforço dos criadores progressistas. A substituição do antigo sistema de empréstimos de reprodutores pelo critério da revenda para pagamentos parcelados é outra medida substancial que terá, doravante, continuada aplicação, para isso já se tendo processado os necessários entendimentos entre o Ministério da Agricultura e a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

"Como uma garantia ao bom êxito de tantas providências de caráter objetivo, há que se considerar, em plano dos males elevados, as condições de vida do homem do campo; e daí a razão por que se preocupa o governo em prestar maior assistência à lavoura e à pecuária através do Serviço Social Rural, em fase de elaboração no Congresso Nacional.

"O trabalho zootécnico realizado no campo tem o seu coroamento nas indústrias de transformação existentes no país, onde se elaboram os diferentes produtos e subprodutos utilizados na alimentação humana e animal, na agricultura e na indústria. Seria óbvio mencionar a destacada importância que produtos como a carne, o leite e seus derivados assumem no abastecimento dos mercados internos, pois sabelis da necessidade desses alimentos protetores.

"O aperfeiçoamento do nosso parque industrial começou a verificar-se em 1940, com a execução de planos elaborados pelo governo, visando à modernização de antigas fábricas e à construção de novas, com base em plantas-padrão, distribuídas pelo seu órgão especializado.

"Dessa orientação começaram a surgir os primeiros resultados, de maneira que, na atualidade, já dispomos de elevada porcentagem de estabelecimentos bem aparelhados, tanto de carne e derivados, como de laticínios.

"Muito resta a fazer, entretanto, na campanha contra o desperdício industrial. Desde

1942 que o Ministério da Agricultura vinha estudando a instalação de uma rede de matadouros industriais nos centros de produção e de armazéns frigoríficos nos mercados de consumo e em zonas intermediárias. Este trabalho, iniciado pelo meu governo, permitiu a elaboração da lei n.º 1.168, que resolveu em parte o plano então esboçado. Falta agora a complementação natural, criando a rede de armazéns frigoríficos, que está sendo estudada pelo governo.

"O Estado de São Paulo, sede da exposição nacional de animais em 1951, possui indubitavelmente um patrimônio de grande significação no campo das atividades pastoris; se o Ministério da Agricultura realiza aqui alguns dos seus estudos experimentais mais valiosos, como os que visam à criação de um tipo de gado de corte adaptado ao meio tropical e subtropical e o melhoramento do porco nacional Piauí, coube aos paulistas o melhoramento do boi Caracu, a organização de granjas avícolas que podem ser, pelo valor do empreendimento, equiparadas às mais famosas realizações de outros países e a produção de mais de 90 por cento de nossa seda, além de assistência à piscicultura e adoção de uma política de pesca vantajosa à economia nacional.

"São conhecidas no país, e até no estrangeiro, as famosas invernadas de São Paulo, onde se completa o preparo de bovinos de corte destinados ao seu parque industrial.

"Em setembro do ano passado vos disse que "há um tom de legenda na história de vossa evolução. Um ímpeto contagiante, uma grandeza épica." Hoje, revendo a vossa terra — paulistas — eu sinto que as palavras de ontem exprimem com mais eloquência a realidade de hoje. Encontro São Paulo mobilizado pela energia, dinamismo e capacidade do seu governador, o dr. Lucas Nogueira Garcez, de quem muito pode e deve esperar o povo bandeirante e ao qual dará sempre o meu governo o apoio indispensável à execução do seu programa administrativo. A verdade é que o surto de progresso que São Paulo apresenta ainda mais nos envaldece por se manifestar na pluralidade de suas atividades. Não é apenas no seu grandioso parque industrial; na riqueza de sua lavoura de café e algodão; fertilidade de seus campos; na estelara de concreto de suas estradas; na energia



O dr. Durval Acioli, fazendeiro em São Carlos, apresentou na Exposição Nacional de Água Branca dois magníficos exemplares equinos, da raça argentina, conquistando, como sempre, títulos honrosos. Vemo-lo aqui, no recinto da Exposição, guiando os seus belíssimos parceiros.



"HEITOR" — Cabeça do Reservado Campeão da raça Schwytz, pertencente ao criador Jorge João Nasser.

construtiva de seus filhos, que encontramos a justificativa de vossa grandeza. Também, e com grande realce, no setor da pecuária encontramos São Paulo na vanguarda da batalha. Foram os paulistas que selecionaram o Caracu. Adaptaram, aprimorando, as raças leiteiras de procedência européia para, finalmente, se dedicarem, com o esforço e a tenacidade que sabem dar a todos os empreendimentos, ao zebu, que passou a constituir seu tipo preferido para o corte.

"Com referência à raça cavalar, não menores foram os esforços, principalmente quanto ao Mangalarga e ao Campolina, cujos aperfeiçoamentos são de molde a colocar esses dois excelentes tipos equinos entre os melhores animais de sela.

"Esforço ingente, mas produtivo, o vosso, criadores de São Paulo. A feição progressista e patriótica de vosso labor não poderia passar despercebida a um governo que tenha mais sentido social do que simples caráter político. Por isso, quero afirmar-vos que o governo não abandonará a economia paulista, em qualquer de suas atividades, e defenderá sempre o produtor, na justa medida, para que este não seja prejudicado pelos especuladores. E estou certo de que, assim procedendo, estarei amparando a economia nacional.

"Quando há mais de dez anos, comeci a incrementar o financiamento aos pecuaristas, outro objetivo não tive senão o de aju-

dar o desenvolvimento do rebanho bovino. Hoje, como naquele tempo, mantenho o mesmo ponto de vista. Continuarei a estimular por todos os meios ao alcance do poder público o crescimento e a melhoria dos rebanhos nacionais.

"Em agosto do ano passado, ao percorrer o território brasileiro em propaganda de minha candidatura, tive oportunidade de declarar: para que possais aperfeiçoar as vossas criações providências exatas e concretas se impõem: financiamento barato e abundante, para aquisição dos reprodutores de boa estirpe. Será esse — o financiamento à produção — o ponto a que consagrarei maior atenção, se voltar ao governo, levado pelo voto popular.

"Já agora, que pelo voto popular o candidato se tornou governo, determinei ao Banco do Brasil que, através da sua rede de agências em todo o território nacional, relinhasse as operações de financiamento da pecuária. Honra assim o governo a promessa do candidato, dotando o pecuarista dos meios necessários à salvaguarda de uma das grandes forças da nossa economia. As instruções que orientam agora a concessão do financiamento dos rebanhos bovinos impedem os abusos repetidos no passado e asseguram empréstimos em bases elásticas e unicamente aos legítimos pecuaristas.

"Outras providências também já foram tomadas pelo governo, por intermédio da

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, visando facilitar operações relativas à criação de suínos e melhoria dos campos de pastagem.

"Em combinação com o Ministério da Agricultura está aquele departamento do Banco do Brasil dando pleno desenvolvimento ao plano de revenda aos produtores, por preço mínimo, isto é, do custo real, e pagamento em parcelas, do equipamento indispensável à mecanização de nossa agricultura, inadiável necessidade como todos sabemos.

"Só na primeira fase de realização deste plano espera o governo entregar aos lavradores maquinaria em volume duas vezes superior ao total de todos os fornecimentos promovidos pelo Ministério da Agricultura até esta data, o que bem demonstra a decisão com que está sendo o problema agora enfrentado.

"O problema agrário não é isolado ou independente, pois a ele se vincula e com ele se entrelaça o conjunto das atividades nacionais, como o ciclo das operações de consumo, de comércio e de exportação. Mas evidentemente a agricultura e a pecuária têm a prioridade, porque é a terra a criadora de riquezas e a chave da nossa independência econômica. E' inegável o esforço dos fazendeiros e lavradores no cultivo das plantas nativas ou importadas que florescem no nosso solo e alimentam as nossas populações. E' também digno de nota o estímulo do governo através dos financiamentos adequados, dos meios técnicos, que permitiram atingirmos nesse campo o grau de desenvolvimento de que nos orgulhamos.

"Mas o homem do interior, o soldado incansável dessa cruzada, continua esquecido e abandonado.

"A situação das massas camponesas é, em muitos casos, uma servidão dissimulada. Não podemos por mais tempo assistir ao despovoamento dos campos e ao desequilíbrio entre as condições de vida observadas nas zonas rurais e nas urbanas, que cada vez mais acentuam a incidência da miséria e do desconforto sobre os lares dos habitantes do interior. O governo está empenhado em melhorar a sorte desses brasileiros humildes, mas, para isso, necessita da solidariedade de toda a nação.

"Meus senhores! Se é justo que sintamos orgulho ao verificar, através deste magnífico espetáculo, o progresso e a melhoria conseguidos em nossos rebanhos, não devemos silenciar o que de preponderante devemos ao labor do homem do campo na consecução desses resultados. E' para este modesto trabalhador — o artífice anônimo da vossa grandeza — que dirijo o meu sincero agradecimento. Sem ele, por certo, os nossos rebanhos não se poderiam aprimorar, como esta exposição está demonstrando.

"E' para ele, para os vossos assalariados, que volto neste momento a minha atenção, concitando os senhores pecuaristas a me acompanharem nesta justa homenagem e a apoiar a ação já iniciada pelo poder público, no sentido de lhes retribuir, com o amparo social a que têm incontestado direito, pelo muito que deles temos recebido.

"Conforta-me a certeza de que me atendereis na obra que vamos iniciar, de justi-



Durante o certame realizou-se um almoço de confraternização entre os representantes e juizes de todos os Estados da Federação. Ao almoço compareceu o Dr. Antonio de Oliveira Costa, Secretário da Agricultura, que aparece no clichê acima, juntamente com os Drs. Francisco Veloso Pondé, da Bahia, Quineu Correia, Orlando de Barros Pereira, Arnaldo de Camargo, estes de S. Paulo e Rubens T. Junqueira, de Minas Gerais.



Dr. João de Moraes Barros, presidente da A.P.C.B., quando recebia a taça oferecida pela A.B.C.B.R.H., por ter apresentado o campeão da raça Holandesa, preta e branca, puro de origem: "S. Martinho Top Burke Van Der Meer".

ça e de recuperação do trabalhador rural, que é também uma tarefa precípua de redenção social e solidariedade humana."

Comissões

A Comissão Administrativa da XVIII Exposição Nacional esteve constituída pelos drs. Quineu Corrêa, diretor geral do D.P.A., e Renato Lopes Leão, diretor da Divisão de Fomento da Produção Nacional. Secretário geral, dr. Salvador Bernardinelli. Serviços de expediente: Srs. Ennio Di Franco, chefe; Alvinho de Toledo, srta. Rita Mutton, José Augusto Sampaio Coelho, Reynaldo Alencar Maluf e Carlos Alves Morgado. Assistência veterinária: drs.: Fabio Meirelles Reis, Mario Rios, Accacio Wey, Leon Eugene Arthaud Berthet, Max Luis Rodrigues Rezende e Wallace Newton Scott.

E' a seguinte a constituição dessas comissões, por especialidade, com exceção de julgadores de outras especialidades:

Essas comissões estão assim constituídas: para julgamento da raça Holandesa, preta e vermelha, srs. Francisco de Paula Assis, Rubem Tavares de Resende e Arnaldo de Camargo; da raça Holandesa, vermelha e branca, srs. Leovigildo Pacheco Jordão, Jaime Cotrim e Orlando Barros Pereira; das raças Guernsey e Jersey, srs. Geraldo G. Carneiro, José de Paula e Jorge Barbosa Zany; da raça Schwyz, srs. Elvino Alves Ferreira, Jorge Barbosa Zany e Raul Nelson Guaragna; outras raças, srs. Antonio Rodrigues de Almei-

queira Neto e Osvaldo Nogueira Correla; da raça Gir, srs. Francisco Veloso Pondé, Alberto Alves Santiago e José de Padua Diniz; da raça Nelore, srs. João Barisson Vilarés, Romulo Joviano e Jorge Wilson Franco; das raças Guzerat e Indubrasil, srs. Pedro Cruvinel Borges, Raimundo Acioli Borges e Jorge Cruzelles de Abreu; da raça Mangalarga, srs. Valdemar Raythe, Manuel Xavier de Camargo e Armando Chieffl; da raça Campolina, srs. Fausto Paulo Werner, Geraldo T. Vidigal e A. F. Junqueira Neto; de outras raças e fins militares, srs. Major Job Figueiredo, Pedro F. Gouveia e Joaquim Carlos de Sousa Aranha.

TAÇAS OFERECIDAS PELA A.P.C.B.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos ofereceu, por ocasião da XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, dez taças com sua denominação. Os trofeus foram ganhos por animais pertencentes a criadores socios da entidade, como se segue:

O melhor reprodutor, puro por cruza, da raça Holandesa, malhada de preto — «FANTOCHE DE SÃO MARTINHO» — de propriedade do dr. Dario Freire Meirelles, de Campinas.

O melhor reprodutor, puro por cruza, da raça Holandesa, malhada de vermelho — «DANDY DAS PALMEIRAS» — de propriedade dos srs. Gonçalves e Filho — Pinhal.

A melhor reprodutora da raça Holandesa, pura por cruza, malhada de preto — «BENERA DE SÃO MARTINHO» — de propriedade do sr. Dario Freire Meirelles — Campinas.

A melhor reprodutora, pura por cruza, da raça Holandesa, malhada de vermelho — «TRICORDIANA» — de propriedade dos srs. Gonçalves e Filho, Pinhal.

A melhor reprodutora pura por cruza, da raça Jersey — «PORCELANA» — de propriedade do sr. Francisco Antonio Chiafitelli — Jacareí.

A melhor reprodutora, pura por cruza, da raça Schwyz — «CHINESA» — de propriedade do sr. Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

Ao melhor conjunto de animais, puros por cruza, da raça Holandesa, malhada de preto — «FANTOCHE DE SÃO MARTINHO»; «EMOTIVA DE SÃO MARTINHO»; «EXTASE DE SÃO MARTINHO»; «BENERA DE SÃO MARTINHO» — de propriedade do sr. Dario Freire Meirelles — Campinas.

Ao melhor conjunto de animais, puros por cruza, da raça Holandesa, malhada de vermelho — «DANDY DAS PALMEIRAS»; «TRICORDIANA»; «DONA SOL T.N. PALMEIRAS»; «EMPROADA DAS PALMEIRAS» — de propriedade dos srs. Gonçalves e Filho — Pinhal.

Ao melhor conjunto de família, puro por cruza, da raça Holandesa malhada de preto — «V.B. MECHA CEZAR XXII»; «V.B. SCHELMA CEZAR XXII»; «V.B. GRACINHA CEZAR XXII»; «V.B. CEZARINA CEZAR XXII» — de propriedade do sr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Campinas.

Ao reprodutor das raças indianas que representam os melhores e mais acentuados caracteres para a reprodução de carne — «BAGDAD» — de propriedade do sr. Raphael Paes de Barros — Garça.

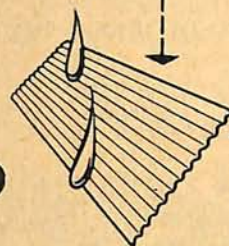
ASPETO DO JULGAMENTO





inoxidáveis

telhas de alumínio



Rochedo

Ninguém mais prático do que o homem que constrói. Para que o dinheiro renda, só usa materiais de primeira qualidade. Por isso, prefere as telhas de Alumínio Rochedo, que pesam 10 vezes menos, oferecem mais economia nas fundações e estruturas, resistem à corrosão e proporcionam uma temperatura interior sempre agradável.

Estes os cinco tamanhos padrão:

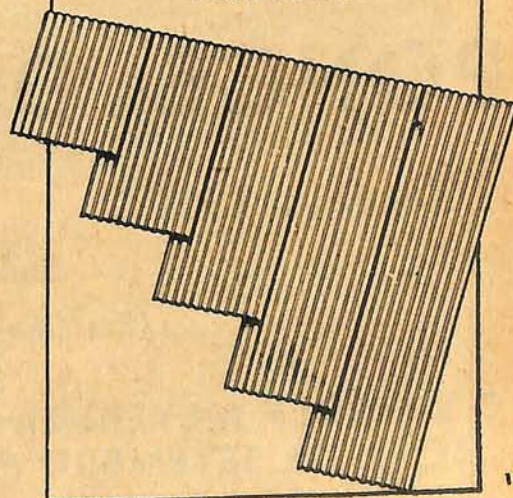
1220 x 792 mm.
1830 x 792 mm.
2440 x 792 mm.
3048 x 792 mm.
3660 x 792 mm.



Rochedo

Alumínio do Brasil S. A. - São Paulo

S. Paulo: Largo do Paisandú, 51 - 8.º andar - Cx. Postal 39-B



GRANJA "ELISABETH"
de ROLF MEYERHEIM

GRANJA "EL TRIUNFO"
BARRENECHEA HERMANOS

as duas cabanas uruguaias com as melhores produções de leite e graxa em 2 ordenhas oferecem

proximamente em SÃO PAULO no parque da AGUA BRANCA
3 TOUROS IMPORTADOS IMUNIZADOS

um neto de "Carnation Madcap Maximum", irmão inteiro da CAMPEÃ MUNDIAL DE GRAXA "Carnation Homestead Daisy Madcap" que produziu com
7 anos — 365 d — 15.652,4 ks. de leite — 4,1% — 641,6 ks. de graxa

um bisneto da vaca CANADENSE "GOLD MEDAL" "Hays Snowden Lady" que em 10 lactações produziu:
68.004,8 ks. de leite — 4,12% — 2.801,8 ks. de graxa
um "pedigree" "Rag Apple"

um bisneto da CAMPEÃ URUGUAIA de tipo e produção
"Diana Block 14 Mariposa" que produziu com
5 anos — 13.068 ks. de leite — 3,3% — 427 ks. de graxa

as mães dos touros produziram em 2 ordenhas

com 4 anos	— 7.145 ks. de leite	— 3,9 %	— 279 ks. de graxa (365 dias)
com 3 anos	— 5.892 ks. de leite	— 4,59 %	— 270 ks. de graxa (318 dias)
com 5 anos	— 4.494 ks. de leite	— 4,3 %	— 145 ks. de graxa (301 dias)

INFORMAÇÕES:

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

(Em São Paulo, na "Revista dos Criadores")

O SR. ROLF MEYERHEIM ESTARÁ EM SÃO PAULO, NA PRIMEIRA QUINZENA DE SETEMBRO POR OCASIÃO DA CHEGADA DOS TRÊS TOUROS

As raças indianas na XVIII Exposição Nacional de Animais

Alberto ALVES SANTIAGO
(Engenheiro-agronomo)

Uma exposição de animais é um índice seguro e espelha com fidelidade o grau de adiantamento da pecuária de uma região; mostra suas tendências, a preferência dos criadores e, para todos aqueles que acompanham com interesse e assiduidade esses certames, permite avaliar os resultados que vêm sendo conseguidos pelos pecuaristas que se empenham no melhoramento de seus rebanhos.

Entre os bovinos apresentados na última exposição, se destacaram pelo elevado contingente as quatro raças de origem indiana que, somando 254 cabeças, lotaram quatro pavilhões do grande parque paulista.

A representação do Gir igualou em numero a da raça Holandesa, numa prova evidente da importância dada pelos criadores às duas grandes raças que constituem a base respectivamente da pecuária de corte e de leite nesta região do país.

O gado indiano se distribuiu, de acordo com a raça:

Gir, 154 exemplares; Nelore, 66; Guzará, 32, e Indubrasil, 2, num total de 254 zebuínos.

Nunca é demasiado insistir no papel importantíssimo representado pelas exposições animais, que não devem ser encaradas apenas como um mostruário de belos espécimes, muito bem criados e convenientemente preparados, mas como uma oportunidade para revelar aos olhos dos criadores e técnicos a evolução de um rebanho, o acerto de melhores normas de criação e da adoção de princípios nacionais na exploração animal.

Por outro lado, essa exibição evidencia a má orientação de alguns criadores que, seja pela falta de conhecimentos da arte de bem criar, seja pelas condições desfavoráveis do meio bons reprodutores, não conseguem apresentar animais capazes de obter classificação nos vários julgamentos.

Tem, portanto, a exposição um fim mais útil e mais inteligente que apenas exibir animais para a curiosidade do público, ou para a satisfação ou vaidade de seus proprietários.

Alinhando animais de diversas regiões e diferentes zonas de criação, permite-nos compará-los fornecendo elementos para julgar as suas condições de alimentação e trato, de maior ou menor rusticidade e, principalmente, do adiantamento de determinados centros de pecuária.

Talvez o ponto mais importante de uma exposição venha a ser o estreito contacto entre técnicos e criadores, permitindo uma troca de idéias e observações extremamente úteis para a formação de uns e orientação de outros.

Essa aproximação, evidentemente necessária, vem-se fazendo sentir de modo cada vez mais intenso, sendo elevado o numero de criadores que procuram o técnico e juiz, a fim de solicitar sua opinião sobre o maior ou menor acerto com que vêm conduzindo a seleção de seu rebanho.

O resultado alcançado nos julgamentos tem aconselhado certos criadores a insistir no melhor aproveitamento de seus reprodutores e, outras vezes, tem determinado o afastamento de touros, cuja produção não condiz com suas qualidades de conformação e caracterização ou mesmo com o que era lícito esperar, dada a linhagem de que provem o reprodutor.

A aplicação de preceitos zootécnicos e de normas racionais de criação e seleção constitui um imperativo na exploração do gado zebu. Esse tipo bovino se encontra em plena evolução racial e funcional, não apresentando ainda fixidez na sua caracterização. Daí a dificuldade de ser mantido o rebanho em determinado nível; evolui o rebanho de acordo com o acerto em sua orientação, ou degenera quando conduzido com ineptia ou quando relegado ou abandonado.

Em qualquer plantel em seleção percebe-se facilmente a melhoria conseguida com a simples introdução de um bom reprodutor, ou mau resultado a que se chega com um touro sem origem ou de tipo inferior.

A representação das raças indianas na XVIII Exposição Nacional não superou, de um modo geral, sob o ponto de vista qualitativo, a representação dos dois últimos certames realizados neste mesmo parque.

Esse fato deve ser atribuído à evolução que o zebu vem demonstrando, evolução essa que pode ser lenta, mas é firme e segura.

A representação zebuina foi prejudicada pela ausência de grande numero de criadores de leite, que tiveram o lugar de seus animais preenchido pelo de alguns negociantes, ou como se diz na gíria dos pecuaristas, de "zebuzeiros". Ora, os animais mais finos, em cada rebanho, constituem a cha-

mada "reserva" do criador e não se destinam à venda; portanto, o que predominou neste certame foi o gado de negócio que, embora bom, não constitui o melhor de nossos plantéis. Assim sendo, a representação zebuina não exprimiu na realidade o estágio elevado que já alcançamos no melhoramento do boi de origem indiana.

Tivemos, é verdade, o comparecimento de alguns criadores mais novos no ramo e que conseguiram as melhores colocações, mas o numero dos que não compareceram, ou apenas enviaram um ou outro animal, foi muito elevado.

Cumpramos que os criadores que não trouxeram representações de seus plantéis compareçam ao proximo certame, a fim de demonstrar aos nossos visitantes as altas qualidades do zebu. Guardadas as devidas proporções, a última exposição regional em Barretos exprimiu com mais fidelidade o valor do zebu e a sua importância no panorama pecuario.

RAÇA GIR

Foi, como dissemos, a raça indiana melhor representada e que, com 154 individuos, igualou a representação da melhor raça leiteira. Contudo, embora numerosa, a raça Gir não primou pela qualidade. Vimos, é verdade, dois reprodutores notáveis; um, pela fama que está grangeando como excelente raçador, outro, pela nobre filiação, e pela sua constituição genética, concentrada pela consanguinidade com o aproveitamento de seus otimos ascendentes.

Na categoria de vacas, se apresentaram alguns exemplares muito finos, porém, nas classes de animais novos, sempre mais numerosa, poucos animais se destacaram, sendo o conjunto de um modo geral bastante mediocre.

O campeão da raça "Pamir", apresentado por João Jun-

ANEIS DUPRÉ



"Stand" do sr. Waldemar A. Dupré, na Exposição. Esta firma aceita pedidos sob encomenda de anéis para pintos, frangos e galinhas. Marcas em alto relevo para asas de pinto. Anéis invioláveis para "pedigree". Marcas para coelhos e cobaias. Fabrica também marca para gado bovino, caprino e ovino. Argolas para evitar que os porcos fucem. WALDEMAR DUPRÉ, rua da Consolação, 940 SÃO PAULO

queira Franco, de Olimpia, é originario de Franca, filho de Expoente e Noronha, portanto altamente credenciado pela sua linhagem; apresenta muito boa caracterização, bem conformado, caracteres sexuais secundarios bem definidos, forte, e economicamente muito interessante. Juntamente com as vacas apresentadas pelo novo e caprichoso criador, formou o melhor lote de reprodutores. "Pamir", é nosso velho conhecido, pois o havíamos registrado como bezerro, e o premiámos diversas vezes como garrote e touro quando obteve o titulo de Reservado, e agora que se consagrou como campeão nacional. Esse animal está destacando-se como um dos melhores elementos da nova geração de reprodutores e seus produtos ainda novos têm sido premiados, revelando-se muito bem caracterizados e com traços comuns de familia.

O titulo de Reservado Campeão foi atribuido ao touro "Granoso", da criação de Plo de Almeida Prado, filho de Maxixe de Mandaguay e America, e veio substituir, no plantel de Jau, o reprodutor há pouco desaparecido que deixou numerosa e excelente descendencia.

Inegavelmente, o mais belo conjunto de animais de raça indiana foi o lote apresentado pela Fazenda Tamboril, de Curvelo, de propriedade de Evaristo S. de Paula. Conjunto de caracterização perfeita, bem conformado, muito uniforme e magnificamente apresentado, conseguiu as melhores classificações na categoria.

Coube-lhes como premio o troféu oferecido pelo governo do Estado, atendendo à sua alta classe e sobretudo ao fato de serem todas crioulas do expositor, constituindo verdadeira raça de origem baiana. Desse lote, composto de seis fêmeas, se destacaram, pela caracterização, "Jureia" e, pela perfeita conformação, "Miramar", considerada também, dentro da raça, como a melhor fêmea de tipo de corte.

Mamede Mussi, entusiasta criador de Barretos, apresentou muito bom conjunto de fêmeas, uma das quais "Novela", logrou o primeiro premio na categoria de vacas. A campeã de Barretos, "Favela", de João Oliveira Guimarães, apresentada em condições muito desfavoráveis, conseguiu colocar-se em

2.º lugar, seguida de "Vidraça", de João Junqueira Franco, classificada em 3.º lugar.

"Rio Corrente", representante do grande plantel de Rincão, de Agostinho de Camargo Moraes, chamava atenção pelas suas excelentes qualidades de animal de corte, e "Sertão" foi um dos poucos exemplares enviado por criadores de Franca. Este fato merece um comentário, qual seja a impressão de desinteresse que nos dão os criadores de Franca, o grande centro de criação de zebu em São Paulo, agora ameaçado de perder a hegemonia em beneficio de Barretos, que dia a dia se impõe como zona de seleção de gado zebu. Não podemos compreender a ausencia dos criadores francanos nas exposições nacionais de São Paulo, o que se vem notando há varios anos.

As categorias de animais novos, machos ou fêmeas, poucos animais apresentaram dignos de menção, exceptuando-se apenas os de nome "Pamir XVIII", "Pamir VII" e "Bacuri", vindos de Uberaba, e "Príncipe" e "Kan-Kam", de Barretos.

RAÇA INDUBRASIL

Como nos anos anteriores, o gado Indubrasil esteve muito mal representado, ou melhor, esteve praticamente ausente na XVIII Exposição Nacional de Animais. Apenas dois exemplares desse tipo, um garrote e uma novilha, compareceram ao grande certame da Agua Branca, refletindo bem o desanimo ou desinteresse dos criadores paulistas pela raça em formação.

A criação do Indubrasil, em São Paulo, está reduzida a uns poucos plantéis, dos quais se destacam o de Sebastião de Almeida Prado, em Anhangá, o de Epitácio Piedade, em Itapeva, o de João Zancaner, em Ibirá, o de Alberto Figueiredo, em Mococa, o da fazenda Monte D'Este, em Campinas, e mais dois ou três rebanhos de Colina e Catanduva.

A formação de uma raça é tarefa assaz difficil, pois requer recursos, conhecimentos zootecnicos e, sobretudo, perseverança e continuidade de ação, o que não é facil encontrar na maior parte dos pecuaristas que almejam resultados imediatos e lucros certos. Felizmente, os trabalhos do governo do Estado que se realizam na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, vêm alcançando resultados muito animadores, permitindo antever para o Indubrasil um lugar destacado na pecuária de corte do Brasil Central.

Esperamos que os criadores da raça Indubrasil se compenbrem do dever e da necessidade de enviar ao proximo certame lotes de animais bem criados, bem escolhidos pela sua caracterização e conformação e melhor preparados, a fim de que se tire do publico a impressão falsa de fracasso de uma raça.

RAÇA NELORE

Especial interesse tem despertado, em todas as nossas exposições, o pavilhão destinado a abrigar os representantes da raça Nelore, cujos exemplares se distinguem pelo caprichoso preparo e acertada escolha de seus proprietarios, dentre os seus plantéis. A acentuada uniformidade da pelagem, com a predominancia dos animais brancos e em menor numero de tonalidade cinza ou manchada, tornam o conjunto Nelore harmonioso e mais igual do que os das outras raças indianas.

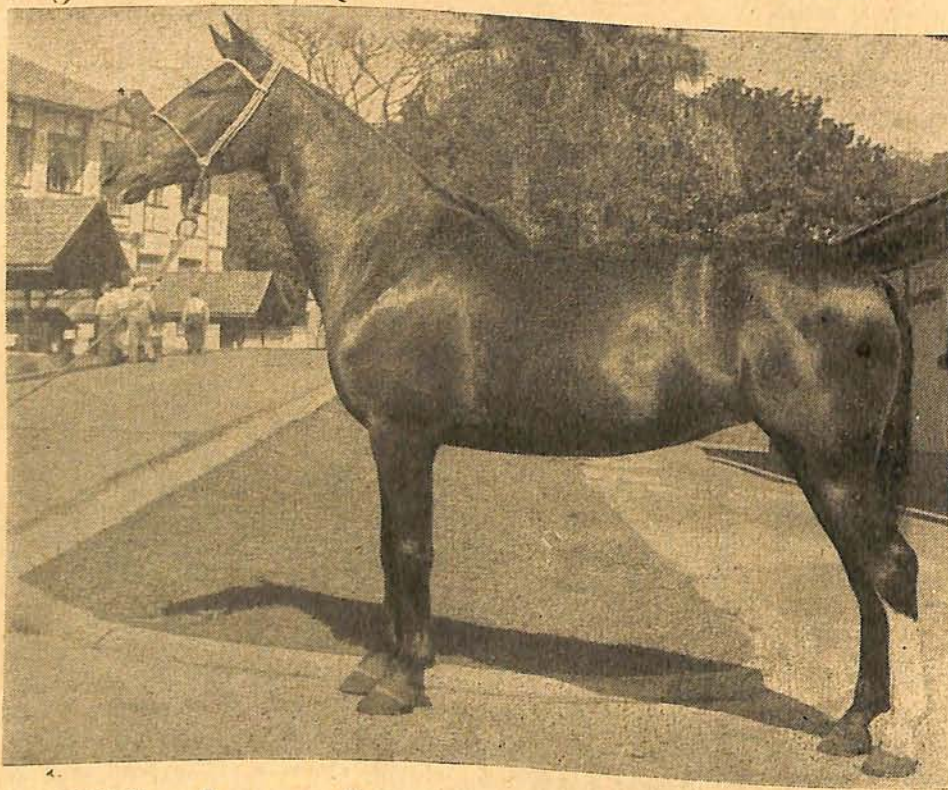
Raça de meritos indiscutíveis e que se recomenda para as condições de nosso Estado, vem progressivamente ganhando terreno entre os diversos tipos de bovinos nas empresas de gado de corte do Brasil Central. Entretanto, vimos no presente certame uma representação reduzida, formada por apenas 66 cabeças, desproporcional à importância e ao prestigio de que o Nelore desfruta em nosso meio.

Como tem acontecido em exposições anteriores, o melhor animal — "Fakir" — classificado como Campeão da Raça, veio do Triangulo Mineiro, ou mais precisamente, de Uberlandia, trazido por José Zacarias Junqueira. Animal de excelente caracterização e muito bem conformado, já havia sido premiado nas exposições de Uberlandia e Uberaba, no ano passado. O Reservado Campeão foi escolhido entre os animais apresentados por Rafael Paes de Barros que, na Fazenda de Garça,

FAZENDA "SÃO MIGUEL"

Prop. Dr. EDGARD WESTIN

ITOBI — MUNICIPIO DE CASA BRANCA — Estado de São Paulo



"ALEGRIA" — Egua mangalarga registrada, filha de "Bolero" e "Garota", propriedade do Dr. EDGARD WESTIN, de Itobi, municipio de Casa Branca. "Alegria" foi um dos exemplares Mangalarga mais finos que se apresentaram na recente Exposição Nacional de Animais.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

mantem um pequeno mas excelente plantel. Esse reprodutor com as fêmeas do mesmo criador formou o melhor conjunto da raça.

De Barretos, hoje centro de indiscutível importância na seleção do zebu, veio "Gilda", a melhor fêmea da raça, filha de "Sucesso" e "Primorosa", reprodutores de origem baiana, da criação de Fernando Vasconcelos Ribeiro.

Entre os criadores de gado Nelore, ocupam lugar de destaque **Durval Garcia de Menezes**, detentor do rebanho de **Pedro Nunes** e **Eduardo Duvivier**, cujos produtos nunca estiveram ausentes de nossas exposições. Os reprodutores trazidos nessas ocasiões vêm contribuindo para o levantamento e difusão da criação dessa raça zebuina em nosso meio. Lamentamos a ausência dos animais de **Guilherme Campos Sales**, o esmerado criador da Alta Paulista, que sempre tem exibido belos lotes.

Outras criações paulistas não estiveram representadas, con-vindo citar principalmente **Plínio Ferraz**, de **Bauru**, **Veríssimo Costa Jr.**, de **Barretos**, e **Laudelino Barcelos**, de **Avaré**.

Os garrotes de propriedade do Condomínio Agrícola Zancaner agradaram pelas suas boas qualidades e denotaram o acerto de seus expositores na escolha e aquisição de reprodutores para a criação de Catanduva. "Brigadeiro", o touro que em Barretos já havia provado seu valor como raçador, foi apresentado pelos seus atuais proprietários, conseguindo a segunda colocação entre os animais adultos, na categoria de registrados.

Não passou despercebido aos visitantes o fato de que a maior parte dos animais da raça Nelore expostos provinham de Minas Gerais e outros do Estado do Rio, sendo muito poucos os que traziam em si as marcas de criadores paulistas. Os touros e garrotes, na maioria, traziam a conhecida marca VR, indicando a origem na criação de **Torres Homem Rodrigues da Cunha**, provavelmente o maior criador de zebu, do país.

Os plantéis de Nelore em São Paulo já são numerosos e seus proprietários não escondem o entusiasmo pela raça e a confiança em seu valor. Não vemos, por isso, razão para que se abstenham de comparecer às exposições da Água Branca ou, quando venham, tragam marca alheia, em lugar de exibir, como produtos crioulos, os resultados que venham alcançando nos trabalhos de melhoramento do zebu.

RAÇA GUZERÁ

A raça Guzerá apresenta notáveis qualidades, sendo considerada como um dos melhores tipos de gado zebuino, no seu país de origem. Também no Brasil demonstrou capacidade de adaptação e de melhoramento, num meio mais favorável de que o seu "habitat".

Os antigos plantéis de gado puro, importado, foram seriamente atingidos na voragem de um cruzamento indiscriminado, entre as raças indianas, ou no propósito de formação de um novo tipo, do qual saiu o **Indubrasil**. Passada a mania dos cruzamentos, de que poucos rebanhos escaparam, alguns criadores iniciaram o trabalho restaurador, procurando recuperar o tempo perdido e reconstituir os rebanhos atingidos.

A extraordinária valorização do Gir, seguida da corrida para a Nelore, deixaram o Guzerá num plano secundário, apesar de suas qualidades e de possuir, mais do que as outras raças indianas, a capacidade leiteira, em parte natural, e em parte estimulada pela seleção de um dos antigos importadores e criadores, hoje desaparecido.

Com pesar, vemos a diminuição do rebanho Guzerá, reduzido aos plantéis de **João Laraya**, em **Garça**, de **Lima Figueiredo**, em **Mococa**, de **João Zancaner**, em **Catanduva**, e de **Nelio Campos**, em **Itatiba**.

Aristoteles Góes, animado criador baiano, com fazenda em **Barretos**, adquiriu em **Uberaba** um grande plantel, transportando-o para aquele novo centro de seleção de gado indiano. Não fora a confiança desse pugilo de criadores, e a raça Guzerá teria desaparecido de São Paulo.

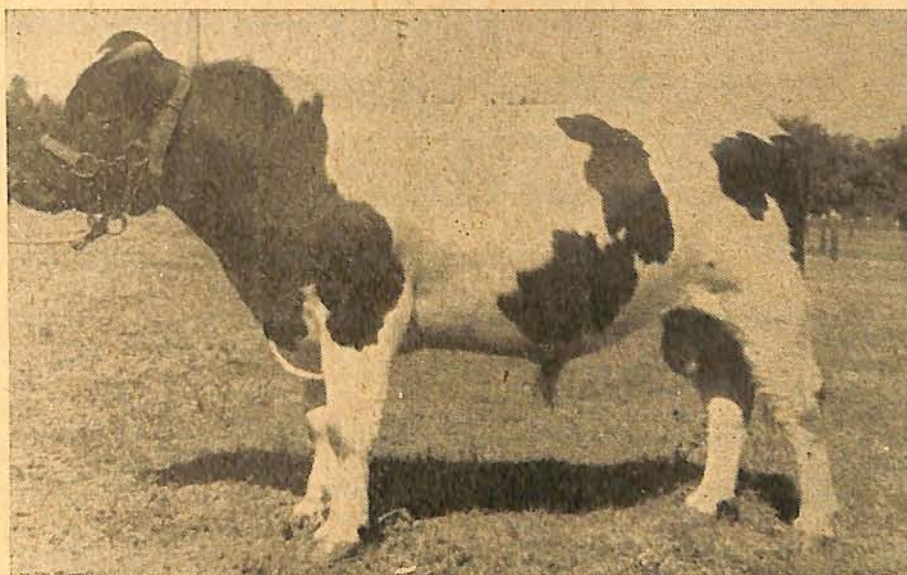
Graças à representação mineira e particularmente de **Curveiro**, tivemos oportunidade de apreciar, no pavilhão Guzerá, exibição de um magnífico conjunto de reprodutores.

(Conclui na pag. 91)

GRANJA "JARDIM"

Prop. **HELIO MIRANDA**

RIO CLARO



"Colorado" P.O. - RP-1 - HBB/FF-1-58 - filho de "Teio" P.S. 138 n.º 61 e "Sisca II" n.º 28. É um dos mais puros representantes da raça holandesa, vermelho e branca e, embora muito novo, já começa a dirigir o nosso rebanho.

A Granja "Jardim" dispõe de magníficos plantéis holandeses, vermelho e branco e branco e preto, e de selecionados reprodutores Schwytz. Venda permanente de tourinhos.

Em Rio Claro: Granja "Jardim"

Em Campinas: Rua Luzitana, 1470 - Tel. 2743

★

DESEJA INFORMAÇÕES SEGURAS SÔBRE AS DOENÇAS DOS SEUS ANIMAIS?

- Não raro, os proprietários desejam informações sôbre as doenças dos seus animais e as procura em diversas fontes. Assim, procuram os vizinhos, os ferradores, os curandeiros e muitas outras fontes para lhes prestar informações sôbre as doenças dos seus animais. Estes informantes, em geral, não têm conhecimento suficiente para diagnosticar e medicar as doenças dos animais domésticos.

Sr. proprietário, não perca seu tempo e muitas vezes o seu animal, colhendo informações sem base. Procure o médico veterinário, que é o único profissional autorizado legalmente para informar sôbre as doenças dos seus animais. O governo mantém veterinários em diversos pontos do país, procure-os para examinar seus animais. Escreva, pedindo informações aos veterinários do governo e das instituições particulares, pois, estas serão atendidas.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente toda e qualquer informação solicitada, podendo V. S. dirigir sua correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO

Animais de puro sangue "de pedigree"
CAMPEÃO — SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER — João de Moraes Barros — Campinas — São Paulo. RESERVADO CAMPEÃO — V. B. BINOCULO CEZAR XXII — Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Campinas — São Paulo. MELHOR VACA DA RAÇA — SÃO MARTINHO DHALIA CREAMELLE — Dario Freire Meirelles — Campinas, São Paulo. MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — S. M. DHALIA CREAMELLE — S. M. IMKJE JETSCHE — S. M. GOVERNNESS MEER VAR — S. M. AALTJ CREAMELLE PONTIAC — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo. Machos de 10 a 18 meses — 1.º — V. B. BINOCULO CEZAR XXII — Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Campinas — São Paulo. 2.º — SÃO MARTINHO DIVIDEND VAR — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo. 3.º — DUNQUERQUE EDU — Estancias Duvivier S/A. — Três Rios — Rio de Janeiro. Menções Honrosas — QUEBRACHINHO PRIDE KOOS II — Paulo Tavares Moglia — Bagé — Rio Grande do Sul; ADEMA II DE JAÚ — Ismael Ribeiro de Barros — Jaú — São Paulo; HOLAMBRA JAH — Cooperativa Holambra — Mogi-Mirim — São Paulo; BELA VISTA'S PROSAICO JANTJE — Carlos A. Willy Auerbach — Mogi das Cruzes — São Paulo. Machos de 18 a 30 meses — 1.º — V. B. NOBRE CEZAR XXII — Lafayette Alvaro de S. Camargo — Campinas — São Paulo. 2.º — QUEBRACHINHO CATRYN EVERT — Paulo Tavares Moglia — Bagé — Rio Grande do Sul. 3.º — FRISO BONTJE'S ADEMA — Carlos Marinho Lutz — Araucária — Paraná. Menção Honrosa — QUEBRACHINHO DE HOOP KOOS 1.º — Paulo Tavares Moglia — Bagé — Rio Grande do Sul. Machos de 30 a 48 meses — 1.º — SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER — João de Moraes Barros — Campinas — São Paulo. 2.º — BRINQUEDO EDU — Estancias Duvivier S/A. — Três Rios — Rio de Janeiro. 3.º — DUCADO UMA — Refinadora Paulista S/A. — Piracicaba — São Paulo. Machos de 4 a 7 anos — 1.º — TRO-NADOR — João de Moraes Barros — Campinas — São Paulo. 2.º — ARLETE GUARUJA' ABCRRH 1.469 — Manoel Alves de Castro — Passa Quatro — Minas Gerais. 3.º — BIGTREE — João Geraldo Frerichs — Santos Dumont — Minas Gerais. Fêmeas de 10 a 18 meses — 1.º — V.B. TERESINHA — Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Brantina — São Paulo. 2.º — V.B. MAI BENTA — Lafayette Alvaro G. Camargo. 3.º — S. MARTINHO NANA' PIETERIJE TOP DURKE — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo. Fêmeas de 18 a 30 meses — 1.º — S. MARTINHO AALTJE CREAMELLE PONTIAC — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo. 2.º — S. MARTINHO GOVERNNESS MEER VAR — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo. 3.º — SOMAR ARETUZA — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo. Menções Honrosas: — S. MARTINHO JONANA VAR — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo; SOMAR ARDOSIA — Eduardo Ramos — Campinas — São Paulo; SOMAR ALVORADA — Eduardo Ramos — Campinas — São Paulo; MARTHA 22 DE JAÚ — Ismael Ribeiro de Barros Faz — Jaú — São Paulo; FAVINA UMA 15 — Refinadora Paulista S/A. — Piracicaba — São Paulo. Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º — S. MARTINHO IMKJE JETSCHE — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo. 2.º — FRISIA MARAVILHA — João Geraldo Frerichs — Santos Dumont — Minas Gerais. 3.º — BELA VISTA'S BENA 629 L.B. 3.a CERES — Carlos Alberto W. Auerbach — Mogi das Cruzes — São Paulo — Menções Honrosas: — HAYA AECBRH — Lafayette A. S. Camargo — Campinas — São Paulo. Menções Honrosas: — SOMAR ALTEZA — Eduardo Ramos — Campinas — São Paulo. Fêmeas de 4 a 7 anos — 1.º — SÃO MARTINHO DHALIA CREAMELLE — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo. 2.º — BELA VISTA'S JANTJE 633 LB 2.a CERES — Carlos Alberto W. Auerbach — Mogi das Cruzes — São Paulo.

RAÇA HOLANDESA, MALHADA DE PRETO

Animais registrados em Livro Aberto

Machos de 10 a 18 meses — 1.º — DUQUE ED-Ú — Estancias Duvivier S/A. — Três Rios — Rio de Janeiro — 3.º — JARDIM ELDO-RADO — Cla. Baptista Scarpa, Ind. e Com. — Itanhandu — Minas Gerais. Machos de 18 a 30 meses — 2.º — CONDOR EDU — Estancias Duvivier S/A. — Três Rios — Rio de Janeiro. Fêmeas de 18 a 30 meses — 1.º — CHIQUITA EDU — Estancias Duvivier S/A. — Três Rios — Rio de Janeiro. 2.º — CORINA EDU — Estancias Duvivier S/A. — Três Rios — Rio de Janeiro. 3.º — CORNELIA EDU — Estancias Duvivier S/A. — Três Rios — Rio de Janeiro. Menção Honrosa — CAROLA EDU — Estancias Duvivier S/A. — Três Rios — Rio de Janeiro. Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º — BANDEIRA EDU — Estancias Duvivier S/A. — Três Rios — Rio de Janeiro.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO

Machos sem muda — 1.º — FANTOCHE DE SÃO MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo. 2.º — QUEBRACHINHO PRIDE CUBA 959 — Paulo Tavares Moglia — Bagé — Rio Grande do Sul. 3.º — MERCURIO — Djalma Forjaz Junior — São Pedro — São Paulo. Menções Honrosas: — SATURNO — Djalma Forjaz Junior — São Pedro — São Paulo — TARTAMUNDO — João de Moraes Barros — Campinas — São Paulo — MARTE — Djalma Ferraz Junior — São Pedro — São Paulo — TINTUREIRO — João de Moraes Barros — Campinas — São Paulo. Machos de 2 a 4 dentes — 1.º — CARAMURU — Arnaldo Ferreira da Silva — Chavantes — São Paulo. Machos de mais de 4 dentes — 1.º — BRAZÃO — Soc. Congregação N. S. de Sion — Atibaia — São Paulo. Fêmeas sem muda — 1.º — V. B. MECHA CESAR XXI — Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Campinas — São Paulo. — 2.º — FARRISTA WIETSHE'A SIKKEMA III — Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Cam-

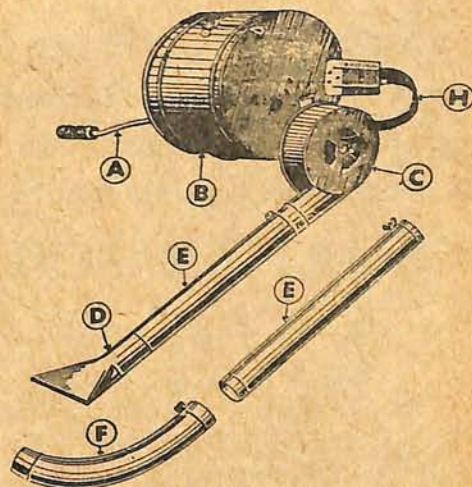
pinas — São Paulo — 3.º — SANTA TEREZA KOOS 971 — Paulo Tavares Moglia — Bagé — Rio Grande do Sul — Menções Honrosas: — SANTA TEREZA KOOS 947 — José C. Moglia & Filhos — Bagé — Rio Grande do Sul; V.B. CESARINA CESAR XXII — Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Campinas — São Paulo; V.B. GRACINHA CESAR XXII — Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Campinas — São Paulo; EMOTIVA SÃO MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo; SCHEMA CESAR XXII — Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Campinas — São Paulo; FERRAGOSA DE S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo; VERDADEIRA — João de Moraes Barros — Campinas — São Paulo. Fêmeas de 2 a 4 dentes — 1.º — EX-TASE DE SÃO MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo. 2.º — PRINCEZA — Congregação N. S. de Sion — Atibaia — São Paulo. 3.º — SENTINELA II — Soc. Congregação de N. S. de Sion — Atibaia — São Paulo. Menções Honrosas: — NEGRITA 9.043. 2.a CERES — Carlos Alberto Chavantes — São Paulo; JOANICA — João de Moraes Barros — Campinas — São Paulo; EVITA 11.505 — João de Moraes Barros — Campinas — São Paulo; BELA VISTA'S NEGRITA 9.043 2.a CERES — Carlos Alberto W. Auerbach — Mogi das Cruzes — São Paulo. Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.º — BENERA DE SÃO MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas — São Paulo. 2.º — SANTA TEREZA KING BESSIE 895 — José C. Moglia & Filhos — Bagé — R. G. do Sul. 3.º — IMBUA — João de Moraes Barros — Campinas — São Paulo. Menções Honrosas: — CARICIA — Arnaldo Ferreira da Silva — Chavantes — São Paulo; CAMPONESA — Arnaldo Ferreira da Silva — Chavantes — São Paulo; DOTORIA III — Sitio São José — Atibaia — São Paulo; SANTA TEREZA CUBA 812 — José C. Moglia & Filhos — Bagé — Rio Grande do Sul.

POLVILHADEIRAS

"ROTVER"

inteiramente desmontáveis, equipadas com 2 rolamentos de esferas. Chumbadas interna e externamente.

Capacidade: 7 ks. de pó
Peso: 5,5 ks.



PULVERIZADORES MANUAIS E MOTORIZADOS, DIVERSAS CAPACIDADES

Distribuidora exclusiva:

O. PIACSEK

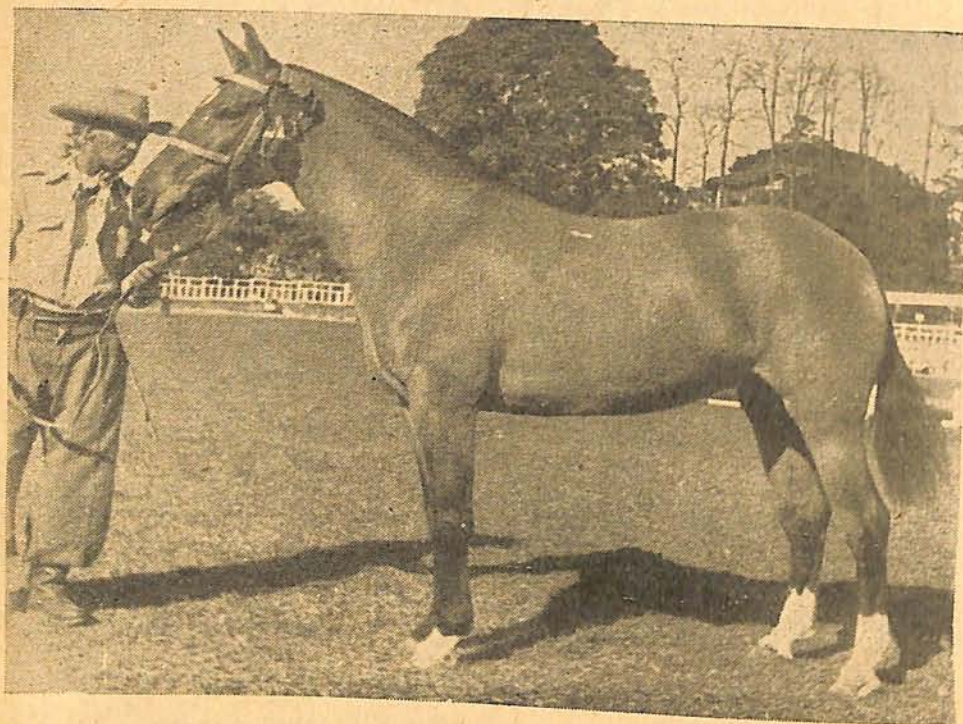
(VERMOREL — Distribuidora Agro-Comercial)

Rua Timbiras, 502 - 1.º and. - SÃO PAULO

RANCHOS STO. "ANTONIO" E "PIEDADE"

Prop. PAULO GUIMARÃES

BELO HORIZONTE - Minas



"RAINHA", CPCGCC-784 — Campeã da raça Campolina na XVIII Exposição Nacional de Animais. Propriedade do sr. Paulo Guimarães, que passa, assim, a contar pela 2.^a vez com o campeonato nacional da raça Campolina.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA SCHWYZ

Animais puros de "Pedigree"

CAMPEÃO — BELA VISTA JANE ALTIVO — Alberto Ferraz — Resende — Rio de Janeiro. **RESERVADO CAMPEÃO — JARDIM HEITOR** — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista — São Paulo. **MELHOR FEMEA DA RAÇA — CHINEZA** — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista — São Paulo. **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — JARDIM EDELWEISS — JARDIM ELVIRA — JARDIM EVA — JARDIM ERVILHA** — Cia. Baptista Scarpa, Ind. e Com., Itanhandu — Minas Gerais. **Machos de 10 a 18 meses — 1.0 — DOMINO DA TEBADA** — Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangaba — São Paulo. **2.0 — DUQUE DA TEBADA** — Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangaba — São Paulo. **3.0 — FLORIANO** — Francisco Palma Rennó — Jacutinga — Minas Gerais. **Menção Honrosa — FERNANDO II** — Francisco Palma Reni — Jacutinga — Minas Gerais. **Machos de 18 a 30 meses — 1.0 — JARDIM HEITOR** — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista —

São Paulo. **Machos de 30 a 48 meses — 1.0 — BELA VISTA JANE ALTIVO** — Alberto Ferraz — Resende — Rio de Janeiro. **2.0 — JARDIM URANIO** — Cia. Baptista Scarpa, Ind. e Com. — Itanhandu — Minas Gerais. **Fêmeas de 10 a 18 meses — 1.0 — JARDIM EDELWEISS** — Cia. Baptista Scarpa, Ind. e Com. — Itanhandu — Minas Gerais. **2.0 — JARDIM ELVIRA** — Cia. Baptista Scarpa, Ind. e Com. — Itanhandu — Minas Gerais. **3.0 — JARDIM EVA** — Cia. Baptista Scarpa, Ind. e Com. — Itanhandu — Minas Gerais. **Menção Honrosa — JARDIM ERVILHA** — Cia. Baptista Scarpa, Ind. e Com. — Itanhandu — Minas Gerais.

RAÇA SCHWYZ

Animais puros por cruza

Machos sem muda — 2.0 — FLORENCIO — Francisco Palma Rennó — Jacutinga — Minas Gerais. **Machos de 2 a 4 dentes — 1.0 — COLOMBO** — Ruy Guedes Galvão — Pedreira — São Paulo. **2.0 — BEM BOM** — Ruy Guedes Galvão — Pedreira — São Paulo. **3.0 — APACHE** — Ruy Guedes Galvão — Pedreira — São Paulo. **Machos de mais**

de 4 dentes — 1.0 — GALANTE — Ruy Guedes Galvão — Pedreira — São Paulo. **Fêmeas sem muda — 1.0 — FAVORITA** — Francisco Palma Rennó — Jacutinga — Minas Gerais. **2.0 — FLORISA** — Francisco Palma Rennó — Jacutinga — Minas Gerais. **Fêmeas de 2 a 4 dentes — 1.0 — CHINEZA** — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista — São Paulo. **2.0 — GALERA** — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista — São Paulo. **3.0 — ASTORGA** — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista — São Paulo. **Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.0 — SULTANA II** — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista — São Paulo.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

Animais de puro sangue (Do Pedigree)
MACHOS DE 10 A 18 MESES: LEME'S BRASIL — Jayme da Silveira Leme, Pinhal, São Paulo.

LEM'S BRIGADEIRO — Jayme da Silveira Leme, Pinhal, São Paulo.

HOLANDA FIMMEJE — Cooperativa Holambra, Mogi-Mirim, São Paulo.

FEMEAS DE 10 A 18 MESES: — LEME'S BETTY — Jayme da Silveira Leme, Pinhal, São Paulo.

LEME'S BRASILEIRA — Jayme da Silveira Leme, Pinhal, São Paulo.

LEME'S BESSIS — Jayme da Silveira Leme, Pinhal, São Paulo.

FEMEAS DE 18 A 30 MESES: — PRETJE II — Luciano Vasconcelos de Carvalho, Vinhedo, São Paulo.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

Animais puros por cruzamento

MACHOS SEM MUDA: — 1.0 — EXCELSIOR S. T. DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, São Paulo.

MENÇÃO HONROSA: — PRINCEPE — Paulo Tavares Mogia, Bagé, Rio Grande do Sul.

MACHOS DE 2 A 4 DENTES: — 1.0 — DANDY DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, São Paulo.

FEMEAS SEM MUDA: — 1.0 — EMPROADA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, São Paulo.

2.0 — ESPANHOLA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, São Paulo.

3.0 — SANTA MARGARIDA 134 — Francisco P. Tavares, Bagé, Rio Grande do Sul.

MENÇÕES HONROSAS: — SANTA MARGARIDA 128 — Francisco P. Tavares, Bagé, Rio Grande do Sul; **SANTA MARGARIDA 132** — Francisco P. Tavares, Bagé, Rio Grande do Sul.

FEMEAS DE 2 A 4 DENTES: — 1.0 — DONHA SOL T. N. PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, São Paulo.

2.0 — DANÇARINA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, São Paulo.

3.0 — MOELA II — Luciano V. Carvalho, Vinhedo, São Paulo.

MENÇÃO HONROSA: — MARTINICA — Luciano V. Ribeiro, Vinhedo, São Paulo.

FEMEAS DE MAIS DE 4 DENTES: — 1.0 — TRICORDIANA — Gonçalves & Filho, Pinhal, São Paulo.

2.0 — TRICORDIANA II — Gonçalves & Filho, Pinhal, São Paulo.

3.0 — SANTA MARGARIDA 129 — Francisco P. Tavares, Bagé, Rio Grande do Sul.

MENÇÃO HONROSA: — SANTA MARGARIDA 133 — Francisco P. Tavares, Bagé, Rio Grande do Sul.

RAÇA GUERNSEY

Animais de puro sangue (de pedigree)

CAMPEÃO: — ROYAL ATOR AGULHAS NEGRAS — Alberto Ferraz, Resende, Rio de Janeiro.

RESERVADO CAMPEÃO: — FOREMOSTE ROYAL BUT — Dr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro.

MELHOR FEMEA DA RAÇA: — COUNT'S ALELUIA AGULHAS NEGRAS — Alberto Ferraz, Faz. Bela Vista, Resende, Rio de Janeiro.

MELHOR CONJUNTO DE REPRODUTORES: — FOREMOSTE ROYAL BUT; 183 GLASSY MAXINS NEDA; GABY ROYAL IVADILLE; GRAMA DO RIO NOVO, Dr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro.

MACHOS DE 18 A 30 MESES: — 1.0 — FOREMOSTE ROYAL BUT — Dr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro.

SCHWYZ

RUSTICIDADE, LEITE E GORDURA ACLIMATAÇÃO PERFEITA



100% PREMIADOS
5 ANIMAIS EXPOSTOS — 5 PREMIO
COLOMBO, 1.º lugar; GALANTE, 1.º lugar;
BOM-BOM, 2.º lugar; CAMPEÃO, 2.º lugar;
APACHE, 3.º lugar

Serviço de inseminação artificial, com material vindo diretamente por
avião dos Estados Unidos, colhido do melhor reprodutor da raça

"THE KEEPER OF LEE'S HILL"
FAZENDA "PIRAJÁ" — PEDREIRA — S. PAULO

2.º — FRAMAR ROYAL DONA — Dr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro.

MACHOS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — ROYAL ATOR AGULHAS NEGRAS — Alberto Ferraz, Rezende, Rio de Janeiro.

FEMEAS DE 10 A 18 MESES: — 1.º — GABY ROYAL IVADELLE — Dr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro.

2.º — GLASSY MAXINS NEDA — Dr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro.

FEMEAS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — COUNT'S ALELUIA AGULHAS NEGRAS — Alberto Ferraz, Rezende, Rio de Janeiro.

2.º — EDISTO ROYAL INEZ — Dr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro.

RAÇA GUERNSEY

Animais puros por cruzamento

FEMEAS ATÉ 2 DENTES: — 1.º — GRANA DO RIO NOVO — Dr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro.

2.º — FIANÇA DO RIO NOVO — Dr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro.

Animais de puro sangue (de Pedigree)
CAMPEÃO: — SANT'ANA REX BOLHAYES — Odette Beleza Carneiro, Capital, São Paulo.

RESERVADO CAMPEÃO: — SANT'ANA TUPÁ MAGNET — Francisco Antonio Caffitelli, Jacareí, São Paulo.

MELHOR VACA DA RAÇA: — SANT'ANA CANÇONETA SONATA — Olivo Gomes, Jacareí, São Paulo.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA: — NEMESIO EDU; NANICO EDU; NAVIO EDU; NICO EDU, Estancias Duvivier S/A., Três Rios, Rio de Janeiro.

MACHOS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — SANT'ANA REX BOLHAYES — Odette Beleza Carneiro, Capital, São Paulo.

2.º — SANT'ANA TUPÁ MAGNET — Francisco Antonio Caffitelli, Jacareí, São Paulo.

3.º — LOCUTOR EDU — Cia. Ind. e Agrícola Santa Barbara, Santa Barbara, Minas Gerais.

MENÇÕES HONROSAS: — JARDIM LIDO — Cia. Batista Soares, Ind. e Com. Faz. Jardim, Itanhandú, Minas Gerais.

JARDIM WONDERFUL — Cia. Baptista Scarpa, Ind. e Com., Faz. Jardim, Itanhandú, Minas Gerais.

MACHOS DE 18 A 30 MESES: — 1.º — BELA VISTA DRACONIS BINGO — Alberto Ferraz, Rezende, Rio de Janeiro.

2.º — NEMESIO EDU — Estancias Duvivier S/A., Três Rios, Rio de Janeiro.

3.º — SANT'ANA JACOB — Olivo Gomes, Jacareí, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — NONO EDU — Estancias Duvivier S/A., Três Rios, Rio de Janeiro.

MACHOS DE 10 A 18 MESES: — 3.º — JARDIM EBANO — Cia. Baptista Scarpa, Ind. e Com., Itanhandú, Minas Gerais.

FEMEAS DE 10 A 18 MESES: — 1.º — JARDIM ESTONIA — Cia. Baptista Scarpa, Ind. e Com., Itanhandú, Minas Gerais.

FEMEAS DE 18 A 30 MESES: — 1.º — SANT'ANA CANÇONETA SONATA — Olivo Gomes, Jacareí, São Paulo.

2.º — SANT'ANA DELTA BOLHAYES — Olivo Gomes, Jacareí, São Paulo.

3.º — SANT'ANA RITA SONATA — Olivo Gomes, Jacareí, São Paulo.

RAÇA JERSEY

Animais puros por cruzamento

FEMEAS SEM MUDA: — 1.º — BREJEIRA — Francisco Antonio Caffitelli, Jacareí, São Paulo.

2.º — DESQUITADA — Francisco Antonio Caffitelli, Jacareí, São Paulo.

FEMEAS DE 2 A 4 DENTES: — 1.º — PORCELANA — Francisco Antonio Caffitelli, Jacareí, São Paulo.

RAÇA CARACU Animais Registrados

CAMPEÃO: — MARACUJÁ — Celso Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

RESERVADO CAMPEÃO: — TAPAJÓZ — Espolio Alberto Whately, Ribeirão Preto, São Paulo.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA: — Maracujá, Orquidea, Maracanã, Normalista, Celso Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

MELHOR LOTE DA RAÇA: — Tapajós, Roseira, Alliança, Lindoia, Espolio de Alberto Whately, Ribeirão Preto, São Paulo.

MACHOS DE 10 A 18 MESES: — 1.º — MARINGÁ — Gabriel Jorge Franco, Olímpia, Estado de São Paulo.

2.º — TAMOIO — Espolio de Alberto Whately, Ribeirão Preto, São Paulo.

MACHOS DE 18 A 30 MESES: — 1.º — MARACUJÁ — Celso Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

3.º — NOBRE — Cyro Alves Cardoso, Leme, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — NETUNO — Cyro Alves Cardoso, Leme, São Paulo; CAMPESTRE — Sylvio Sampaio Moreira, Cajurú, São Paulo; NEGUS — dr. Osorio Alves Cardoso, Leme, São Paulo.

MACHOS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — TAPAJÓZ — Espolio de Alberto Whately, Ribeirão Preto, São Paulo.

2.º — CAIUA — Gastão de Mesquita Filho, Salto Grande, São Paulo.

3.º — IPAUSS II — Gastão de Mesquita Filho, Salto Grande, São Paulo.

MACHOS DE 4 A 7 ANOS: — 1.º — ITUANO — Luiz Gonzaga Bicudo, Itú, São Paulo.

FEMEAS DE 10 A 18 MESES: — 1.º — LEMBRANÇA — Gabriel Jorge Franco, Olímpia, São Paulo.

FEMEAS DE 18 A 30 MESES: — 1.º — MARACANÁ — Clovis Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

2.º — ORQUIDEA — Clovis Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

3.º — RONQUEIRA — Sylvio Sampaio Moreira, Cajurú, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — FAMA — Dr. Osorio Alves Cardoso, Leme, São Paulo.

FAISCA — Dr. Osorio Alves Cardoso, Leme, São Paulo.

FEMEAS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — MORINGA — Gabriel Jorge Franco, Olímpia, São Paulo.

2.º — ROLINHA — Luiz Gonzaga Bicudo, Itú, São Paulo.

3.º — ALIANÇA — Espolio de Alberto Whately, Ribeirão Preto, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — LINDOIA — Espolio de Alberto Whately, Ribeirão Preto, São Paulo; SABIÁ — Luiz Gonzaga Bicudo, Itú, São Paulo.

NORMALISTA — Clovis Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

FEMEAS DE 4 A 7 ANOS: — MENÇÕES HONROSAS: — MINERVA — Luiz Gonzaga Bicudo, Itú, São Paulo.

VALENCIA — Gastão de Mesquita Filho, Salto Grande, São Paulo.

RAÇA MOCHA NACIONAL Animais Registrados

CAMPEÃO: — MARFIM — Gabriel Jorge Franco, Olímpia, São Paulo.

RESERVADO CAMPEÃO: — CHILE — Gabriel Jorge Franco Filho, Olímpia, São Paulo.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA: — Marfim, Moda, Malva; Luva, Gabriel Jorge Franco, Olímpia, São Paulo.

MACHOS DE 10 A 18 MESES: — MENÇÕES HONROSAS: — BENZEDOR — Sylvio Sampaio Moreira, Cajurú, São Paulo.

TUCANO — Sylvio Sampaio Moreira, Cajurú, São Paulo.

MACHOS DE 18 A 30 MESES: — 1.º — BANDOLEIRO — Cia. Agrícola Sta. Sofia, Sta. Sofia, São Paulo.

MACHOS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — MARFIM — Gabriel Jorge Franco, Olímpia, São Paulo.

2.º — CHILE — Gabriel Jorge Franco Filho, Olímpia, São Paulo.

3.º — GAVIÃO — Sylvio Sampaio Moreira, Cajurú, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — RETIRO — Cia. Agrícola Santa Sofia, Sta. Sofia, São Paulo.

GAZÚ — Cia. Agrícola Santa Sofia, Santa Sofia, São Paulo.

FEMEAS DE 18 A 30 MESES: — 1.º — LUVA — Gabriel Jorge Franco, Olímpia, São Paulo.

2.º — VAIDOSA — Cia. Agrícola Santa Sofia, Santa Sofia, São Paulo.

3.º — JARRINHA — Cia. Agrícola Santa Sofia, Santa Sofia, São Paulo.

MENÇÃO HONROSA: — MELINDROSA — Cia. Agrícola Santa Sofia, Santa Sofia, São Paulo.

FEMEAS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — CHINA — Gabriel Jorge Franco, Olímpia, São Paulo.

2.º — LUVA — Cia. Agrícola Santa Sofia, Santa Sofia, São Paulo.

3.º — LEITEIRA — Cia. Agrícola Santa Sofia, Santa Sofia, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — MALVA — Gabriel Jorge Franco, Olímpia, São Paulo.

CHINEZA — Gabriel Jorge Franco Filho, São Paulo.

ROSQUINHA — Sylvio Sampaio Moreira, Caturú, São Paulo.

FEMEAS DE 4 A 7 ANOS: — 1.º — MODA — Gabriel Jorge Franco, Olímpia, São Paulo.

2.º — BORRACHINHA — Gabriel Jorge Franco, Olímpia, São Paulo.

3.º — RUMBA — Sylvio Sampaio Moreira, Cajurú, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — DOURADINHA — Sylvio Sampaio Moreira, Cajurú, São Paulo.

CANDEIAS — Sylvio Sampaio Moreira, Cajurú, São Paulo.

RAÇA GYR

Animais Registrados

CAMPEÃO: — PAMIR — João Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

RESERVADO CAMPEÃO: — GRANOSO — Pio de Almeida Prado, Jaú, São Paulo.

MELHOR FEMEA DA RAÇA: — MIRAMAR — Evaristo S. de Paula, Curvelo, Minas Gerais.

MELHOR CONJUNTO DE REPRODUTORES: — PAMI; VIDRAÇA; CHIQUINHA; CHIQUINHA. João Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

MACHOS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — GRANOSO — Pio de Almeida Prado, Jaú, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — CAXAMBÚ — Antonio Lopes da Silva, Uberaba, Minas Gerais.

INVASOR — Eleias Lopes de Melo, Uberaba, Minas Gerais.

BASTILHA — Nemedi Mussi, Barretos, São Paulo.

ESSENCIA — Nemedi Mussi, Barretos, São Paulo.

URCA — Agostinho de Camargo Moraes, Rincão, São Paulo.

Animais não registrados

MACHOS SEM MUDA: — 1.º — PAMIR XVIII — João Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

2.º — BACURI — Pompílio e André Vieira, Uberaba, Minas Gerais.

3.º — PAMIR VII — Mozart Ferreira, Barretos, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — PRINCIPE — Namudi Mussi, Barretos, São Paulo.

KAN KAN — Jorge Wilson Franco, Barretos, São Paulo.

MACHOS DE 2 DENTES: — MENÇÃO HONROSA: — DIAFANO — Pedro Theodoro de Carvalho, Barretos, São Paulo.

FEMEAS SEM MUDA: — 3.º — JUSCARA — Nemedi Mussi, Barretos, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — GAROMPA — Anísio Moreira, Mirasol, São Paulo.

ARIRANHA — Sixto Campos Jarussi, Billac, São Paulo.

FEMEAS DE 2 DENTES: — 3.º — ARIROBA — Hygino Caleiro Filho, Franca, São Paulo.

MACHOS DE 4 A 7 ANOS: — 1.º — PAMIR — João Junqueira, Olímpia, São Paulo.

2.º — RIO CORRENTE — Agostinho de Camargo Moraes, Rincão, São Paulo.

3.º — SERTÃO — Hygino Caleiro Filho, Franca, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — GRANITO — Samuel Walngort, São Roque, São Paulo.

SUBSTRATO — Adão Luiz de Almeida, Tupá, São Paulo.

FEMEAS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — JUREIA — Evaristo S. de Paula, Curvelo, Minas Gerais.

2.º — MIRAMAR — Evaristo S. de Paula, Curvelo, Minas Gerais.

3.º — ORIENTAL — Evaristo S. de Paula, Curvelo, Minas Gerais.

MENÇÕES HONROSAS: — RUBIARA — Evaristo S. de Paula, Curvelo, Minas Gerais.

RAMADAN — Evaristo S. de Paula, Curvelo, Minas Gerais.

NAGOIA — Evaristo S. de Paula, Curvelo, Minas Gerais.

FEMEAS DE 4 A 7 ANOS: — 1.º — NOVELA — Nemedi Mussi, Barretos, São Paulo.

2.º — FAVELA — João de Oliveira Guimarães, Barretos, São Paulo.

3.º — VIDRAÇA — João Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — CHIQUINHA — João Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

RAÇA NELORE

Animais Registrados

CAMPEÃO: — FAKIR — José Zacarias Junqueira, Uberlândia, Minas Gerais.

RESERVADO CAMPEÃO: — BAGDAD — Rafael Paes de Barros, Garça, São Paulo.

MELHOR FEMEA DA RAÇA: — GILDA — Fernando Vasconcellos Ribeiro, Barretos, São Paulo.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA: — BAGDAD; VANGLORIA; ALVORADA; AURORA, Rafael Paes de Barros, Garça, São Paulo.

MACHOS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — BAGDAD — Rafael Paes de Barros, Garça, São Paulo.

2.º — OBSEQUIO DA INDIANA — Durval Garcia de Menezes, Campo Grande, Distrito Federal.

3.º — FAKIR EDÚ — Estancias Duvivier S/A., Três Rios, Rio de Janeiro.

MENÇÕES HONROSAS: — NOTAVEL DA INDIANA — Campo Grande, Distrito Federal.

HAMBURGO — Guilherme de Campos Sales, Garça, São Paulo.

ONON DA INDIANA — Durval Garcia de Menezes, Campo Grande, Distrito Federal.

FRAGANTE — Condomínio Agrícola Zancaner, Catanduva, São Paulo.

MACHOS DE 4 A 7 ANOS: — 1.º — FAKIR — José Zacarias Junqueira, Uberlândia, Minas Gerais.

2.º — BRIGADEIRO — Maria Cecília Carneiro Leão da Cunha Bueno, Lavínia, São Paulo.

3.º — DELIRIO — Condomínio Agrícola Zancaner, Catanduva, São Paulo.

MENÇÃO HONROSA: — VIOLENTO — Gastão de Andrade Carvalho, Uberaba, Minas Gerais.

FEMEAS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — GILDA — Fernando Vasconcellos Ribeiro, Barretos, São Paulo.

2.º — FORMOSA EDÚ — Estancias Duvivier S/A., Três Rios, Rio de Janeiro.

3.º — VANGLORIA — Rafael Paes de Barros Filho, Garça, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — FORMOSA — Fernando Vasconcellos Ribeiro, Barretos, São Paulo.

FLOR EDÚ — Estancias Duvivier S/A., Três Rios, Rio de Janeiro.

RAÇA NELORE

Animais não registrados

MACHOS SEM MUDA: — 1.º — RARO DA INDIANA — Durval Garcia de Menezes, Campo Grande, Distrito Federal.

2.º — GANDI — Estancias Duvivier S/A., Três Rios, Rio de Janeiro.

3.º — LEOPARDO — Virgílio Pinto da Cruz, Boscabel, Uberaba, Minas Gerais.

MENÇÃO HONROSA: — EGITO — Condomínio Agrícola Zancaner, Catanduva, São Paulo.

MACHOS DE 2 DENTES: — 1.º — GIGOLÓ EDÚ — Estancias Duvivier S/A., Três Rios, Rio de Janeiro.

2.º — FAÇUDO — Condomínio Agrícola Zancaner, Catanduva, São Paulo.

3.º — PANDEGO DA INDIANA — Durval Garcia de Menezes, Campo Grande, Distrito Federal.

MENÇÕES HONROSAS: — GEPURÁ — Fábio Marques Soares, Uberaba, Estado de Minas Gerais.

GAUCHO — José Carlos R. Magalhães, Matão, São Paulo.

FEMEAS SEM MUDA: — 1.º — ASPASIA — Rafael Paes de Barros Filho, Garça, São Paulo.

2.º — AMORA — Rafael Paes de Barros Filho, Garça, São Paulo.

3.º — AMYRIA — Rafael Paes de Barros Filho, Garça, São Paulo.

MENÇÕES HONROSAS: — ARLANZA — Vasconcellos Ribeiro, Barretos, São Paulo.



Das taças oferecidas pela "REVISTA DOS CRIADORES", uma coube ao criador Dario Freire Meirelles, da Granja S. Martinho, que apresentou o melhor touro da raça Holandesa, preta e branca, puro por cruzar; "Fantoche de S. Martinho". No clichê vemos o Sr. Secretário da Agricultura, Dr. Antonio de Oliveira Costa, fazendo a entrega da taça ao Sr. Dario Freire Meirelles.

AURORA — Rafael Paes de Barros Filho, Garça, São Paulo.
 ALVORADA — Rafael Paes de Barros Filho, Garça, São Paulo.
 FEMEAS DE 2 DENTES: — 1.º — GAMBOA EDU — Estâncias Duvivier S/A., Três Rios, Rio de Janeiro.

RAÇA GUZERAT

Animais Registrados

CAMPEÃO: — ELDORADO — Ernesto de Salvo, Curvelo, Minas Gerais.
 MELHOR FEMEA DA RAÇA: — ALTESA — Ernesto de Salvo, Curvelo, Minas Gerais.
 MELHOR CONJUNTO DE REPRODUTORES: — ELDORADO; ALTESA; GAZOLA; BELA VISTA, Ernesto de Salvo, Minas Gerais.
 MACHOS DE 30 A 48 MESES: — 3.º — ALMIRANTE SRIM — Soc. A. D. M. Ltda., Curvelo, Minas Gerais.
 MACHOS DE 4 A 7 ANOS: — 1.º — ELDORADO — Ernesto de Salvo, Curvelo, Minas Gerais.
 2.º — PALACIO — Ephrem Epiphanyo Pereira, Curvelo, Minas Gerais.
 MENÇÕES HONROSAS: — COMPLETO II — Sylvio Sampaio Moreira, Mococa, São Paulo.
 INVASOR — João B. de Lima Figueiredo, Taperatiba, São Paulo.
 FEMEAS DE 30 A 48 MESES — 3.º — PRINCEZA — João B. Lima Figueiredo, Taperatiba, São Paulo.
 FEMEAS DE 4 A 7 ANOS: — 1.º — ALTESA — Ernesto de Salvo, Curvelo, Minas Gerais.
 2.º — BELA VISTA — Ernesto de Salvo, Curvelo, Minas Gerais.
 3.º — PORCELANA — Ephrem Epiphanyo Pereira, Curvelo, Minas Gerais.
 MENÇÕES HONROSAS: — BALIZA — Ephrem Epiphanyo Pereira, Curvelo, Minas Gerais.
 GAZOLA — Ernesto de Salvo, Curvelo, Minas Gerais.
 BARONEZA — João B. Lima Figueiredo, Taperatiba, São Paulo.
 FORMOSA — João B. Lima Figueiredo, Taperatiba, São Paulo.

Animais não registrados

MACHOS SEM MUDA: — 1.º — AUGUSTO — Dr. Aristoteles Góis, Barretos, São Paulo.
 2.º — GAVIÃO — Dr. Arthur Rocha, Pirai, Rio de Janeiro.
 MENÇÕES HONROSAS — GALÃO DA INDIANA — Durval Garcia de Menezes, Campo Grande, Distrito Federal.
 ALTIVO — Dr. Aristoteles Góis, Barretos, São Paulo.
 MACHOS DE 2 DENTES: — MENÇÕES HONROSAS — FACEIRO DA INDIANA — Durval Garcia de Menezes, Campo Grande, Distrito Federal.
 FEMEAS SEM MUDA: — 1.º — ARGENTINA — Dr. Aristoteles Góis, Barretos, São Paulo.

RAÇA INDUBRASIL

Animais não registrados

MACHOS DE 2 DENTES: — MENÇÃO HONROSA: — CONDE II — Fernando Vasconcelos Ribeiro, Barretos, São Paulo.
 UBERLÂNDIA — Fernando Vasconcelos Ribeiro, Barretos, São Paulo.

RAÇA SIMMENTHAL

Animais puros por cruzamento

MACHOS DE 2 A 4 DENTES: — 1.º — NIAGARA PEQUENO — Fazenda Niagara, Leopoldina, Minas Gerais.
 FEMEAS SEM MUDA: — 1.º — N.º 250 — NIAGARA DINA — Fazenda Niagara, Leopoldina, Minas Gerais.
 FEMEAS DE 2 A 4 DENTES: — 1.º — NIAGARA ARROGANTE — Fazenda Niagara, Leopoldina, Minas Gerais.

RAÇA NORMANDA

Animais de puro sangue

CAMPEÃO: — SILAU — Haras São José, Rio Claro, São Paulo.
 RESERVADO CAMPEÃO: SASTRE — Haras São José, Rio Claro, São Paulo.

AGOSTO DE 1951

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 25.000.000,00
 DEPÓSITOS EM C/C Cr\$ 420.000.000,00
 RESERVAS Cr\$ 8.292.393,30

Matriz: LEOPOLDINA — Estado de Minas Gerais

PRAÇA GENERAL OSÓRIO, N.º 30 — TELEFONE, N.º 9

FILIAL NO RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 72

Telefones: Diretoria, 43-4113 — Rede Particular, 23-1961

CAIXA POSTAL, 1200

AGÊNCIAS NOS ESTADOS DE:

Minas Gerais — Belo Horizonte, Caratinga, Francisco Sales, Pirapetinga, Porto Novo, Recreio, São João Nepomuceno, São Lourenço, Silvestre Ferraz; **Rio de Janeiro** — Barra Mansa, Cambuí Campos, Carmo, Itaperuna, Miracema, Niterói, Pádua, Petropolis, Porciúncula, Resende, Sapucaia, São Fidelis, Volta Redonda; **Espírito Santo** — Mimoso do Sul, Muqui; **São Paulo** — Cachoeira Paulista, Presidente Bernardes; **Distrito Federal** — Agência Rio Branco, Rua Chile, 35 — **Escritórios em:** **Minas Gerais** — Argirita, Bom Jesus do Galho, Inhapim, Itambacuri, Morro Alto, Palma, Patrocínio do Muriaé; **Rio de Janeiro** — Areal, Cardoso Moreira, Natividade Carangola, Portela, Pureza.

Correspondentes em diversas localidades, principa'mente na Zona da Mata

AS MELHORES TAXAS

CORRESPONDE COM TODOS OS BANCOS DO PAÍS

MACHOS DE 18 A 30 MESES: — 3.º — AGRADO — Haras São José, Rio Claro, São Paulo.

MACHOS DE 4 A 7 ANOS: — 1.º — BILAU — Haras São José, Rio Claro, São Paulo.

2.º — SASTRE — Haras São José, Rio Claro, São Paulo.

RAÇA RED POLLED

Animais de puro sangue

MACHOS DE 10 A 18 MESES: — 1.º — CONDE ST. PATRICK — G. Echenique & Filho, Arroio Grande, Rio Grande do Sul.

MACHOS DE 30 A 48 MESES: — 1.º — OMEGA ST. PATRICK — G. Echenique & Arroio Grande, Rio Grande do Sul.

EQUINOS DA RAÇA ARABE

CAMPEÃO DA RAÇA — LÊO — Espolio Lineu de Paula Machado — Rio Claro — São Paulo. Machos de mais de 36 meses — 1.º — LÊO — Espolio Lineu de Paula Machado — Rio Claro — Est. de São Paulo. — 2.º — HAYIL — G. Echenique & Filho — Haras El Rasul — Rio Grande do Sul.

RAÇA MANGALARGA

CAMPEÃO DA RAÇA — CHAMEGO — Sebastião de Almeida Prado — Morro Agudo — Est. de São Paulo. RESERVADO CAMPEÃO — DAMASCO — Teotônio Pires de Campos Junior — Jaú — São Paulo. MELHOR FEMEA DA RAÇA — PRINCESA — Renato Sampaio de Almeida Prado — Jaú — São Paulo. Machos de 12 a 20 meses — 1.º — JOGO — Fausto Simões — Cafelandia — Paulo. Machos de 12 a 24 meses — 1.º — FARRAPO — Arnaldo de Almeida Prado

— Morro Agudo — São Paulo. 2.º — MIRANTE — Naur Junqueira Franco — Olimpia — São Paulo. 3.º — VIGOR — Manoel Pires de Campos — Jaú — São Paulo. Menção Honrosa — MAÇARICO — Sebastião de Almeida Prado — Morro Agudo — São Paulo. Machos de mais de 36 meses — 1.º — CHAMEGO — Sebastião de Almeida Prado — Morro Agudo — São Paulo. 2.º — DAMASCO — Teotônio Pires de Campos Junior — Jaú — São Paulo. 3.º — CABOCLLO — José Osvaldo Junqueira — S. José do Rio Pardo — São Paulo. Menções Honrosas: PEDACÇO — Renato Sampaio de Almeida — Jaú — S. Paulo; SUPREMO — Antonio Saint'Clair Junqueira — São José do Rio Pardo — S. Paulo. ESTRATO — Afonso de Moraes Alves — Jaú — S. Paulo. Femeas de 24 a 36 meses — 1.º — FAVORITA — Arnaldo de Almeida Prado — Morro Agudo — S. Paulo. 2.º — EURECA — Otavio de Almeida Prado — S. Joaquim da Barra — S. Paulo. 3.º — DJEDDAH — Geraldo Diniz Junqueira — Orlandia — S. Paulo. Menção Honrosa — PETUNIA — Roberto Diniz Junqueira — Orlandia — S. Paulo. Femeas de mais de 36 meses — 1.º — PRINCESA — Renato Sampaio de Almeida Prado — Jaú — São Paulo. 2.º — ODALISCA — Jarbas de Camargo Lima — Araraquara — S. Paulo. 3.º — ALEGRIA — Edgard de O. Westin — S. João da Boa Vista — S. Paulo. Menções Honrosas: REBECA — Humberto de Souza Pereira Lima — Jardinópolis — S. Paulo; RAPIDA — Rubens Novais — Pinhal — S. Paulo; ITAPEVA — ACCRM 4874 — Chavantes — São Paulo.

RAÇA CRIOLA DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPEÃO DA RAÇA — ARRUAÇEIRO DO TIGRE — Viuva Dr. Gervasio & Filhos — Bagé — R. G. do Sul. RESERVADO CAMPEÃO — RIGOLETO DO TIGRE — Viuva Dr. Gervasio & Filhos — Bagé — R. G. do Sul. MELHOR FEMEA DA RAÇA — SANTA TERESA DO PIRAI — José C. Moglia & Filho — Bagé — R. G. do Sul. Machos de mais de 36 meses — 1.º — ARRUAÇEIRO DO TIGRE — Viuva Dr. Gervasio & Filhos — Bagé

— R. G. do Sul. 2.o — RIGOLETO DO TIGRE — Viuva Dr. Gervasio & Filhos — Bagé — R. G. do Sul. Fêmeas de 21 a 36 meses — 1.o — SANTA TERESA DO PIRAI — José C. Moglia & Filhos — Bagé — R. G. do Sul. Fêmeas de mais de 38 meses — 1.o — SANTA TERESA DO PIRAI 65 — Paulo Tavares Moglia — Bagé — R. G. do Sul. 2.o — SANTA TERESA DO PIRAI 67 — Paulo Tavares Moglia — Bagé — R. G. do Sul.

RAÇA CAMPOLINA (REGISTRADOS)

Machos de mais de 36 meses — 2.o — APOLO — Custodio Ribeiro Ferreira Leite Filho — Julio Tavares — Minas Gerais. 3.o — CINZANO — Savigny Soares — S. Sebastião do Paraíso — Minas Gerais. Menções Honrosas — GUARUJA' — Mario de Figueiredo Santos — S. Sebastião do Paraíso — Est. de Minas Gerais; IMPERIO — Orlando de A. Vade — Bambuí — Minas Gerais; LORD — Custodio Ribeiro Ferreira Leite Filho — Julio Tavares — Minas Gerais; JAVARI — Paulo Guimarães — Belo Horizonte — Minas Gerais; BAILADO — Sebastião Pimenta de Padua — São Joaquim de Aquino — Minas Gerais. Fêmeas de mais de 36 meses — 1.o RAINHA — Paulo Guimarães — Belo Horizonte — Minas Gerais.

RAÇA CAMPOLINA (NÃO REGISTRADOS)

Machos de mais de 4 dentes — Menção Honrosa — RIO NEGRO — Guilherme de Campos Salles — Garça — S. Paulo. MELHOR FEMEA DA RAÇA — RAINHA — Paulo Guimarães — Belo Horizonte — Minas Gerais.

OUTRAS RAÇAS DE EQUINOS — ANIMAIS DE PURO SANGUE (DE "PEDIGREE")

STANDARD-BREED — Machos de mais de 36 meses — 1.o — SLEEPFULL — Attilio D'Avanzo — São Paulo — São Paulo. 3.o — ADVENTUROUS — Attilio D'Avanzo — São Paulo — S. Paulo. Fêmeas de 12 a 24 meses — 1.o — TAMITIÉ — Attilio D'Avanzo — São Paulo — S. Paulo. 2.o — ANNETE — Attilio D'Avanzo — São Paulo — S. Paulo. Fêmeas de 21 a 36 meses — 1.o — ADICATA — Attilio D'Avanzo — São Paulo — S. Paulo.

OUTRAS RAÇAS DE EQUINOS — ANIMAIS PUROS POR CRUZAMENTO

ANGLO-NORMANDA — Machos de mais de 4 dentes — 1.o DORIVA' — Honorio Alvares Penteado — Sta. Cruz das Palmeiras — S. Paulo. 2.o — TANGARA' — Danilo Vautier Franco — São Paulo — São Paulo. 3.o — FALARO — Honorio Alvares Penteado — Sta. Cruz das Palmeiras — S. Paulo. Fêmeas de 2 a 4 dentes — 1.o — FULGURANTE — Honorio Alvares Penteado — Sta. Cruz das Palmeiras — S. Paulo. 2.o — SANTARA — Honorio Alvares Penteado — Sta. Cruz das Palmeiras — S. Paulo.

RAÇA CRIOLA ARGENTINA

Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.o — NIAGARA — Dr. Durval Accioly — São Carlos — São Paulo. 3.o — NORA — Dr. Durval Accioly.

RAÇA PERSA

Machos de mais de 4 dentes — 1.o — TURCO — Eliseu Teixeira de Camargo — Campinas — S. Paulo. Fêmeas sem muda — 1.o — ESTRELITA — Danilo Vautier Franco — São Paulo — S. Paulo.

RAÇA CLYSDALE

Machos de mais de 4 dentes — 2.o — PICHURIM — Luiz F. Baeta Neves Junior — Limeira — S. Paulo.

EQUINOS PARA FINS MILITARES — TIPO SELA

Machos sem muda — 1.o — XERIPA' — José Homem de Mello — Itatinga — S. Paulo. Machos com mais de 4 dentes — 1.o — GATO PRETO — Oscar Rhommens Fagundes — Mairiporã — S. Paulo. Fêmeas sem muda

— 1.o — COLOMBINA — Usina Açucareira Ester Ltda. — Cosmópolis — S. Paulo — 2.o — RUMBITA — Danilo Vautier Franco — São Paulo — S. Paulo. 3.o — DALVA — Danilo Vautier Franco — São Paulo — S. Paulo. Fêmeas de 2 a 4 dentes: 1.o — DIANA — Danilo Vautier Franco — S. Paulo, S. Paulo. 2.o — BAILARINA — José Bonifacio Nogueira — Campinas. Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.o — SERRANA — Luiz Felipe Rezende Cintra — Dourado — S. Paulo. 2.o — GRAUNA — Plínio Gomes — Laranjal Paulista — S. Paulo. 3.o — COPACABANA — Luiz Felipe de Rezende Cintra — Dourado — S. Paulo.

TIPO TRAÇÃO

Machos sem muda — 1.o — GUANACO — Plínio Gomes — Laranjal Paulista — S. Paulo. Fêmeas sem muda — 3.o — JUREMA — Luiz F. Baeta Neves Jr. — Limeira — S. Paulo. Fêmeas de 2 a 4 dentes — 3.o — ITAIQUARA — Luiz F. Baeta Neves Jr. — Limeira — São Paulo. Menção Honrosa — IN-GARA — Luiz F. Baeta Neves — Limeira — São Paulo.

ASININOS DA RAÇA ITALIANA

CAMPEÃO DA RAÇA — LUCIFER — José Sampaio Moreira — Cajuru — S. Paulo. Machos de mais de 4 dentes — 1.o LUCIFER — José Sampaio Moreira — Cajuru — S. Paulo. Menção Honrosa — OTELO — José Sampaio Moreira — Cajuru — S. Paulo. Menção Honrosa — MATINE — José Sampaio Moreira — Cajuru — S. Paulo.

ASININOS DA RAÇA PÊGA

Machos de 2 a 4 dentes — 3.o — TUPAN — Amantio Ferreira de Assis — Carandaí — Minas Gerais. Menção Honrosa — MANDARIM — Bolívar de Andrade — Passa Tempo — Minas Gerais.

ASININOS DA RAÇA BRASILEIRA

Machos sem muda — Menção Honrosa — DIAMANTE — João Pedro Cardoso — Cotia — S. Paulo. Machos de mais de 4 dentes — 1.o — MASCOTE — Jarbas de Camargo Lima — Araraquara — S. Paulo. 3.o — DOMINANTE — Bolívar de Andrade — Passa Tempo — Minas Gerais. Menção Honrosa —

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



CASA
KOSMOS

MASCOTE — Gabriel Jorge Franco — Olimpia — S. Paulo. Fêmeas de mais de 4 dentes — 3.o — ANCORA — João Pedro Cardoso — Cotia — SR. Paulo.

ASININOS DA RAÇA "STANDARD OF AMERICA"

Fêmeas de 2 a 4 dentes — 2.o — SIDELIA — João Baptista Lara — Itu — S. Paulo.

ASININOS DA RAÇA BRASILEIRA

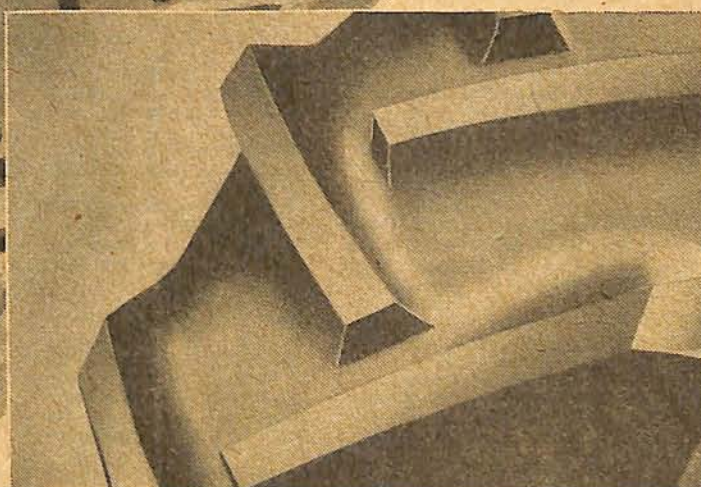
CAMPEÃO DA RAÇA — MASCOTE — Jarbas de Camargo Lima — Araraquara — S. Paulo.



Os juizes da raça Holandesa, preta e branca, que atuaram na XVIII Exposição Nacional. Vemos, da direita para a esquerda, dr. Francisco de Paula Assis, dr. Arnaldo de Camargo, Rubens Junqueira e dr. José Correa Gomes.



Pelo rastro
se conhece
o gigante!



É fácil identificar a passagem do pneu Lameiro Goodyear pelas marcas do seu desenho de barras largas e uniformes, com o centro aberto. Esse desenho, especialmente criado pela Goodyear, permite aderência total ao solo, para assegurar ao trator a tração e rendimento máximos de que é capaz a sua força. Tais características do pneu Lameiro Centro-Aberto Goodyear dão ao trator um rendimento extra de 22%, o equivalente a um dia de trabalho por semana.

Pneu

LAMEIRO

centro

aberto

GOOD YEAR

RELAÇÃO DE PREMIO

E' a seguinte a relação dos premios conferidos aos animais vencedores:

BOVINOS

TAÇAS: — "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA", ao campeão da raça Holandesa, preta e branca — SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER, do sr. João de Moraes Barros, Campinas, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA", ao melhor fêmea da raça Holandesa preta e branca — SÃO MARTINHO DHALLIA CREAMELLE, do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA", ao melhor conjunto de animais puros de origem, da raça Holandesa, preta e branca ou vermelha e branca — SÃO MARTINHO DHALLIA CREAMELLE; SÃO MARTINHO IMKJE JETSCHE; SÃO MARTINHO GOVERNNESS MEER VAR; SÃO MARTINHO AALTJE CREAMELLE PONTIAC, do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS", ao melhor reprodutor puro por cruza, da raça Holandesa, malhada de preto — FANTOCHE DE SÃO MARTINHO, do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS", ao melhor reprodutor puro por cruza, da raça Holandesa, malhada de vermelho — DANDY DAS PALMEIRAS, dos srs. Gonçalves e Filho, Pinhal, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS", ao melhor reprodutora pura por cruza, da raça Holandesa, malhada de preto — BENERA DE SÃO MARTINHO, do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS", ao melhor reprodutora pura por cruza da raça Holandesa, malhada de vermelho — TRICORDIANA, dos srs. Gonçalves e Filho, Pinhal, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS", ao melhor reprodutora pura por cruza, da raça Jersey — POCRELANA, do sr. Francisco Antonio Chiffitelli, Jacareí, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS", ao melhor reprodutora, pura por cruza, da raça Schwyz — CHINEZA, do sr. Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS", ao melhor conjunto de animais puros por cruza, da raça Holandesa malhada de preto — FANTOCHE DE SÃO MARTINHO; EMOTIVA DE SÃO MARTINHO; EXTASE DE SÃO MARTINHO; BENERA DE SÃO MARTINHO, do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS", ao melhor conjunto de animais puros por cruza, da raça Holandesa malhada de vermelho — DANDY DAS PALMEIRAS; TRICORDIANA; DONA SOL T. N. PALMEIRAS; EMPROADA DAS PALMEIRAS, dos srs. Gonçalves e Filho, Pinhal, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS", ao melhor conjunto de família, puro por cruza, da raça holandesa malhada de vermelho — V. B. MECHA CESAR XXI; V. B. ESCHEMA CESAR XXII; V. B. GRACINHA CESAR XXII; V. B. CESARINA CESAR XXII, do sr. Lafayette Alvaro de Sousa Camargo, Campinas, São Paulo; "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS", as raças indianas que apresentarem os melhores e mais acentuados caracteres para a produção de carne — BAGDAD, do sr. Raphael Paes de Barros, Garça, São Paulo; "SOCIAL", ao melhor representação da raça Holandesa vermelha e branca — LEME'S BRASIL; LEME'S BRIGADEIRO; LEME'S BETTY; LEME'S BRASILEIRA e LEME'S BESSIE, do sr. Jayme da Silveira Leme, Pinhal, São Paulo; "FRANCIS WALTER HIME", ao campeão da raça — SANTANA REX BOLHAYES, da sra. Odette Beleza Carnero, Capital, São Paulo; Trofeu "SOCIAL", a fêmea que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para a produção de leite — TRICORDIANA, dos srs. Gonçalves

e Filho, Pinhal, de São Paulo; Taça "ALPAN", a melhor fêmea da raça Schwyz, pura por cruzamento — CHINEZA, do sr. Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, São Paulo; "ALPAN", ao melhor reprodutor da raça Holandesa, malhada de vermelho, puro por cruzamento — DANDY DAS PALMEIRAS, dos srs. Gonçalves e Filho, Pinhal, São Paulo; Trofeu "SOCIAL", ao reprodutor de raça indiana que apresentem os melhores e mais acentuados caracteres para a produção de carne — BAGDAD, do sr. Raphael Paes de Barros, Garça, São Paulo; "REVISTA DOS CRIADORES", ao campeão da raça Holandesa preta e branca — SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER, do sr. João de Moraes Barros, Campinas, São Paulo; "REVISTA DOS CRIADORES", ao melhor touro das raças indianas — PAMIR, de propriedade do sr. João Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo; "REVISTA DOS CRIADORES", ao melhor reprodutor da raça Holandesa, preta e branca, puro por cruza — FANTOCHE DE SÃO MARTINHO, do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, São Paulo; "REGISTRO GENEALOGICO SCHWYZ", ao campeão da raça — BELA VISTA JANE ALTIVO, do sr. Alberto Ferraz, Rezende, Rio de Janeiro; "GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS", a melhor fêmea da raça Jersey — SANTANA CANÇONETA SONATA, do sr. Olivo Gomes, Jacareí, São Paulo; "GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS", ao reservado campeão da raça Gir — GRANOSO, do sr. Pio de Almeida Prado, Jaú, São Paulo; "DIVISÃO DE PRODUÇÃO ANIMAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO", ao melhor conjunto da raça Jersey — NEMESIO EDU; NANICO EDU; NAVIO EDU e NICO EDU, das Estancias Duvivier S/A., Três Rios, Rio de Janeiro; "SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO", ao campeão da raça Schwyz — BELA VISTA JANE ALTIVO, do sr. Alberto Ferraz, Rezende, Rio de Janeiro; "GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO", ao campeão da raça Guernsey — ROYAL ATOR AGULHAS NEGRAS, do sr. Alberto Ferraz, Rezende, Rio de Janeiro; "SUPERINTENDENCIA TECNICA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO", ao melhor conjunto da raça Guernsey —

FOREMOSTE ROYAL BUT; GLASSY MAXINS NEDA; GABY ROYAL IVADELLI e GRANA DO RIO NOVO, do sr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro; "FARESP", ao melhor lote de reprodutores da raça Gir — PAMIR; VIDRAÇA; CHIQUEINHA; ESPANHOLA, do sr. João Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo; "GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO", ao melhor conjunto da raça Holandesa, preta e branca — SÃO MARTINHO DHALLIA CREAMELLE; SÃO MARTINHO IMEJE JETSCHE; SÃO MARTINHO GOVERNNESS MEER VAR; SÃO MARTINHO AALTJE CREAMELLE PONTIAC, do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, São Paulo; "GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO", ao melhor conjunto da raça Holandesa, vermelha e branca — LEME'S BRASIL; REME'S BRIGADEIRO; LEME'S BETTY; LEME'S BRASILEIRA e LEME'S BESSIE, do sr. Jayme da Silveira Leme, Pinhal, São Paulo; "GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO", ao melhor conjunto da raça Guernsey — FOREMOSTE ROYAL BUT; GLASSY MAXINS NEDA; GABY ROYAL IVADELLI e GRANA DO RIO NOVO, do sr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro; "GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO", ao melhor conjunto da raça Jersey — NEMESIO EDU; NANICO EDU; NAVIO EDU e NICO EDU, das Estancias Duvivier S/A., Três Rios, Rio de Janeiro; "GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO", ao melhor conjunto da raça Schwyz — JARDIM EDELWEIS; JARDIM ELVIRA; JARDIM EVA; JARDIM ERVILHA, da Cia. Baptista Scarpa, Industria e Comercio, Itanhandu, Minas Gerais; "GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO", ao melhor conjunto da raça Caracú — MARACUJÁ; ORQUIDEA; MARACANÁ e NORMALISTA, do sr. Clovis Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo; "GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO", ao melhor conjunto da raça Mocha Nacional — MARFIM; MODA; MALVA e LUVA, do sr. Gabriel Jorge Franco; "SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO", ao campeão da raça Gir — PAMIR, do sr. João Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo; "SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO", ao campeão da raça Nelore — FAKIR, do sr. José Zacarias Junqueira, Uberlândia, Minas Gerais; "SOCIEDADE RURAL DO

TAÇAS OFERECIDAS PELA "REVISTA DOS CRIADORES" À XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL

Foram as seguintes as taças oferecidas por essa revista à XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados:

Taça «REVISTA DOS CRIADORES», ao campeão da raça Holandesa preta e branca. Adjudicada ao reprodutor SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER, de propriedade do sr. João de Moraes Barros, Campinas, Estado de São Paulo.

Taça «REVISTA DOS CRIADORES», ao melhor touro das raças indianas. Conferida ao animal PAMIR, de propriedade do sr. João Junqueira Franco, Olímpia, Estado de São Paulo.

Taça «REVISTA DOS CRIADORES», ao melhor reprodutor da raça Holandesa, preta e branca, puro por cruza. Conferida ao animal FANTOCHE DE SÃO MARTINHO, de propriedade do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, Estado de São Paulo.

Taça «REVISTA DOS CRIADORES», ao campeão da raça Mangalarga. Adjudicada ao animal CHAMEGO, de propriedade do sr. Sebastião de Almeida Prado, Morro Agudo, Estado de São Paulo.

TRIANGULO MINEIRO ao campeão da raça Guzerá — **ELDORADO**, do sr. Ernesto de Salvo, Curvelo, Minas Gerais; **"SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO"**, à melhor fêmea de corte das raças de origem indiana — **ALTESA**, do sr. Ernesto de Salvo, Curvelo, Minas Gerais; Troféu **"GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO"**, ao melhor conjunto da raça Gir — **JUREIA**; **MIRAMAR**; **ORIENTAL**; **RAMADAN**; **RUBIARA** e **NAGAIA**, de Evaristo S. de Paula, Curvelo, Minas; Troféu **"GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO"**, ao melhor conjunto da raça Guzerá — **ELDORADO**; **ALTESA**; **GALOZA** e **BELA VISTA**, do sr. Ernesto de Salvo, Curvelo, Minas Gerais; **"DR. RAUL DA CUNHA BUENO"**, à melhor fêmea da raça Nelore — **GILDA**, do sr. Fernando Vasconcelos Ribeiro, Barretos, São Paulo; uma salva de prata, à melhor fêmea, pura por cruz — **GRANA DO RIO NOVO**, do sr. José Soares Maciel Filho, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro; uma salva de prata, ao campeão da raça Guernsei — **ROYAL ATOR AGULHAS NEGRAS**, do sr. Alberto Ferraz, Rezende, Rio de Janeiro.

POSSE TRANSITORIA: — Taça **"DR. LUIZ PEREIRA BARRETO"**, ao campeão da raça Caracú — **MARACUJÁ**, do sr. Celso Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo; **"D. MARIA EMERENCIANA JUNQUEIRA"**, ao melhor lote da raça Caracú, constituído de um garrote e três novilhas, até atrás anos de idade — **TAPAJÓZ**; **ROSEIRA**; **ALIANÇA**; **LINDOCA**, do Espólio Alberto Whately, Ribeirão Preto, São Paulo; **"ALBERTO WHATELY"**, ao melhor conjunto da raça Caracú — **MARACUJÁ**; **ORQUIDEA**; **MARACANÁ** e **NORMALISTA**, do sr. Celso Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo; **"GIR"**, ao campeão da raça — **PAMIR**, do sr. João Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo; **"NELORE"**, ao campeão da raça — **FAKIR**, do sr. José Zacarias Junqueira, Uberlândia, Minas Gerais; **"GUZERÁ"**, ao campeão da raça — **ELDORADO**, do sr. Ernesto de Salvo, Curvelo, Minas Gerais; **"PROFESSOR PAULINO CAVALCANTI"**, ao melhor lote de 4 animais (um macho e três fêmeas ou dois machos e duas fêmeas), das raças indianas gir, nelore ou guzerá, nascidos no Brasil — **PAMIR**; **CHIQUEINHA**; **VIDRAÇA** e **ESPANHOLA**, do sr. João Junqueira Franco, Olímpia, São Paulo.

Troféu **"MINISTERIO DA AGRICULTURA"**, ao campeão da raça Jersey — **SANT'ANA REX BOLHAYES**, da sra. Odette Belezza Carneiro, Capital, São Paulo; uma caixa de genebra Holandesa, ao campeão da raça holandesa preta e branca — **SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER**, do sr. João de Moraes Barros, Campinas, São Paulo; **"GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS"**, à melhor fêmea da raça Gir — **MIRAMA**, do sr. Evaristo S. de Paula, Curvelo, Minas Gerais; uma desnatadeira, para ser conferida à melhor fêmea da raça Schwyz — **CHINEZA**, do sr. Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, São Paulo; **"3 tambores de carrapaticida Pearson"**, à melhor fêmea da raça Nelore — **GILDA**, do sr. Fernando Vasconcelos Ribeiro, Barretos, São Paulo; **"3 calças de creolina Pearson"**, reservado campeão da raça Gir — **GRANOSCO**, do sr. Plo de Almeida Prado, Jaú, São Paulo.

EQUINOS

Taça **"REVISTA DOS CRIADORES"**, ao campeão da raça Mangalarga. **CHAMEGO**, do sr. Sebastião de Almeida Prado, Morro Agutipo Sela Militar, até 4 anos — **XERIPA**, do sr. José Homem de Mello, Itatinga, São Paulo; **"HIPISMO"**, à melhor potranca tipo Sela Militar, até 4 anos — **COLOMBINA**, da Usina Açucareira Esther Ltda., Cosmópolis, São Paulo; **"SOCIEDADE PAULISTA DE TROTE"**, ao melhor representante da raça Standard-Breed — **ADICATA**, do sr. Attilio D'Avanzo, Estado de São Paulo; **"SOCIEDADE PAULISTA DE TROTE"**, ao melhor representante equino para fins militares — **SERRANA**, do sr. Luiz Felipe Rezende Cintra, Dourado, São Paulo; **"GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO"**, ao reservado campeão da raça Mangalarga — **DAMASCO**,

PLANTE ALFAFA

Não cuscuta

Evite a cuscuta — praga toxica, nociva aos animais, que cresce com a alfafa — usando sementes selecionadas de alfafa, de germinação garantida, importadas diretamente

por



DIERBERGER

Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471

Caixa Postal, 458 — São Paulo



do sr. Teotonio Pires de Campos Junior, Jaú, São Paulo; **"GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO"**, à melhor fêmea da raça Mangalarga — **PRINCESA**, do sr. Renato Sampaio de Almeida Prado, Jaú, São Paulo; **"GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO"**, à melhor egua para fins militares — **DIANA**, do sr. Danilo Vautier Franco, São Paulo. Troféu **"GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO"**, ao campeão da raça Mangalarga — **CHAMEGO**, do sr. Sebastião de Almeida Prado, Morro Agudo, São Paulo; Troféu **"GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO"**, ao melhor equino para Fins Militares — **GATO PRETO**, do sr. Oscar Rhomens Fagundes, Mairiporã, São Paulo; **"GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS"**, à me-

lhor fêmea da raça Campolina — **RAINHA**, do sr. Paulo Guimarães, Belo Horizonte, Minas Gerais; **"GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS"**, ao campeão da raça Crioula do Rio Grande do Sul — **ARRUACEIRO DO TIGRE**, da Viuva Dr. Gervasio e Filhos, Bagé, Rio Grande do Sul.

ASININOS

Taça **"GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO"**, ao melhor representante asinino — **MASCOTE**, do sr. Jarbas de Camargo Lima, Araraquara, São Paulo; **"GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS"**, ao campeão da raça Italiana — **LUCIFER**, Sylvio Sampaio Moreira, Cajuru, São Paulo.

NAS CIDADES... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 - CAIXA, 954 - SÃO PAULO
TELEF.: 4-9312 e 4-4644
TELEGR. VRAM

ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!

Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense

A Seção "Leite e Derivados" da XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados

Como era de se esperar, foi diminuta a participação da indústria nacional de produtos de origem animal na XVIII Exposição Nacional. A indústria da carne se fez representar por um diminuto estande, com poucos produtos dos frigoríficos locais sindicalizados. A indústria do pescado já foi um pouco melhor, com três ou quatro mostras de firmas do Rio de Janeiro, e, a de laticínios, apesar de muito inferior às participações de certames anteriores, foi a de maior projeção, com sete estandes, exclusivamente de firmas paulistas. De Minas Gerais, o grande Estado laticinista, não veio nenhum representante, sendo digno de nota a participação da firma Kingam & Cia., com seu conhecido coalho Frisia.

Verifica-se que o caráter «nacional» da Exposição esteve totalmente desvirtuado, e este estado de coisa, que é comumente observado nestes certames, corre por conta, exclusivamente, da evolução da própria indústria de produtos de origem animal, em nosso meio.

Já não estamos na época das generalizações. Tudo agora para ser eficiente tem de se apresentar com as características de especialização. Isso vem confirmar nossa opinião de que já não há mais ambiente para exposição, em conjunto, de animais e de produtos derivados. O primeiro passo para atualização desses certames é o da separação dos produtos de origem animal, facultando realização e exposição especializada, e assim mais completa e mais interessante.

Exposições exclusivas de animais, para serem eficientes, devem ter caráter de feira. Isso interessa muitíssimo aos criadores e produtores de leite, porém, muito pouco aos consumidores. As exposições de produtos de origem animal devem ter um cunho tipicamente didático. Isso interessa integralmente não só aos industriais como aos consumidores. Esta orientação, definindo as finalidades da exposição, vem permitir a esta a consecução dos seus objetivos, dos quais o principal é mostrar aos interessados o nível de adiantamento zootécnico da pecuária, ou tecnológico, da indústria de produtos de origem animal, do país.

A junção dos dois elementos está dando como resultado isso que temos visto nas ultimas exposições em São Paulo: quase completo desinteresse dos industriais em exporem seus produtos. Este desinteresse pode-se atribuir ao significativo fato de que os produtos de origem animal não precisam de propaganda para seu consumo.

Inexistente o caráter didático dos estandes de produtos, os mostruários se têm revestido somente do aspecto de propaganda comercial. Dada a escassez da produção nacional de derivados, tanto do pescado, como da carne e principalmente do leite, mormente nesta época do inverno, não é lógica a realização de propaganda de produtos que cada vez se tornam mais raros nos mercados. É reconhecível que nosso povo tem tradição em grande consumo de derivados animais, e maiores não são nossos índices de consumo, por inexistirem estes produtos em quantidade suficiente.

Dê-se caráter técnico-didático às exposições de produtos de origem ani-

mal; organizem-se estandes mostrando as qualidades e os defeitos dos produtos; expliquem-se aos industriais os meios de corrigir as falhas de fabricação e, ensinem-se aos visitantes os pontos de referência para julgamento rápido dos produtos: queijo, manteiga, charque, coalhada, ovo em pó, mel, cera, etc., etc., e expliquem-se os valores nutritivos destes alimentos, e ter-se-á conferido às exposições o seu devido valor. Em resumo, transforme-se a exposição, inexpressiva como tem sido, em elemento de escola ativa, e veremos se os resultados não serão outros.

As conclusões dos julgamentos dos laticínios expostos vieram confirmar a nossa já velha afirmação — a de que o Estado de São Paulo, não sendo produtor das maiores quantidades de laticínios, é produtor dos laticínios de melhor qualidade. Nossa pequena quantidade de laticínios é compensada pela alta qualidade da nossa produção. E, como prova, aí estão os afamados produtos Polenghi, Nestlé, Viaduto, Embaré, Catupiry, etc., revelando na excelência da sua qualidade o elevado nível tecnológico em que se encontra a indústria leiteira paulista.



**A DESNATADEIRA
PREDILETA
DE TODO O BRASIL**

**NOVAMENTE NO PAÍS
O AFAMADO MATERIAL
ALEMÃO PARA**

Laboratorio PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

**RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
C. Postal, 1404**



**SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
C. Postal, 7939**

Consultem-nos sem compromisso

Coalho "MARSCHALL"

- a marca preferida das Americas!

Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos.

Faça bons queijos com o coalho Marschall.

Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.



PARA GRANDES INDÚSTRIAS

- coalho em pó

Marca AZUL (forte)

Marca VERMELHO (extra forte)



e uso caseiro

coalho em pastilhas

"D" (concentrado)

"K" (extra-concentrado)



TAMBÉM LÍQUIDO
EM VIDROS
DE 250 CC.

Cia Fabio Bastos

COMÉRCIO e INDÚSTRIA

Rua Teofilo Otoni, 81 - RIO DE JANEIRO

Rua Florencio de Abreu, 828 - SÃO PAULO

Rua Tupinambás, 364 - BELO HORIZONTE

Avenida Getúlio Vargas, 30 - PORTO ALEGRE

Construções de predios em terreno alheio

Dr. Rolando LEMOS
(Advogado)

Essa questão de construções de predios, de um modo especial, de casas, em terrenos alheios, tem constituído objeto de algumas consultas por parte de nossos assinantes. E quase sempre se referem a construções feitas de BOA FÉ'.

A todas elas temos procurado responder, prometendo voltar-mos oportunamente, com maiores esclarecimentos.

Penso que é chegada esta oportunidade, e neste numero pretendemos deixar definitivamente esclarecido o assunto.

Antes de debatermos a questão das construções em terreno alheio, devemos distinguir BENFEITORIAS e CONSTRUÇÕES em terreno alheio. Por falta de se assentar essa diferença, muitas têm sido as confusões.

A materia relativa a benfeitorias está regulada pelos artigos da Lei Civil ns. 516 e 517 do nosso Código Civil. Outros artigos completam a regulamentação sobre benfeitorias em terrenos alheios, mas aqueles dois são os principais para o entendimento desse nosso trabalho.

Diremos, inicialmente, que cada um desses artigos citados cuida de um TIPO dessas benfeitorias: aquele que as faz de BOA FÉ' e o que as faz de MÁ FÉ'.

Artigo 516 — "O possuidor de boa fé tem direito à indenização das benfeitorias necessárias e uteis, bem como, quanto às voluptuarias, se não lhe forem pagas, a levantá-las, quando o puder sem detrimento da coisa. Pelo valor das benfeitorias necessárias e uteis, poderá exercer o direito de retenção".

Como se vê, aquele que, de boa fé, beneficia terreno alheio tem direito a ser indenizado pelas seguintes benfeitorias: **NECESSARIAS e UTEIS**.

Exemplo: Uma barragem de açude, que estava ameaçada de se romper. É uma benfeitoria necessária. De outro lado, uma cer-

ca de arame farpado dividindo duas invernadas, seria uma benfeitoria útil.

O possuidor de boa fé, que as constrói, tem direito de ser indenizado por parte do proprietário, pelo que despende nessas construções, que acabaram por beneficiar o imóvel, valorizando-o.

Outras, entretanto, são as determinações legais, em relação ao possuidor de MÁ FÉ':

Artigo 517 — "Ao possuidor de má fé serão ressarcidas somente as benfeitorias necessárias; mas não lhe assiste o direito de retenção pela importância destas, nem o de levantar as voluptuarias".

Isto posto, vejamos o que determina a lei civil sobre CONSTRUÇÃO em terreno alheio.

Artigo 547 — "Aquele que semeia, planta ou edifica em terreno alheio, perde, em proveito do proprietário, as sementes, plantas e construções, mas tem direito à indenização. Não o terá, porém, se procedeu de má fé, caso em que poderá ser constrangido a repor as coisas no estado anterior e a pagar os prejuízos".

Como aconteceu na questão das benfeitorias, aqui também o legislador procurou indenizar

aquele que constrói de boa fé, em terreno alheio, ao ter que perder a construção.

Um dos casos concretos que escolhemos para exemplificar nossos conceitos é o daquele fazendeiro que, supondo lhe pertencer certa parte de uma fazenda, nela constrói uma casa de colono. Posteriormente, através de uma ação divisória, perde aquela gleba de terra, onde deixou construída aquela casa.

A boa fé daquele proprietário ficou reconhecida na própria sentença, que lhe tirou, entretanto, o domínio daquela gleba de terra. Sendo assim, terá direito a ser indenizado pela perda daquela construção que, passando a pertencer ao verdadeiro proprietário, foi beneficiá-lo. A lei lhe assegura até o direito de pedir a retenção daquelas terras, enquanto não lhe for paga a indenização a que tem direito.

Caso contrario, agindo de má fé, a própria lei é expressa, ao afirmar que não lhe cabe o direito de indenização, e as muitas decisões de nossos Tribunais assim vêm decidindo:

"Segundo o artigo 547 do Código Civil, aquele que edifica em terreno alheio, perde em proveito do proprietário as construções, mas tem direito à indenização. Não o terá, porém, se proceder de má fé, caso em que poderá ser constrangido a repor as coisas no estado anterior e a pagar prejuízos". (Revista dos Tribunais, Volume 797).



Mais vale
VACINAR...
do que perder !...

IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristóvam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelas melhores laboratórios de todo o Brasil.

*
Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!



*mantenha
a tradição de seu lar*



A simples apresentação de uma baixela ou de um talher FRACALANZA constitui motivo de ufania para a dona da casa, e de boa disposição para os convidados. A presença desses objetos na mesa indica que Madame sabe como servir, e bem servir.

Os finos utensílios FRACALANZA inspiram aos convivas uma sensação de bem estar e de simpatia.

Mantenha a tradição de seu lar com os talheres, baixelas e demais artigos de tradição, que trazem a garantia da marca FRACALANZA.

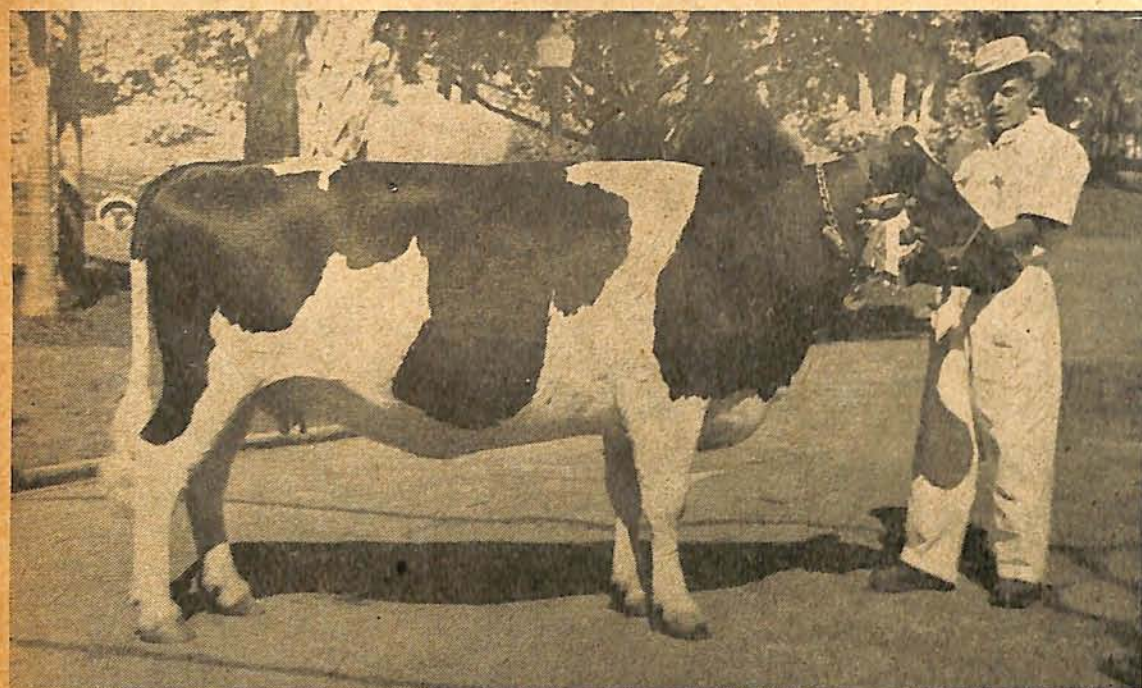
BAIXELAS

fracalanza

TALHERES

A prata de casa

A "Granja São Martinho" PROVOU este ano o real valor de seu rebanho
 "11.991 QUILOS" — e de matéria gorda — "378 QUILOS", em 365 dias
 obtendo na XVIII Exposição Nacional



S. MARTINHO DHALIA CREAMELLE
 A MELHOR FEMEA PURA DE ORIGEM
 COM 2 ANOS DE IDADE — EM 2x E 365 DIAS
 PRODUZIU 4.720 KS. DE LEITE C/ 3,77%
 CONTROLE DA A.P.C.B.

BENERA S. MARTINHO
 A MELHOR FEMEA PURA POR CRUZA
 PRODUZIU EM 2x E 305 DIAS
 4.641 KS. DE LEITE C/ 4,09%
 CONTROLE DA A.P.C.B.



O MELHOR
 CONJUNTO DA RAÇA HOLANDA
 E MELHOR
 CONJUNTO DAS RAÇAS LEIT

GRANJA SÃO
PRODUTORA DE
DARIO FREIRE
 Caixa Postal, 18 — CAMPIN

SEIS Prime
 DOIS Segu
 UM Terc
 TRÊS Men
 A Campeã P
 O Campeã
 A Campeã P
 O melhor Conjunto da Raça
 O melhor Conjunto da Raça
 O melhor Conjunto da Raça Holand
 O melhor Conjunto das R
 Tendo criado o CA
 Recebeu OIT
 Confirmou os sucessos d

**batendo os RECORDES NACIONAIS de produção de leite —
conquistando o “BALDE DE OURO” e a “Batedeira de Ouro” e
com treze animais apresentados:**

Premios

Premios

Premio

Honrosas

de Origem

por Cruza

por Cruza

Andesa, Malhado de Preto

Andesa, Puro de Origem

Puro por Cruza Malhado de Preto

Leiteiras ou Mistas

MEÃO DA RAÇA,

belas Taças

Exposições anteriores!



FANTOCHE S. MARTINHO

O MELHOR REPRODUTOR PURO POR CRUZA

SUA MÃE PRODUZIU EM 3x E 365 DIAS

6.725 KS. DE LEITE C/ 3,38%

PASSANDO DE 40 KS. EM UM CONTROLE DE 24 HORAS

CONTROLE DA A.P.C.B.



O MELHOR

CONJUNTO PURO POR CRUZA

PURO DE ORIGEM

AS OU MISTAS

MARTINHO

LEITE TIPO A

MEIRELLES

— Est. São Paulo



PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Tôdas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RABICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SORO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtex, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

P O M A D A "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodoformio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extraforte "PRADO" de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antipiológicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANA — BRASIL

REALIZOU-SE EM JUIZ DE FORA A XIII EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL

Instalou-se, dia 10 de junho passado, em Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, a XIII Exposição-Feira Agropecuária e Industrial daquele município, patrocinada pelo Centro Rural de Juiz de Fora.

O certame, como não podia deixar de acontecer, obteve grande êxito. Vários municípios mineiros tiveram oportunidade, num ambiente de franca cooperação, de participar do brilho e sucesso que alcançou a exposição, indiscutível vitória conseguida pelo Centro Rural de Juiz de Fora, à cuja frente se encontram os srs. José Custódio Pinto e José Augusto de Araujo, presidente e secretário, respectivamente da entidade.

Pessoas presentes

Estiveram presentes ao certame as seguintes autoridades: governador Juscelino Kubitschek, prefeito Olavo Costa, gen. Estilac Leal, deputados federais Hildebrando Bisaglia e Vasconcelos Costa, deputados estaduais Silvío Iho, sr. João Luiz Alves Valadão, de-

lho, do sr. João Luiz Alves Valadão, delegado geral de Juiz de Fora; dr. Paulo Vieira Marques, prefeito de Santos Dumont; dr. José Edward Ribeiro, prefeito municipal de Barbacena; dr. Ademar de Andrade, prefeito municipal de Matias Barbosa; dr. João Beraldo, presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; major Francisco de Assis Miranda, comandante do 2.º B.C.M.; sr. Joaquim Vicente Guedes, presidente da Câmara Municipal de Juiz de Fora; sr. Arlindo Leite, vice-prefeito do município; dr. Lahyr Tostes, ex-deputado federal; drs. Sebastião de Brito e Osvaldo Nobre, diretores da «Tribuna de Minas», de Belo Horizonte; dr. M. Gomes Filho, chefe de gabinete do prefeito Olavo Costa; vereadores Arnaldo Pinto da Fonseca, Itamar Rattes Barroso, Mourão Neto, Adão Barbosa Lima, Miguel Giovanini, Wandenkolk Moreira, Antonio Silveira, dr. João Ribeiro Vilaça, dr. Cleveland Duarte Braga, representantes de entidades de classe e outras pessoas gradas.

Inauguração

Inaugurando a mostra, falou inicialmente o sr. Wilson de Lima, ex-vereador e conhecido educador. Em seguida, discursou o governador Juscelino Kubitschek, que dissertou sobre a significação do empreendimento e os resultados que o mesmo trará à economia daquele Estado.

A seguir, o sr. Olavo Costa, prefeito municipal, cortou a fita, abrindo oficialmente o recinto da exposição, e percorrendo, acompanhado das demais autoridades e de jornalistas, todas as dependências do certame. À tarde do mesmo dia, 10 de junho, realizou-se o desfile dos animais, na pista do Jockey Clube.

Discurso do sr. Wilson Bastos

Durante a realização da exposição-feira, o sr. Wilson de Lima Bastos, em nome do Centro Rural, proferiu brilhante discurso. Inicialmente, s.s. enalteceu as figuras dos fundadores do Centro Rural, aos quais rendeu tribu-

Aspecto da inauguração do grande certame de Juiz de Fora



tos de gratidão e respeito. Relembrou, também, a realização do certame que se efetuou em Juiz de Fora, por ocasião do centenário daquele município, quando focalizou importantes aspectos economicos, sociais e civis.

Finalizando sua oração, assim se expressou o sr. Wilson de Lima Bastos:

«Toda a nossa industrialização deveria ser iniciada na base da nossa economia agrária, para a nossa libertação. Haja vista o que decorre da energia elétrica quando aplicada às nossas zonas rurais.

«Alem disto, o nível de educação do povo é um dos maiores empecilhos. Não obstante o progresso vertiginoso da ciencia e da tecnica, assim como as conquistas da Racionalização do Trabalho, em sua maioria as nossas propriedades rurais adotam, ainda, critério antiquado e hoje absolutamente ineficaz para atender à situação que enfrentamos, acrescida do fato de que, se há exemplo de uma classe desunida — tragicamente desunida — é a falada classe dos fazendeiros. Se analisarmos bem esse fenomeno, diversas causas serão apontadas:

1 — Devemos distinguir entre fazendeiros reais e «donos» de fazenda. Aqueles são os que labutam de sol a sol, residem na propriedade e vivem dela, passando pelas agruras da luta, neste verdadeiro «struggle for life». Estes são apenas senhores de alqueires de terra, pois que vivem de outras profissões. São politicos, são banqueiros, homens de requinte social, etc., e que fazem da propriedade rural um derivativo para a sua vida, resultando daí o desnivelamento, isto é: fazendeiros que são obrigados a enfrentar as adversidades para a produção necessaria à sua independencia e que encontram de frente, a concorrência dos donos de fazenda, senhores de largos recursos, para quem a propriedade, o braço, o deficit, nunca serão um peso.

2 — O intermediario é o grande obstaculo à libertação e à união da classe rural. Enquanto os fazendeiros não se compenetrarem de que o cooperativismo é a unica arma pacifica e equilibrada para a sua vitoria sempre o jogo do intermediario fará as mais serias ameaças. Com verdadeira nostalgia, consideramos o desinteresse e a má vontade da maioria dos produtores e agricultores de Juiz de Fora para com o cooperativismo. Enquanto em outras prosperas zonas do Estado notamos o



O governador do Estado de Minas, sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, cortando a fita simbolica, ladeado pelo prefeito da Cidade, sr. Olavo Costa, sr. José Custodio Pinto, presidente do Centro Rural, e sr. José Augusto de Araujo, um dos diretores do Centro Rural.

exitos crescente das cooperativas, pela solução de um conjunto de problemas tão serios, em Juiz de Fora, não obstante tudo o que se fala contra o intermediario, toda a serie de lamentações e inconformidades dos produtores de leite, etc., a cooperativa até hoje não foi organizada e nem temos esperança de fazê-lo.

3 — O exito da zona rural, decorrente de diversos fatores, como, por exemplo, o brilho das cidades, o salario das industrias, a falsa noção, em certo sentido, de uma vida melhor onde há asfalto, vitrines, etc., o serviço militar, que canaliza para os grandes centros uma multidão de rapazes, enfim, um conjunto de causas as mais diversas.

4 — O conceito ou o preconceito, muitas vezes como arma revolucionaria nas mãos de extremistas, de que não há quem esteja melhor situado na vida do que o fazendeiro. Eis por que, ainda hoje, parece que se confunde a palavra «fazendeiro» com homem de dinheiro e de vida facil, o que é um absurdo clamoroso.

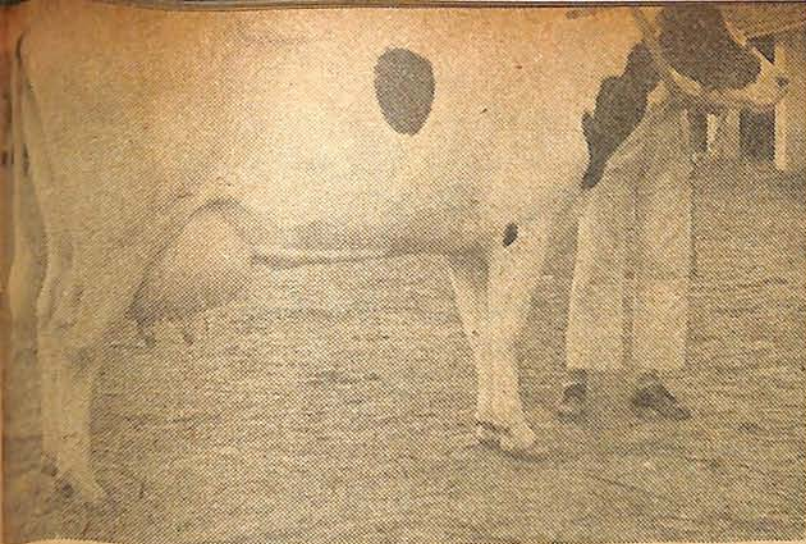
Mesmo assim não obstante tudo, ainda é a agricultura e a pecuaria o sustentaculo de nossa economia e de nossa vida.»

«Comapa»

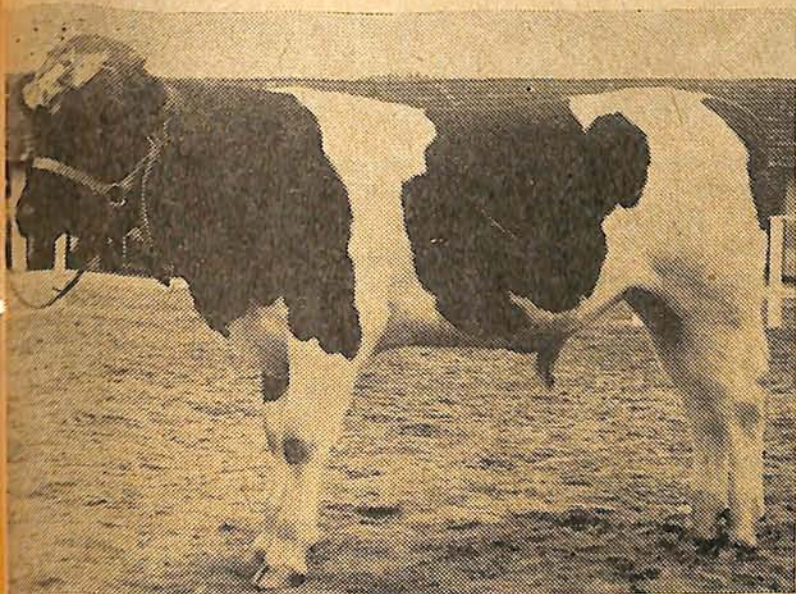
No pavilhão de industrias da XIII Exposição-Feira Agropecuaria e Industrial, destacou-se pelo numero de visitas que recebeu e pelo interessante material exposto, o estande da «COMAPA», Companhia Mecano-Agropastoril. Trata-se de uma empresa recentemente organizada em Juiz de Fora, e que já se projetou em toda a região, através do conceito dos seus diretores, muito especialmente pelo seu presidente, dr. Augusto Botelho Junqueira. Distribuidora exclusiva, naquele município dos tratores «Ferguson», a «COMAPA» distribui também batedeiras, desnatadeiras e outros aparelhos destinados à industria pastoril, alem de arados, grades, adubos diversos, rações para animais, inseticidas, etc.

Encerramento

Uma semana depois, ou seja, dia 17 de junho, encerrava-se o importante certame, que se constituiu em acontecimento de grande repercussão nos meios rurais do Estado. Na ocasião, houve a distribuição de premios aos expositores contemplados, desfile dos animais premiados, tarde dançante ao ar livre e baile de encerramento, nos salões do Clube D. Pedro II, de Juiz de Fora.

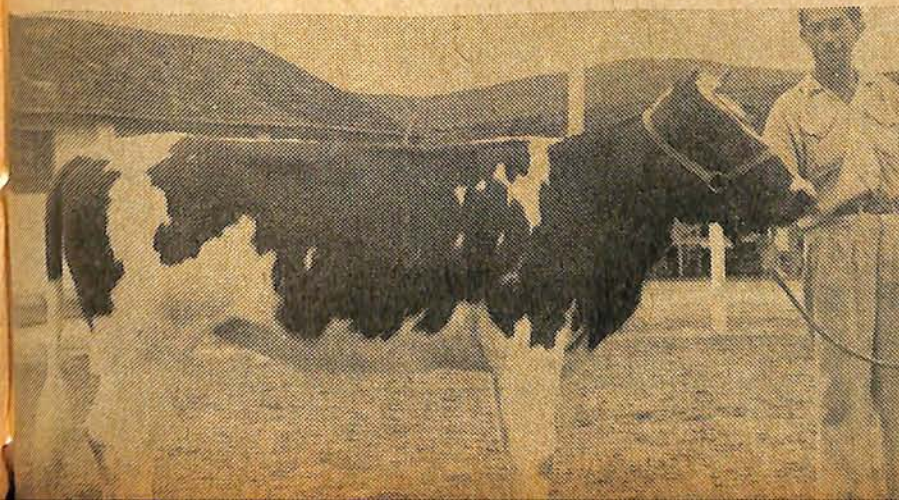


"PRINCEZA" — 1.º premio no Concurso Leiteiro da XIII Exposição de Juiz de Fora, na classe de vacas de 1 e 2 crias.



"HERDADE-CAMPEONATO" — 2.º premio da raça Holandesa, preta e branca, pura de origem, na mesma exposição.

"HERDADE-FLORITA" — 1.º premio da raça Holandesa, vermelha e branca, pura por cruz, ainda, na mesma Exposição.



FAZENDA DA HERDADE

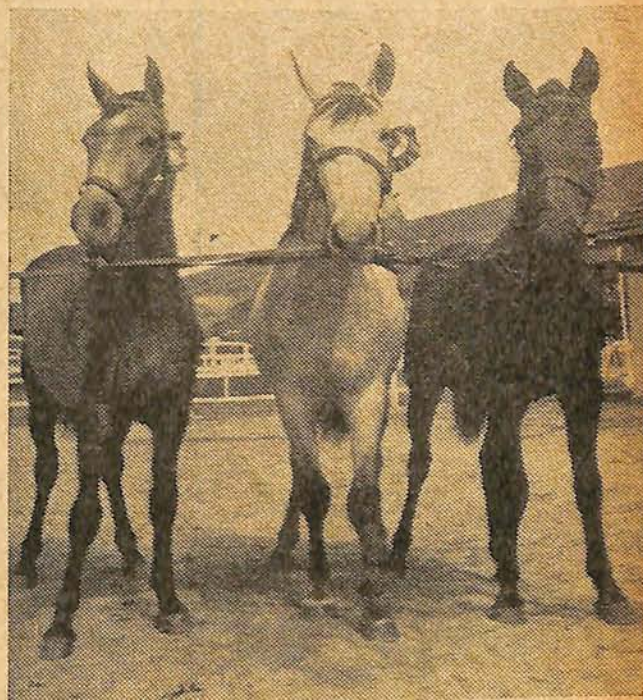
Prop. José de Andrade Reis

Tel. Simão Pereira 4

MATIAS BARBOSA

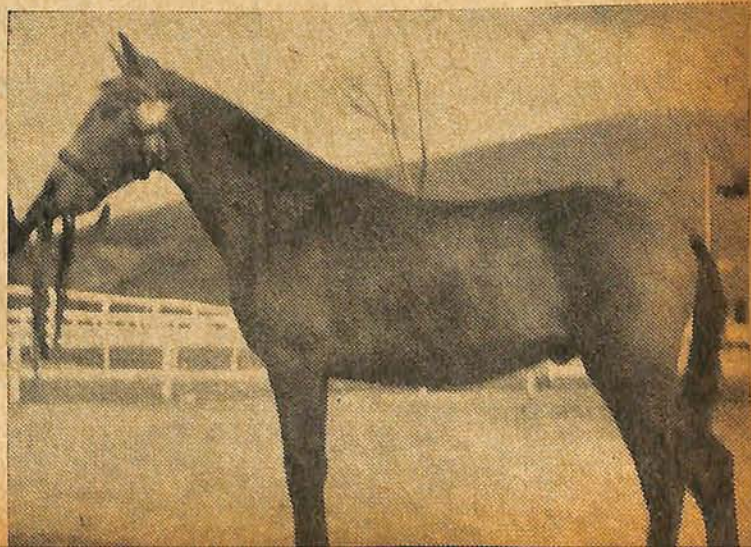
E.F.C.B. — Estado de Minas Gerais

A Fazenda da Herdade há muitos anos cria gado Holandês, preto e branco e vermelho e branco. É uma das maiores produtoras de leite da região e é também especializada na criação do cavalo Mangalarga. É detentora de numerosos premios em exposições nacionais, estaduais e regionais.



Três esplendidos representantes do plantel de equinos da fazenda da "Herdade": "Baluarte II", 1.º premio, "Cadillac", 2.º premio, e "Torpedo", 3.º premio.

"BALUARTE II" — 1.º premio da raça Mangalarga, com 1 ano.



GRANJA "PRIMAVERA"

Prop. Eng. AUGUSTO BOTELHO JUNQUEIRA

Tels.: Gramma, 2 e 12 — Juiz de Fora, 1690 e 3003
GRAMA — JUIZ DE FORA — E.F.L. — ESTADO DE MINAS

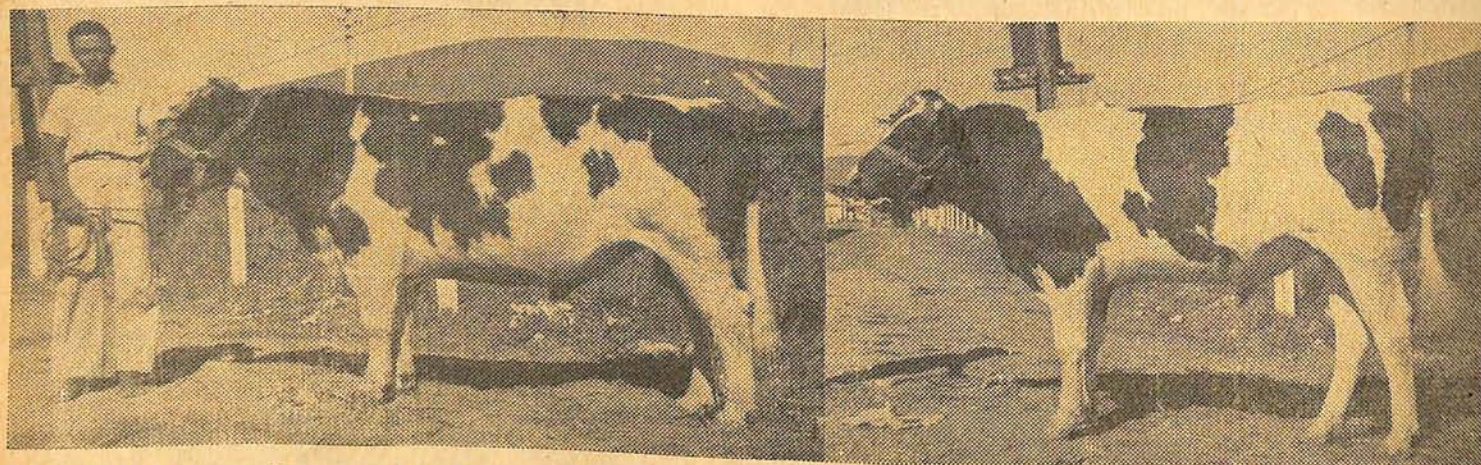


À esquerda — "GREAT ROYAL RUBY", 1.º premio e Campeão Junior da raça Guernsey, puro de origem, na XIII Exposição de Juiz de Fora. Filho de "WOODACRES ROYAL BRASILIAN" e "COVENTRY MAXIM'S RUBY". São seus avós: "DOUGLASTON PRINCE ROYAL" e "ARGILLA PRAIRIE ROSE", "FAIRLAWN MAXIM'S FERDINAND" e "COVENTRY CAUNTRY RUBY". À direita — "PRIMAVERA-LAMBARY" — 3/4 de sangue, da raça Guernsey e Campeã em gordura dos animais de pequeno porte.

FAZENDA "JOÃO ALVES"

Prop. Dr. NELSON PEREIRA DE ARAUJO

BARBACENA — Rua Pereira Teixeira, 144 — E.F.C.B. — Est. de Minas Gerais



À ESQUERDA — "Damasco", 1.º premio e Campeão da raça Holandesa, vermelha e branca na XIII Exposição Agropecuária e Industrial de Juiz de Fora. À direita — "Bismarck", 1.º premio da raça Holandesa, vermelha e branca, na mesma Exposição.

"Damasco" e "Bismarck" foram galhardos representantes da raça Holandesa, vermelha e branca.

Prop: JOÃO GERALDO FRERICHS
ESTAÇÃO DE MANTIQUEIRA
 Município de Santos Dumont
 E.F.C.B. — Estado Minas Gerais

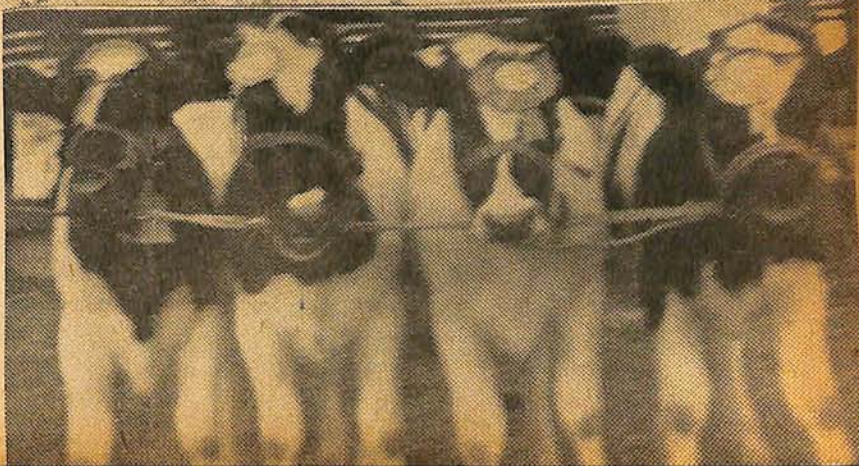
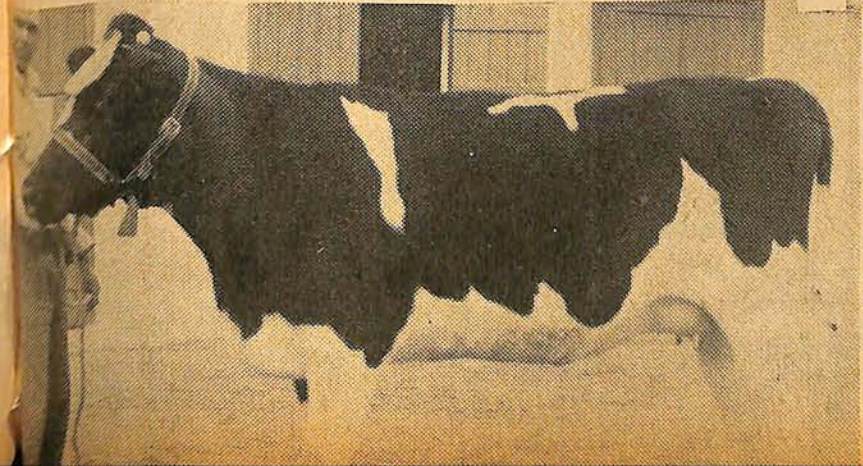
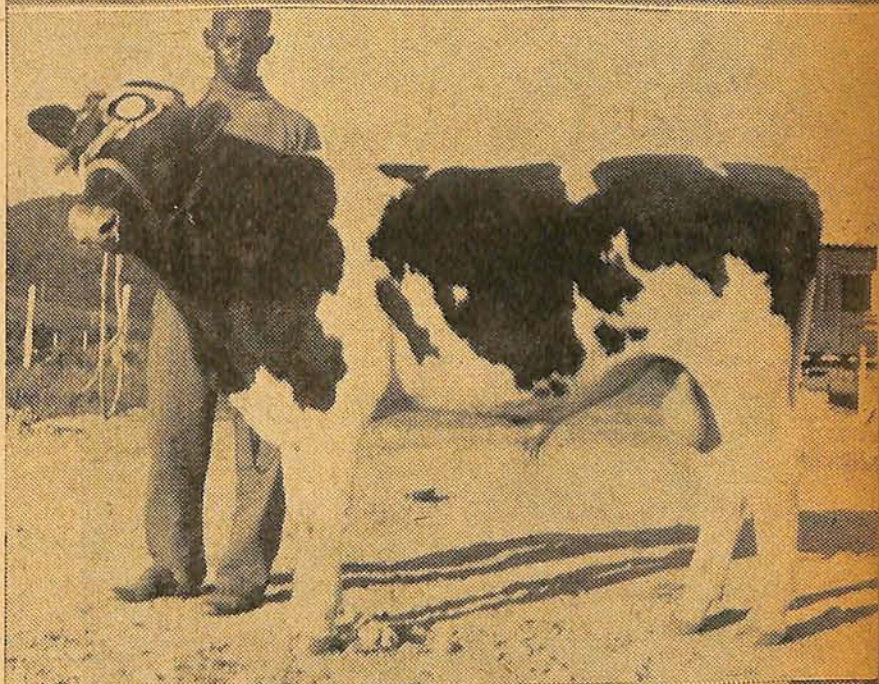
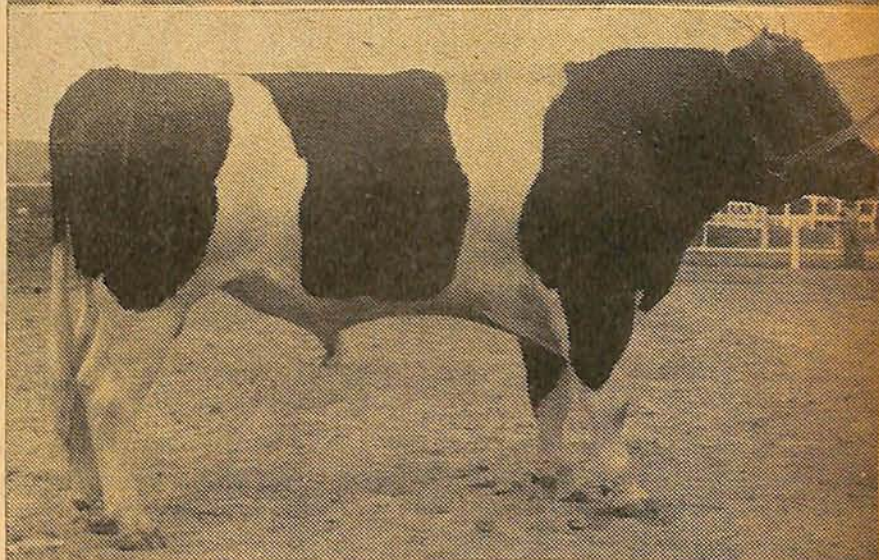
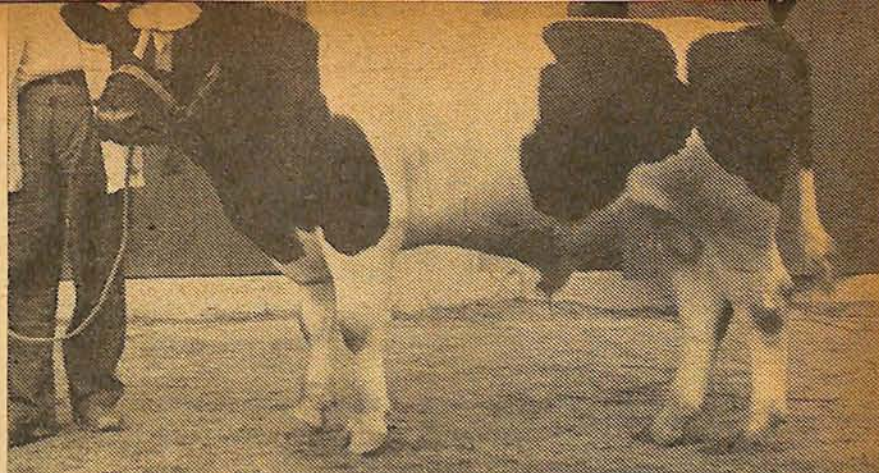
“**HOLAMBRA GRETHA TIENUS**”, Campeão Junior, puro de origem, da raça Holandesa, preta e branca, na **XIII Exposição de Juiz de Fora**.

A GRANJA «FRISIA», como sempre, foi a detentora das melhores classificações na **XIII Exposição de Juiz de Fora**.

«**FRISIA MARECHAL**», 1.º premio, puro de origem da raça Holandesa, preta e branca, na mesma Exposição.

Grande criadora de gado PURO DE ORIGEM e PURO POR CRUZA, da raça Holandesa, preta e branca e vermelha e branca.

AO LADO — «Frisia — Ouro Preto», 1.º premio e Campeão Junior puro por cruza, da raça Holandesa, vermelha e branca. EMBAIXO — Grupo de família, puro de origem, Campeão da raça Holandesa, preta e branca. EMBAIXO, A ESQUERDA — «Frisia Maravilha», Campeã, pura de origem da raça Holandesa, preta e branca, no mesmo certame.



FAZENDAS "TABATINGA" E "PAINEIRAS"

Prop. Cel. SEVERINO DE ANDRADE JUNQUEIRA

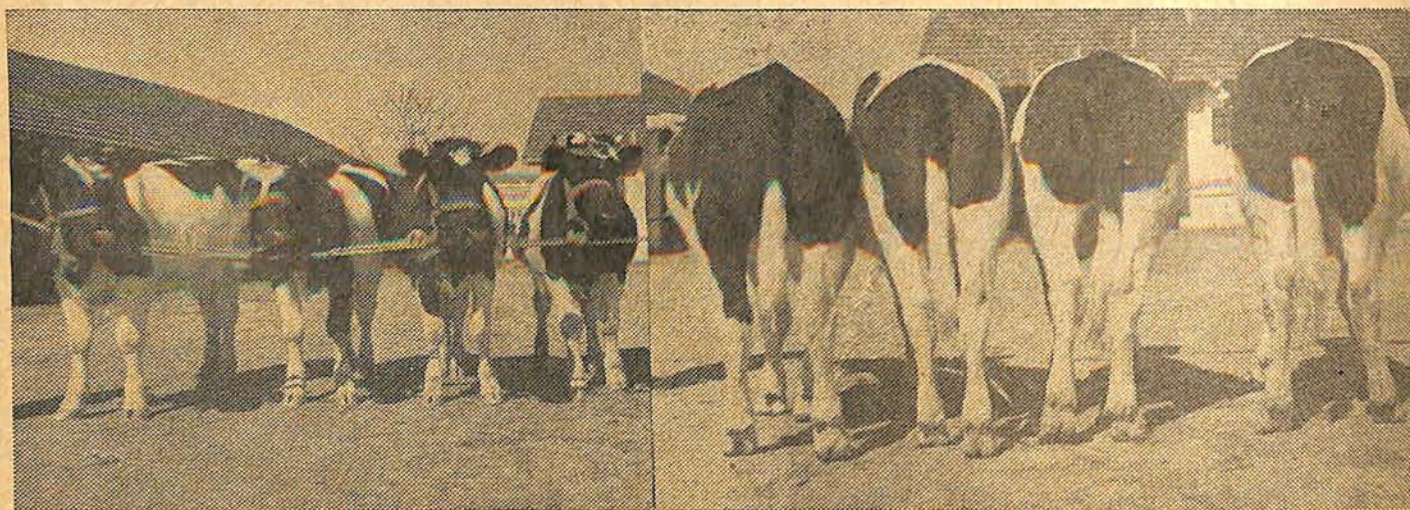
MATIAS BARBOSA

—

E.F.C.B.

—

Estado de Minas Gerais



Dois flagrantes do grupo família da raça Holandesa, premiado em 2.º lugar na XIII Exposição Agropecuária e Industrial de Juiz de Fora.

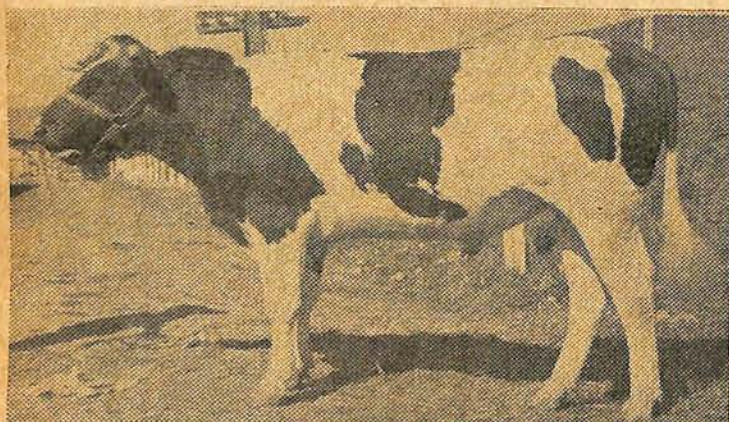
O cel. Severino de Andrade Junqueira é um dos pioneiros na criação e aperfeiçoamento da raça Mangalarga, no Brasil.

FAZENDA "SÃO CRISTOVÃO"

Prop. JOSE' GERALDO

FERREIRA PROCOPIO

RIO NOVO — Est. de MINAS GERAIS



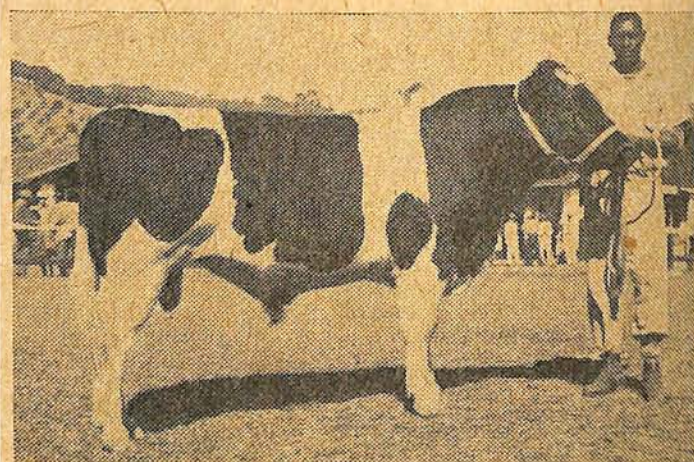
"Bismarck" — 1.º premio da raça Holandesa, vermelha e branca, na XIII Exposição Agropecuária e Industrial de Juiz de Fora. Este exemplar foi adquirido do fino plantel do dr. Nelson Pereira de Araujo, um dos maiores criadores de gado Holandês, vermelho e branco, do Estado de Minas Gerais.

FAZENDA "PEDRA BRANCA"

Prop. Dr. JOSE' NEWTON REIS JUNQUEIRA

VOLTA GRANDE — E.F.L.

Est. de Minas Gerais



"Miltonia Jos VI" — Campeão Junior, da raça Holandesa Preta e Branca, na XV Exposição Regional de Leopoldina. Nascido a 17-1-50.

Puro de origem.

ALCANÇOU COMPLETO EXITO A XV EXPOSIÇÃO REGIONAL AGROPECUARIA DE LEOPOLDINA

Presentes o governador do Estado e o secretario da Agricultura — Discurso proferido pelo presidente da Associação Rural local — Animais expostos

Com a presença do governador Juscelino Kubitschek, do sr. Tristão da Cunha, secretario de Agricultura, de Minas Gerais, e outras autoridades, realizou-se dia 30 de junho ultimo, em Leopoldina, a XV Exposição Regional Agropecuaria, organizada pela Associação Rural daquela cidade.

Após a sua chegada em Leopoldina, o governador do Estado foi homenageado com um banquete, do qual participaram as autoridades locais, prefeitos de dezoito municípios da Zona da Mata e pessoas gradas. Em nome da população da cidade, o dr. Delfim Guedes Ribeiro, ex-prefeito do município, saudou o chefe do executivo mineiro, frisando o grande incentivo que as exposições regionais proporcionam ao desenvolvimento da agropecuaria. Em seguida, o governador Juscelino Kubitschek proferiu uma oração de agradecimento e, referindo-se à historia do município, lembrou a figura de João Pinheiro e o trabalho que desenvolveu para o progresso de Leopoldina. Logo após, o prefeito Newton Monteiro de Barros levantou um brinde de honra ao presidente da Republica.

Inauguração

Após o banquete, o governador do Estado, acompanhado de sua comitiva, dirigiu-se ao recinto da XV Exposição Regional, a fim de inaugurar o certame.

Iniciando a cerimonia de inauguração da exposição, o dr. Ormeu Junqueira Ribeiro proferiu brilhante oração, dizendo inicialmente:

"Pela decima quinta vez, na serie de exposições iniciadas em 1936 pela Prefeitura Municipal, e graças, posteriormente, à criação da Associação Rural de Leopoldina, que mereceu, desde logo, o apoio dos fazendeiros e criadores de Leopoldina e municípios vizinhos, vimos sem interrupção realizando certames anuais, que têm contribuido de modo eloquente para o aprimoramento da pecuaria e, certo, a agricultura não ficará estacionada".

Referiu-se em seguida ao aspecto dos pavilhões e dos animais, e frisou: "A agricultura, já houve quem o dissesse, paradoxalmente é a mais recente e antiga das ocupações humanas. Deve ser cuidada com o carinho de quem preveja o futuro e não com a preocupação imediatista do nomadismo". Exemplificando com regiões de outros Estados, referiu-se ao estímulo e à ajuda que os governos devem destinar aos agricultores para se obter bom rendimento do solo.

Finalizando seu discurso, solicitou que os governos "promovessem cruzada pela conservação do solo, para a grandeza e prosperidade de todas as demais atividades, o que preservará, para as gerações futuras, o maior patrimonio que possui a nação: o solo, que é o bem comum".

Em seguida, o governador Juscelino Kubitschek cortou a fita simbólica, declarando inaugurada a exposição. Logo após, proferiu o discurso oficial do certame o secretario da Agricultura, dr. Tristão da Cunha.

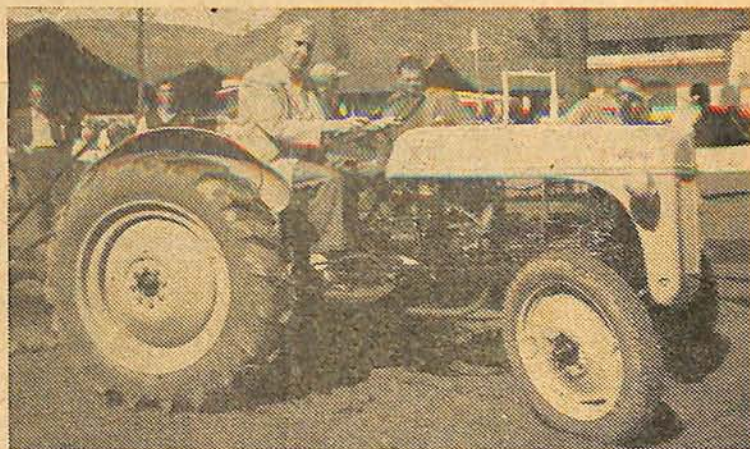
Visita aos pavilhões

Após o discurso do secretario da Agricultura, o governador do Estado visitou todas as dependências da exposição, sendo homenageado no "stand" do Ministerio da Agricultura, onde estavam expostos medicamentos. Todas as autoridades presentes elogiaram a organização do certame.

Animais expostos

Foram expostos na XV Exposição Regional de Leopoldina 761 animais. Dos bovinos, raças leiteiras, estiveram representados 290 animais, sendo 86 da raça Holandesa, mainhada de preto; 86 da Guernsey; 75 da raça Holandesa, mainhada de vermelho; 68 Jersey e 1 Ayrshire. Raças mistas, 30. Raças indianas, 23.

Das raças equinas, estiveram ali expostos 26 animais.



Dr. Joaquim C. R. Junqueira veterano desportista, fazendeiro, diretor do Banco Ribeiro Junqueira, experimentando um trator exposto na exposição

Exposição agricola

Na parte de agricultura, a exposição também se destacou, pois ali apresentaram-se 83 destacados agricultores de toda região, que expuseram grande variedade de produtos.

Realizou, dessa forma, a Associação Rural de Leopoldina mais uma mostra que, além de beneficiar grandemente sua região e, conseqüentemente o Estado, constitui, inegavelmente, motivo de justo orgulho para todos os que se dedicam à vida do campo, naquela região, e principalmente para a sua população, que viu realizado com brilho mais um empreendimento de grande repercussão.

Vacinas Manguinhos

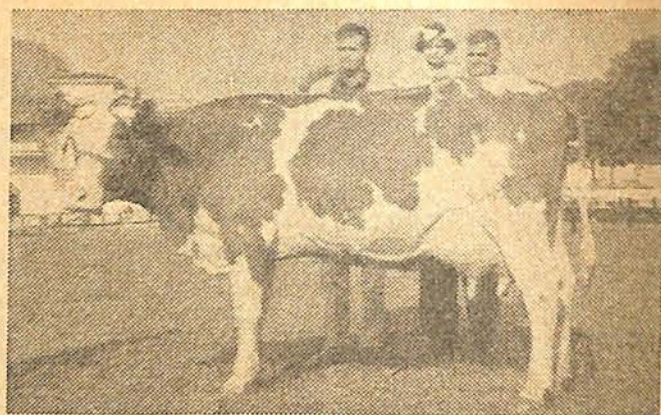
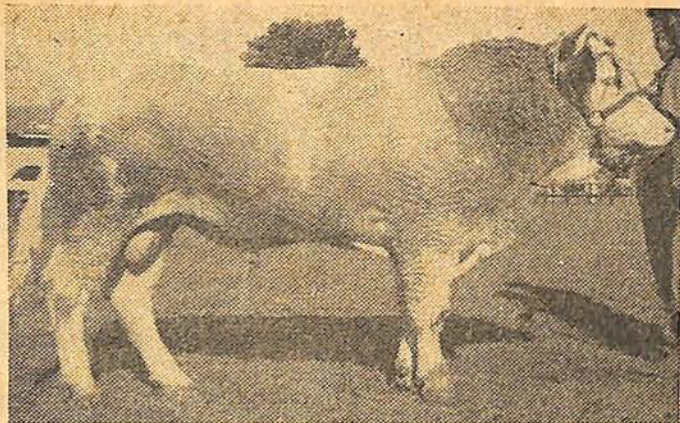
- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomatico).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hematico, verdadeiro)
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

**PRODUTOS VETERINARIOS
MANGUINHOS LTDA.**

**R. Licinio Cardoso, 91 - Caixa Postal, 1420
Rio de Janeiro**

FAZENDAS "NIAGARA" E "LARANJEIRAS"

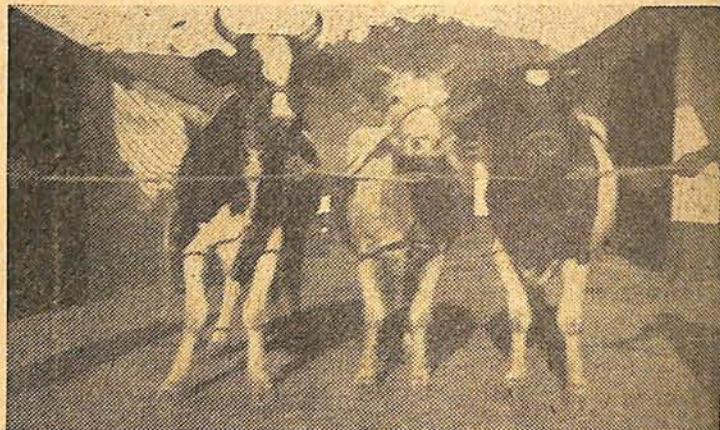
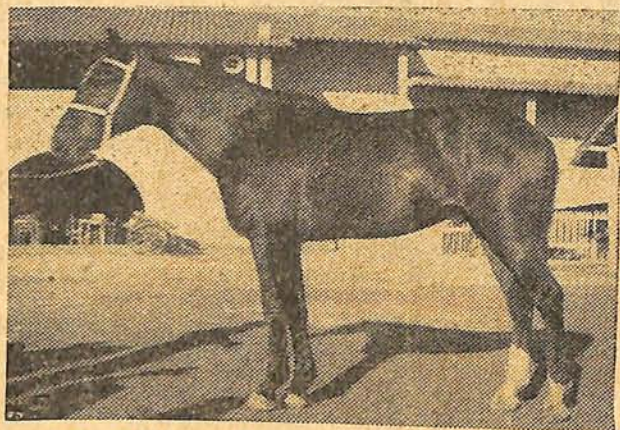
LEOPOLDINA E ABAIBA — Estado de MINAS GERAIS



À ESQUERDA — "Niagara-Neid II", 1.º premio e Campeão da raça Simental, puro de origem, na XV Exposição Regional de Leopoldina. À DIREITA — "Laranjeiras-Odalisca", Campeã leiteira, com 105 kg de leite e 3 kg 428 de matéria gorda. Ao lado, o seu proprietário sr. Orméo Botelho Junqueira, tendo em seus braços sua filha, Alice e ao lado o filho, tenente-aviador Eduardo. As Fazendas "Niagara" e "Laranjeiras", com a vaca "Elite", conquistaram o campeonato em matéria gorda e em teor de gordura, na categoria de animais de pequeno porte.

FAZENDA "CRUZ ALTA"

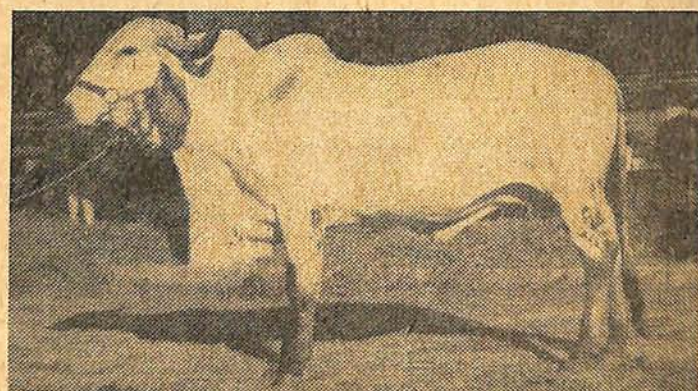
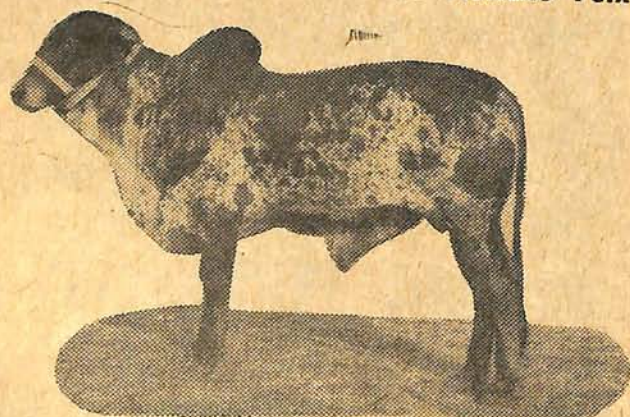
Prop. HERDEIROS DE MARCO AURELIO MONTEIRO DE BARROS
PROVIDENCIA — Est. de MINAS GERAIS



"Brasil", 1.º premio e reservado Campeão da raça Mangalarga, na XV Exposição de Leopoldina. À direita, o grupo de vacas leiteiras do mesmo expositor, nesse certame. Grande criação e seleção de gado Holandês, preto e branco, cavalos da raça Mangalarga. Grande produtor de café.

FAZENDA "AGUA LIMPA"

Prop. PERMINIO PEREIRA DE CASTRO
Estação Oliveira Fortes — BARBACENA
Residência: Rua Floriano Peixoto, 650 - Fone: 2782 - Juiz de Fora

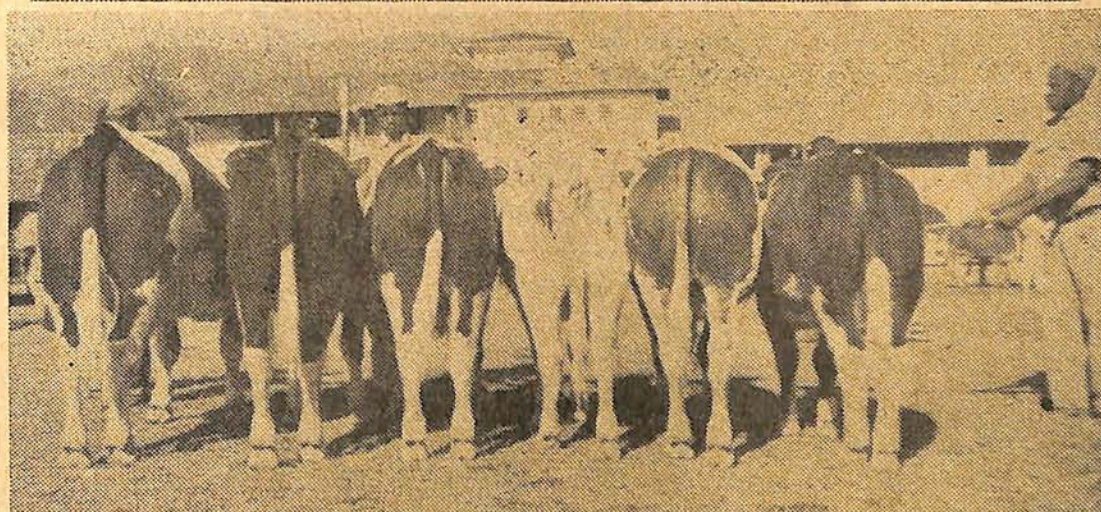


"Tanque", 1.º premio e Campeão da raça Gir, na XIII Exposição de Juiz de Fora. "Independencia", 1.º premio da raça Gir, na XIII Exposição de Juiz de Fora. Estes dois exemplares muito contribuíram para o engrandecimento da raça Zebu neste certame, despertando mesmo especial atenção.

FAZENDA "VITORIA"

Prop. JONATHAS FERREIRA DE TOLEDO

ARGERITA — LEOPOLDINA — Est. de Minas Gerais



Dois flagrantes do lote de família Campeã da raça Holandesa, vermelha e branca, na XV Exposição de Leopoldina.

"Vitoria Baião" — Campeão Junior da raça Holandesa, vermelha e branca, na XV Exposição de Leopoldina.

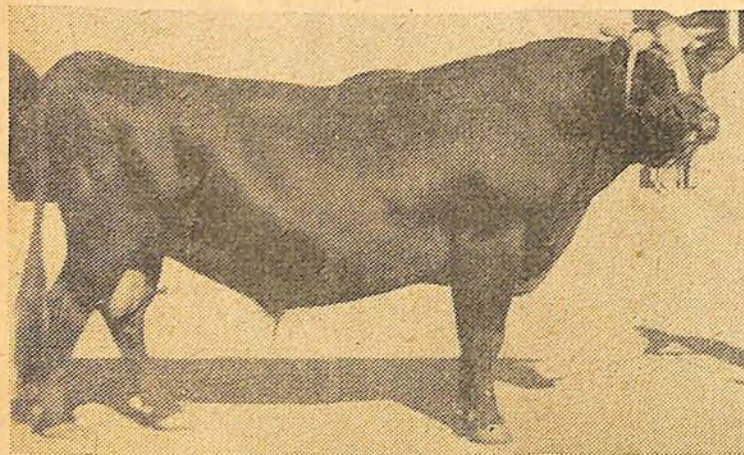


A Fazenda "Vitoria" é especializada em criação de bovinos da raça Holandesa, vermelha e branca, puros de origem, puros por cruza e por alta cruza. Também é afamada na criação de suínos da raça Caruncho. Tem vendido reprodutores para Secretarias de Agricultura dos Estados e Ministerio da Agricultura. Seus animais são registrados na seção de Genealogia da Inspetoria Regional de Pedro Leopoldo e na Associação de Criadores do Gado Holandês de Minas Gerais.

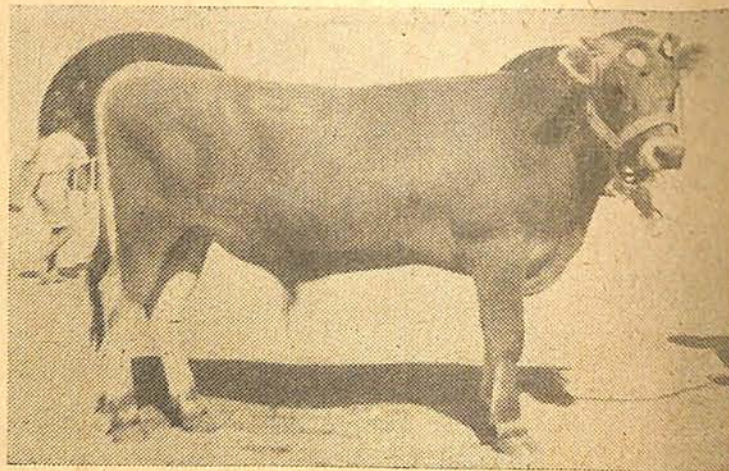
FAZENDA "SANTO ANTONIO"

Prop. ARMANDO CHAVES MONTEIRO

CARMO — Estado do RIO

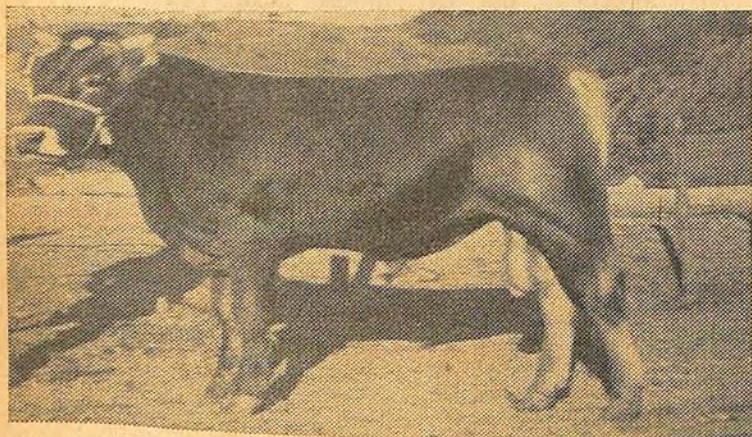


"Pethan Nonus" — 1.º premio e Campeão da raça Jersey, na XV Exposição Regional Agropecuária da Leopoldina. "Pethan Nonus" é importado da Inglaterra.



"Petulante de Sto. Antonio" — 1.º premio e Campeão Junior da raça Jersey da mesma Exposição. É filho de "Pethan Nonus" e "Coppid Silver Heart" ambos importados da Inglaterra.

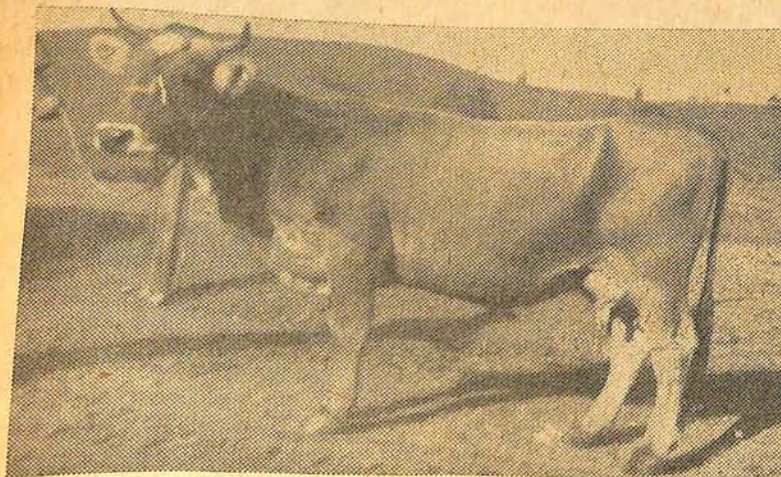
A FAZENDA "STO. ANTONIO" TEM ATUALMENTE UM DOS PLANTÉIS MAIS PUROS DO BRASIL DA RAÇA JERSEY



FAZENDA "SANTA RITA"

Prop. Dr. SEBASTIÃO NELSON JUNQUEIRA

VOLTA GRANDE — E.F.L. — Est. de Minas Gerais
NO ALTO, À ESQUERDA: "Ruth Lucerna dos Papagaios", 1.º premio e Campeão Junior da raça Schwyz, na XV Exposição de Leopoldina. À DIREITA: "Fuzil Cravina", 1.º premio no mesmo certame, montada pela menina Berenice, filha do Dr. Nelson. EMBAIXO: "Fuzil Paulistana" — 1.º premio e Campeã de leite da raça Schwyz, com dois anos, na mesma Exposição.



RANCHOS "SANTO ANTONIO" E "PIEDADE"

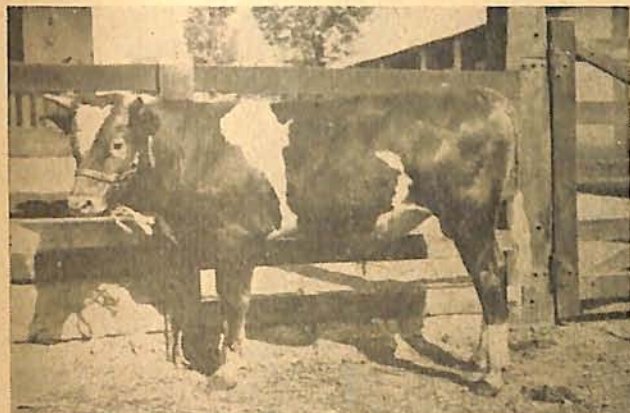
Prop. PAULO GUIMARÃES

Caixa Postal, 101

BELO HORIZONTE

Minas Gerais

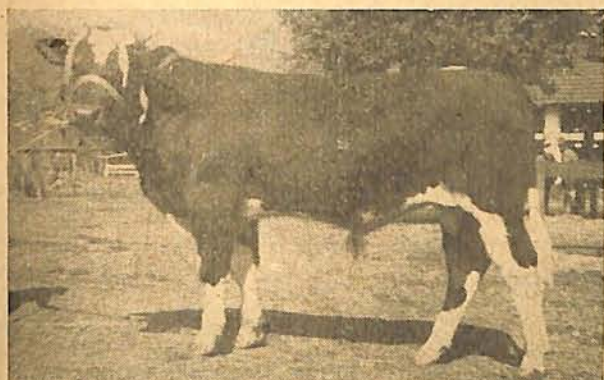
Fino plantel de gado Holandês, vermelho e branco. Registrado



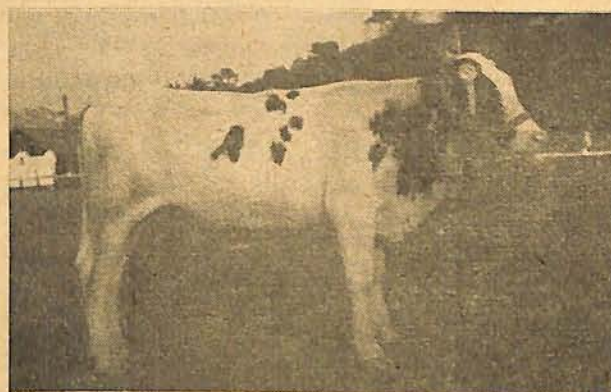
"OURO PRETO", P.C., — Campeão Junior da raça Holandesa, V.B., na recente exposição de Juiz de Fora.



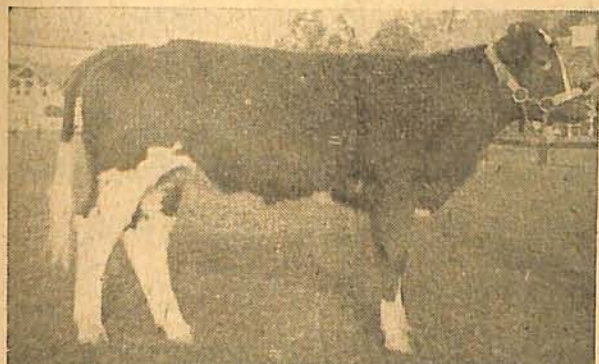
"ALLIADO", P.C., — Chefe do plantel reservado campeão na exposição de Caxambu.



"BAIÃO" — Campeão Junior da raça Holandesa, V.B., na XV Exposição Regional de Leopoldina.



"ANDALUZA", P.C., 1.º premio da raça Holandesa, V.B., na mesma exposição.



"BATUIRA", P.C., 2.º premio da raça Holandesa, V.B., ainda na mesma exposição.



"ALSACIA", P.C., 1.º premio da raça Holandesa, V.B., também na XV Exposição de Leopoldina.

Alem destes, conta mais ainda com inumeros animais, todos premiados, alem de varios puros de Origem (P.O.). Dentro de varios dias deverá chegar um notavel touro importado, completando o seu fino plantel. Façam suas reservas de "tourinhos" puros. Faz parte da aprimorada criação dos "Ranchos" do sr. Paulo Guimarães selecionada criação de cavalos das raças Campolina (varios premios Nacionais) e Mangalarga.

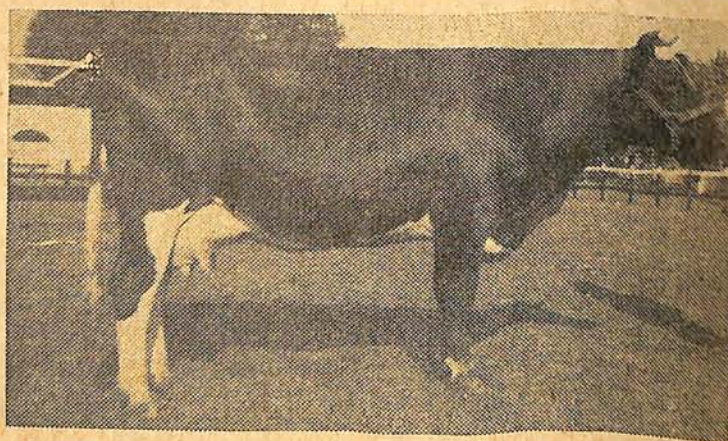
FAZENDA "MATO DENTRO"

Prop. JOSÉ RIBEIRO DOS REIS
LEOPOLDINA — MINAS — E. F. LEOPOLDINA



"Miltonia-Koog 82" — Campeã de leite na categoria de novilhas de primeira cria, pura de origem, da raça Holandesa, preta e branca, na XV Exposição Regional de Leopoldina.

A Fazenda "Mato Dentro", vem-se mantendo na liderança dos concursos leiteiros, há varios anos.



FAZENDA DA SERRA

Prop. Cel. SEBASTIÃO ROCHA

TOMBOS — E. F. L. — Est. de Minas Gerais

EM CIMA: À ESQUERDA - "Manganila-Leblon" - Pura de origem, da raça Holandesa, vermelha e branca. 1.º premio. É Campeã da raça, na XV Exposição da Leopoldina. À DIREITA: "Onix Predileta", 1.º premio e campeã da raça Holandesa, vermelha e branca, no mesmo certame. EMBAIXO: "Truus 8", campeã da raça holandesa, vermelha e branca, na categoria de importadas, também na Exposição de Leopoldina. A Fazenda da Serra especializou-se em gado Holandês, vermelho e branco, puro de origem, puro por cruzar e de alta mestiçagem. Grande produtora de leite. Venda permanente de reprodutores.

REVOLUÇÃO NO RENDIMENTO DA PRODUÇÃO DA CARNE?

J. BARRISON VILLARES

(Medico-veterinario - D.P.A.)

A administração de fosforo aos bovinos nas regiões de solos pobres em fosforo poderá ocasionar uma verdadeira **revolução em materia de rendimento** e de lucros na produção de carne. Uma mesma população bovina é capaz de aumentar até de 50% a produção efetiva de carne, e de retribuir ao pecuarista novos lucros, equivalentes a 50% das compensações habituais, pelo emprego de suplementos ricos em fosforo.

Para exata compreensão de tais afirmativas otimistas, é mister recordar alguns elementos esclarecedores. Como é do conhecimento geral, o fosforo desempenha importantes funções no organismo dos bovinos, destacando-se dentre outras, as suas ações sobre a reprodução e crescimento.

1) — **AÇÃO DO FOSFORO SOBRE A REPRODUÇÃO:** a deficiência de fosforo no solo acarreta correspondente pobreza desse mineral na composição das plantas forrageiras e baixo teor de fosforo na alimentação dos bovinos. Como decorrência, esses herbívoros sofrem perturbações na sua vida reprodutiva, que se manifestam por acentuada redução na prolificidade.

Diversas regiões de solos com carencia de fosforo apresentam a característica comum de baixa prolificidade dos seus rebanhos. Em conjunto, as vacas ali não produzem tantos bezerros, quantos seriam capazes de procriar normalmente. São necessarias 2 vacas-ano para fornecer 1 bezerro-ano, com índice de 50% de prolificidade. Assim ocorre em algumas localidades da Africa do Sul, onde apenas 56,5% das vacas têm cria ao pé. Em certas fazendas no sul dos Estados Unidos a prolificidade gira em torno de 63%. Em muitos pontos do Brasil, a percentagem de bezerros não passa de 30%, sendo a grande media do país igual a 50,9%. São regiões típicas de solos pobres em fosforo e de rebanhos bovinos de fraca capacidade reprodutora.

A administração de alimentos ricos em fosforo possibilitou a elevação da porcentagem de bezerros, em certas propriedades pastoris do sul dos Estados Unidos, de 69,0 para 95,3% ou seja um acrescimo de 26,3%. Em algumas fazendas do Brasil, a prolificidade dos bovinos passou de 55 para 85%, ou 30% de aumento, com o uso de farinha de osso.

Esses elementos informativos esclarecem que o fosforo é capaz de elevar de 25 a 30% a prolificidade dos rebanhos bovinos nos solos carentes desse mineral. E' a primeira influencia do fosforo sobre o rendimento da produção de carne: aumento do numero anual das unidades produtoras de carne.

2) — **AÇÃO DO FOSFORO SOBRE O CRESCIMENTO:** a administração de fosforo não se limita a exercer influencia favoravel apenas sobre a prolificidade das vacas, mas esse impor-

tante mineral dos ossos, dos musculos e outros tecidos, desempenha papel de relevo nas diversas fases do crescimento ponderal dos bovinos.

Nas zonas de solos pobres em fosforo, as plantas forrageiras não fornecem as quantidades suficientes dos minerais necessarios ao crescimento rapido. Só tardiamente tais bovinos aproximam-se dos pesos tidos como adequados para o abate nos matadouros. As carcaças desses bovinos atingem as proporções de ossos, carnes e gorduras que permitem bons rendimentos, em idades avançadas. A deficiência de fosforo retarda o crescimento e impede os ganhos de pesos tidos como satisfatórios.

As experiencias revelam que o uso de fosforo na alimentação dos bovinos determinou um aumento de mais 57,2 quilos em pouco tempo, comparativamente aos grupos criados em condições correntes na região. Aos 18 meses de idade os bovinos suplementados com fosforo alcançaram a media de 325,5 quilos de peso vivo, capazes de dar no minimo 160 quilos de carcaça, ao passo que os do lote comum pesavam apenas 268,3 quilos de peso vivo. Na idade de cerca de 30 meses, o primeiro grupo chegou a pesar 437,7 quilos e o segundo só 394,0 quilos, havendo entre eles uma diferença de pelo menos 25,0 quilos de carne.

Esses dados informam que a administração de fosforo na alimentação dos bovinos ocasiona apreciavel melhoria de peso durante o crescimento. E' a segunda influencia do fosforo na produção de carne: aumento de tamanho ou peso das unidades produtoras de carne.

PRODUÇÃO DE CARNE

Essas duas influencias isoladas do fosforo, uma sobre a prolificidade das vacas, outra sobre o crescimento dos

animais novos, reúnem-se num só efeito combinado na produção de carne. Sob os efeitos sinérgicos desta dupla ação do fosforo na nutrição dos bovinos, a produção de carne pode adquirir elevada eficiencia ou rendimentos econômicos ainda desconhecidos nas áreas de solos pobres nesse mineral. Então o pecuarista tem possibilidades também de auferir lucros mais compensadores, como fruto do seu labor pastoril.

Um exemplo concreto, ocorrido no sul dos Estados Unidos, ilustrará o aumento de rendimento na produção de carne e a nova margem de lucros ao criador de gado. Em certos pontos dessa região a prolificidade das vacas era de 69% e o peso dos bezerros ao desmame era de 244 quilos de peso vivo nas condições correntes de criação extensiva. A administração de fosforo, sob forma de farinha de osso, ou de fosforo dissolvido nagua dos bebedouros ou de fosforo aplicado como adubo no solo, deu os resultados no rendimento da produção de carne e no lucro do criador (ver quadro na pagina seguinte).

Nesse caso citado, o uso de suplementos ricos em fosforo conseguiu elevar a prolificidade de 69,0 para a media de 95,3% ou seja uma melhoria de 26,3%, e ainda determinou um aumento no peso vivo de 244 para a media de 274,3 quilos ou seja um ganho de 30,3 quilos ou 12,4%. Associando essas duas ações do fosforo, verifica-se que 100 vacas deram 95,3 bezerros com 274,3 quilos de peso vivo medio no desmame, os quais produziram 26.140,8 quilos de bovinos, ao passo que 100 vacas identicas, dando 69 bezerros com 244 quilos, forneceram apenas 16.836 quilos de peso vivo. A diferença de produção de carne entre os grupos suplementados com fosforo e o não suplementado é de 9.304,8 quilos de peso vivo, o que representa uma elevação de 55,2% sobre a



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores
"PAGE" LTDA - PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

RENDIMENTOS NA PRODUÇÃO DE CARNE E NOS SEUS LUCROS ANUAIS

Lotes de vacas	Prolificidade %	Peso do bezerro ao desmame ks.	Produção de carne peso vivo	Lucro por hectare Cr\$	Lucro por vaca (cruzeiros)
1) Condições usuais	69,0%	244 ks.	16.836 ks.	Cr\$ 120,00	Cr\$ 767,00
2) com farinha de osso	92,0%	277 »	25.584 »	Cr\$ 170,40	Cr\$ 1.090,20
3) com fosforo nagua	96,0%	271 »	26.016 »	Cr\$ 176,40	Cr\$ 1.144,40
4) com fosforo no solo (adubo)	98,0%	275 »	26.950 »	Cr\$ 204,00	Cr\$ 973,60
Diferenças entre o 1.º e a media do 2,3 e 4 lotes	+26,3%	+30,3 ks. ou 12,4%	+9.304,8 ou 55,2%	+Cr\$ 63,60 ou 53,0%	+Cr\$ 302,40 ou 39,1%

primitiva produtividade da exploração animal.

Esse acrescimo substancial na produção de carne por influencia do fosforo proporcionou novas margens de lucros ao pecuarista. O lucro foi computado de dois pontos de vista: lucro por hectare de pasto e lucro por vaca do rebanho. No primeiro criterio, o criador obteve 63,60 cruzeiros a mais de lucro por hectare de pastagem. Ao invés de conseguir apenas 120 cruzeiros de lucro comum na zona, o pecuarista recebeu uma media de 183,60 cruzeiros, o que significa uma renda extra de 33,0% sobre a primitiva.

No segundo criterio, o lucro obtido por vaca subiu de 767,00 cruzeiros no lote sem suplemento de fosforo para uma media de 1.069,40 cruzeiros nos grupos tratados com esse mineral, o que representa margem de rendimento

equivalente a mais 302,40 cruzeiros por vaca ou 39,1% de novos lucros. Estes dados não são hipoteticos. Foram realmente alcançados em provas experimentais rigorosas, durante varios anos, sob a responsabilidade dos tecnicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos que orientaram, dirigiram e fiscalizaram tais estudos praticos.

TERRAS NO BRASIL

E' bem sabido que extensas faixas de terras no Brasil, onde se localizam de preferencia os grandes rebanhos de vacas produtoras de bezerros de corte, são constituídas de solos pobres em fosforo. As estatisticas confirmam que tais vacas têm o baixo indice de prolificidade de 50,9%, como um dos caracteristicos quase obrigatorio da pobreza da terra em que vivem. Alguns estudos sobre o peso dos bezerros de corte nas

fazendas oficiais de seleção indicam que esses bovinos, ao tempo do desmame, mal alcançam 150 quilos de peso vivo, sendo licito imaginar que a media geral de peso é ainda inferior, como decorrencia tipica do crescimento retardado do gado nos solos carentes de fosforo.

Surge então a esperanca de que seria tambem possivel ampliar aqui os modestos rendimentos da produção de carne e conferir outros lucros ao criador inicial de bezerros de corte, fazendo uma verdadeira revolução em materia de eficiencia, pela simples administração de fosforo.

Tanto o aumento da produção de carne como a riqueza da nação, quanto a elevação dos lucros aos pecuaristas, poderiam ser provavelmente obtidos nas regiões pobres em fosforo. O atual rebanho bovino do Brasil caracteriza-se ainda por varios aspectos de baixa produtividade: a percentagem de abate é de apenas 13,9% da população de gado; o peso medio dos bovinos abatidos e de 158 quilos de carcaga ou cerca de 300 quilos de peso vivo aos 3 anos ou mais e a quantidade total de carne é apenas de 954.664 toneladas.

Na hipotese do uso generalizado do fosforo e na base dos resultados obtidos alhures, o mesmo rebanho seria capaz de no minimo produzir mais 250 mil toneladas de carne. E' tão grande esse aumento na produção de carne que, nas condições atuais de prolificidade e peso, só um acrescimo no estoque de vacas, para 3 milhões de novas reprodutoras, seria capaz de dar resultados analogos. De fato, 3 milhões de novas vacas-ano forneceriam 1,5 milhões de novos bezerros-ano, com capacidade de equivaler aquelas 250 mil toneladas de carne, obtidas pelo emprego de fosforo.

LUCROS

Os aspectos economicos, ligados aos lucros do produtor primario de bezerros, não devem ser esquecidos. Com frequencia são feitas demonstrações de que o criador inicial de bezerros de corte não obtém lucros no Brasil. Como é possivel auferir bons lucros com tão diminuta percentagem de bezerros e com bezerros de tão baixo peso? E' bem possivel que a solução do problema de lucros possa ser encontrada nos novos indices de prolificidade e no melhor crescimento em peso dos bezerros, alcançados com o emprego judicioso de fosforo. Os criadores de bovinos de corte nas regiões de solos pobres em fosforo estão de posse de elementos seguros, frutos de experiencias cuidadosas, que lhes abrem perspectivas de lucros mais justos.

E' dificil, é mesmo muito dificil fazer com que o criador de bezerros no Brasil acredite nestas coisas, a ponto de tornar generalizado o uso de fosforo. Quantos irão empregar a farinha de osso, anos a fio, em suas fazendas? Pouquissimos. Tão poucos, que não haverá nenhuma revolução em materia de rendimento e lucro na produção de carne. Isso porque no Brasil a criação de bovinos de corte é ainda quase uma industria extrativa. Fazem-na à lei da natureza: «capim existente, agua do correio, e sal, às vezes».

FATOR PROTEINICO ANIMAL (APF)

(VITAMINA B12)

FATOR PROTEINICO ANIMAL (Vitamina B12) produz um rapido desenvolvimento no crescimento de aves e animais. Quando substituida por farinha de carne e peixe resultará em alimentação mais barata e mais proveitosa.

São os seguintes os resultados com a inclusão do FATOR PROTEINICO ANIMAL nas rações dos animais:

- a) melhor utilização das proteínas;
- b) crescimento rapido das aves e dos porcos;

- c) melhor fertilidade dos ovos;
- d) reduz a mortalidade dos pintos.

Endereço Telegr.:
SABALIMIT

Endereço no Rio de Janeiro
R. Mexico, 90, 11.º andar
sala 1103 - Caixa Postal:
1157, Telefone: 42-4902



"U. S. I. Feed Supplements"
Produtos da
U. S. Industrial Chemicals,
Inc. - New York N. Y. -
U. S. A.

"A RIQUEZA DA FAZENDA"

Produtos para aumentar os lucros dos fazendeiros

IMPORTADORA E EXPORTADORA
SABLA LTDA.

Matriz - Edificio Central - Rua 15 de Novembro, 228, 5.º - s/ 511 - S. Paulo - Brasil

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá **renda direta e garantida** e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



* 1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

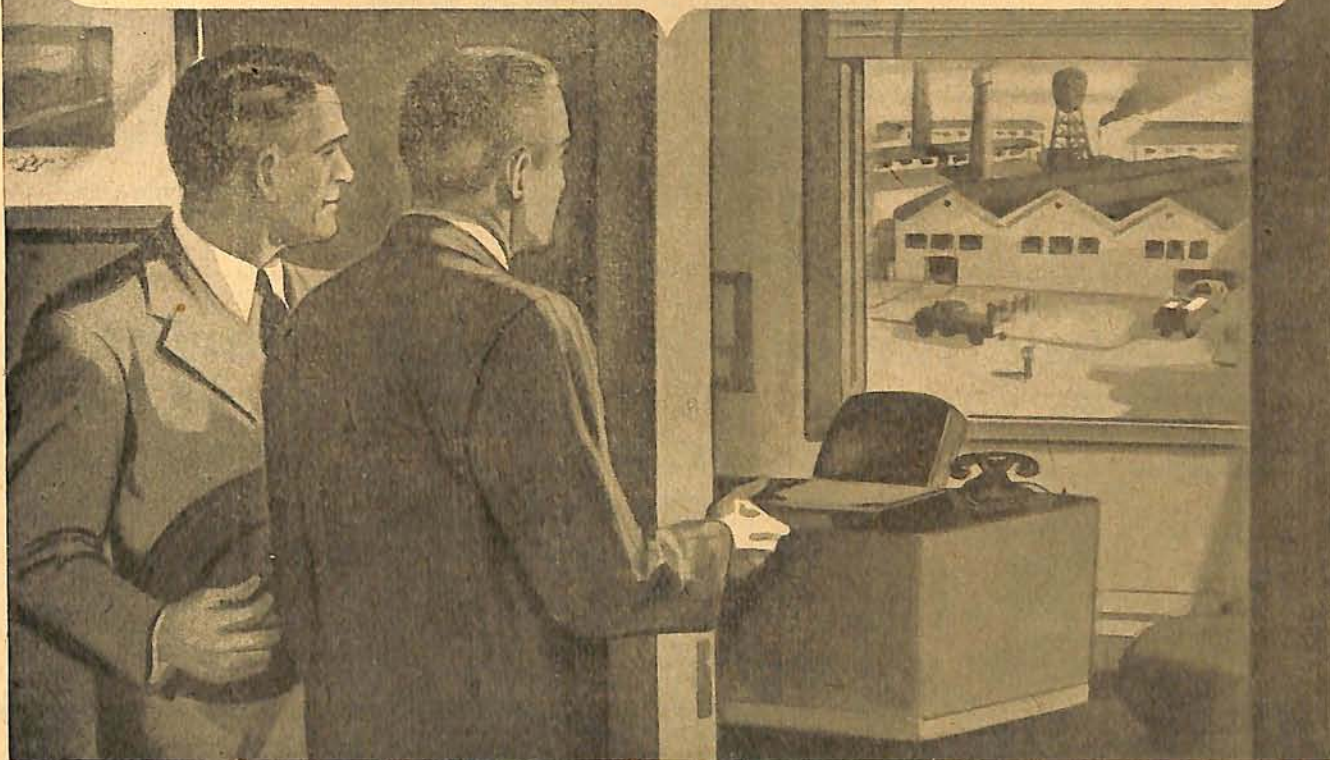


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.200.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Poy - 1697 - A



CRIADA A COMISSÃO NACIONAL DE POLITICA AGRARIA

O novo órgão estudará medidas ligadas ao desenvolvimento da economia agricola

O presidente da Republica assinou decreto, pelo qual foi criada Comissão Nacional de Politica Agraria. E' o seguinte o texto do decreto:

«Art. 1.º — Fica criada a Comissão Nacional de Politica Agraria, com o objetivo de estudar e propor ao presidente da Republica as medidas julgadas necessarias para organização e desenvolvimento da economia agricola e o bem-estar rural.

Art. 2.º — Com essa finalidade, os estudos e projetos da comissão terão em vista alcançar os seguintes objetivos: a) — maior desenvolvimento, produtividade e estabilidade da produção, mercados, preços dos produtos do campo e dos rendimentos dos produtores, no mesmo passo que preços mais baixos para os consumidores; b) — amparo ao trabalhador rural, ampliação das suas possibilidades de emprego e melhoria dos seus salarios e condições de vida; c) — organização das classes agrarias através de entidades representativas e cooperativas; d) — extensão progressiva aos meios rurais do regime de previdencia e assistencia; e) — revisão das regras de direito positivo que regulam as relações entre proprietarios, parceiros e foreiros, com objetivo de dar eficacia às garantias e de assegurar aos lavradores o fruto do seu trabalho; f) — assistencia e defesa do pequeno proprietario rural; g) — barateamento da terra através de desencorajamento de sua posse improdutiva ou especulativa, bem como revisão das normas legais sobre desapropriação para fins de colonização; h) — melhor utilização das terras do dominio publico da União, Estados e municipios, bem como ampliação substancial dos recursos dos órgãos publicos no sentido de tornar acessivel a propriedade da terra ao maior numero, através de um plano nacional de colonização; i) — preservação dos recursos naturais; j) — outras medidas de ordem economica e administrativa no sentido de desenvolver e amparar a economia agricola e de ampliar o suprimento de terras de cultura; k) — a ampliação e aperfeiçoamento do sistema de cooperação entre as orbitas administrativas para os varios objetivos indicados.

§ Unico — A Comissão se incumbirá inicialmente dos estudos e projetos relacionados com a reforma da legislação agraria e o acesso à terra propria e das sugestões que visem à coordenação das varias medidas em estudo nos diversos setores da administração, tendo em vista a unidade da politica agraria.

Art. 3.º — A comissão, constituída de um numero indeterminado de membros, com representação das regiões geoeconomicas, funcionará sob a presidencia do ministro da Agricultura, será integrada ainda por um representante do Ministerio da Educação e Saude, um do Ministerio da Fazenda, um do Ministerio da Justica e Negocios Interiores, um do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, um representante dos órgãos nacionais da classe e outro das entidades sindicais de grau superior da agricultura, nomeados pelo presidente da Republica.

§ Unico — A Comissão nomeará subcomissões, constituídas de especialistas de renome, além de seus membros que o desejarem, as quais encarregarão da elaboração de estudos e anteprojetos determinados.

Art. 4.º — Para assessorar os trabalhos da comissão e das subcomissões, será organizada uma secretaria tecnica, constituída de especialistas que se disponham a prestar colaboração.

§ 1.º — No caso de tratar-se de servidores publicos, serão requisitados para esse fim pelo secretario da presidencia da Republica, que os porá à disposição da comissão pelo tempo julgado necessario.

§ 2.º — Poderá a Comissão Nacional de Politica Agraria solicitar a uma entidade privada, que disponha de recursos tecnicos, tomar a seu cargo ou centralizar os trabalhos na secretaria tecnica.

§ 3.º — Os membros da comissão e das subcomissões poderão oferecer indicações e subsídios à secretaria tecnica e com ela articular-se para uma cooperação regular.

Art. 5.º — Para coordenar os trabalhos da secretaria tecnica, dirigir os trabalhos administrativos e secretariar as reuniões do conselho, será designado um secretario executivo, escolhido entre os membros do conselho ou da propria secretaria tecnica.

Art. 6.º — A comissão e as subcomissões deliberarão tomando por base os relatorios tecnicos elaborados pela secretaria tecnica.

Art. 7.º — Os trabalhos da Comissão Nacional de Politica Agraria serão gratuitos e constituem relevante serviço prestado ao país.

Art. 8.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario».

Associação Paulista de Criadores Bovinos

24 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretario
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretario
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTES

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO



Como reconhecer a qualidade dos pintos pelo exame do exterior

Henrique F. RAIMO
(Med.-Vet. - D.P.A.)

Estamos em plena safra de pintos de um dia e por certo o nosso avicultor já tem sua encomenda feita em uma boa granja ou casa de incubação de reconhecido valor.

Por outro lado, muitos principiantes tentam a avicultura em começo modesto, mas com grande vontade de progredir e desenvolver suas atividades avícolas.

É uma questão de começar bem e isto representa nada mais, nada menos, do que começar com uma boa semente, como na agricultura. Na criação de galinhas, uma boa semente, pode ser representada por pintos de um dia de qualidade.

Este é um dos problemas da avicultura a ser encarado com seriedade pelos fornecedores de pintos de um dia. Desenvolver sempre um plano de produção de pintos dentro de um padrão rígido de qualidade, em benefício de uma avicultura honesta e eficiente.

Aqueles que estão dentro da avicultura, começam a receber os primeiros lotes de pintos de um dia de suas encomendas. Poderão esses mesmos criadores, industriais ou principiantes, reconhecer, até certo ponto, pintos de boa qualidade, pelo seu aspecto exterior?

Respondemos que sim, desde que sejam conhecidas algumas características exteriores dos pintos.

PINTOS DE UM DIA

Os pintos de um dia, como as aves em diferentes idades, também têm um padrão para qualidade. Portanto, avicultor amigo, ao receber sua caixa, ou caixas com pintos de um dia, proceda da seguinte maneira:

1.º — Abra as caixas em um comodo bem iluminado, sem corrente de vento. Poderá ser em mesa ou outro qualquer suporte, colocado dentro do pinteiro, casa-criadeira ou sala-bateria.

2.º — Se tiver uma balança, pesar as caixas com os pintos e, depois de retirar os mesmos, descontar do peso obtido, o peso da caixa e sua tampa. Assim, será obtido o peso dos pintos que recebeu e um primeiro índice de qualidade: cada lote de 100 pintos deverá pesar 3.600 gramas ou no caso, 36 gramas por pinto. Aqueles que exploram a criação de frangos para o corte poderão receber pintos com 34 gramas de peso ou 3.400 gramas cada 100 pintos.

3.º — Depois de pesados, transferir os pintos para a instalação onde vão ser criados, examinando um por um, com cuidado e atenção, procurando observar:

a) cabeça e olhos — os pintos saudáveis apresentam a cabeça bem desenvolvida e os olhos salientes, grandes, brilhantes e bem redondos. Alguns pintos poderão apresentar os olhos com defeitos: grudados ou pisados; olho saltado ou falta de um olho e finalmente, olhos muito pequenos. O bico, às vezes, pode apresentar deformações graves, como torcimento e cruzamento do bico.

b) pernas e dedos — colocados de pé, os pintos devem permanecer direitos sobre as pernas. Estas devem ser fortes, de cor amarelada. Os pintos podem apresentar pernas e dedos torcidos, canelas finas e esbranquiçadas, tudo denotando falta de vigor.

c) penugem — a penugem dos pintos deve apresentar-se solta, fofa e macia, em todo o corpo. A penugem grudada no corpo, ou aspera, e pouco abundante revela entre outras coisas, incubação imperfeita e reprodutores mal alimentados. A coloração da penugem dos pintos deve obedecer aos padrões das raças. Assim, os pintos da raça Leghorn Branca devem apresentar uma penugem de cor branca, cremosa ou branca-amarelada, com a cor amarelada mais carregada, sob a forma de manchas no pescoço, coxas e na parte traseira da barriga dos pintos. Os pintos da raça New-Hampshire apresentam a penugem de coloração carmesim-avermelhada, variando da tonalidade bem clara a bem escura. Alguns pintos apresentam manchas escuras na cabeça e listas escuras nas costas. Essas manchas são próprias dos pintos fêmeas, em mais de 80 por cento dos casos.

Os pintos das duas raças apresentam o bico, canelas e dedos de cor amarela, em diferentes tonalidades.

Umbigo e cloaca — o orifício que se observa na parte traseira da barriga dos pintos, por onde passava o cordão umbilical que alimentava os pintos dentro do ovo, depois de nascido, recebe o nome de umbigo. Este, quando os pintos são saudáveis, deve apresentar-se bem cicatrizado e seco, quase como um ponto. Observa-se bem, assopRANDO a penugem da região. O umbigo que se apresenta avermelhado, úmido e saliente, quase como um botão, denota defeitos nos reprodutores e na incubação. Além disso, é porta aberta aos microbios que podem matar os pintos. É um dos mais graves defeitos apresentados pelos pintos de um dia. A cloaca dos pintos deve ser levemente úmida. Quando se apresenta melhada, empastando a penugem que fica ao redor, significa também uma incubação irregular e mesmo, falta de qualidade dos pintos.

Outros defeitos podem ser notados pelos olhos mais experimentados, como penas nos dedos e canelas; brotos na crista e outras deformações.

Resumindo, dizemos que os pintos quando retirados das caixas, ao chegar, devem apresentar-se ágeis e vigorosos, olhos brilhantes e grandes, de plumagem e tamanho uniformes.

Avicultor amigo, fiscalize sistematicamente o recebimento de seus pintos, cooperando decisivamente para o desenvolvimento da avicultura brasileira.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

COMBATE A RAIVA DOS BOVINOS

Vacinação em massa no Estado de Mato Grosso

Belisario A. F. TAVORA

Medico-veterinario)

Desde muito, vem a Divisão de Defesa Sanitaria Animal, do Ministerio da Agricultura, através de sua Inspetoria Regional em São Paulo, a cuja jurisdição estão subordinados os serviços de sua alçada naquele Estado, executando um programa, de caracter permanente, de combate sistematico à raiva.

Esse combate baseia-se na vacinação, pelo menos uma vez por ano, dos efetivos bovinos e equinos das zonas ou regiões nas quais foram constatados, mediante provas de laboratorio, casos da doença.

Esta é transmitida aos animais, em Mato Grosso e outros Estados, por especies de morce-

gos hematófagos, isto é, morcegos que encontram sua unica fonte de alimentação no sangue dos animais.

A transmissão da doença faz-se do morcego infectado (doente) ao animal (bovino ou equino) são, na ocasião em que aquele, para se alimentar, em geral à noite, colhe, por picada da pele e lambadura, o sangue de sua vitima.

Entre os morcegos, a doença se difunde também por picadas, mas em consequencia de brigas, muito comuns entre os habitantes de um mesmo "caseiro" ou refugio, transmitindo o morcego doente ao são o virus da doença de que é portador.

A vacinação no Estado de Mato Grosso

Para proteção dos animais no Estado de Mato Grosso, estão instalados dois laboratorios para fabricação de vacina especifica: um em Cuiabá, que funciona há muitos anos e foi reconstruido e reaparelhado em 1949-50, e outro, construido em 1946 e cujas instalações, desde então, vêm sendo ampliadas e melhoradas, em Aquidauana, ambos da Divisão de Defesa Sanitaria Animal, do Ministerio da Agricultura.

A produção anual desses dois estabelecimentos é da ordem de 160.000 doses de vacina anti-rabica, quantidade considerada suficiente, presentemente, para combater a doença, isto é, para evitar, pela vacinação sistematica, nas zonas onde a raiva costuma grassar, a morte dos animais, e portanto o prejuizo que ela poderia causar aos criadores.

Em qualquer desses dois laboratorios podem os interessados procurar diretamente ou por intermedio do Posto de Vigilancia Sanitaria mais proximo às suas propriedades, o suprimento de vacina de que necessitarem.

O combate ao morcego

A destruição dos morcegos hematófagos, que pode ser tentada pelos proprios criadores, sempre que lhes descubram os refugios, é medida sanitaria da mais alta valia no combate à doença.

Seria mesmo a medida sanitaria mais indicada, por mais eficiente e conducente à extinção definitiva da doença, se dificuldades insuperaveis não se contrapusessem, mormente em certas regiões de Mato Grosso, à sua execução. As matas e mórriarias da extensa região, onde habitualmente se refugiam os morcegos, constituem, efetivamente, grande obice ao exito da campanha dirigida nesse sentido.

Não obstante, o conhecimento que têm dessas paragens as pessoas que as habitam, que também não ignoram os habitos dos animais que as povoam, poderá ser aproveitado, se não para um combate sistematico e generalizado ao morcego transmissor da doença, pelo menos para exterminá-lo onde essa medida profilatica possa ser posta em pratica. (S. I. A.).

REVISTA DOS CRIADORES

"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHAVEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES A
SECÇÃO AGRICOLA



INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR — TELEFONE 34-5101
CAIXA POSTAL, 8112 — SÃO PAULO

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

pratts.

(Complemento mineral para animais)

Nenhuma ração é realmente boa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que «boas rações» são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (calcio e fosforo), somente. Entretanto, a ciência moderna compreendeu que as rações, também devem ser balanceadas com os «elementos minerais» adequados para conservação da saúde dos rebanhos e obtenção dos resultados máximos. É esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS também está fortificado com a vitamina «D» adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina «D» do que o próprio óleo de fígado de Bacalhau). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina «D» que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensável para que as vacas voltem a lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os «elementos minerais» vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, ele proporciona as seguintes quantidades de «elementos minerais» por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e também traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

PARA USO DIÁRIO, CONTINUO:

Tipo de ração	Quantidade de Complemento Mineral PRATT	
	por 100 grs. de ração	por tonelada de ração
Ração para terneiros	230 grs.	2,300 kgs.
Ração comum para leiteiras	115 "	1,150 "
Ração de alta porcentagem proteica (30%) p. leiteiras	450 "	4,500 "
Ração comum para suínos	115 "	1,150 "
idem de alta porcentagem proteica (30 ou 40%)	680 "	6,800 "
Ração para cavalos	115 "	1,150 "

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diárias, ou misturado com sal.

MISTURADO COM SAL 1 kg. em cada 10 kgs. de sal.

Onde não há possibilidade de misturar o Complemento Mineral na ração, dão-se 5 grs. por dia por cabeça no cocho do animal.

NA COMPRA DE SUAS RAÇÕES DÊ SUA PREFERENCIA ÀS FABRICAS QUE MISTURAM PRATTS NA RAÇÃO

Sim, seus animais podem precisar de elementos minerais adicionais, mesmo que as suas terras não sejam deficientes, porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessários para seu sustento sem considerar as necessidades do animal. Mesmo crescendo num solo rico em minerais, os pastos e forragens muitas vezes contêm menos de certos minerais essenciais do que o animal necessita. Hoje em dia a vaca tem que produzir de 5 a 8 vezes mais do que há uns 20 anos atrás. É claro que tal produção exige algo mais do que os elementos minerais previstos pela natureza. — O COMPLEMENTO MINERAL PRATTS, adicionado à ração, confere uma maior resistência de um alto nível produtivo.

Custa menos de Cr\$ 26,00 por ano, em uso diário, para um animal de grande porte. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure seu fornecedor ainda hoje e insista no

COMPLEMENTO MINERAL PRATTS.



Enquanto as necessidades da produção do leite têm aumentado, o suprimento de «Elementos Minerais» do solo tem decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o próprio solo.

FABRICADO PELA

PRATT FOOD COMPANY

PHILADELPHIA - Pa. E.U.A.

(estabelecido desde 1872)

Representante exclusivo para o Brasil:

Representações Milmay Ltda.

Rua do Mexico 98, 7.º - Rio de Janeiro

DISTRIBUIDORES NOS ESTADOS

A PRATT FOOD COMPANY oferece interessante publicação, gratuitamente, sobre a IMPORTANCIA DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL, a quem solicitá-la aos seus representantes: REPRESENTAÇÕES MILMAY LTDA., Caixa Postal n.º 4628, Rio de Janeiro, ou aos seus distribuidores.

CULTURAS EM FAIXAS DE NÍVEL NO COMBATE À EROÇÃO

Altair A. M. CORRÊA
(Engenheiro-agrônomo)

As culturas em faixas constituem boa prática agrícola recomendada no Combate à Erosão e na Conservação do Solo, embora ao combater a erosão se esteja sempre concorrendo para o aumento da fertilidade do solo.

Culturas em faixas de nível chamam-se às plantações feitas em faixas ou tiras, cortando a encosta, transversalmente ao sentido em que escorre a água da chuva. Há dois tipos de faixas de culturas: de plantio no limpo e de retenção.

A faixa de cultura chamada **no limpo** é aquela em que se executam capinas periódicas, por exemplo: milho, mandioca, algodão, batatinha, etc. A faixa de retenção é a formada por plantas que apresentam grande quantidade de pés por unidade de área; por exemplo: cana de açúcar, capins, etc. As faixas de cultura no limpo são alternadas com faixas de retenção, isto é, há uma faixa de cultura no limpo e, logo abaixo, uma faixa de retenção, e assim sucessivamente.

A cultura em faixas de nível controla a enxurrada e baseia-se no princípio do parcelamento da área da encosta, de modo a que a água da chuva não adquira velocidade, nem atinja volume capaz de provocar a lavagem do terreno.

A faixa de retenção desempenha o papel de uma barreira, que retém a água das chuvas e a terra que essa água possa transportar; aumenta a infiltração da água detida, deixando protegida a faixa de cultura que lhe fica imediatamente abaixo.

A largura das faixas, quer de retenção, quer de cultura, pode variar, sendo função do declive do terreno, das plantas utilizadas nas faixas de retenção e da quantidade de chuva da região.

FAIXAS DE RETENÇÃO

A largura da faixa de retenção varia de 5 a 12 metros, em função principalmente da utilidade da planta empregada. Por exemplo: em fazendas onde há criação de gado ou usina de açúcar, pode-se aumentar a largura das faixas e plantá-las com cana forrageira ou cana de açúcar, plantadas, todavia, em espaçamento mais reduzido que o recomendado para plantação industrial.

Quando se utilizam leguminosas, as faixas devem ser mais largas e semeadas a lanço, com grande densidade de sementes por área.

Além da cana de açúcar, são utilizadas nas faixas de retenção: mucuna, feijão de porco, guandu, crotalárias, cudzu, capim limão, capim elefante, capim australiano, vetiver, etc.

Pode-se também usar como faixa de retenção a vegetação natural (mato); isso, porém, nem sempre é aconselhável, pela grande desvantagem de proporcionar o desenvolvimento de vegetação (pragas).

Visto ser a principal finalidade das faixas de retenção deter a velocidade da água da chuva, deve haver grande quantidade de plantas por área.

FAIXAS DE CULTURA NO LIMPO

As plantas cultivadas nestas faixas são as comuns de uma fazenda, porém, sempre semeadas em contorno.

Em função do declive de terreno é aconselhável o seguinte espaçamento das faixas de cultura:

Declive	Largura das faixas de cultura
Até 3 %	50 metros
de 3 a 6 % ..	45 metros
de 6 a 8 % ..	40 metros
de 8 a 10 % ..	35 metros
de 10 a 12 % ..	30 metros
de 12 a 15 % ..	25 metros

DEMARCAÇÃO DAS FAIXAS

Há vários processos para demarcação das faixas, que são sempre locadas em curva de nível. Descrevemos, abaixo, três desses processos.

COMAPA — COMPANHIA MECANO-AGRO-PASTORIL

Organização sob métodos modernos, de colaboração e assistência, estabelecida à rua Halfeld n.º 259, em Juiz de Fora.

Presidente — DR. AUGUSTO BOTELHO JUNQUEIRA,
engenheiro, criador e industrial.

Diretor-técnico — Dr. Antonio Augusto Botelho Junqueira,
engenheiro agrônomo.

Diretor-gerente — José Angelo Gonçalves Guimarães.

Diretores-comerciais — Lincoln Weitzel e Luiz Gonzaga
Werneck de Aguiar.

MAQUINAS E ACCESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA E A LAVOURA

Artigos para a lavoura, a pecuária e indústrias
agropastoris

TRATORES "FERGUSON"

e seus implementos

Arados — Moinhos — Máquinas de Picar Forragem

BATEDEIRAS E DESNATADEIRAS

Inseticidas — Fungicidas — Medicamentos Veterinários

ADUBOS — FORRAGENS — RAÇÕES

Tintas e ferragens em geral

MOTOCICLETAS BSA

COMAPA — COMPANHIA MECANO-AGRO-PASTORIL

Rua Halfeld n.º 259

Telefone 1004 — Caixa Postal 327

Endereço telegrafico "COMAPA"

JUIZ DE FORA

Em geral, a primeira faixa de retenção (a superior), é marcada com a metade da distancia aconselhada para as faixas de cultura, a fim de proteger melhor as inferiores.

O primeiro processo para demarcar as faixas de retenção consiste em local a curva de nível segundo a distancia aconselhada para a faixa de cultura e, a seguir, traçar uma paralela na distancia em que vai ficar a faixa de retenção. Por exemplo: o declive do terreno é de 6 % e a faixa de retenção terá a largura de 8 metros. A 22,5 m (metade da distancia recomendada) e a partir do ponto mais alto, traça-se uma curva de nível. A 8 m traça-se uma paralela à curva de nível locada. A partir desta paralela medir-se-á 45 m, para traçar nova curva de nível; e assim sucessivamente.

O segundo processo consiste em local a curva de nível na distancia aconselhada para a faixa de cultura, mais a largura da faixa de retenção. Na largura da faixa de retenção, traçar-se-á uma paralela à curva de nível locada. Como exemplo, tem-se uma encosta nas mesmas condições do primeiro processo.

A primeira curva ficará a 30,5 m ((22,5 m mais 8 m) e na distancia de 8 m para cima local-se-á uma paralela. Da primeira curva marca-se 53 m sobre o terreno (45 m mais 8 m) e loca-se nova curva de nível; traça-se a paralela a 8 m para cima, e assim sucessivamente.

O terceiro processo consiste em local a curva de nível, como linha mediana da faixa de retenção. Nas mesmas condições do terreno, a primeira curva ficará a 26,5 m (22,5 m mais 4 m) e, na distancia de 4 m para cima, e para baixo, traçam-se paralelas à curva de nível. Marca-se, depois 49 m (45 m mais 4 m) para baixo da paralela inferior, onde se loca nova curva; traçam-se duas paralelas a 4 m, superior e inferiormente, e assim se prossegue na locação.

Qualquer um dos processos é bom e o agricultor poderá escolher o que julgar mais facil. Não se pode, a rigor, dizer que um dos metodos apresente grande vantagem sobre os demais.

FAIXAS DE RETENÇÃO DESIGUAIS

Nos processos de formação das faixas de retenção já descritos, estas ficam iguais, enquanto as faixas de cultura se apresentam desiguais, ou seja, com a presença de linhas incompletas ou ruas mortas. Pode-se projetar um sistema de cultura em faixas, de modo que as faixas de retenção sejam irregulares e, as de cultura, uniformes. Para isto, deve-se estabelecer um minimo para as faixas de retenção; por exemplo: 5 metros de largura.

Se o declive da encosta é de 6% a largura das faixas de cultura deve ser de 45 m. A primeira faixa de retenção

ficará a 22,5 m do ponto mais alto; então, a 12,5 m traça-se uma curva de nível, e, paralelamente a esta, para cima e para baixo, semeia-se igual numero de linhas de plantas. A ultima linha semeada (a 12,5 m) na parte inferior, será o limite superior da primeira faixa de retenção. Em seguida, traça-se nova curva de nível a 27,5 m (22,5 mais 5 m) e semeia-se igual numero de linhas, para cima e para baixo da linha de nível locada. A ultima linha semeada na parte de cima da linha de nível será o limite inferior da faixa de retenção e a semeada na parte de baixo, o contorno superior da faixa de retenção que fica abaixo.

Assim, as faixas de cultura serão iguais, enquanto as de retenção serão irregulares por apresentarem, como limites, paralelas a duas linhas de nível diferente. Em função de homogeneidade do terreno, a variação da largura da faixa de retenção será maior ou menor.

SEMEADURA DAS FAIXAS

A semeadura das culturas em faixas é sempre feita em contorno; aliás, não se poderia compreender que se fizesse as faixas de retenção em nível e se plantasse as culturas no limpo, no sistema de morro abaixo.

A semeadura e as culturas é feita por um dos três processos de plantio em contorno. No primeiro processo, semeia-se paralelamente à curva de nível superior; no segundo, paralelamente à linha de nível da faixa de retenção inferior; e, no terceiro, em linhas paralelas à curva de nível superior e à inferior, ficando as linhas mortas ou incompletas mais ou menos no meio da faixa de cultura.

FERTILIDADE DO SOLO

O uso de um sistema de faixas de cultura controla a erosão, não só pelas faixas de retenção, como pelo plantio em nível. Fazendo-se a rotação de culturas nas faixas no limpo, concorre-se, então, para o aumento da fertilidade do terreno.

A rotação pode ser de dois anos, isto é, plantam-se faixas alternadas de culturas diferentes e, no ano seguinte, trocam-se as culturas. Exemplificando: milho e algodão. A rotação pode ser de três, quatro, cinco, etc. anos, com três, quatro, cinco etc., especies de plantas.

E' interessante fazer-se faixas de retenção largas, de 10 a 12 metros, com uma leguminosa e executar-se uma rotação destas faixas variando o local e o intervalo das faixas de cultura.

O uso continuo das culturas em faixas de nível é de grande vantagem para o agricultor, porque auxilia a retenção da enxurrada, controlando a erosão. Alem disso, através da rotação de cultura, adubação verde, adubação inorganica e emprego de esterco, concorre para o aumento da fertilidade do solo. (S.I.A.)

FAZENDA DE SANTA CATARINA

Criação aprimorada de gado puro sangue GUZERATH

(Formada em 1884)

Venda de reprodutores de qualquer idade

Distante 12 quilometros de Porto Novo do Cunha (Minas), localizada no município do Carmo, Estado do Rio.

JOÃO BAPTISTA LUTTERBACH

ESTADO DO RIO

E. F. L.

CARMO

PORQUE A BRUCELOSE ATACA A CRIAÇÃO DE GADO VACUM

O combate à infecção e o surto da doença — O contágio exterior — A vacinação não é infalível

J. BAILEG

Atribuiu-se a três causas principais o ataque da brucelose ao gado vacum: vacina defeituosa, manipulação descuidada de vacina e descuido após a vacinação.

Ouvimos com frequência queixas de que não se obteve uma boa reação ou roseola com a vacina preventiva da brucelose, ou mal de Bang, e que este modo de proceder não serve para frustrar a enfermidade posteriormente. Provavelmente, é de se esperar um numero crescente de queixas semelhantes porque estão sendo vacinados mais bezerros todos os anos e coisa que ninguém afirmou foi ser a vacinação 100% efetiva para prevenir esta enfermidade.

Portanto, não é de surpreender que nos inteiremos de mais casos em que a vacina fracassou. Entretanto, quem sabe se não chegou o momento de estudar mais detidamente o assunto e de ver o que poderemos dizer a respeito das causas dos fracassos desta vacinação.

Perigo maior

Acerca das três causas principais que encabeçam estes paragrafos, o perigo maior das duas primeiras se apresenta quando o fazendeiro faz a vacinação. Não é que ele necessite de um cerebro privilegiado para introduzir uma dose de vacina em uma seringa pequena e depois injetá-la de baixo da pele de uma novilha, senão porque a

vacinação está ligada à qualidade da vacina que se emprega.

Vejam agora o que é uma vacina boa. Esta consiste de uma estirpe de organismos vivos em uma solução salina fraca. A forma com que se manejam depois as boas vacinas pode convertê-las em produtos não aproveitáveis.

A vacina deve ser mantida no frio, pois o calor mata logo os microbios que existem na solução salina. Ainda com as melhores condições, não vivem muito tempo, de modo que cada serie de vacina tem um periodo de efetividade limitado, além do qual não é provavel que contenha organismos vivos. Por isso, costuma-se pôr nos frascos das vacinas o prazo de expiração, depois do qual a vacina é considerada perdida.

Em primeiro lugar, a vacina pode não ter marcado o prazo de expiração e, neste caso, não há jeito de se saber quando foi feito o produto e ainda não se pode dizer se está bom ou não. Ainda que desde muito tempo não tenhamos visto um frasco de vacina sem data de expiração, sabemos de casos em que se empregou vacina velha. O uso de qualquer das duas classes poderia bem ser a resposta ao aparecimento posterior da brucelose nos animais vacinados.

A maioria das vacinas vem das fabricas devidamente marcada com a data de expiração e contem germes vi-

vos, perfeitamente ativos. Não obstante, uma remessa semelhante pode, ao ser recebida, colocar-se em uma estante e manter-se à temperatura do ambiente durante semanas antes de ser utilizada. Ao se usar uma vacina assim, indevidamente armazenada, não se pode esperar que dê imunidade contra a brucelose, e portanto também se pode dar parte da culpa dos casos da enfermidade em animais que se supõem imunizados.

Outras causas

No que diz respeito à terceira causa, ou seja a atenção ou manejo do rebanho, nunca pudemos encontrar mais do que três razões para os casos da enfermidade em novilhas vacinadas. Estas são: 1.º) Exposição intensa dos germes que existem no rebanho. 2.º) Exposição ligeira a germes de fora do rebanho; e 3.º) Forte exposição a germes de fora do rebanho.

Sabemos que a vacinação das novilhas só se pratica em lugares onde propagadores adultos se retêm por tempo indefinido. Isto porque não se vão sacrificar animais valiosos, porque estes são propagadores da brucelose.

O fato verdadeiro é que a imunidade parece depender da classe de exposição à enfermidade a que estão submetidos, mais tarde os vacinados. Suponhamos que as vacas propagadoras ou portadoras da enfermidade se retêm de um rebanho de onde se pra-

VACINAS

ANTI-RABICA
CONTRA PASTEURELOSE
CONTRA PNEUMOENTERITE
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

SOROS

ANTIAFTOSO
ANTIOFIDICO
ANTITETANICO
CONTRA PASTEURELOSES
CONTRA PNEUMOENTERITE

INSTITUTO VITAL BRASIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinarios do Brasil

Representantes em São Paulo:

VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

tica facilmente a vacinação das novilhas. Ao chegar estas à maturidade reúnem-se com as propagadoras e com o resto do rebanho, por três ou quíça mais anos. A imunidade devida à vacinação é suficiente forte para resistir à repetição da infecção das propagadoras. Entretanto, à medida que o tempo passa a imunidade vai diminuindo.

Se a maioria das propagadoras originais permanece no rebanho, as ocasiões para a infecção não diminuem proporcionalmente à queda da imunidade. Às vezes, isto se remedia mantendo-se separadas as propagadoras e as vacinadas, porém semelhante disposição não é sempre possível. De outro modo não é de surpreender que ocorram surtos da brucelose em tais rebanhos, porque se deu à infecção a oportunidade de continuar atuando com carencia em seu vigor, enquanto a resistência estava decrescendo.

Não é raro que um surto desta natureza se estenda em um rebanho, como um incendio sem controle, até o ponto de atacar as novilhas que tenham sido vacinadas pouco antes. Isto se deve a que todo animal recém-infectado serve como uma fonte adicional de germes e, portanto, eleva o grau de infecção que há no rebanho. Por fim, a infecção é tão constante que ainda as novilhas recém-vacinadas carecem de suficiente imunidade para resistir à violencia do contagio.

Surto da brucelose

Não combater logo uma infecção no rebanho, é o que pode causar imediatos surtos da brucelose nas novilhas vacinadas. Entretanto, é preciso levar em conta o perigo das infecções que podem vir do exterior, por exemplo, mediante uma ligeira exposição a germes de fora do rebanho. Isso é mais complicado que introduzir a enfermidade no rebanho, pois, às vezes, a infecção é uma classe especial da brucelose, que requer somente uma pequena quantidade de infecção para iniciar um serio surto.

Germes

Existem varias classes de germes da brucelose. Todos causam os mesmos sintomas e reações nos exames de sangue. Para evitar confusão, trataremos de ilustrar como se pode iniciar um transtorno serio mediante esta ligeira diferença nos germes.

Suponhamos que há dois homens, «A» e «B», que têm nos seus rebanhos a brucelose. Ambos empregam o sistema de vacinação das novilhas e

continuam retendo suas propagadoras da enfermidade. As coisas vão bem; acontece que um ano mais tarde «A» resolve comprar de «B» uma vaca. É razoavel que a situação da enfermidade é igual em ambas as fazendas, de modo que não há perigo particular nesta transação. Analisou-se o sangue da vaca, naturalmente, e resulta negativo no momento da venda, pelo qual se joga com as vacas velhas e as novilhas vacinadas de «A». Poucos meses depois, os animais vacinados de «A» abortam, e o exame de seu sangue é positivo. Torna-se a analisar o sangue da vaca comprada de «B» e, ao contrario do que se esperava, é negativo. Portanto, esta vaca foi a que começou o surto, por admitir uma ligeira exposição a germes de fora do rebanho. Vejamos como o fez:

Os germes da fazenda de «B» fo-

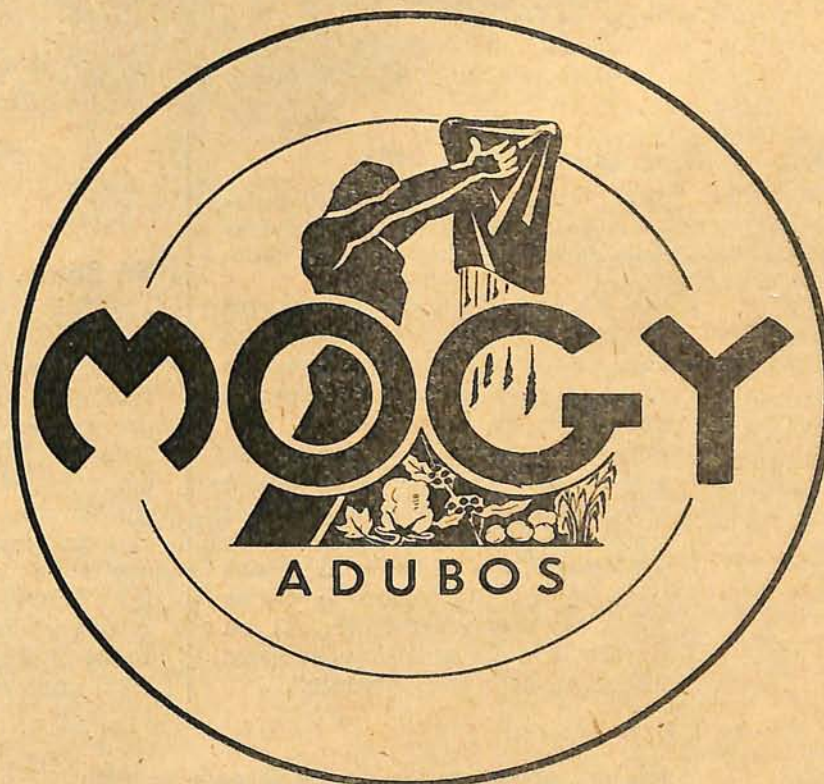
ram levados pela vaca em suas patas, ou quem sabe espalhados por alguma outra parte do corpo. Poucos germes, porém, o suficiente para infectar outros animais.

Estes germes foram apanhados mais tarde pelas novilhas vacinadas de «A», lambendo a recém-chegada ou comendo a ração que ela pisoteou. Teoricamente, isto não deve ser tão mau, porque as novilhas foram vacinadas e estiveram repetidamente expostas às velhas propagadoras de «A». Semelhante exposição pode, inclusive, juntar resistencia contra à enfermidade.

Este é o eixo de toda a situação. As novilhas e as vacas de «A» adquiriram uma imunidade contra a infecção de seu estabulo, e os animais de «B» feito outro tanto em seu retiro.

(Conclui na pag. 93)

A D U B O S



PARA CAFÉ — ALGODÃO — BATATAS — TOMATES, ETC.
SOCIEDADE INDUSTRIAL MOGY LTDA.
FABRICA DE COLA E ADUBOS

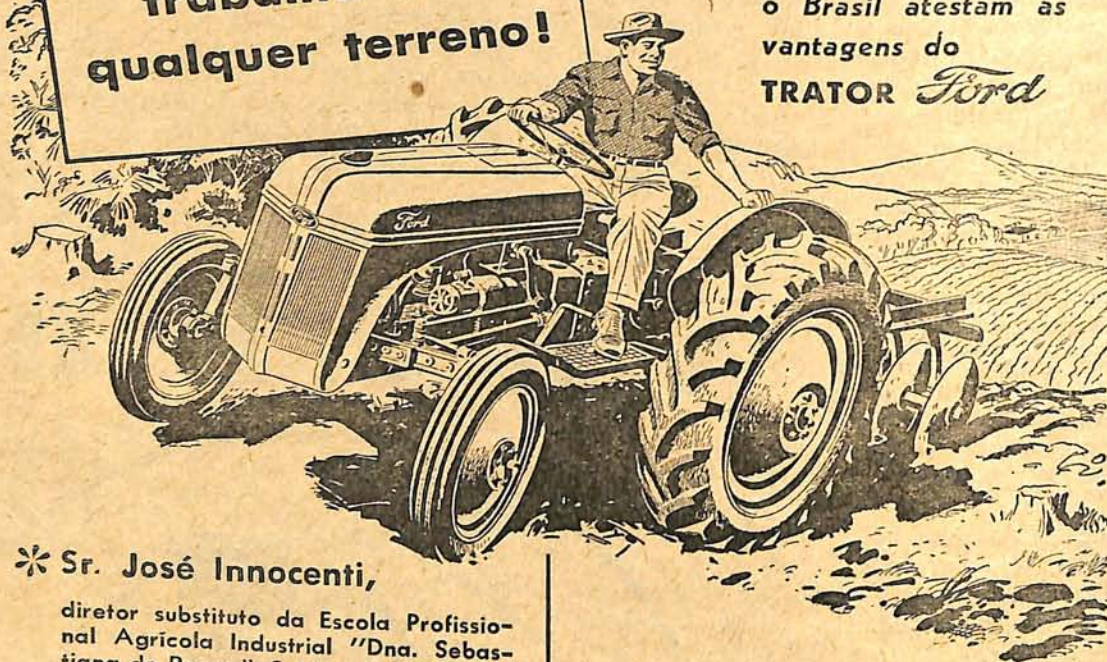
FUNDADA EM 1919

RUA QUINTINO BOCAIUVA N.º 122 - 1.º
- S/1 E 2 - FONE: 32-4530 - END. TELEGR.:
"SIMOGY" — SÃO PAULO — BRASIL

CAIXA POSTAL, 12 — FONE: 36
BAIRRO DO SOCORRO - MOGI DAS CRUZES
E. DE SÃO PAULO

O TRATOR *Ford*
trabalha em
qualquer terreno!

* *Fazendeiros de todo*
o Brasil atestam as
vantagens do
TRATOR *Ford*



* **Sr. José Innocenti,**

diretor substituto da Escola Profissional Agrícola Industrial "Dna. Sebastiana de Barros", S. Miguel, São Paulo:

"O Trator Ford deu em nossos terrenos excelentes provas de sua capacidade para arar mesmo os terrenos mais difíceis. Realizamos as provas em solo de terra roxa, com mais de 10% de inclinação, terreno êsse bastante acidentado e onde há pouco foram arrancados cafeeiros abandonados... Onde geralmente os tratores de rodas pneumáticas derrapam, o trator Ford arou com facilidade... O seu rendimento foi de 1 alqueire para 10 horas de funcionamento".

Sr. Bento de Queiroz Filho,

São José dos Campos:

"Sinto imensa satisfação em testemunhar os excelentes resultados que venho obtendo em minha lavoura. Minhas plantações são em terreno de várzea, junto ao rio Paraíba, onde, segundo se dizia, era impraticável a mecanização da lavoura. No entanto, leve, esperto como um potro novo, o trator Ford consegue vencer todos os obstáculos e trabalhar em local onde até os bois afundam".

Resolva os problemas de sua lavoura pedindo
uma demonstração no Revendedor Ford

FORD MOTOR COMPANY



UMA INOVAÇÃO EM BENEFÍCIO DA DEFESA SANITÁRIA DOS REBANHOS

PERMITIDA PELO NOVO REGULAMENTO FEDERAL DE CARNES A INOCULAÇÃO DE VIRUS AFTOSO EM BOVINOS DESTINADOS À MATANÇA

São Paulo não é grande produtor de vacina contra aftosa porque, em parte, estava proibida pelas autoridades sanitárias a inoculação de vírus aftoso no gado destinado à matança.

Sabe-se que o preparo da vacina contra a aftosa é feito partindo da inoculação do vírus (tipo A, C ou O) em bovinos, dois dias antes da matança. Para isso, os matadouros dispõem de dispositivo para contenção e manutenção, onde é feita a inoculação do vírus na língua dos animais. Estes, ao fim de 2 dias, apresentam

glossite intensa, sendo que o epitélio lingual que se descama, riquíssimo em elementos vacínicos, constitui a matéria-prima ao preparo da vacina anti-aftosa. E, do animal inoculado, somente a língua é aproveitada. Assim, só é possível obtenção econômica da vacina, desde que o animal (carcaça e vísceras) possam ser aproveitados, para consumo ou para industrialização. Este aproveitamento tem sido proibido em São Paulo e permitido em Minas Gerais e Rio Grande do Sul — únicos grandes produtores de vacina.

Já está consagrado pela observação que o vírus da aftosa não é transmitido pela carne, sendo que, mesmo pelo leite já se põe em dúvida sua transmissibilidade. Nessa base, não há inconveniente de ordem sanitária na permissão de inoculação de vírus em animais que se destinem à matança, desde que sejam observadas as determinações, a seguir transcritas, constantes do regulamento federal de inspeção e industrialização de produtos de origem animal, decreto 29.651, de 8 de junho de 1951, em publicação no Diário Oficial:

«Art. 975 — E' permitida a inoculação de vírus aftoso em bovinos destinados à matança, para obtenção de epitélio destinado à produção de vacina contra a febre aftosa.

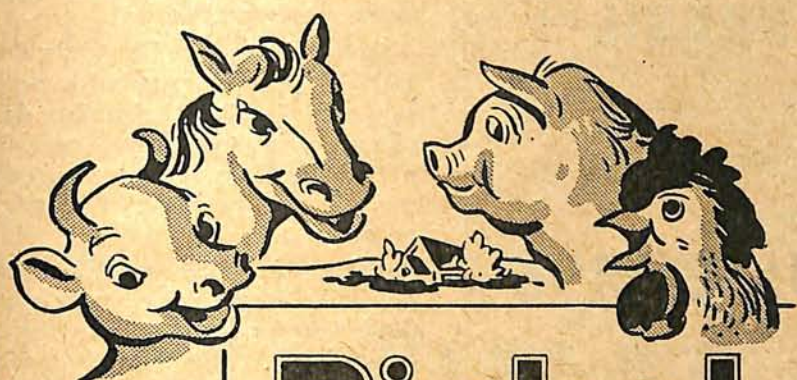
Art. 976 — As inoculações só podem ser realizadas em estabelecimentos que não mantenham comércio internacional de sua produção.

Parágrafo único — Serão utilizados, preferentemente, os estabelecimentos classificados matadouros e charqueadas, a juízo da DIPOA.

Art. 977 — São condições mínimas para que as inoculações possam ser realizadas:

- 1 — que o estabelecimento disponha de tronco apropriado para contenção dos bovinos;
- 2 — que o estabelecimento disponha, pelo menos, de um curral exclusivamente destinado ao isolamento e permanência dos animais inoculados;
- 3 — que esse curral seja convenientemente pavimentado e de fácil limpeza;
- 4 — que o estabelecimento disponha de uma dependência para coleta e manipulação do material virulento, além de rouparia, vestiário, piaas, banheiros, lavanderia e instalações sanitárias para uso do pessoal encarregado de tais trabalhos.

Art. 978 — E' proibida a entrada de pessoas estranhas aos trabalhos de inoculação, no curral onde se encontram bovinos inoculados, a menos que se trate da pessoa que vai tangê-los para a matança.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA





AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Agua Branca)

Caixa Postal, 5013

Telegramas "Socilil"

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

S Ã O P A U L O

Art. 979 — Ao pessoal que trabalha na manipulação de virus ou na limpeza do curral de isolamento é proibida a entrada, ou mesmo, a aproximação aos depósitos onde se encontram animais vivos.

Art. 980 — Serão tomadas todas as precauções aconselháveis, visando evitar a disseminação de virus entre animais em estoque no estabelecimento ou de propriedades vizinhas.

Art. 981 — O curral de inoculação será desinfetado tantas vezes quantas a autoridade sanitaria julgar necessario, pelo emprego de hidroxido de sodio a 2% (dois por cento), mistura-

do ao leite de cal a 5% (cinco por cento).

Art. 982 — Os animais inoculados serão abatidos em lotes separados no fim da matança do dia.

Art. 983 — As linguas dos animais inoculados serão destinadas a aproveitamento condicional, isto é, a salsicharia ou ao preparo de pastas depois de cozida e raspada a camada epitelial. Paragrafo unico — Nos estabelecimentos onde não haja aproveitamento condicional para essas linguas, serão elas condenadas.

Art. 984 — O sangue e os demais residuos serão destinados ao preparo

de subprodutos industriais, como prescreve o regulamento.

Art. 985 — Os couros e faneros serão submetidos a desinfecção, por processo adequado, a juizo da autoridade sanitaria.

Art. 986 — O pessoal encarregado das inoculações trabalhará com roupas e calçados só utilizados nos recintos considerados contaminados, devendo mudá-los quando deles se retirarem.

Paragrafo unico — Essas roupas e calçados sofrerão desinfecção adequada a juizo da autoridade sanitaria.

Art. 987 — Os entendimentos entre as partes interessadas, firmas ou proprietarios de animais e laboratorios produtores de vacina, dependerão de aprovação por parte da inspecção federal.

Art. 988 — O aspecto comercial das inoculações é da exclusiva alçada das partes interessadas.

Art. 989 — Os servidores da DIPOA ficam proibidos de desviar sua atenção das obrigações da inspecção propriamente dita, para atender a trabalhos de inoculação, coleta de material ou qualquer atividade ligada ao assunto.

Paragrafo unico — Na medida do possivel, cooperarão nesses trabalhos, desde que se trate de epitelio destinado a laboratorio oficial e não haja prejuizo para os trabalhos da inspecção federal.

Art. 990 — Os laboratorios particulares que se dediquem à produção de vacina contra a aftosa só poderão realizar inoculações e outras manipulações sobre epitelio quando realizadas pessoalmente por veterinario responsável.

Paragrafo unico — A inspecção federal não permite que esses trabalhos sejam realizados por qualquer outra pessoa, e tão somente pelo profissional em veterinaria credenciado pelo laboratorio interessado.

Art. 991 — As inoculações podem ser suspensas, a qualquer momento, a juizo da DIPOA, e sempre que perturbem ou tragam prejuizos ao rendimento economico dos animais abatidos.

Art. 992 — A desinfecção dos meios de transporte para animais, nos casos previstos neste regulamento, será realizada de acordo com instruções expedidas pela DIPOA.»

J.A.R.

REVISTA DOS CRIADORES

*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.

**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA



PANAM - Casa de Amigos

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇAS - DEPOSITOS - EMPRESTIMOS
CAMBIO - CUSTODIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL
CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4 1/2% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depositos a Prazo Fixo:

12 meses — 5% a.a.

Depositos de Aviso Previo:

90 dias — 4 1/2% a.a. — 60 dias — 4% a.a.

30 dias — 3 1/2% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

— 12 meses 4 1/2% a.a.

Direção Geral e Agencia Central:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agencias em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças País e do Exterior.

Agencias no Exterior: — Assunção (Paraguai), Montevideu (Uruguai) e La Paz (Bolívia) (em instalação)

Agencias localizadas no Estado de São Paulo: — Andradina - Araçatuba - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Bauru - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Caféandia - Campinas - Catanduva - Franca - Garça - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Lucélia - Marília - Matão - Mirassol - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olimpia - Orlandia - Paraguaçu Paulista - Pederneiras - Piracicaba - Piraju - Pirajui - Piraçununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Ribeirão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Santa Cruz do Rio Pardo - Santo Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga - Xavantes.

PECUARIA DO MÊS

CONGRESSO VETERINARIO DE ZOOTECNIA

O Instituto de Cultura Hispanica distribuiu a mais de cinco mil veterinarios espanhóis e a mais de mil socios e entidades correspondentes de sessenta países o regulamento e o programa do II Congresso Internacional de Zootecnia a realizar-se em Madrid, no mês de outubro proximo.

IMIGRANTES PARA O BRASIL

A Comissão Brasileira de Seleção de Imigrantes, que se encontra na Europa em cumprimento de acordo administrativo celebrado entre o Conselho de Imigração e Colonização e a Organização Internacional de Refugiados, concedeu durante o segundo trimestre do corrente ano 484 «vistos especiais», sendo 116 no mês de abril, 152 em maio e 216 em junho.

Esses vistos corresponderam a 755 pessoas, sendo 181 em abril, 209 em maio e 265 em junho. Constata-se, por esses dados, um aumento mensal progressivo.

EMPRESTIMO PARA A PRODUÇÃO LEITEIRA

Respondendo a memorial de uma entidade especializada, a direção do Banco do Brasil esclareceu que sua Carteira Agricola e Industrial não estabelece prazos rigidos para o resgate dos emprestimos para a exploração leiteira.

Na aludida representação, a entidade solicitava fossem incluídos os produtores de leite nos beneficios decorrentes do financiamento, pelas agencias do Banco do Brasil, através do penhor pecuario. Baseava-se em reclamações procedentes do interior para afirmar que os produtores de leite não eram considerados criadores para efeito daquele financiamento, bem como não dispunham, no desenvolvimento de suas atividades, das mesmas condições de credito dispensadas aos criadores em geral. Enquanto estes ultimos gozariam do prazo de cinco anos e de amortização especial, o leiteiro, considerado «não criador», teria três anos de prazo para liquidação de seu penhor agricola.

Esclareceu, a tal proposito, o Banco do Brasil, que nos emprestimos para a exploração leiteira é admitido o prazo maximo regulamentar de cinco anos, observada rigorosamente, porem, a capacidade de pagamento dos mutuarios, a qual, em bases modicas, é calculada sempre em função do rendimento proporcionado pelos rebanhos existentes, empenhados ou não.

CONSELHO MUNDIAL DOS CRIADORES

Segundo despacho de agencia telegrafica norteamericana, informam de Hereford, na Inglaterra, que a Conferencia Mundial dos Criadores de Gado resolveu criar um conselho mundial para defesa dos interesses da classe em todo mundo.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO AMENDOIM NO BRASIL

De acordo com dados divulgados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministerio da Agricultura,

REVISTA DOS CRIADORES

em 1949 os subprodutos do amendoim industrializados no país atingiram o total de 54.438.639 quilos, no valor de Cr\$ 49.339.354,00. Os subprodutos compreendem ácidos graxos, adubos, borra, cascas, torta e farelo.

A maior produção é de São Paulo. Seguem-na as do Rio Grande do Sul e do Paraná, interessados apenas na industrialização do amendoim para aproveitamento da torta e do farelo.

ENCERRADO O PERÍODO DE CAÇA DE CAMPO

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, em cumprimento a determinações do Ministério da Agricultura, informou, por comunicado, que ficou encerrado dia 15 de julho último o período de caça de campo.

PETROLEO PARA O PROGRESSO DO BRASIL

Para atender às crescentes exigências de seu progresso, o Brasil ainda tem na lenha a principal fonte de suprimento de energia, razão por que a consome na base de 30 milhões de metros cúbicos por ano, o que acarreta a derrubada anual de 180 milhões de árvores. A devastação das matas, concorrendo para o perigo da erosão, de graves consequências para a agricultura, é um dos sérios fatores que vêm criando graves problemas à Nação.

Em seu último número, «Revista Esso», publicação institucional da Standard Oil Company of Brazil, num editorial sobre o assunto, indica, como uma das soluções para o problema da energia, a exploração e industrialização do petróleo, com o estabelecimento aqui de uma indústria petrolífera integral, compreendendo todas as suas fases: pesquisa, exploração, refinação, distribuição e transporte.

O petróleo — assinala «Revista Esso» — como fonte de energia é superior à lenha e ao carvão vegetal de melhor qualidade. Enquanto que cada quilo de lenha comum oferece 2.770 calorias e o quilo de carvão vegetal de melhor qualidade, 8.328 calorias, o quilo de petróleo oferece 10.548 calorias.

O consumo de petróleo no Brasil está muito aquém das reais necessidades existentes. Entretanto, a despeito desse fato, o país consumiu, em 1950, 31.500.000 barris de produtos petrolíferos, prevendo-se que, em 1951, consumirá 37.500.000 barris; 50.000.000 em 1954; e 74.000.000 em 1958 — 428.500.000 barris no decorrer dos próximos oito anos. Esse consumo, tomando-se por base os preços vigentes em fins de 1950, fará com que o Brasil despenda soma superior a 53.343.000.000 de cruzeiros, importância que terá de ser paga dois terços em dólares e um terço em libras.

Finalizando, demonstra a publicação que o sucesso na indústria do petróleo está intimamente ligado a um clima de competição entre muitas empresas experimentadas no ramo. Dessa forma — afirma — a industrialização do petróleo no Brasil — agora urgentemente reclamada pelo seu progresso — necessita da criação de um clima que favoreça a competição e a livre iniciativa, para que muitas organizações possam empenhar-se na maior produção do petróleo brasileiro. Outros artigos compõem a edição de «Revista Esso» correspondente aos meses de maio-junho deste ano.

AGOSTO DE 1951

Basta de experiências...
contra a febre
AFTOSA
vacina
HERTAPE



Preparada com os vírus existentes no Brasil, continuamente colhidos nas diferentes zonas de criação dos Estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná

Outros produtos HERTAPE

Vacinas contra:

**PESTE SUINA - BOUBA AVIARIA -
MANQUEIRA - RAIVA - BATEDEIRA
e CURSEON - curativo das diarreias
dos bezerros**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 — STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE — Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul

DR. ENIO BATISTA ROSAS

CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA - PARANÁ

Distrito Federal

INGLASIL

CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

Produtos à venda na Associação dos Criadores



**CREOLINA
PEARSON**

Gratis aos fazendeiros
do Brasil da

CAIXA POSTAL 2201 - RIO

Refinazil



O AMIGO DA CRIAÇÃO

**Farelo com 20%
de proteína**

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas

O reflorestamento tem as seguintes finalidades: proteger as encostas íngremes e os cabeços dos serros e montanhas; aproveitar as terras pobres; regularizar os regimes dos riachos e rios; melhorar o clima; proteger as obras hidráulicas; fixar as dunas e medanos; produzir madeiras e lenha; fornecer matéria-prima para as fabricas de pasta de madeira; tornar mais bela a paisagem.

O reflorestamento deve utilizar diversas espécies, em bosques puros ou mistos, todas elas, porém, de apreciável valor economico. Além das essências brasileiras, devem ser usadas algumas essências estrangeiras de valor comprovado e aclimação já realizada e tentar-se a aclimação de outras essências interessantes.

O reflorestamento pode ser feito exclusivamente pelos governos federal, estaduais e municipais e pelos fazendeiros e industriais. E' possível e útil também fazer reflorestamento em cooperação.

O reflorestamento deve ser feito por todos os fazendeiros das zonas mais povoadas do Brasil, em escalas maiores ou menores. Cada propriedade deve ter pelo menos 25 % de sua área coberta de matas naturais ou artificiais. As florestas serão, de preferência, localizadas nas terras pobres mas profundas, nas encostas íngremes, no terço superior dos morros, nos cabeços das serras, nas nascentes de rios e ribeirões. Nas chacaras, as arvores devem ser plantadas pelo menos ao longo dos caminhos, das cêrcas e das divisas. (S.I.A.)

PRODUÇÃO AGROPECUARIA NO URUGUAI

A Missão de Assistência Técnica das Nações Unidas aconselhou o Uruguai a aproveitar a atual prosperidade agrícola para lançar o programa de expansão destinado a aumentar e modernizar a produção agropecuária do país.

A missão mista do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento e da Organização Agrícola e Alimentar delineou o programa num relatório entregue ao embaixador uruguaio em Washington, sr. José A. Mora.

VENDA DE SEMENTES DE ALGODÃO

A Divisão do Fomento Agrícola iniciará, no próximo dia 1.º de setembro, a venda de sementes de algodão. Segundo ato recentemente baixado pelo secretário da Agricultura do Estado, não serão vendidas sementes aos lavradores que não tiverem arrancado as soqueiras e procedido à destruição de restos da lavoura algodoeira e de plantas que possam servir de hospedeiras às pragas comuns à cultura. A venda das sementes somente será feita aos lavradores que provarem haver cumprido essas exigências. De acordo com o artigo 4.º do decreto n.º 19.594-A, de 27 de julho de 1950, estão sujeitos à multa de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 20.000,00 os lavradores que fizerem falsa declaração. O período de venda das sementes prolongar-se-á até 30 de novembro. Os agricultores, interessados na lavoura do algodão, devem dirigir-se aos postos de vendas localizados no interior do Estado, para adquirir as sementes.

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ"
suas plantações se tornarão mais rendosas e esta-
rão protegidas contra as pragas da lavoura.

Aubos Químico-Orgânicos
"POLISÚ" e "JÚPITER"

SUPERFOSFATO "ELEKEIROZ"
20 - 21 % P₂O₅
INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

FORMICIDA "JÚPITER"
"O carrasco da saúva"

ARSENIATOS "JÚPITER"
de Alumínio e Chumbo

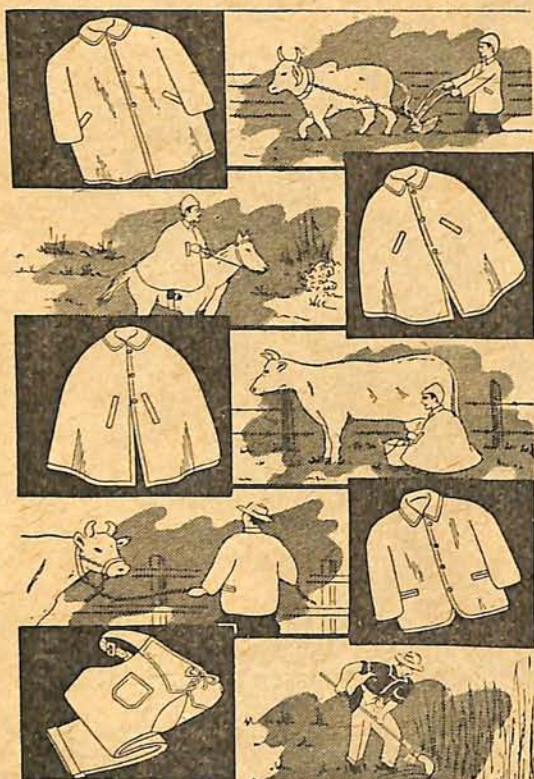
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"
(Para expurgos)

Fornecemos indicações para o emprêgo
dêstes e de outros produtos de nossa
fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 235,00
Capuz	Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

AS VACAS DEVEM SER ALIMENTADAS UMA OU DUAS VEZES POR DIA?

A questão tão debatida de saber se as vacas devem ser alimentadas uma ou duas vezes por dia, foi estudada pela Secretaria da Industria Lactea dos Estados Unidos, em sua estação rural de Buntley, em cooperação com a Estação Experimental Agrícola de Montana. As vacas que se alimentaram duas vezes ao dia comeram 10% mais feno e produziram 6% mais leite; porem exigiram 70% a mais de trabalho em alimentá-las que as outras. O consumo que fizeram de grãos foi quase o mesmo em ambos metodos. Supondo que se requiera a mesma quantidade de trabalho por vaca em rebanhos mais numerosos, teriamos então que a alimentação em dois tempos por dia levaria 29 minutos a mais em um rebanho de 20 vacas e 45 minutos mais em outro de 30 do que se a alimentação se fizesse uma vez por dia. O indice que determinaria qual dos dois metodos seria o preferivel, são os preços do leite, a forragem e a mão de obra.

MAQUINA VENDEDORA DE CARNE

Uma maquina para a venda de carne, recentemente instalada nos grandes mercados da Inglaterra, elimina a necessidade de vendedores varejistas nos balcões dos açougues. Alem disso, o comprador pode escolher o pedaço que mais lhe agrade, pois a maquina exhibe uma ampla variedade dos diversos segmentos do animal. No embrulho de papel transparente que envolve as carnes estão indicados o peso e o preço.

Ao que parece, essa maquina não pode e não deve ser aplicada entre nós sem causar grandes e graves tumultos de toda uma classe...

ALIMENTAÇÃO DE PORCOS

Na maior parte dos distritos da Inglaterra é obrigatorio coletar os desperdícios de alimentos que devem ser entregues a coletores especialmente designados. Calcula-se que desta forma se reu-nem anualmente em todo o país 400 000 toneladas de residuos alimenticios, que são esterilizados em usinas especiais e transformados em alimentos para porcos. Estatisticas recentes revelam que, com estes residuos, puderam ser alimentados, durante os ultimos cinco anos, um milhão de suínos em todo o Reino Unido.

30.000 ABELHAS NO CORPO

Segundo telegrama de agencia noticiosa francesa, um apicultor de La Chapelle, Emile Delaunay, aceitou um desafio que lhe fôra lançado por seus camaradas da escola de apicultura: depois de deixar que, sobre seu peito e seu rosto, pousassem cerca de 30.000 abelhas, com um peso de 3 quilos. Delaunay assim as conduziu em seu carro até a residencia de seu irmão sem sofrer uma só picada.

PREMIOS AOS LAVRADORES QUE EXECUTAREM PRATICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO

Regulamentando os concursos anuais destinados à concessão de premios aos lavradores agricolas, o governador do Estado baixou dia 7 ultimo, o decreto n.o 20.670, cujo texto publicamos abaixo:

1 — Poderão concorrer aos concursos de conservação do solo os agricultores do Estado que tenham executado praticas conservacionistas em suas propriedades; uma vez premiado em um concurso, não poderá o mesmo agricultor se inscrever na mesma modalidade conservacionista nos concursos futuros, podendo, todavia, fazê-lo para a disputa de premios em praticas de modalidade diversa.

2 — Para efeito do concurso, serão consideradas praticas conservacionistas: culturas em nível, culturas em faixas, terraceamento, cordões em contorno e adubação verde. As inscrições para a disputa de premios será feita através do chefe do distrito conservacionista e dos agrônomos regionais, até o dia 15 de novembro de cada ano; o resultado final será anunciado em 10 de dezembro seguinte.

3 — Os premios em dinheiro, num total de Cr\$ 1.000.000,00 serão divididos em parcelas correspondentes às diversas praticas, de acordo com o seguinte criterio:

Terraceamento — 1.º lugar, Cr\$ 80.000,00; 2.º lugar, Cr\$ 70.000,00; 3.º lugar, Cr\$ 60.000,00; 4.º lugar, Cr\$ 50.000,00; 5.º lugar, Cr\$ 40.000,00. Do 6.º ao 10.º lugar — cada Cr\$ 20.000,00.

Culturas em faixas — 1.º lugar, Cr\$ 50.000,00; 2.º lugar, Cr\$ 40.000,00; 3.º lugar, Cr\$ 30.000,00; 4.º lugar, Cr\$ 20.000,00; 5.º lugar, Cr\$ 10.000,00. Do 6.º ao 110.º lugar — cada Cr\$ 6.000,00.

Cordões em contorno — Os premios serão distribuidos na mesma proporção dos mencionados no paragrafo anterior.

Culturas em nível — 1.º lugar, Cr\$ 40.000,00; 2.º lugar, Cr\$ 30.000,00; 3.º lugar, Cr\$ 25.000,00; 4.º lugar, Cr\$ 15.000,00; 5.º lugar, Cr\$ 8.000,00. Do 6.º ao 10.º lugar — cada Cr\$ 5.000,00.

Adubação verde — 1.º lugar, Cr\$ 30.000,00; 2.º lugar, Cr\$ 20.000,00; 3.º lugar, Cr\$ 13.000,00; 4.º lugar, Cr\$ 8.000,00; 5.º lugar, Cr\$ 6.000,00. Do 6.º ao 10.º lugar — cada Cr\$ 4.000,00.

ABAW

SAIS PARA ANIMAIS

Composição de todos os elementos necessarios para o gado leiteiro, equinos, cabras, porcos, etc., em forma de pedra para lamber.

Temos em ESTOQUE pedras de 1 quilo e de 6,25 quilos cada. PREÇO Cr\$ 9,00 o quilo, posto Rio de Janeiro.

Caixas de madeira de 50 quilos. Para grandes quantidades e revendedores, condições especiais.

VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.

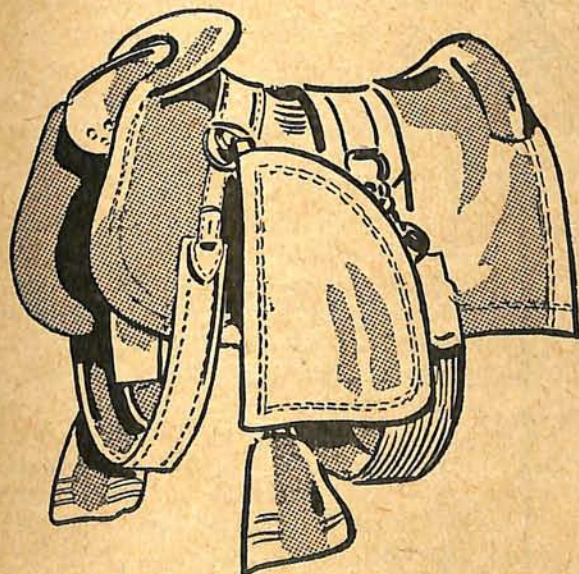
RUA SANTA LUZIA, 799 — SALA 203 — 2.º ANDAR
TELEFONE 42-1587

COMO FAZER PRESUNTO

Toma-se um pernil fresco, de 9 a 10 quilos, limpa-se bem a parte do couro e recorta-se um pouco a gordura para dar boa forma, deixando-o ventilar num lugar em que circule o ar, se possivel em um lugar escuro, durante 24 horas. No fim deste tempo, procede-se à sua salgação, esfregando-o fortemente por ambos os lados com a seguinte mistura:

Sal fino	91,00 grs.
Açucar	7,00 "
Nitrato de potassio	1,50 "
Pimenta moída	0,50 "

Efetuada esta operação, coloca-se em um caixão de madeira, no qual se formou previamente uma camada de sal grosso e se recobre com sal, mantendo-o em lugar fresco durante 40 dias, tendo a preocupação de movê-lo cada 10 dias, operação esta que consiste em tirá-lo do caixão de salgação e esfregá-lo com sal, colocando-o novamente no mencionado caixão. Acabado este tempo, re-



Lombinho paulista com aba-corona

SELARIA "SÃO JOSÉ"

Fundada em 1904 por NICANOR TEIXEIRA

Artigos finos para Montaria, Viagens, Esporte, Caça e Pesca

FABRICANTES DOS AFAMADOS LOMBILHOS PAULISTA
E AS LEGITIMAS BOTAS SANFONA, MILITAR E PAULISTA

C. TEIXEIRA & CIA.

Rua Amador Bueno, 364 - Fone 665 - Ribeirão Preto - C.M.

CASA NAS PRAÇAS DE:

BOTUCATU - E. F. S.	S. JOSÉ DO RIO PRETO - E.F.A.	ARAÇATUBA - N.O.B.
F. Teixeira & Irmão	Teixeira & Quartim	Irmãos Teixeira
Av. Floriano Peixoto, 721	Rua Cel. Spinola, 1597	R. Marechal Deodoro, 325
FONE, 3-7-2	FONE, 4-5-6	FONE, 1-4-6

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

tira-se da salga, e tira-se-lhe todo vestigio de sal que possa ter aderido, raspando-o com uma faca e terminando sua limpeza com uma escova de palha. Depois desta limpeza enrola-se em um pano fino e deixa-se secar à temperatura ambiente de qualquer cozinha por espaço de 10 dias. Depois de seco, continua-se com o seu tempero o qual é geralmente de 60 dias de estacionamento e pode-se efetuar em qualquer dispensa ou chacara, tendo a precaução de pendurá-lo em lugar escuro. Ao terminar o tempero, se se quiser transformar este presunto em "glace" pode-se desossá-lo, não sendo imprescindível esta operação. Limpa-se bem, cobre-se com uma capa de açúcar fino, molhando-a com rum ou melhor com conhaque e se pendura com um ferro avermelhado.

SEMEADURA COM HELICOPTERO

Recentemente, um pequeno helicoptero, levando uma carga de sementes, voou sobre uma zona

destruida anteriormente por um grande incendio florestal, deixando cair a carga em lugares convenientes. Em menos de nove horas de trabalho sucessivo o aparelho semeou nada menos de 418 hectares. Esta curiosa semeadura foi uma experiencia efetuada pelo Serviço Florestal dos Estados Unidos. Seu objetivo foi estabelecer rapidamente uma cobertura vegetal que ajudasse a conservar unidas a terra e a rocha da região, evitando a erosão que certamente se daria devido às grandes chuvas que suporta aquele territorio e, tambem, a obstrução dos sistemas de irrigação. O Serviço Florestal acredita que o helicoptero é o meio mais eficaz para tal tipo de semeadura. E' o sistema mais rapido e economico que a semeadura manual e custa um pouco mais que a costumeira semeadura pelo avião comum, dando, porem, resultados mais uniformes, alem de apresentar a vantagem de poder introduzir-se em lugares inacessíveis ao avião.

COMBATE ÀS DOENÇAS DO CACAU

Cientistas britânicos fizeram uma descoberta que poderá salvar os suprimentos mundiais de cacau e chocolate, que se acham ameaçados por pestes que espalharam a doença conhecida como "swollen shoot". Essa doença, que já deitou a perder plantações de cacau em grandes áreas, é transmitida por insetos conhecidos como "mealy bugs", e até o presente o unico remedio era a destruição completa das plantas afetadas.

Um novo produto quimico chamado "Hannane" (em homenagem ao dr. Hanna, conceituado entomologista e lider de uma equipe de pesquisadores britânicos) muito eficaz, acaba de ser aperfeiçoado, matando o "mealy bug" e deixando ilesos os insetos benéficos. E' aplicado ao terreno, na base da planta, sendo absorvido pelas raízes alimentadoras e transmitido, via circulação da seiva, por toda a planta. Os insetos "mealy" sugadores são mortos quando se alimentam. Espera-se que seja possível o emprego generalizado do "Hannane" dentro de seis meses. Isso porá sob controle a molestia na Costa do Ouro e tornará minimo o numero de arvores a serem sacrificadas nas áreas afetadas. (B.N.S.)

Conheça

PARA ACONDICIONAR

"MARAVILHA" GARRAFÃO de ALUMINIO FORMICIDA "V8"

INQUEBRÁVEIS!
SEGUROS EM QUALQUER TRANSPORTE!



INOXIDÁVEIS
SEM OS INCONVENIENTES DE ESCALPE E FERRUGEM DAS LATAS!

UM FORMICIDA PERFEITO EM VASILHAME CONDIGNO

UMA SÓ PEÇA SEM EMENDAS SEM SOLDAS!

CONSERVA INDEFINIDAMENTE O FORMICIDA V8 PERFEITO

EFICIÊNCIA GARANTIA SEGURANÇA 100%

8 VÊZES MAIS BARATO EM FRETES POR SER 8 VÊZES MAIS LEVE!

UMA ÚTIL, VASILHA DE USO DOMÉSTICO! PODE SER DEVOLVIDO PARA SER ENCHIDO DE NOVO

"MARAVILHA" GARRAFÃO DE ALUMINIO

MAIS UMA REALIZAÇÃO DAS IND. J.B. DUARTE S.A.
SEMPRE EMPENHADAS EM APRESENTAR PRODUTOS PERFEITOS EM ACONDICIONAMENTOS ORIGINAIS E CONDIGNOS

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o Insuperável medicamento veterinário
SOROLINA
que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasls
(bicheiras), Irieiras, alças da alfoa

TRISTUZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificador dos rebanhos

PETRO-LUNO — Anússéico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Coixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

INSPEÇÃO SANITÁRIA E INDUSTRIAL DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Debatido no Departamento da Produção Animal a regulamentação federal vigente

Convidados pelo diretor do Departamento da Produção Animal, reuniram-se dia 2 deste mês, técnicos das varias seções especializadas do D.P.A., do Instituto Adolfo Lutz, do Departamento da Alimentação Publica e da Universidade de São Paulo (Faculdade de Medicina Veterinaria). O motivo da reunião foi o de se estudar a aplicação, em nosso Estado do recente Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitaria dos Produtos de Origem Animal, baixado pelo decreto federal 29.651, de 8 de junho de 1951.

Aberta a reunião pelo dr. Quineu Corrêa, este leu o officio dirigido pela Diretoria do Departamento Nacional da Produção Animal, em que era solicitada a designação de técnicos do D.P.A. para apresentar sugestões sobre modificações no regulamento federal, a fim de que sua aplicação no Estado se verifique eficiente. A seguir, solicitou do sr. José Assis Ribeiro uma explicação ligeira sobre o regulamento em apreço, de vez que foi este um dos técnicos que participaram da organização do mesmo.

Iniciou o sr. Assis Ribeiro suas explicações, dizendo constituir o regulamento uma conquista dos técnicos, especialmente dos veterinários que se têm dedicado, em nosso meio, aos estudos tecnologicos, economicos e científicos dos produtos de origem animal. A seguir, entrou em detalhes sobre os seguintes pontos do regulamento:

1 — EXTENSÃO — O atual regulamento federal é o mais completo, no assunto, dada a extensão com que foi organizado, abrangendo todos os produtos de origem animal, alimentícios ou não, tais como leite e derivados, carne e derivados, mel, cera, ovos, pescado, etc. Por isso, seu texto consta, justamente, de 1.000 artigos, e todos os pontos de reconhecida importância sanitaria ou tecnologica foram previstos, havendo também varios de caráter puramente economico.

2 — CRITERIO FEDERAL — O regulamento foi organizado para o Brasil, prevendo-se, entretanto, modificações que poderão ser introduzidas, atendendo a condições regionais ou estaduais. Por isso, cada Estado da Federação pode organizar legislação propria, ou apresentar sugestões de modificações do atual regulamento, de modo a que a produção e a industrialização animal se processem em bases racionais, proporcionando aumento de quantidades e melhoria de qualidade. O regulamento só será aplicado como se encontra, nas unidades da federação que não apresentarem legislação propria, que, como é natural, não poderá colidir com a federal, vigente.

3 — CARATER TECNICO E VETERINARIO — Os fundamentos da atual regulamentação são puramente técnicos. Imprimiu-se-lhe cunho tecnologico e veterinario, facultando a produção e a industrialização animal mais orientação tecnica e menos fiscalização sanitaria. Esta fiscalização é da competencia dos órgãos de Saúde Publica, e será exercida, exclusivamente, sobre os produtos no consumo. E isso já não é pouco. A inspeção sanitaria e tecnologica nas fontes de produção ou na industrialização não visará simplesmente procurar produtos ruins para os condenar, e sim, a indicação do melhor aproveitamento de qualquer materia prima.

4 — REGULAMENTAÇÃO LEITEIRA PAULISTA — Procurou-se não modificar a legislação vigente no Estado de São Paulo, que é por todos os titulos, considerada a mais adiantada, no país. Foram introduzidos na regulamentação federal quase todos os dispositivos regulamentares em vigor, em São Paulo. Somente foram modificados detalhes pelos quais produtores de leite e usineiros desde há muito vêm lutando. Assim, a regulamentação federal permite pré-aquecimento, congelação e padronização para o leite tipo C (ou comum); para o leite tipo B foram previstas as facilidades pleiteadas por interessados em sua produção, mesmo em São Paulo, e, para o leite tipo A, as condições são as mesmas exigidas na regulamentação paulista, prevendo-se sempre tolerancias cuja execução seja justa e oportuna.

5 — ELASTICIDADE DOS DISPOSITIVOS — Uma das características mais louvaveis da regulamentação federal é a sua elasticidade. Não há dispositivo impermeavel ou irredutivel. Uma lei para a imensidade do nosso país, para ser racional, não poderia ter outra orientação. O regulamento determina as normas gerais a serem atendidas, entrando em detalhes. Estes detalhes serão modificados desde que os interessados justifiquem a modificação. Já está solicitada a todos os órgãos técnicos do país a apresentação de sugestões para as alterações de dispositivos, de modo a que a produção e a industrialização animal não sejam antolhadas por preceitos regulamentares que a moderna evolução da industria não mais aceita. A partir de outubro proximo, em todo o ano, nesse mês, haverá reuniões de técnicos de todo o país, no Rio de Janeiro, para apresentação de sugestões de modificação na regulamentação, as quais serão aceitas desde que devidamente justificadas.

Dadas estas explicações, o dr. Quineu Corrêa consultou a casa sobre

como aplicar o regulamento, no Estado. Manifestou-se o dr. Antonio Augusto Brandão dizendo que a lei 1.203 de 18-12-1950 (que determinou a regulamentação em apreço) estatui em seu artigo 10 o seguinte: "Aos poderes executivos dos Estados, dos Territorios e do Distrito Federal incumbe expedir o regulamento ou regulamentos e demais atos complementares para a inspeção e reinspeção sanitaria, etc., os quais não poderão colidir com a regulamentação de que cogita o artigo anterior. A falta dos regulamentos previstos neste artigo, a fiscalização sanitaria reger-se-á pela regulamentação federal". E como considerava que varios dispositivos como o da padronização da gordura do leite; o da acidez mínima de 15ºD e outros, não poderiam ser adotados no Estado sem quebra do alto padrão já alcançado pelas usinas, sugeria fosse pleiteada adiação da execução do Regulamento, no Estado, até outubro, época em que as modificações consideradas oportunas, em São Paulo, seriam propostas ao Ministerio da Agricultura.

Varios dos presentes externaram suas idéias, ficando resolvido pelo sr. Diretor do D.P.A.:

1.º — designação de comissões de veterinarios técnicos do D.P.A. para estudar detalhadamente o Regulamento Federal. As comissões designadas foram as seguintes:

— leite de consumo: Cicero Lopes Ferraz, Ocilio de Andrade Ferraz e Francisco Soares Filho; derivados do leite: Francisco A. Rogick, José Marccondes Mattos e Oswaldo Domingues Soldado; carnes e derivados: Leão A. Rogick e Newton Xavier Lopes; pescado: Da. Hilda Silva, Eduardo M. Machado e Alvaro da Silva Braga; mel e cera: Domingos Louzada; ovos e derivados: Henrique Francisco Raimo.

Estes técnicos deverão apresentar as conclusões de seus trabalhos no proximo dia 8.

2.º — solicitar do Ministerio da Agricultura, por intermedio do Governo Estadual, prazo para execução do Regulamento, em nosso Estado. A vigencia do novo regulamento deverá ser depois da primeira reunião de técnicos, na Capital da Republica, época em que já estará preparado o regulamento estadual.

Identica orientação está sendo tomada no Instituto Adolfo Lutz.

Por intermedio desta Revista, solicitamos de todos os interessados tomar conhecimento dos dispositivos do atual regulamento (que pode ser consultado na sede da Inspeção Regional da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, à rua da Consolação 368) e apresentar suas sugestões às autoridades.

"Eldorado", de Ernesto de Salvo, levantou o primeiro lugar e recebeu o título de Campeão da Raça, enquanto que "Alteza", do mesmo criador, foi considerada a melhor fêmea da raça. Esses dois animais, aos quais se acrescentaram Gazela e Bela Vista, formaram o melhor conjunto.

O criador Ephrem Epifanio Pereira, também de Curvelo, nunca deixou de comparecer às exposições nacionais e, como de costume, apresentou excelentes

animais, justamente premiados. A Fazenda Indiana trouxe a sua representação ainda que pequena, e Aristoteles Góes apresentou "Argentina", fêmea nova, sem muda, de surpreendente caracterização e formas apreciáveis para um animal de pouca idade.

Os nossos criadores e visitantes foram acordes em considerar como muito boa a representação da raça Guzerá, graças à dedicação e esforços de um pequeno e valioso grupo de criadores.

NOVO INSETICIDA PARA A CRIAÇÃO DE GADO

Sucesso alcançado no combate ao berne, após longo tratamento

Marion SIMON

O gado da América Latina é constantemente atacado por insetos particularmente nocivos, como o carrapato e o berne. O ciclo vital do berne é passado na carne e na pele dos animais, enquanto que o carrapato é parasito externo, vetor do microbio causador da febre chamada de «Texas», ou piroplasmose.

Ambos os parasitos sugam o sangue das reses, enfraquecendo-as, de forma a prejudicar severamente a habilidade dos animais em converter em carne e produtos lacteos o alimento vegetal que ingerem. A arma tradicional contra as infestações de carrapato tem sido o banho carrapaticida de oxido arsenioso. Contudo, devido à existencia em grande escala de tais parasitos na zona tropical americana, o processo nunca resultou muito eficaz, chegando ao ponto agora de ser quase nulo.

Embora fossem varias as razões apresentadas pelos tecnicos para o caso, a que parece mais razoavel é que o banho sistematico, durante anos seguidos, produziu uma classe de inseto resistente ao arsenico. Necessitava-se, pois, de uma nova arma com a qual se pudesse combatê-los.

Os cientistas estavam convencidos de que se o novo inseticida toxafeno pudesse demonstrar sua eficacia na América Latina, as vantagens resultantes seriam incalculaveis. Puseram, pois, mãos à obra e, combinando o toxafeno com um dissolvente de petroleo e outras substancias quimicas, produziram um concentrado que, misturado com agua, constitui boa pulverização, ou mesmo banho, para o gado de corte. A esse novo preparado foi dado o nome de «Eso Livestock Insecticide A».

Inicialmente, o Instituto Interamericano de Ciencias Agricolas realizou varias experiencias em seus laboratorios e terrenos, em Costa Rica. Depois, a Associação Internacional Americana de Fomento Economico, organização sem finalidade lucrativa, devotada ao melhoramento dos niveis de subsistencia e oportunidade dos habitantes de di-

versos paises, deu inicio a execução de um programa de experiencias, em colaboração com o governo do Brasil.

A esta altura interessou-se pelo assunto o dr. Laake, entomologista do Departamento de Agricultura norte-americano. Os criadores que presenciaram a primeira experiencia realizada por este cientista não possuíam provas da eficacia do sistema e ficaram entusiasmados ao verem os carrapatos cairem por terra, às centenas, à medida que os animais iam passando pelo posto de pulverização.

Todos sabiam, porem, que a solução para o caso não podia ser obtida da noite para o dia. Contudo, o toxafeno, de fato demonstrava sua eficacia contra o carrapato, num prazo muito curto. O DDT e o hexaoreto de benzeno também deram bom resultado no combate imediato à praga. Porem, somente o toxafeno reunia a importante vantagem adicional de evitar a reinfestação por um periodo duas vezes mais longo que o registrado pelos outros dois inseticidas. Eis os resultados obtidos pela pulverização do toxafeno na exterminação dos carrapatos: ao cabo de uma semana, matava cem por cento; em duas, ainda cem por cento; em três, 97 por cento; e, em quatro semanas, 91 por cento.

O berne, contudo, mostrou-se mais resistente. Seu ciclo vital difere do ciclo evolutivo do carrapato em que este deposita milhares de ovos, dos quaes saem diminutos carrapatos que, por sua vez, se aderem às ervas e capins, onde aguardam a oportunidade de passarem à pele dos animais, para deles sustentarem-se até que, a idade de 21 dias caem por terra, já adultos, para depositarem novamente os ovos e repetirem o ciclo.

O berne, ao contrario, é a larva de uma mosca aparentemente inofensiva e raras vezes notada. O que ela faz é capturar outro inseto voador, geralmente a mosca caseira, sobre a qual deposita seus ovos. Este vetor, ou portador, pousando nos animais, neles

deixa os ovos, dos quaes resultam os bernês, que perfuram a pele do gado, prejudicando-lhes o couro. Transcorridos 40 a 60 dias, o berne sai convertido em adulto e, voando, ausenta-se, para depositar mais ovos em insetos cativos e reiniciar seu ciclo evolutivo.

Nas experiencias do dr. Laake nenhum dos compostos revelou efeito perceptível contra o berne; acreditava-se, porem, que o toxafeno chegaria a dar bons resultados preventivos, fundamentando-se no fato de que seu efeito residual na pele das reses previamente pulverizadas com persistencia, acabaria por afugentar os insetos portadores de seus ovos. Entretanto, só o tempo e as experiencias poderiam confirmar sua teoria.

Depois do regresso do dr. Laake aos Estados Unidos, seus colegas proseguiram as experiencias por ele iniciadas até que, em 1948, já se haviam tratado 5.000 animais. Finalmente, como havia sido previsto, começaram a chegar informes de varias regiões criadoras, revelando o sucesso alcançado contra o berne, após prolongados tratamentos. Tornou-se assim evidente que a convicção do dr. Laake na vitória definitiva contra esta praga era justificada.

Todavia, ainda ficava por solucionar o grave problema da mortalidade de bezerros, fato muito importante, também, uma vez que, em certas zonas, menos da metade dos bezerros chegava à idade adulta. Os criadores foram avisados para não pulverizar bezerros com menos de dois meses de idade.

EXPERIENCIA DE UM CRIADOR PAULISTA

Em São Paulo, porem, um criador progressista, sr. Alcides Ribeiro Meirelles, correndo o perigo, pulverizou todos os seus bezerros, mesmo os de um dia de nascidos e observou que os assim tratados permaneciam livres de toda praga e não sofriam coisa alguma. O resultado obtido dava esperança de que ficasse solucionado o caso da mortalidade dos bezerros. Mas, com uma experiencia isolada não constitui prova científica, seriam necessarias outras provas, para ficar determinado se o tratamento dos bezerros novos seria seguro e eficaz.

O primeiro e mais importante resultado do uso extenso de um inseticida eficaz deveria ser um aumento notavel na produção de carnes, o que, por sua vez, aumentaria os lucros de paises criadores. A industria pecuaria relega a plano secundario os couros que apresentam até cinco perfurações de berne, cortando-lhes um valor de um centavo menos por libra, que aos de tipo N.º 1. O couro muito furado não é considerado em condições de ser curtido; e, contudo, o numero de reses infestadas por 300 até 400 bernês, pode ser grande.

O dr. Ross E. Moore, chefe de Colaboração Tecnica no Departamento Norte-Americano de Relações Agricolas Internacionais, prevê uma cadeia de reação economica como resultado do melhoramento da pecuaria nos paises americanos.

«O gado da zona tropical americana geralmente é tão ineficiente — afirma o Dr. Moore — que para criá-lo e cuidá-lo são necessárias muitas pessoas, não se obtendo desse trabalho mais que a carne e os produtos lacteos suficientes ao seu proprio consumo.

«Diremos, a titulo de exemplo — prossegue o Ross E. Moore — que a industria norte-americana sacrifica suas cabeças de gado aos 26 meses, ao passo que, na America tropical, raras vezes são elas sacrificadas antes dos 48 meses e, mesmo assim, com um peso muito inferior ao das norte-americanas.

«Uma boa campanha profilatica certamente possibilitaria reduzir o numero

de cabeças de gado, o que restringiria a destruição do solo pelo pastoreio excessivo e deixaria mais terreno disponível para a lavoura. Em consequencia, a produção de proteínas e oleos vegetais seria maior. Alem disso, milhares de trabalhadores ficariam livres do trabalho de produzir alimento e passariam a ocupar-se de outras industrias produtivas. Todo esforço encaminhado a melhorar o nivel de vida, nas extensas regiões do mundo, deverá tomar em consideração o fato de que o fomento industrial depende da modernização e da mecanização da agricultura. Não se pode abandonar o campo para trabalhar nas fabricas sem que se aumente a produção de alimento, por pessoa.»

Mais importante que o mero fomento economico é, como observa o doutor Moore, a possibilidade de proporcionar melhor sustento a milhões de pessoas.

«O resultado de uma maior produção de carne — diz ele — viria elevar grandemente o nivel de subsistencia de muitos países latino-americanos, especialmente a juventude, cujo regime alimentar, notadamente das classes pobres, ainda se acha muito escasso de proteina animal.»

Isto, por sua vez, resultaria numa geração mais robusta e sadia, capaz de tirar mais proveito das oportunidades originadas pelo progresso atual («A FAZENDA»).

ZEBU BRASILEIRO PARA O PARAGUAI

Primeiro artigo da serie sobre a Conferencia Sanitaria Canadense do Paraguai, realizada em maio deste ano, em Barrerito

Dr. Uriel FRANCO DA ROCHA

(Assistente da Faculd. de Med.
Veterinaria de São Paulo)

Como representante da Universidade de São Paulo na Primeira Conferencia Sanitaria Canadense do Paraguai, tivemos, recentemente, a oportunidade de percorrer grande parte daquele país vizinho, estudando a organização e os problemas de sua industria pastoril.

Dotado de extensas pastagens naturais e de condições climaticas excelentes para criação do Zebu, o gado indiano é relativamente escasso no Paraguai, provavelmente porque quase todas as grandes propriedades pastoris pertencem a companhias exportadoras de carne industrializada, com sede em países de clima temperado frio, como a Inglaterra, Estados Unidos e Argentina, onde existem as melhores raças de açougue do mundo, mas que não se adaptam às condições paraguaias.

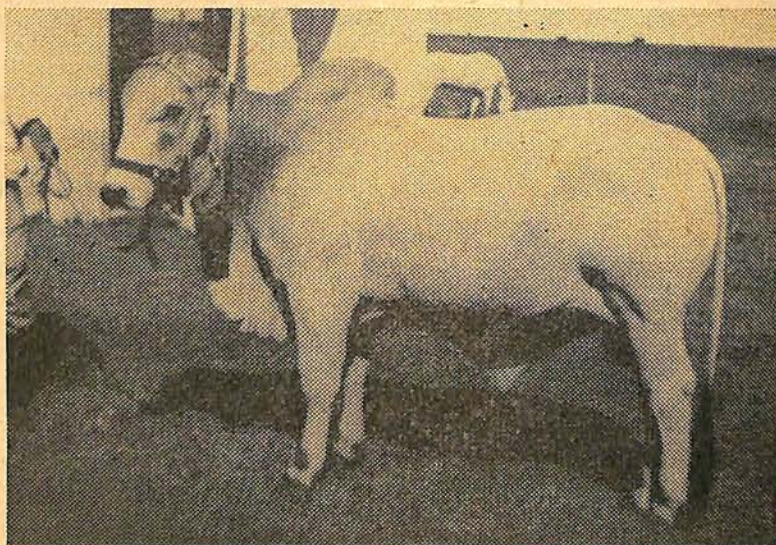
Essas companhias vêm, há mais de quarenta anos, tentando infundir no gado crioulo as características das raças finas inglesas, mormente a Hereford, da

qual se importaram milhares de reprodutores nos ultimos anos.

Como pudemos ver, observando dezenas de milhares de reses, entre novilhos e adultos, o unico resultado pratico colhido por umas das grandes companhias inglesas, em 28 anos de infusão sistematica de sangue Hereford, foi a obtenção de um "tucura" vermelho, da cara branca...

Há cerca de cinco anos, a mesma companhia adquiriu, na fronteira com o Brasil, alguns touros mestiços Zebu, do tipo inferior, entre nós denominado "tipo Mato Grosso".

A diferença de desenvolvimento, capacidade de engorda, resistencia às parasitoses e outras doenças comuns do gado, mostrada pelos descendentes dessa leva de touros Zebu foi tão marcante que a companhia em apreço resolveu abandonar a orientação anterior, para adotar de uma vez o Zebu, como melhorador inigualavel do tipo industrial de novilho, dentro das condições ambientais do Paraguai.



Tipo de reprodutor zebu mato-grossense exportado para o Paraguai. Este é um crioulo do sr. Aires de Moura Junior, de Campo Grande.

Outras entidades particulares começam também a tomar providências nesse sentido e o Zebu domina, como tema quotidiano das conversas, entre os pecuaristas. Já existe no país, pelo menos, um criador de gado indiano puro, que é o sr. Manuel Ferreira, possuidor de mais de 5.000 cabeças.

Nota-se grande interesse pela importação de reprodutores brasileiros e há inúmeros criadores dispostos a contornar o baixo poder aquisitivo da moeda guarani por meio da troca de novilhos de corte do país por tourinhos brasileiros.

O obstáculo maior a esse tipo

de negocio, no momento, é a orientação do atual governo do Paraguai, que procura a todo o custo impedir as exportações de gado em pé, pois elas poderiam acarretar a elevação do preço do boi no mercado interno, e, conseqüentemente, da carne no varejo.

Argumentam as autoridades que, como o operariado do país, principalmente na zona rural, se alimenta quase exclusivamente de carne bovina, o encarecimento deste produto poderia eventualmente ameaçar o equilíbrio social e político, já de si pouco estável, do Paraguai.

PODENDO LEIA

DEFENDA-SE DAS COBRAS

A Serie "ABC do Lavrador Prático" das Edições Melhoramentos, acaba de publicar o seu volume n.º 13, "Defenda-se das cobras", de autoria de Icaro Vital Brazil. O livro estuda todas as formas de se combater eficientemente a mordida dos ofídios venenosos. A obra inicia-se com um estudo sobre os trabalhos de benemerito do dr. Vital Brazil. Em seguida, trata detalhadamente de: "O que são e como vivem as cobras": formas, dentes, glândulas de veneno, língua, olfato, ouvidos, olhos, reprodução, movimentos e alimentação. Parte básica do volume é a que cuida do tratamento da mordedura de cobras, da ação dos diferentes venenos, de como se deve evitar e combater os tratamentos supersticiosos e empíricos. A prevenção do ofidismo é também detalhadamente estudada ao lado de outros métodos auxiliares como a criação de mamíferos que atacam as cobras e de aves, serpentes e aranhas que se alimentam preferentemente de cobras venenosas. Finalmente, esclarece o público, a respeito dos erros e superstições mais comuns, relativos ao ofidismo. As ilustrações da obra foram obtidas exclusivamente em ofidiários e ambientes brasileiros.

HORTAS E HORTALIÇAS

O sr. Heitor Pinto Cesar, a quem as Edições Melhoramentos confiaram

a tarefa de escrever este oportuno volume, é assistente da 12.ª Cadeira e professor de Aulas Práticas de Horticultura da Escola Superior "Luís de Queirós" da Universidade de São Paulo. O livro interessa por igual aos técnicos, aos estudantes, aos estudiosos e a todos quantos se dediquem a cultivar e explorar uma horta, seja ela uma grande horta industrial ou uma pequena horta familiar. Mas destina-se especialmente aos estudantes das Escolas Rurais. Depois de uma sucinta introdução à olericultura e um estudo e classificação dos legumes, trata do estabelecimento de uma horta de pequena proporção: dimensões, superfícies consagradas a cada espécie de legumes, alfobres, terreno, preparo do solo, vedação, instalações, etc. Classifica os solos segundo os vários tipos e o que deve fazer para obter melhores resultados. Apresenta profundo estudo sobre a adubação em todos os seus detalhes e pormenores. Conselhos gerais, os alfobres e seu preparo; correção dos defeitos das terras em geral; propagação das plantas olerícolas; a irrigação em todos os seus detalhes; culturas intercaladas, rotação de culturas, épocas de semeaduras, compasso de plantação; dezenas de hortaliças com suas respectivas culturas estudadas separadamente; plantas condimentares e olerícolas, que se cultivam em grande escala; análise, uso, preparo e utilidade dos inseticidas e dos fungicidas.

A ADUBAÇÃO RACIONAL NO BRASIL

Recebemos da "Société Commerciale des Potasses D'Alsace", estabelecida na av. Ipiranga, 1.123 — sala 6.082, em São Paulo, interessante folhetim sobre a adubação. A publicação, intitulada "A Adubação Racional no Brasil", trata com técnica e detalhadamente dos benefícios e da influência que os adubos exercem nos vegetais.

PORQUE A BRUCELOSE...

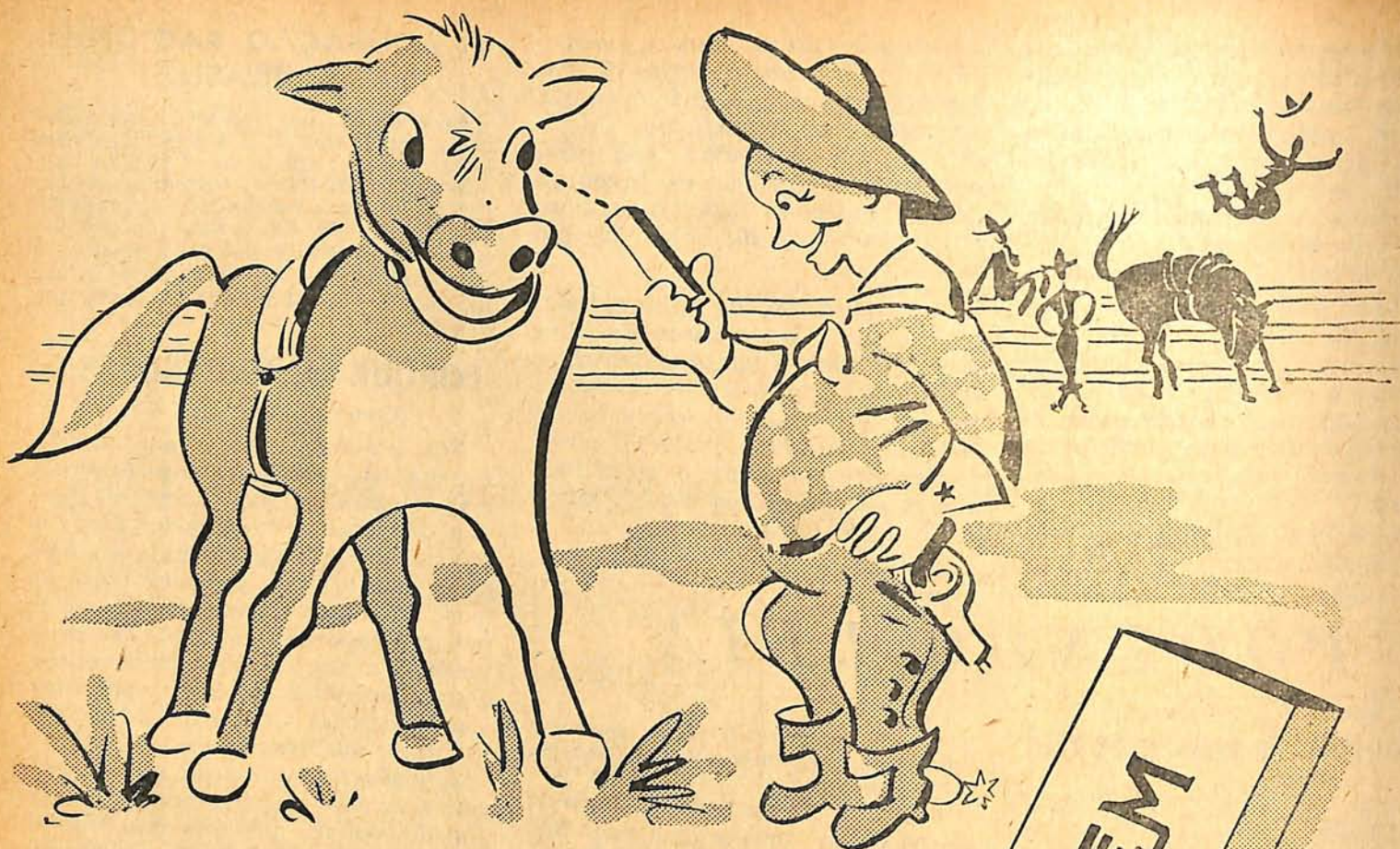
(Conclusão da pag. 77)

Não obstante, «A» e «B» podem ter em seus rebanhos dois tipos de germes ligeiramente diferentes em suas fazendas. Em virtude disso, a ligeira exposição das novilhas de «A» foi a um tipo de germes para os quais não tinham imunidade especial por uma exposição repetida. Por conseguinte, temos um surto de brucelose entre as novilhas vacinadas, que estavam protegidas contra o tipo de infecção de seu rebanho.

Suponhamos agora que a vaca negativa de «B» estivesse com a enfermidade, porém, que esta não tivesse chegado a etapa em que a análise do sangue a indique como uma propagadora. Ao reunir-se com as vacinadas de «A», poderá começar pouco depois a espalhar uma quantidade enorme de germes do mal de Bang. Ainda quando o tipo dos germes seja o mesmo contra o qual as novilhas alcançaram resistência, semelhante exposição poderia ser tão intensa que a imunidade se anulará. Se os germes fossem de uma variedade ligeiramente diferente, o caso seria naturalmente muito pior.

Há ainda outras formas de introduzir um contágio forte ou ligeiro vindo do exterior. Há certas ocasiões em que não se faz muito para controlar certos portadores de germes, como são os cachorros, urubus, visitantes e muitos outros não menos perigosos. Entretanto, se se pensar um pouco nisto se compreenderá que podem causar transtornos iguais e ser responsáveis pelos surtos de brucelose entre animais que se supõem imunes.

A vacinação deve ser considerada como uma ajuda excelente para a irradiação e controle da brucelose, porém, infelizmente, não é infalível. Tem suas limitações, como qualquer outro remédio. Uma vez que os fazendeiros compreendam e aceitem claramente estes dois fatos, haverá menos surtos de brucelose entre os animais vacinados.



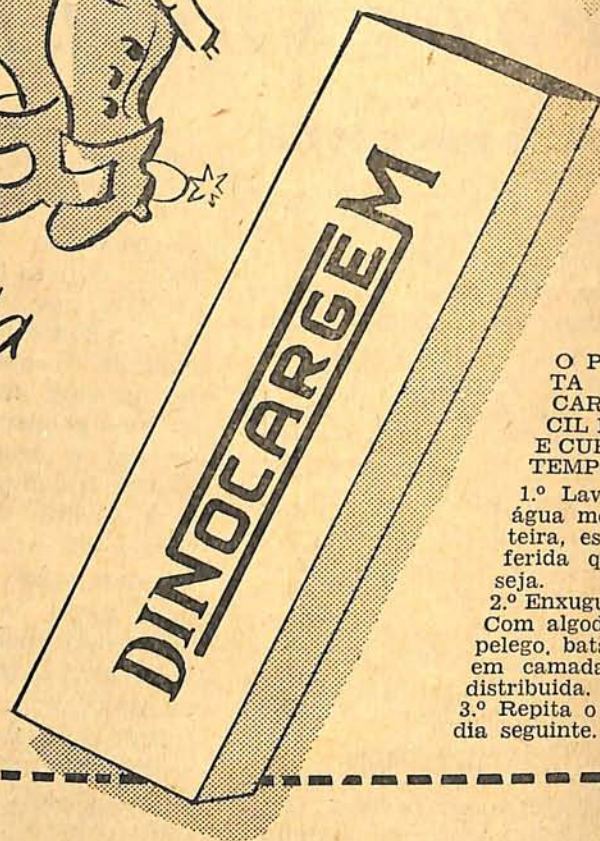
O mais guapo da piconada "DINOCARGEM"

Entre a linda piconada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de bastelras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —

MULTIFARMA

Praça do Patriarca, 26 — 2.º andar — sala 6
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a base, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

CUPON Peça mandar uma amostra grátis do afamado pó de DINOCARGEM.

(nome escrito bem claro)

NOME

ENDEREÇO

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

* DINOCARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

TEMOS TAMBEM :

VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sôros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães . DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madrugá — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

MERCADO DE LATICINIOS EM JULHO

Manteve sua firmeza o mercado de laticínios neste mês, por efeito de dois fatos: intensidade de redução na produção e escassez de produtos nos mercados.

A intensidade de queda na produção se verificou, como sói acontecer nesta época do ano, por falta de concentrados (escassez de farelos, ou dificuldades de sua aquisição); falta de verdes nas pastagens (escassez de chuvas), surto de aftosa, etc. Todos os fazendeiros sabem como controlar os efeitos do inverno sobre a produção de leite. Quais, entretanto, os que providenciam para evitar a quebra utilizando os meios próprios da fazenda? A quebra na produção, como nos demais anos, está variando entre 20 a 50 %. Quanto mais bem organizada a fazenda leiteira, menor a quebra. Pode-se reconhecer não ter a redução chegado ao máximo, o que é esperado para agosto-setembro.

A escassez de produtos nos centros consumidores se evidencia com os diminutos estoques de laticínios (queijos, manteiga, leites desidratados, etc.) nos atacadistas. Relativamente à manteiga observa-se, mormente em São Paulo, um fenômeno interessante: há aparente aumento de consumo na época de escassez. Isso se verifica com todos os demais gêneros alimentícios de primeira necessidade. E' que feirantes, pequenos comerciantes e donas de casa, tendo conhecimento por leitura ou por ouvir falar, de possível falta de um produto, procuram logo fazer estoque do mesmo. Todos procuram comprar mais para suas despesas. Com a manteiga, o fenômeno é nítido. Feirantes, que costumam comprar 15 a 20 quilos por semana, adquirem 40 a 50; donas de casa que costumam pedir um quilo ao armazém, elevam esta aquisição para 5 ou 10. O mesmo se pode dizer em todas as casas varejistas. Assim, são milhares a fazer isso, e, em consequência, diante da pequena produção, verifica-se logo esvaziamento dos estoques dos grossistas, dando impressão de escassez.

Duas medidas de caráter oficial foram estudadas neste mês:

1.^a — Importação de manteiga — Foi permitida pelo governo federal a importação de manteiga estrangeira (Argentina, Holanda, etc.), isenta de taxas aduaneiras. Nessa base, o produto pode ser dado ao consumo a Cr\$ 30,00 o quilo. Os interessados na importação, tanto para o Rio como para São Paulo ou qualquer outro centro consumidor, podem dirigir-se ao Banco do Brasil, para as providências necessárias.

2.^a — Tabelação de preços — A Comissão Estadual de Preços estudou o tabelação da manteiga, não chegando a nenhuma conclusão. A solução racional é a de se deixar os laticínios sem tabelação, ou então a de se congelar os preços atuais, até outubro. Relativamente ao leite de consumo, os tipos A e B não estão tabelados. O tipo "C" o está nas bases estabelecidas há 2 anos, portanto, em condições de reexame. O assunto é de magna importância, mas só tem sido estudado pela rama, assim mesmo, só nos momentos de crise. Daí as soluções incompletas que sempre tem tido. A racionalização do tabelação do leite — quer para fins industriais, quer para consumo — em qualquer de seus tipos, tem de se basear em preços de safra e de entre-safra, ou melhor, de "aguas" e de "seca", prevendo-se não só quotas como teor de gordura.

Um dos fatos importantíssimos para a indústria leiteira nacional se verificou no dia 8 de junho, com a assinatura, pelo presidente da República, do decreto 29.651, que regulamenta a produção, o beneficiamento, a industrialização e a distribuição dos produtos de origem animal, nos quais estão incluídos o leite e derivados.

COTAÇÃO DE LEITE E DERIVADOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	16 — 18	20 — 22	23 — 25
Pasteurizado (Vituzzo e "Boa")	18 — 20	22 — 24	26 — 30
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 24	24 — 26
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó,			
Bola e Lanche de 1. ^a	22 — 24	28 — 30	35 — 38
Idem 2. ^a	18 — 20	22 — 24	28 — 30
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	20 — 24	23 — 25	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	28 — 30	32 — 34	38 — 44
PROVOLONE			
Fresco		18 — 22	30 — 32
Mussarela		20	25
Curado		28 — 30	35 — 40
Polenghi		32 — 36	38 — 40
MANTEIGA			
"Extra" e 1. ^a qualidade	40 — 45	40 — 45	46 — 48
Comum salgada	33 — 35	36 — 38	42
LEITE CONDENSADO			230 — 235
Caixa de 48 latas			
LEITE		P/produtor	P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e		Quota 1,85	3,20
Campinas)		" 1,30 a 1,70	2,10 — 2,60
Leite "C" Interior		2,50 — 2,60	4,50 — 5,50
Leite "B"			6,50 — 8,00
Leite "A"			3,50 — 4,50
Leite cru — Capital			2,50 — 3,20
Leite cru — Interior			
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO		P/produtor	
		Cr\$	
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso		120 a 1,60	
de quota		1,60 a 1,85	
Nas demais zonas		2,50	
Sul de Minas — Para queijo até			
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na fazenda		1,30 a 1,60	
Por gordura butirométrica		32,00 a 35,00	
Por gordura butirométrica (creme de 2. ^a)		28,00 a 30,00	
CASEINA		15,00 a 23,00	
		(dependendo da qualidade)	

EQUILIBRE SUA ADUBAÇÃO COM POTASSA

A grande reguladora das co-
lheitas pesadas

Indispensável para todas
as culturas

SOLUBILIDADE
COMPLETA

Consulte sem compromisso
o serviço técnico da



SOCIÉTÉ COMMERCIALE
DES POTASSES D'ALSACE

Av. Ipiranga, 1123

8.º andar - Fone 34-1247

Caixa Postal, 6082

SÃO PAULO

ALIMENTAI o seu rebanho
com silagem durante o inverno e
as secas: a bezerrada crescerá
com precocidade; as vacas aumen-
tarão a produção de leite; os no-
vilhos ganharão gordura e carne.

O CRIADOR que constrói silos
desafia o inverno e as secas pro-
longadas. Durante a seca e o in-
verno, se metade das vacas forem
alimentadas com silagem, farelo de
algodão ou feno de qualquer le-
guminosa, a produção leiteira do-
brará.

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATÓRIO N.º 79
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
16 de Junho a 15 de Julho de 1951

DESTAQUES: Alcança menção especial no presente relatório a produção da vaca Martona's Milk Master Imperial 13, pura de origem, que aos 6 anos e 8 meses iniciou lactação com a qual logrou figurar no QUADRO de HONRA do S.C.L., no 3.º lugar como produtora de leite e em 5.º lugar como produtora de gordura. Embora com tal produção Martona's Imperial não passe a recordista destaca-se porém como uma das melhores vacas controladas nos últimos tempos.

Ao seu proprietário e criador Sr. Dario F. Meireles apresentamos os cumprimentos do S.C.L.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
LACTAÇÕES DE MAIS DE 305 dias e até 365 (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe b) 3 a 4 anos								
Fabula Sentinel — LM	PC	3,1	1.335	365	5.445,0	183,6	3,37	Col. Adventista Brasil.
Classe d) 5 anos e mais								
Martona's M.M. Imperial 13 - LM	PO	6,8	715	365	9.778,0	315,9	3,23	Dario F. Meireles
Baliza Sentinel — LM	PC	6,3	557	365	6.459,0	201,2	3,11	Col. Adventista Brasil.
Garça Sentinel	PC	5,0	948	365	5.650,0	183,0	3,23	Col. Adventista Brasil.
Duas ordenhas (2x)								
Classe d) 5 anos e mais								
Princeza III — LM	PC	8,0	856	365	5.334,0	169,4	3,17	Faz. Maria Amelia S/A.
Bacia Y	—	—	1.349	365	4.879,0	174,1	3,56	Faz. e Granja Irohy
LACTAÇÕES DE 305 DIAS E MENOS (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe a) até 3 anos								
Carnation Skylark Diane	PO	2,5	1.362	305	3.338,0	109,9	3,29	Col. Adventista Brasil.
Boa Vista Uvaia	PC	2,11	1.374	305	3.103,0	120,7	3,89	João de Moraes Barros
Classe b) 3 a 4 anos								
Boa Vista Rosana	PC	3,10	1.273	236	2.197,0	84,2	3,83	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Aresta	PC	6,2	1.368	305	4.088,0	148,7	3,63	João de Moraes Barros
Boa Vista Floresta	PC	7,0	1.044	232	3.673,0	111,8	3,04	João de Moraes Barros
Faceira	7/8	8,1	383	299	3.345,0	123,9	3,70	João de Moraes Barros
Atalaia	3/4	6,2	1.196	255	3.158,0	124,1	3,93	João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2x)								
Classe b) 3 a 4 anos								
Jantje Ceres I — LM	PO	3,2	1.029	298	3.733,0	120,9	3,23	Carlos A. W. Auerbach
Bela Vista Graciosa Ceres 1.ª	PC	3,5	849	305	2.500,0	81,2	3,24	Carlos A. W. Auerbach
Epomeia II	PC	3,7	1.393	208	1.412,0	55,5	3,93	Faz. Maria Amelia S/A.
Classe c) 4 a 5 anos								
Carioca II	PC	4,0	1.137	237	1.997,0	87,2	4,36	Faz. Maria Amelia S/A.
Classe d) 5 anos e mais								
Martona's K.B. Capricornia (L)	PC	5,7	1.185	147	4.189,5	131,3	3,13	Dario F. Meireles
Diana S. Martinho	PC	17,5	1.378	277	3.998,0	151,5	3,78	Dario F. Meireles
Bandeira II	NR	—	1.360	305	3.741,0	119,2	3,18	Faz. Maria Amelia S/A.
Ottawa	PC	6,5	883	305	3.693,0	140,6	3,80	Cia. Agricola Maristela
Esperia	NR	—	1.367	305	3.441,0	132,7	3,85	Cia. Agricola Maristela
Sultana	PC	7,1	641	302	3.303,0	104,3	3,15	Faz. Maria Amelia S/A.
Boneca S. Martinho (L)	NR	—	1.426	185	3.237,0	93,4	2,88	Dario F. Meireles
Tetéia	PC	6,11	1.197	295	2.959,0	99,6	3,36	Faz. Maria Amelia S/A.
Elvira (2)	NR	—	1.248	112	2.468,0	76,3	3,09	Faz. e Granja Irohy
Creola (2)	NR	—	1.457	123	2.197,0	62,1	2,82	Faz. e Granja Irohy
Valsa	PC	6,10	930	236	2.182,0	72,5	3,32	Faz. Maria Amelia S/A.
Amelia (2)	NR	—	1.464	103	1.763,0	52,9	3,00	Faz. e Granja Irohy

LM — Livro de Merito; (1) — retirada por doença; (2) — retirada por venda.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 27-6-51. Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
59	Arboleda's Bena	PO	8,2	5.º	133	14,900	0,416	2,79
206	Buena Pinta	PCOD	7,11	5.º	122	17,650	0,502	2,84
342	Unica	PCOD	12,9	6.º	172	14,130	0,520	3,68
465	Sata Prilly	PCOD	8,0	6.º	158	11,590	0,355	3,06
467	Pantalla 2	PCOD	7,10	6.º	179	13,480	0,502	3,73
495	Arcadia L. Ian	PCOD	7,10	4.º	93	12,340	0,351	2,84
634	Cristina W. Imperial	PCOD	6,10	4.º	108	15,090	0,448	2,97
851	Gorita	PCOC	6,7	1.º	6	17,600	0,473	2,68
1.031	Fada	7/8	11,8	4.º	97	14,150	0,432	3,05
1.082	Veronica Imbú	PCOD	4,10	4.º	116	11,730	0,325	2,77
1.142	Arcadia Ceres I	PCOC	4,11	1.º	28	12,970	0,392	3,02
1.143	Pantalla Ceres I	PCOC	5,1	1.º	3	21,870	0,618	2,82
1.221	B. V. Unica Ceres 4º	PCOC	4,5	5.º	144	10,110	0,321	3,17
1.252	Nelly 4º	PO	—	3.º	77	10,710	0,330	3,08
1.253	Cristina I	PCOD	3,11	6.º	176	10,960	0,343	3,13
1.296	Jantje Ceres II	PO	—	3.º	66	16,040	0,458	2,85
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	3,10	4.º	116	12,500	0,385	3,08
1.433	Gorita Ceres I	PCOC	3,7	6.º	166	10,660	0,341	3,20
1.443	Lorena Ceres I	PCOC	3,0	5.º	149	11,160	0,341	3,06
1.534	B. V. Tereza I Ceres	—	—	1.º	15	15,290	0,366	2,39
1.535	B. V. Sata Prilly Ceres 3º	—	2,11	1.º	15	18,260	0,487	2,66
Fazenda Maria Amélia S/A. Campinas. Controle em 16-6-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
324	Garota II	3/4	10,11	3.º	65	14,500	0,417	2,87
422	Maravilha	7/8	11,5	3.º	68	13,470	0,320	2,37
819	Iracema II	PCOC	8,11	4.º	101	11,740	0,402	3,42
1.080	Venezuela	7/8	7,9	3.º	81	10,100	0,369	3,65
1.166	Vavá II	PCOD	5,8	1.º	21	17,060	0,456	2,67
1.214	Vassoura	PCOD	3,9	2.º	57	17,370	0,373	2,14
1.255	Mineira II	7/8	4,7	2.º	57	16,590	0,603	3,63
1.482	Bagé III	PCOC	3,8	3.º	82	12,180	0,402	3,30
1.483	Arabela	PO	—	3.º	74	15,090	0,542	3,59
1.507	Mineira III	PCOD	2,8	2.º	32	11,540	0,351	3,04
1.508	Mascarada II	PCOD	7,6	2.º	47	9,000	0,270	3,00
1.509	Violeta II	PCOD	5,5	2.º	36	21,800	0,618	2,83
1.510	Garoa II	PCOC	4,1	2.º	33	15,170	0,671	4,42
1.527	Pitanga	NR	—	1.º	1	13,500	0,506	3,74
Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 18-6-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
785	Améca	PCOD	7,4	1.º	8	17,510	0,435	2,48
807	Campeche	PCOD	7,3	7.º	198	14,130	0,522	3,69
999	Nebrasca	PCOD	7,1	6.º	180	12,020	0,369	3,07
1.061	Magnesia	PCOD	6,1	2.º	52	19,270	0,627	3,25
1.236	Tanna	PCOD	7,10	5.º	140	10,510	0,307	2,92
1.279	Zorá	PCOD	6,4	6.º	164	13,610	0,432	3,18
1.282	Salamanka	PCOD	5,10	4.º	96	19,590	0,748	3,82
1.318	Palmira	PCOD	6,0	1.º	7	17,490	0,498	2,85
1.441	Nº 1.028	—	—	9.º	—	11,160	0,396	3,55
1.463	Filandeza	PCOD	7,1	4.º	118	10,800	0,396	3,67
1.481	Nº 663	—	—	3.º	68	13,120	0,587	4,47
1.504	Mechigan	PCOD	7,2	2.º	53	17,260	0,523	3,03
1.511	Amazonas Edificada	PCOD	3,9	2.º	63	13,120	0,437	3,33
1.528	Nº 659	—	—	1.º	41	17,530	0,570	3,25
1.529	Amazonas Entusiasmada	PCOD	4,2	1.º	2	15,370	0,467	3,03
Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 9-7-51. Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ORDENHAS								
750	Perola São Martinho	PCOD	7,1	11.º	336	19,610	0,653	3,33
836	Paquetis Aster H. Orms-	PO	7,3	1.º	1	17,000	0,929	5,46
952	São Martinho Ollie Co-	PO	6,0	9.º	259	14,470	0,565	3,90
1.149	Frísia São Martinho	PCOD	8,1	3.º	61	23,170	0,730	3,15
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4,5	2.º	37	23,750	0,887	3,73

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.402	Fidalga	NR	—	8.º	268	9,350	0,303	3,24
1.404	Alice	NR	—	8.º	231	11,900	0,404	3,39
1.405	Felicidade	NR	—	8.º	266	9,470	0,311	3,29
1.418	Amaz. Marathon Gabrie-la	NR	—	8.º	222	11,090	0,349	3,14
1.420	Amaz. Ciclon Garças	NR	—	8.º	229	9,700	0,325	3,35
1.422	Faca	NR	—	3.º	88	23,740	0,770	3,24
1.427	Marília	NR	—	7.º	182	10,040	0,341	3,41
1.440	Aymoré	PCOD	5,5	6.º	159	16,320	0,570	3,49
1.442	Ivonne 677	NR	—	8.º	237	11,540	0,375	3,25
1.449	Suzana	NR	—	5.º	119	17,940	0,601	3,35
1.455	Amorosa Y	PCOD	5,6	5.º	158	13,700	0,411	3,00
1.465	Leiteira	NR	—	4.º	113	13,910	0,424	3,05
1.466	Alemão	PCOD	5,7	4.º	93	13,600	0,360	2,65
1.467	Rosalia	NR	—	4.º	105	18,190	0,573	3,15
1.468	Aspasia	PCOD	4,8	4.º	104	9,640	0,336	3,49
1.469	Angelina	PCOD	5,10	4.º	103	29,130	0,917	3,14
1.475	Alzira	NR	—	4.º	117	18,680	0,598	3,20
1.493	Edéia	NR	—	3.º	78	20,620	0,638	3,09
1.495	Célia	NR	—	3.º	68	22,400	0,648	2,89
1.512	Perucha	NR	—	2.º	44	20,800	0,761	3,66
1.513	Bety	NR	—	2.º	58	20,600	0,595	2,89
1.514	Alteza Y	PCOD	3,10	2.º	39	23,200	0,648	2,79
1.515	França	NR	—	2.º	34	21,700	0,619	2,85
1.516	Portuguêsa	NR	—	2.º	88	18,220	0,528	2,89
1.517	Espanha	NR	—	2.º	95	18,240	0,538	2,95
1.518	Amaz. Milk M. Garrika	NR	—	2.º	77	21,490	0,563	2,62
1.519	Correia	NR	—	2.º	77	17,900	0,602	3,36
1.520	Elza	NR	—	2.º	39	27,380	0,842	3,07
1.522	Realeza	NR	—	2.º	50	22,030	0,667	3,02
1.537	Amareluz	PCOD	5,5	1.º	5	24,110	0,699	2,90
1.538	Arlete	NR	—	1.º	8	21,950	0,691	3,15
1.539	Carioca	NR	—	1.º	1	21,150	0,571	2,70

Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 12-7-51.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

45	Fortaleza	PCOC	9,4	3.º	62	16,270	0,472	2,90
460	Platêa Sentinel	PCOC	7,6	10.º	298	15,580	0,592	3,79
557	Baiúza Sentinel	PCOD	7,2	12.º	386	11,660	0,377	3,23
679	Lembrança	7/8	7,6	8.º	248	12,080	0,430	3,56
947	Veneza Sentinel	PCOC	6,3	7.º	187	20,840	0,697	3,34
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	5,1	4.º	119	22,070	0,666	3,01
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4,6	1.º	10	25,440	0,832	3,27
1.170	Martona	PCOD	6,3	1.º	80	20,200	0,653	3,23
1.335	Fábula Sentinel	PCOC	3,12	11.º	371	12,080	0,458	3,79
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	3,4	9.º	259	10,200	0,373	3,66
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	3,2	6.º	168	15,950	0,399	2,50
1.459	Catita	PCOD	2,9	5.º	112	10,990	0,300	2,73
1.479	Clarita	PCOD	3,8	4.º	93	14,150	0,444	3,13
1.480	Lina	PCOD	2,9	4.º	96	18,510	0,532	2,87
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	6,0	2.º	53	19,270	0,562	2,91

Cia. Baptista Scarpa Industria e Comercio. Itanhandú. Controle em 19-6-51.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.242	Jardim Gilka Adema	PO	3,8	9.º	217	9,940	0,388	3,90
1.284	Sietsche LXXXVII	PO	4,0	9.º	—	11,770	0,437	3,71
1.384	Jardim Julipa Adema	PO	—	3.º	269	10,170	0,461	4,53

Dr. Alberto Ferraz. Resende. Controle 20-6-51.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raças: Guernesy, Jersey e Schwyz.

1.233	Bonita (Jersey)	PO	5,5	2.º	28	19,200	1,174	6,11
1.399	Aleluia (Guernesy)	PO	6,3	4.º	97	12,150	0,519	4,27
1.460	Sucena (Guernesy)	7/8	2,9	4.º	95	12,800	0,592	4,62
1.419	Jane Vilma (Schwyz)	PO	4,3	7.º	223	10,150	0,384	3,78
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	5,6	4.º	103	15,450	0,654	4,23

José Bráulio Junqueira de Andrade. Cruzília. Controle em 16-6-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raças Holandesa, variedade preta e branca e ver. e bran.

3 ORDENHAS

1.478	Tentação (Hol. vb)	PO	—	3.º	67	22,410	0,734	3,27
1.502	Trigueira JB. (Hol. pb)	—	—	2.º	43	26,180	0,941	3,59
1.503	Joaninha II JB. (Hol. pb)	—	—	2.º	31	25,810	0,874	3,38

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.316	Martona's Creator Casta	PCOD	6,4	1.º	16	23,450	0,749	3,19
1.338	Olguina São Martinho	PCOD	7,3	1.º	15	23,120	0,923	3,99
1.498	Vigo Burke Homestead	PO	3,3	3.º	63	26,160	0,896	3,42
1.540	Peg Top Burke	PO	6,0	1.º	10	22,440	0,757	3,37
1.541	S. M. Governess Van Der Meer	PO	4,10	1.º	27	18,180	0,662	3,64
2 ORDENHAS								
837	Furiosa São Martinho	PCOD	8,1	3.º	64	21,810	0,634	2,90
867	Carolina São Martinho	PCOD	7,11	5.º	143	15,070	0,555	3,68
964	Alerta São Martinho	PCOC	12,4	6.º	186	20,290	0,630	3,10
1.162	Mos Fishkill Cantarida	PCOD	6,3	6.º	162	10,960	0,300	2,73
1.182	Constança Select 121	PCOD	10,9	8.º	244	14,760	0,516	3,50
1.203	Bertilha São Martinho	PCOD	5,11	4.º	102	14,160	0,497	3,51
1.208	M's Sir Cruzader Cidada	PCOD	6,3	5.º	155	12,830	0,442	3,44
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	6,3	5.º	137	12,600	0,446	3,54
1.288	S. M. Zupeldan Pabst	PO	3,11	6.º	168	9,050	0,253	2,80
1.290	Sambeira São Martinho	PCOD	7,11	6.º	176	13,790	0,475	3,44
1.292	Ernesta	PCOD	3,9	3.º	92	16,210	0,607	3,74
1.397	Cassandra São Martinho	PCOD	4,3	8.º	275	9,150	0,397	4,34
1.398	Violata	NR	—	8.º	276	15,230	0,549	3,61
1.409	M's Goldenroud Cianus	PCOD	5,3	8.º	225	11,050	0,488	4,41
1.424	M's Carnation Crucifera	PCOD	6,1	7.º	207	16,030	0,761	4,74
1.435	Caledonia São Martinho	PCOD	4,4	6.º	160	15,830	0,481	3,04
1.436	Lalaur Bess F. Donnes	PO	5,0	6.º	158	9,420	0,369	3,92
1.438	Delgada São Martinho	PCOD	3,3	6.º	162	14,170	0,417	2,94
1.444	Ellade	PCOD	4,3	5.º	127	12,400	0,378	3,05
1.446	M's Creator Citrina	PCOD	6,3	5.º	155	15,540	0,482	3,10
1.470	Energica	PCOD	4,3	4.º	101	18,760	0,561	2,99
1.471	Batata São Martinho	PCOD	6,1	4.º	111	18,240	0,554	3,04
1.472	S. M. Pearson Prospect	PO	5,8	4.º	115	15,500	0,517	3,34
1.473	Diva São Martinho	PCOD	3,4	4.º	111	13,890	0,450	3,24
1.474	Capim São Martinho	PCOD	4,1	4.º	108	12,300	0,443	3,60
1.496	Emberrada	PCOD	3,8	3.º	67	19,440	0,801	4,12
1.497	Marmelada S. Martinho	NR	—	3.º	67	17,520	0,624	3,56

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-7-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

304	Vitoriosa	PCOC	11,9	7.º	189	9,810	0,365	3,72
384	Rebeca	7/8	14,9	9.º	289	11,120	0,417	3,75
598	Duvidosa	PCOC	7,0	1.º	20	19,640	0,814	4,14
729	Piranha	PCOD	7,2	1.º	15	15,210	0,546	3,59
1.065	Amélia	PCOD	6,11	5.º	137	12,270	0,429	3,50
1.133	Ritoca	PO	5,7	1.º	24	17,340	0,613	3,53
1.144	Altair	PCOD	7,0	3.º	76	15,090	0,408	2,70
1.159	Delmana	PCOD	5,10	3.º	81	11,660	0,481	4,12
1.174	Boa Vista Eurika	PCOD	3,9	7.º	196	9,050	0,345	3,81
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	10,9	1.º	15	17,630	0,679	3,85
1.229	Bolivia	PCOD	5,11	7.º	166	15,130	0,449	2,97
1.269	Boa Vista Kismet	PCOC	5,2	5.º	130	13,170	0,435	3,30
1.286	Chinita	3/4	4,10	3.º	68	15,570	0,496	3,18
1.287	Tapioca	PCOC	5,1	3.º	70	11,810	0,369	3,12
1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	4,3	2.º	35	19,480	0,627	3,22
1.328	Bacarar	7/8	6,1	2.º	49	19,110	0,633	3,31
1.331	Bisca	PCOD	6,2	2.º	39	16,820	0,551	3,27
1.387	Boa Vista Mascarada	PCOC	4,11	9.º	270	9,230	0,323	3,50
1.411	Perola Maria	PCOD	2,9	8.º	238	9,630	0,406	4,22
1.429	Bonita Maria	7/8	2,11	7.º	195	9,540	0,335	3,51
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	4,2	4.º	114	11,330	0,561	3,18
1.477	Boa Vista Fortaleza	PCOC	3,5	4.º	132	13,630	0,495	3,63
1.500	Boa Vista Turila	PCOC	3,5	3.º	82	14,750	0,580	3,93
1.523	Amazonas Faladeira	PCOD	4,3	2.º	34	19,580	0,572	2,92
1.524	Amazonas Elaborada	PCOD	3,10	2.º	56	12,360	0,407	3,29
1.525	Amazonas Energica	PCOD	4,3	2.º	52	14,080	0,402	2,85

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 10-7-51.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

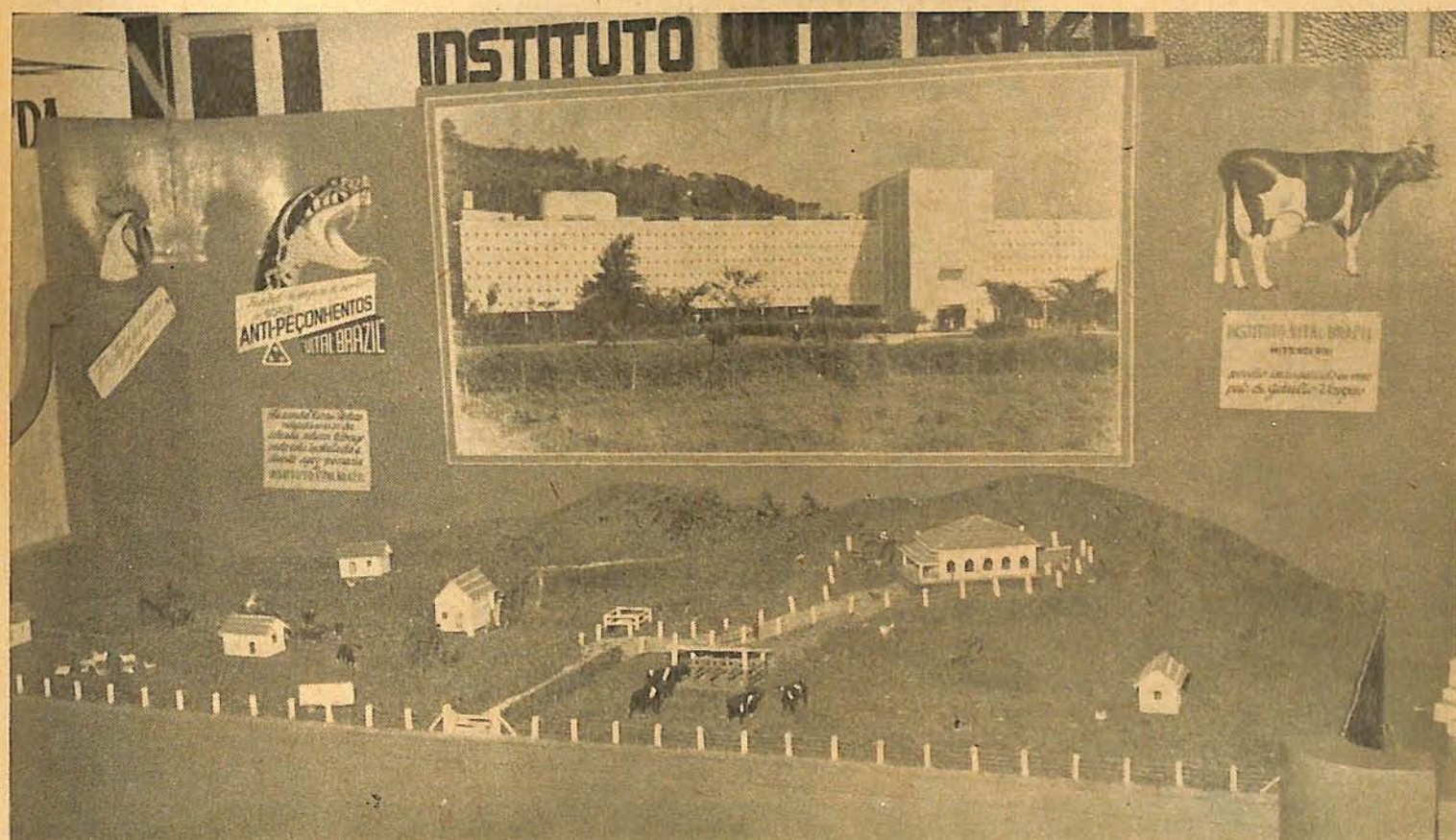
429	Balinha	7/8	8,0	2.º	61	20,470	0,593	2,90
1.139	Diana	PCOD	6,0	10.º	273	9,490	0,332	3,50
1.344	Faisca	NR	—	12.º	348	9,410	0,316	3,36
1.347	Arapanema	PCOD	5,7	12.º	343	11,360	0,391	3,44
1.351	Blusa	7/8	7,3	1.º	11	24,630	0,632	2,56
1.401	Mussolina	NR	—	8.º	238	9,090	0,332	3,65

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.536	Esperança JB. II (Hol. pb)	—	—	1.º	28	18,580	0,740	3,98
	2 ORDENHAS							
1.414	Esperança (Hol. pb)	PO	—	7.º	241	15,340	0,490	3,19
1.415	Manon (Hol. pb)	PO	—	7.º	227	12,920	0,552	4,27
1.416	Floresta (Hol. pb)	PCOC	—	7.º	257	10,560	0,388	3,68
1.430	Escarlête (Hol. vb)	PCOC	—	6.º	164	14,250	0,544	3,82
1.458	Flóra II (Hol. vb)	PCOC	—	4.º	135	14,530	0,556	3,83
Paulo Eduardo de Souza. São Paulo. Controle em 25-6-51. Regime de meia estabulação com ração Socil, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.484	Brenda	PO	—	3.º	82	22,090	0,740	3,35
1.485	Pompéia	PO	—	3.º	67	24,270	0,958	3,94
1.379	Aurora	NR	—	1.º	8	23,000	0,922	4,00
1.505	Roseira Maria	NR	—	2.º	40	18,710	0,645	3,45
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 25-6-51. Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.486	V. B. Verbena	7/8	7,7	3.º	89	16,480	0,613	3,72
1.487	V. B. Cristalia	PCOD	7,5	3.º	94	19,530	0,642	3,28
1.488	V. B. Ré	PCOD	7,7	3.º	75	23,400	0,793	3,39
1.489	V. B. Vespinha	PCOC	5,8	3.º	74	19,600	0,676	3,44
1.490	V. B. Marusca	PCOD	7,4	3.º	73	23,430	0,780	3,32
1.491	V. B. Maricá	PCOC	7,9	3.º	71	17,190	0,441	2,57
1.492	V. B. Zaira	PCOD	7,4	3.º	70	16,220	0,534	3,29
1.506	V. B. Flôr do Campo	PCOC	5,1	2.º	48	17,300	0,615	3,56
1.530	V. B. Mourisca	PCOD	7,4	1.º	8	24,080	0,851	3,53
1.531	V. B. Rama	PCOD	8,2	1.º	14	25,070	0,798	3,18
1.532	V. B. Diana	PCOD	8,9	1.º	7	23,920	0,642	2,68
1.533	V. B. Sandra	PCOC	5,3	1.º	8	27,280	0,927	3,40

Observações: — Hol. = Holandesa; vb = vermelha e branca; pb = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de merito; R = retirada; (1) = controle de confirmação.

São Paulo, Julho de 1951.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO



Clichê do interessante "stand" apresentado pelo Instituto Vital Brasil, na XVIII Exposição Nacional de Animais e que representa uma vista de nossas fazendas. No segundo plano vemos uma vista da sede do Instituto Vital Brasil, em Niterói, onde são fabricados afamados produtos para uso humano e veterinário.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Económicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diarios	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



O Café Vermelhinho na "roda" com Senhorita Cana de Açúcar e Seu Algodão, juntamente com Dom Milho e Seu Arroz cantam, este alegre baião:

Querendo bom resultado,
Para safras ricas obter,
Em tudo que é plantado,
HIPERFOSFATO deve ter.

Características do HIPERFOSFATO:

ORIGEM
TEOR
CAL
UMIDADE
SOLUBILIDADE
EMBALAGEM

Tunisia (Africa do Norte)
27/28% de Acido Fosforico (P 205)
45% (Diminue a acidez das terras)
Maximo 5%
11,5% no acido citrico a 2%
Em sacos de juta novos de 100 quilos.

Veja os preços e condições nas tabelas abaixo,
e faça **HOJE MESMO** o seu pedido de **HIPERFOSFATO** à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — Sobre-loja — São Paulo

PREÇOS:

Posto s/ vagão — São Paulo, no Armazem da C. B. A.

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.549,00	\$ 1.506,00	\$ 1.463,00
A Vista do conhecimento	\$ 1.581,00	\$ 1.538,00	\$ 1.494,00
A 60 dias	\$ 1.597,00	\$ 1.553,00	\$ 1.509,00
A 90 dias	\$ 1.614,00	\$ 1.569,00	\$ 1.525,00
A 120 dias	\$ 1.630,00	\$ 1.585,00	\$ 1.540,00

Posto s/ vagão — Santos, em descarga direta do navio

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.484,00	\$ 1.441,00	\$ 1.398,00
A Vista do conhecimento	\$ 1.516,00	\$ 1.473,00	\$ 1.429,00
A 60 dias	\$ 1.532,00	\$ 1.488,00	\$ 1.444,00
A 90 dias	\$ 1.549,00	\$ 1.504,00	\$ 1.460,00
A 120 dias	\$ 1.565,00	\$ 1.520,00	\$ 1.475,00

NOTA — Os preços acima entende-se por tonelada



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

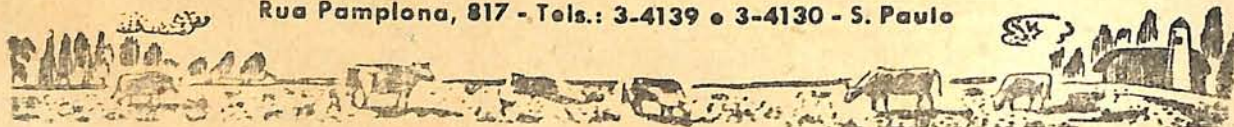


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

SCHWITZ — VENDEM-SE TOUROS PURO SANGUE, DESDE 2 ANOS, BEM COMO VACAS COMUNS, ENXERTADAS POR REPRODUTOR PURO, ESTANDO ALGUMAS JÁ AMOJANDO. FAZENDA PIRAJÁ, PEDREIRA, SÃO PAULO.

HOLANDESAS: VENDEM-SE 9 NOVILHAS DE 1.ª CRIA, EM LACTAÇÃO, 1 AMOJANDO E 1 TOURO DE 4 ANOS, TODAS ARGENTINAS DE "LA MARTONA", E JÁ ACLIMATADAS. PREÇO MINIMO CR\$ 100.000,00. — FAZENDA PIRAJÁ — PEDREIRA — S. P.

SCHWITZ — PURO POR CRUZA — Vende-se touros e vacas, de 2.ª cria, algumas amojando. Registradas na A. P. C. B. Fazenda S. Pedro, Pinhal, Estado de São Paulo, onde podem ser vistas.

REPRODUTOR JERSEY — Com registro provisorio. Vende-se um, com dois anos. Preço unico, Cr\$ 5.000,00. Tratar com o Dr. Arruda Botelho, em Avaré, E. F. S., Est. de São Paulo.

ADUBOS

ADUBOS — Todos os materiais agricolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. **ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS.** — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

TRATOR ESTEIRA

Vende-se 1 Trator de esteira, International TD6, em perfeito estado, com ou sem arado de 4 discos International e com ou sem grade de discos. Escrever para Isabel Paes Leme. Av. Oswaldo Cruz, 115. RIO DE JANEIRO.

MOURÕES

MOURÕES ROLICHOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agricolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

Sacos de	40 quilos	220,00
" "	10 "	70,00
" "	5 "	40,00
" "	2 "	18,00
" "	1 quilo	10,00

**- generoso nos
resultados!**

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

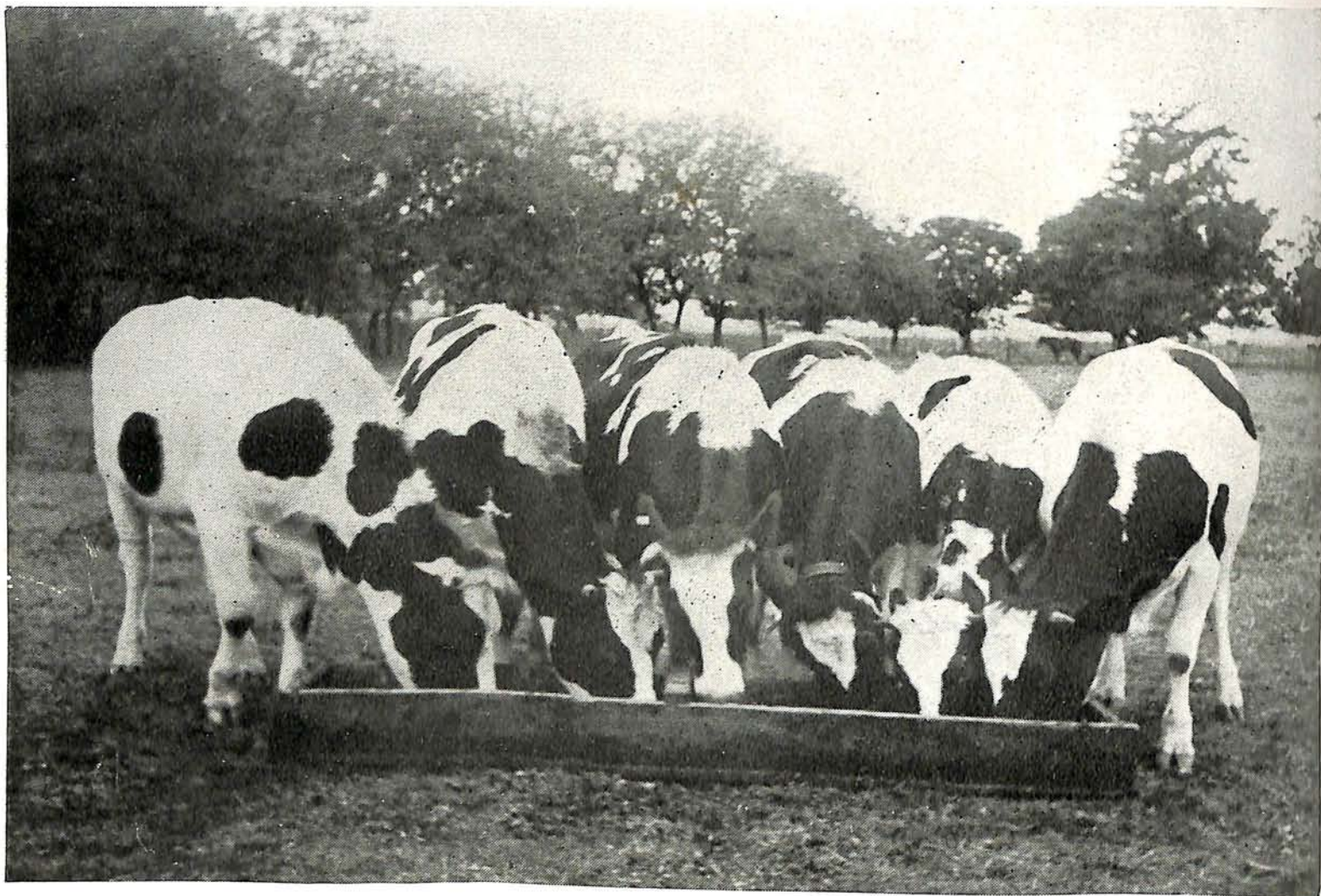
Fones: 32-3832 e 32-6429

SÃO PAULO

Estancia mazonas

SELEÇÃO • IMUNIZAÇÃO • EXPORTAÇÃO

- ANIMAIS DE RAÇA -



- Lote de novilhas puras de "pedigree", filhas do afamado touro canadense "ELMCROFT B. LO-CHINVAR" ("All Canadian") e por ele servidas. Foram imunizadas contra a Tristeza e fornecidas pela Estancia "AMAZONAS" ao criador Odilon Queiroz Ferreira, de Luiz Carlos, E.F.C.B., Estado de São Paulo.

Novilhas "Holando-Argentino" imunizadas contra a tristeza — Servidas por touros de grande "pedigree" — Vacinadas contra a Brucelose com "Cepa 19" sob o controle oficial, ou Livres de Brucelose — Livres de tuberculose — Entregues no Brasil com cerca de dois anos de idade.

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

PEVIANI

SÃO PAULO

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — Tel. 32-8268

RIO DE JANEIRO

CIA. FABIO BASTOS — Rua Teófilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE

CIA. FABIO BASTOS — Rua Tupinambás, 368